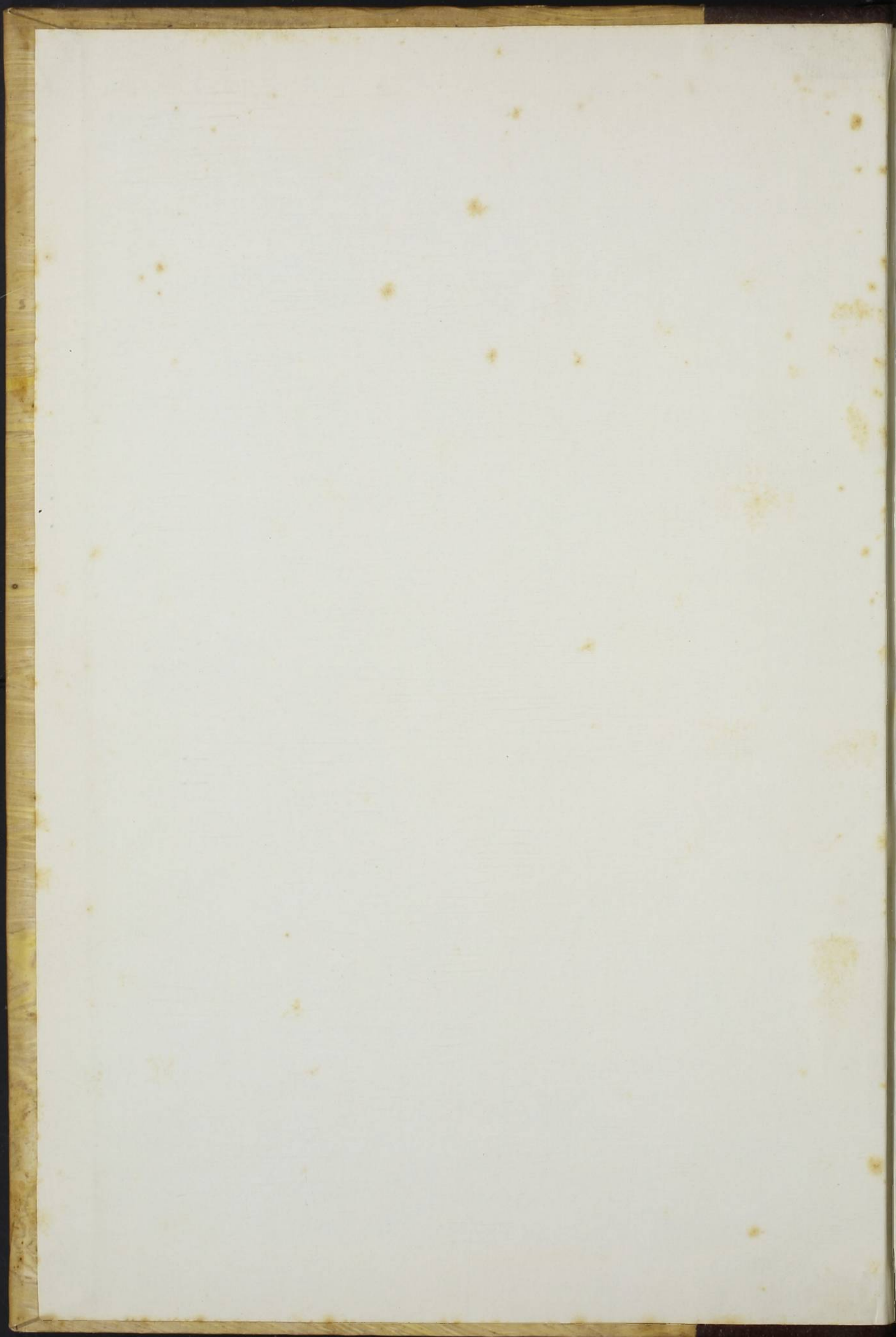


















REVISTA

DO

INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO

BRASILEIRO

Fundado no Rio de Janeiro em 1838

TOMO LXXVI

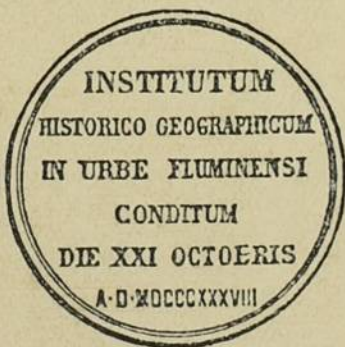
PARTE II

(1913)

Hoc facit, ut longos durent bene gesta per annos  
Et possint sera posteritate frui

DIRECTOR :

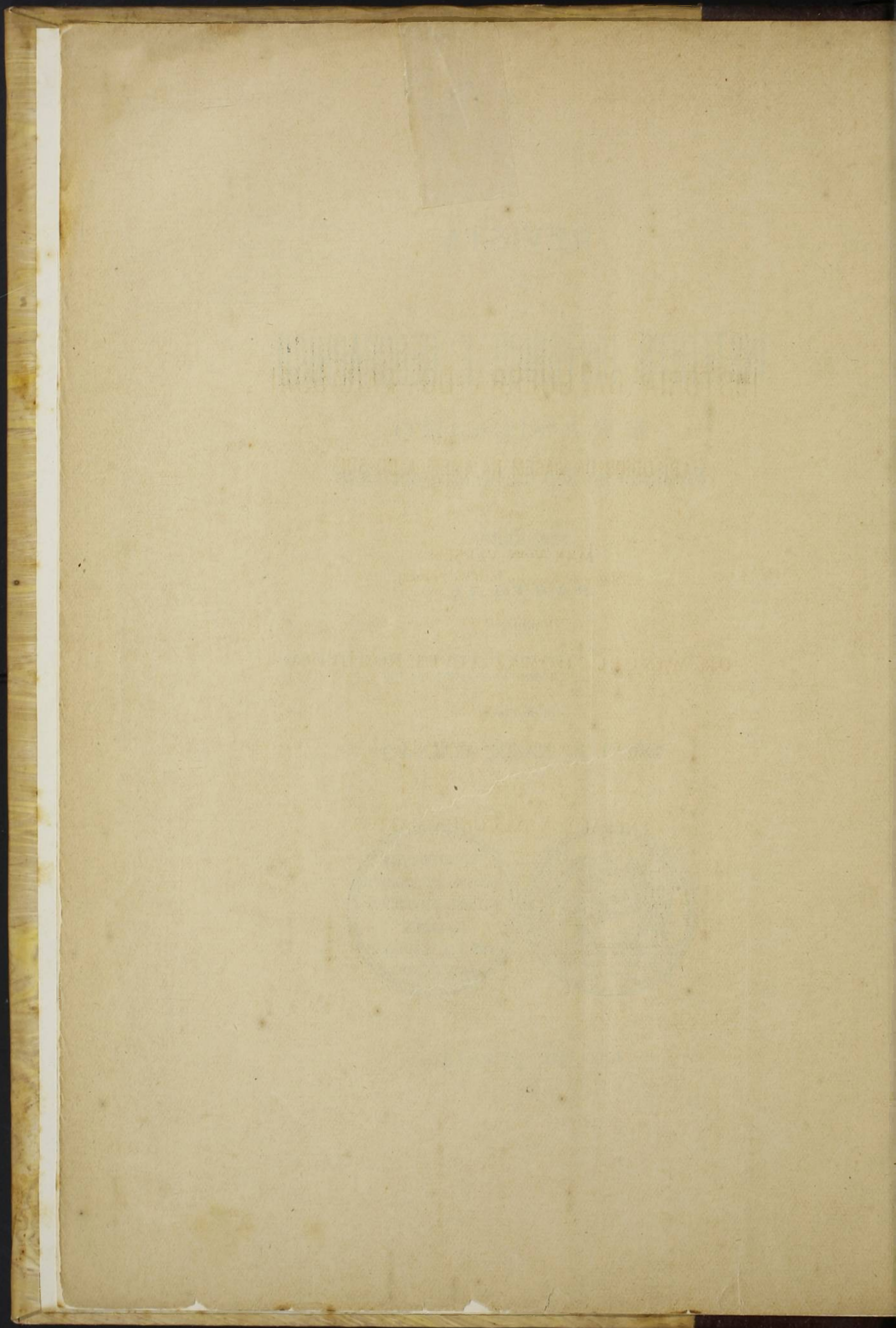
DR. B. F. RAMIZ GALVÃO



RIO DE JANEIRO

1914







*Max von Versen, curso.*

HISTORIA DA GUERRA DO PARAGUAI

E

EPISODIOS DA VIAGEM NA AMERICA DO SUL

POR

MAX VON VERSEN

(Major do Exercito Real da Prussia)

TRADUÇÃO DO

DR. MANUEL THOMAZ ALVES NOGUEIRA

---

NOTAS SOBRE ESSE TRABALHO

PELO

GENERAL E. A. DA CUNHA MATTOS



LIBRARY OF THE UNIVERSITY OF CHICAGO

1000 1000 1000 1000 1000 1000



## HISTORIA DA GUERRA DO PARAGUAI

E

EPISODIOS DE VIAGEM NA AMERICA DO SUL

---

A *Historia da guerra do Paraguai* por Max von Versen, cuja traducção foi feita pelo sabio humanista dr. Manuel Thomaz Alves Nogueira, merece inserção nas paginas da nossa *Revista*, por conter pormenores curiosos sôbre os factos daquella campanha, que o auctor teve de seguir de perto.

Ha em sua minuciosa narrativa apreciações e phrases, que não correspondem á justiça, mormente no que respeita ao nosso paiz e aos nossos homens ; ainda assim, ella constitue um documento valioso que devemos accrescentar a tudo quanto ha conhecido sôbre essa tremenda lucta, em que o povo paraguaio vencido demonstrou qualidades apreciaveis de valor, e nós os alliados vencedores não demonstramos menores predicados de tenacidade e heroísmo.

As *Anotações*, que damos em seguida, da lavra do distincto general Cunha Mattos, são egualmente preciosas, não só pela competencia do annotador como pela circumstancia especial de haver elle assistido de perto aos acontecimentos narrados, graças á sua posição de prisioneiro do inimigo e companheiro de Versen nos supplicios por que passou. Além do que o nosso illustre patricio rebateu, ha no livro do apaixonado major prussiano muitas inverdades, que podem talvez ferir o nosso amor-proprio nacional ; mas isso não obsta á publicação e divulgação, que lhe



damos na *Revista*, porque no tribunal da Historia não depõem só os amigos. Os juizes imparciaes terão mais este testemunho para julgar com acêrto da verdade. A Historia de um povo não é o seu panegyrico, e os erros do passado devem servir de lição para o futuro.

R. G.

---



## PROLOGO

---

### I

#### *Preparativos de viagem*

Logo que regressei á Europa, tencionava publicar a narração, quer dos factos que tivera occasião de observar no decurso da guerra do Paraguai, quer tambem das occurrencias pessoaes que se deram durante a minha viagem na America do Sul. Sobrevém porém a guerra franco-allema de 1870 a 1871, e assim faltou o tempo necessario para realizar minha intenção. Agora está terminado na Europa o grande drama militar, que actuou sobre todas as nações e cujo estudo ha de, ainda por muito tempo, occupar a attenção geral. Por isso, ao cumprir minha tarefa, vejo-me obrigado a resumir a exposição da guerra da triplíce alliança, dessa guerra interessante que, no periodo de 6 annos, exterminou uma nação inteira e ao Brasil custou mais dinheiro, do que custára á Prussia a guerra contra a Austria em 1866 (1). Não tendo sido impressas as prelecções, que fiz na Sociedade Militar e no Gremio Scientifico em Berlim, aproveito agora a occasião para inserir neste texto muitos acontecimentos de character pessoal (2).

«O desejo, que nos arrasta á contemplação de determinados objectos, não procede unicamente da noção de grandeza, belleza ou importancia de cada um delles. Tal desejo desperta-se especialmente em cada pessoa, ora por factos casuaes na mocidade, ora por inclinação que cedo se manifesta para certas



occupações individuaes, finalmente tambem pelo anhelos de procurar terras longinquas e ahi aproveitar pela actividade a exuberancia de vida. O desejo que não tem probabilidade de realisação, reveste-se de particular encanto. Por especie de antecipaço é que o viajante gosa daquelle momento, em que ha de avistar ou a Constellação do Cruzeiro e as nebulosas que pairam sobre a região antartica da America ou o manto de neve do Chimborazo e as columnas de fumo dos volcões de Quito, ou os bosques de fetos arboriformes ou a superficie do Oceano Pacifico. O dia em que se realiza tal desejo assignala epocha da vida por impressões que nunca mais se desvanecem, gera sentimentos que o raciocinio não precisa justificar. Quer por effeito de affectos por assim dizer infantis, quer pelas vicissitudes da vida, o impulso, que então surge no espirito, busca direcção mais séria e torna-se motivo de mais largos apprehendimentos».

Estas palavras de Alexandre de Humboldt explicam a causa das viagens que, nos annos de 1867, 1868 e 1869, realizei na America do Sul e na America do Norte. Por duas vezes eu procurára debalde visitar o Novo Mundo. Não pude conseguir a necessaria permissão nem por occasião da guerra civil nos Estados-Unidos, nem por occasião da guerra do Mexico. O Paraguai era paiz completamente ignorado quando Lopez arriscou contra a Republica Argentina e contra o Brasil aquella luta que, nas proporções territoriaes dos belligerantes, se poderia comparar á guerra desigual entre o Reino da Prussia e o Ducado de Anhalt. Tal acontecimento veio despertar-me vehemente desejo de assistir ás peripecias do interessante antagonismo. Sem duvida extasiei-me ao contemplar o Cruzeiro do Sul, as nebulosas do Estreito de Magalhães, o Chimborazo e as aguas do Oceano Pacifico. Mas o dia, em que pizei em territorio paraguaio, foi aquelle que havia de assignalar em minha vida momento de inolvidavel impressão.

No seguinte extracto de carta, que enderecei a meu pai, alludo ás minhas circumstancias de então, a meus projectos e ao conhecimento que tinha da situação.

« Na vespera de partida, folgo de vos communicar que finalmente se vai cumprir meu ardente desejo de assistir á guerra



do Paraguai. De bom grado iria, como foram outros officiaes, em commissão do Governo para o Mexico e para Marrocos. Receiando perda de muitos mêzes, si sollicitasse por meios diplomaticos a competente auctorização da parte desses paizes, tractei de evitar taes delongas e pedi baixa temporaria do serviço com clausula de reintegração no mesmo posto. Não tenciono tomar parte activa na guerra, desejo assistir ás operações militares no character de simples espectador, sem saber ainda qual das duas parcialidades quererá dar-me acolhimento. Em vista da superioridade dos Brasileiros e seus alliados, as circumstancias devem ser mais interessantes do lado dos Paraguaioes. Segundo as ultimas noticias do outomno passado, estes já travaram muitos combates renhidos e ainda não succumbiram.

Fiquei inclinado a considerar de maior interesse o lado paraguaio, quando ouvi a prelecção que, antes do rompimento da guerra (1860), fizera o conselheiro Schneider na Sociedade Militar em Potsdam. Então elle disse que «o Paraguai é paiz em que, na qualidade de presidente quasi hereditario, Lopez exerce auctoridade autocratica, tal como não existe no Brasil. Além disso são muito mais selvagens do que o Paraguai essas duas republicas, a Argentina e a Oriental, agora colligadas com o Brasil». Contudo ainda ninguem encontrei que me pudesse ensinar exactamente a maneira de penetrar no Paraguai. Si isso não me fôr possivel, terei por força de acompanhar as tropas alliadas. Segundo as informações colhidas, não ha, na America do Sul, nenhum caminho <sup>1</sup> que ligue o Paraguai com a costa occidental, achando-se portanto este paiz cingido de todos os lados por immensos e intransitaveis territorios de Indios e communicando apenas com o mundo civilizado pela estrada fluvial do Paraná.

Por isso eu não acceito por enquanto nenhum compromisso e tenciono apenas transmittir as cartas officiaes ao nosso ministro nas Republicas Platinas, o sr. von Gülich, em Montevideo: ahi é que hei de resolver conforme as circumstancias que, até

---

<sup>1</sup> Caminho no sentido europeu nunca existiu nem antes nem depois da guerra; apenas havia especie de picada para uso dos tropeiros. V. Capit. II.



ao tempo de minha chegada, podem ter variado. Não tendo no Paraguai o nosso govêrno nem ministro nem consul, eu pedi ao ministro do Paraguai aqui, o sr. du Graty, carta de apresentação ao presidente Lopez. Além disso levo commigo passaporte contendo meu nome e também carta de recommendação de meu chefe, o general von Moltke.

Muitas razões militam contra este meu empreendimento, pois que eu aqui me acho em circumstancias muito felizes, mas conto estar de volta no prazo de um anno pouco mais ou menos. Desagradavel é que a viagem até Montevideo dure quatro semanas. Contudo espero ficar bom, em pouco tempo, do enjôo de mar, que sempre me acommette, e então sobrar-me-ha calma para adquirir conhecimento da lingua hispanhola, o que é de muita vantagem.

Si hoje se conhece melhor o Paraguai, ninguem deve esquecer que em 1867 era terra incognita. As investigações que então fiz em differêntes bibliothecas não me adeantaram nada; também nenhum esclarecimento pude colher das noticias, que desde o principio da guerra têm chegado do quartel-general brasileiro.

Tendo de ser provavelmente longa a viagem, não quiz perder tempo e apressei-me em partir. Não tive vagar para me preparar, ainda nada sei do idioma hispanhol.

## II

### *De Berlim até ao Rio de Janeiro*

Em 18 de Fevereiro parti de Berlim para Paris, onde nada pude saber a respeito do caminho para o Paraguai; no dia 24 segui para Bordeaux, porto do qual mensalmente sae para o



Brasil e para o Rio da Prata um vapor das Messageries Impériales. Tomei pequeno camarote de dous beliches no vapor *Estremadura*. No dia 25 de manhã fui levado para bordo pelo « Prince Impérial », pequena lancha a vapor que conduz passageiros e amigos ou parentes que vão ao hota-fora, e em tres horas de viagem desce o Garonna até Pauillac, onde se effectua o embarque. Meia hora depois saía do vapor a familia de nosso capitão, junctamente com aquellas pessoas que tinham vindo despedir-se. Houve muitas lagrimas, muitos acenos de lenço, quando foram levantadas as ancoras. Pouco a pouco affastavam-se de nós as margens do Garonna, nas quaes florescem preciosas vinhas, que em menos de um anno nos deram tantas saudades.

Singular impressão experimentámos ao vermo-nos entre pessoas completamente extranhas, que se exprimem em idiomas differentes e que partem para terras desconhecidas, felizmente sem nenhum presentimento da sorte que os aguarda: a excitação aggrava-se com a incerteza do futuro. Ninguém me conhecia na America, eu tambem a ninguem conhecia. Grato era o pensamento de não me ter tornado impossivel na Europa, pelo contrario poderia livremente regressar ao cabo de anno. Entretanto não me sobejava tempo para entregar-me a reflexões philosophicas.

Quando as margens do Garonna já distavam de nós cêrca de milha allemã, as ondas do Atlantico começaram a balouçar suavemente o navio. A campainha deu signal para a refeição. Com o desejo de ver os outros passageiros de primeira classe, animei-me a ir á sala de jantar: apenas porém tinha tomado a segunda colher de sopa, fui constrangido a retirar-me. De minuto a minuto crescia o enjão do mar. Com difficuldade fui cambaleando até ao camarote, onde fiquei prostrado em especie de delirio.

Muitos conseguem vencer esta terrivel enfermidade, eu porém não pertenco ao numero dessas naturezas felizes. Nos trez annos subsequentes passei sôbre as ondas 13 semanas e dous dias: nos ultimos dias achava-me então doente como nos primeiros dias de viagem.

Conheci muitas senhoras que, apesar de enfraquecidas por



adeantada affecção pulmonar ou cardiaca, nunca mostraram symptoma de nausea quando as ondas estavam fortemente revoltas, ao passo que em mar tranquillo, como é muitas vezes o Oceano Pacifico, nunca me faltaram homens para partilhar dos graves soffrimentos de enjão.

Contra este mal não ha remedio. Ficar deitado traz muitas vezes allivio. Para ageitar-se aos successivos balanços do navio lembrei-me de repetidamente encontrar com rapido movimento a cabeça á borda do beliche, fiquei logo muito cansado e machucado, tendo por isso de descontinuar qualquer esforço ou resistencia. Até á manhã seguinte ninguem cuidou de mim. Quando teve de fazer a limpeza no camarote foi que o criado de bordo me encontrou ainda vestido e no meio de ancias. Pela volta do meio dia appareceu o medico, que muito se riu do *mal de mer* e foi pedir a um Allemão que viesse me fazer companhia.

Voltava então de Carlsbad com sua familia o sr. Gerber, negociante estabelecido no Rio de Janeiro. Elle já tinha feito esta travessia por differentes vezes e, em consequencia dos soffrimentos de sua mulher, possuia grande experiencia nesta questão de enjão do mar.

Com algumas gottas de essencia de laranja amarga alcançou elle ás vezes dar-me lenitivo. Tambem insistiu em que eu tomasse de vez em quando algum alimento, sem me importar de immediatamente depois lucrarem os peixes com a refeição da comida; egualmente foi-lhe possivel arranjar-me uma dessas cadeiras de palha, que o doente póde mandar collocar no centro do navio, onde o balanço se torna menos sensivel. Nunca foi tão grande a depressão do meu espirito, como em taes circumstancias; figurava-me digno de dó o meu estado. Si não fôra minha firmeza de vontade, teria interrompido a viagem em Lisboa, onde chegamos ao cabo de tres dias. Ás 10 horas da manhã de 28 de Fevereiro passamos pelo forte de S. Julião, recebemos a visita da policia do porto e ancoramos para carregar carvão e receber os ultimos passageiros da Europa. Olhada do rio parece mais formosa do que realmente é essa cidade, que outra vez se levantou, á margem do Tejo, sôbre aquellas encostas em que, cem annos antes, o terremoto a reduzira a montão de ruinas. Não



tendo de continuar viagem sinão ás 4 horas da tarde, tive tempo de sobra para ir a terra em bote: fui passear pela margem do rio e fui ver o Paço Real. Ao andar por essas ruas em geral estreitas sentia como si o chão oscillasse sob meus passos. Também em outras occasiões por mais de 24 horas depois do desembarque, não deixei de experimentar especie de vertigem. Apesar disso aproveitei agora a posse da terra-firme, que permittia ao meu estomago acceitar uma refeição: dirigi-me ao Grand Hotel que, situado no formoso caes do porto, não primava pela variedade das iguarias, nem pela qualidade do vinho tincto de gosto comparavel ao da tinta. Dez dias antes eu deixára em Berlim a temperatura de  $-3^{\circ}$ , em Bordeaux já encontrei  $12^{\circ}$ , em Lisboa o thermometro marcava  $18^{\circ}$ , e oito dias depois eu ia encontrar na costa da Africa  $28^{\circ}$  de calor. Com larga provisão de laranjas cheguei a bordo do *Estremadura* cêrca de hora antes da partida. O carregamento do carvão tinha revestido de negro pó quasi todos os compartimentos do navio. De 8 em 8 dias pouco mais ou menos todos os vapores têm necessidade de receber combustivel. De minha parte desejára que ainda fossem mais curtos esses prazos, porque então, sem repugnancia do estomago, eu teria ensejo de tomar alimento.

Apenas tinham içado as ancoras, apenas as grandes rodas do vapor tinha principiado a gyrar: eis que, dentre os numerosos botes que nos cercavam, partiu agudo sibilo, acompanhado de gritos. Era passageiro que chegava fóra da hora: não lhe restava agora outro recurso sinão esperar quatro semanas pelo proximo paquete francez, ou então aproveitar um dos paquetes inglezes da Mala Real que, vindo de Southampton, tocam em Lisboa de 15 em 15 dias. Infelizmente para mim as ondas do Atlantico não tardaram em despertar o antigo soffrimento, permittindo apenas que de vez em quando eu lançasse um olhar sôbre a terra da Europa que ia desaparecendo no horizonte.

Em 3 de Março passámos Tenerife e navegámos por entre esta ilha e a Grã-Canaria, deixando á direita a ilha do Ferro, cujo meridiano os Allemães ainda usam para calculos astronomicos em vez do meridiano do Observatorio de Berlim. Ao sul deste archipelago encontrámos grande ventania e mar muito crespo:



para as ondas nossa grande embarcação não tinha maior importância do que pequena canôa.

Do cimo da onda, semelhante a um monte, o navio descamba para a profundidade com tal rapidez, que nos tolhe a respiração, como si fosse por violento abalo e, para não faltarem ao pobre enfermo todas as penas, este medonho arfar é logo seguido de movimento lateral, que põe o navio em perigosa inclinação. No beliche o doente firma-se de todos os lados para não saltar fóra do acanhado leito e receia que, si continuar a adornar, o navio ha de virar; immediatamente porém este pende em sentido inverso, para occasionar novos sacrificios. Ouve-se cair a louça e rolaem pelo chão muitos objectos. No meio do ruido destaca-se o alarido das crianças, sobresaem os gritos das mulheres nos camarotes adjacentes. Nessa noite raras pessoas escaparam ao enjôo. Eu, que tinha contractado em Lisboa um criado para tractar de mim, calculava por dias e por horas a duração da viagem e de meus soffrimentos. Sendo mais facil supportar o mal cujo termo conhecemos, consolava-me com o pensamento de só faltarem tres semanas.

Propriamente os navios das Messageries Impériales tomam carvão em Dakar, na Senegambia; havendo porém muita febre amarella ahi, amaramo-nos da costa da Africa e fomos ancorar, em 6 de Março, deante da estação ingleza de carvão em S. Vicente, ilha que pertence ao grupo das do Cabo Verde.

Uma ilhota, situada em frente, transforma em verdadeira bacia o porto de S. Vicente, aliás pequeno, mas profundo. Tive agora occasião de presencear o raro espectaculo da pesca de uma baleia, que se achava dentro da bahia: pelo modo particular de nadar, o animal apresentava fóra d'agua parte do enorme corpo em curtos intervallos de 20 a 40 passos. Casualmente aqui estava uma baleeira tripolada por septe velhos marinheiros: é gente que compra de sociedade uma escuna, e si consegue boas colheitas, volta á Europa para realizar a venda; ás vezes basta-lhe uma unica para garantir-lhe o sustento no resto da vida. Logo que o vigia deu signal, correram ao encontro do peixe esses homens em botes de forma elegante. Em  $\frac{1}{4}$  d'hora um dos botes conseguiu chegar perto e o fígador poudo cravar o arpéo no



momento em que o animal surgia á tona d'agua. Então principiou a correria. O arpéo estava preso á corrente, que um marinhheiro segurava: deste modo o bote era rebocado pela baleia. Sentindo-se ferida, ella precipitou-se para fóra da bahia, batendo com a immensa cauda, que facilmente, com uma só pancada, destruiria o bote, si este não soubesse evitar habilmente o perigo. Os outros botes correram atraz do primeiro para espreitarem o ensejo de, em qualquer volta arpoar o animal já cansado. Quando partimos de tarde, ignorava-se ainda o resultado do ataque. Ás vezes o peixe, antes de virar, arrasta consigo o bote durante 1 ou 2 dias. S. Vicente é ilha quasi despida de vegetação. Não se avista sôbre as elevações o aspecto amarello-escuro, nenhuma arvore, nem um arbusto. A população consta de negros, que em geral vivem da pesca. Apenas nosso navio deitara ancora, chegaram em canoas esses negros para pedirem esmolas: muitos apresentavam trajes de luxo, por exemplo cartolas já sem abas ou sem fundo, fragmentos isolados deste ou daquelle fato, etc. Quasi sem excepção causam impressão de asco. Muito habéis são elles em nadar ou em mergulhar para apanharem as moedas que lhes são atiradas, sabendo agarrá-las atravez da limpida agua, antes que ellas desçam ao fundo do mar.

Não despertou nenhum interesse esta cidade, constituida de miseraveis casas ou antes de cabanas, e um hotel que, em desaceio, rivalizava com o resto da localidade. O unico edificio limpo e com arremedo de jardim, era a morada do consul inglez, da qual se podia avistar o archipelago. Ainda as ancoras não tinham baixado e já estava defronte do nosso navio o consul, que vinha buscar a bordo seus jornaes e provisões, remessa essa que, qual emissão, elle recebe de 15 em 15 dias. Fiz ligeira excursão a terra e, voltando logo, aproveitei o tempo para examinar nosso vapor.

Escrevendo para amigos que, com poucas excepções, nunca viram taes vapores, insiro aqui breve descripção dos commodos que offerecem estas embarcações de longo curso. A 1.<sup>a</sup> classe acha-se á pôpa e tem para centro de reunião espaçoso salão, onde tambem são servidas as refeições. Os camarotes estão



situados de ambos os lados do convez e ainda acima, formando especie de dous andares. Em cada camarote até ás onze horas da noite está accessa uma lampada, que mão invisivel subtrahe do pequeno compartimento inaccessible ao passageiro.

A comida, que é excellente, está comprehendida no preço da passagem, pagando-se á parte somente as bebidas. Diferentes refeições, consistindo de muitos pratos, ministram prazeres de mesa aos sãos, que podem passeiar no convez para estimulo do appetite. A bordo existe grande collecção zoologica das especies domesticas, por exemplo bois, carneiros, gallinhas, patos etc. e tambem vacas para suprimto de leite e de manteiga fresca. Todos os dias ha córte de animaes, em todos os portos de escala trazem para bordo generos frescos e productos da localidade. Um copeiro-mór, dirigindo muitos moços e moças de serviço, vela pelo trabalho e pela ponctualidade de modo que, até em dias de máu tempo, tudo funciona, como num hotel.

De proposito tive poucas relações com os passageiros, para esquivar-me das inevitaveis perguntas, sendo neste ponto muito ajudado pelo enjão do mar. Em tão longa travessia, logo se vem a saber da posição, occupação, intenções e miras de cada passageiro. Eu viajava com o titulo de dr. von Versen que emprehedia a exploração scientifica das Cordilheiras na America do Sul. A bordo havia muitos aventureiros, que iam tentar fortuna do outro lado do Oceano ; por isso a minha presença não despertou muita attenção. Como é natural numa agglomeração de homens em tão prolongada convivencia, formaram-se aqui muitas parcerias, que sempre me tractaram com distincção : entre outros mostrou-me muita consideração um sr. Guilherme de la Roquette, que ia para o Rio de Janeiro no character de encarregado de negocios da França e que certamente não tinha nenhum presentimento de ter de estreiar nesta missão diplomatica com uma acção referente á minha pessoa. Achava-se tambem entre os passageiros um Francez, o professor de Astronomia Linés que vinha com o lucrativo encargo de trabalhos hydraulicos para melhorar a navegabilidade de um rio no Brasil. Elle costumava explicar-nos as constellações do hemispherio austral, que certamente não são nem tão numerosas nem tão bellas como as do nosso hemis-



pherio boreal. O afamado Cruzeiro do Sul não contem sinão estrellas de segunda e de terceira classe e em ninguem causa especial impressão. Phenomenos muito mais curiosos parecem-nos as Nebulosas do Cabo, também chamadas Nuvens Magellánicas, que exhibem composição analoga á da Via Lactea.

Em 11 de Março passamos o Equador e pouco antes a região chamada pelos Francezes Pot au Noir, zona das calmarias, onde sempre ha chuva e borrascas. Tem-se observado sitios identicos em muitas paragens do mar e por isso foram traçados mappas com as competentes indicações, de maneira que navegantes practicos percorrem com segurança estes espaços em metade do tempo consumido por aquelles navegantes que não sabem buscar a zona dos ventos. Tivemos então muito mais calor, porque era verão no hemispherio do Sul. Nossos refrescos reduziam-se a limões e outros acidos, faltando-nos gêlo por causa da febre amarella, e do cholera, que então grassava nos portos sul-americanos. Logo que o sol se recolhe, principia a cair tanto orvalho que tudo no convez fica molhado. Nestas circumstancias, quem dorme ao relento corre o risco de apanhar grave resfriamente e paralyisia, e até, si houver luar, pode ficar estuporado. Portanto de noite tem-se por força de ir para o estreito e abafado camarote. Ahi não tardava a recrudescer meu terrivel sofrimento de nausea. Para cúmulo dos males, achando-se o beliche justamente por baixo do salão, eu não podia deixar de ouvir o desafinado piano, no qual todas as noites varios *dilettantes* tocavam a valsa da Artôt, o *Carnaval de Veneza* e outras peças sedições. Depois que de manhã lavavam o convez, eu subia e ficava sentado em companhia de varias senhoras e de dous senhores, que, assim como eu, estiveram doentes durante toda a viagem: necessidade de entretenimento ninguem entre nós experimentava. No alto mar nada se vê, a não serem andorinhas e cardumes de peixes voadores que, usando as barbatanas situadas no lugar de azas, podem percorrer no ar a distancia de cem passos. Nos navios de vela encontra-se mais distracção com os tubarões e outros representantes da familia ichthyologica, que seguem a esteira das embarcações.



Na noite de 15 para 16 de Março chegamos á America do Sul, entrando no porto da Bahia.

Ao principio nem um passageiro teve licença de desembarcar. O motivo foi um caso de doença havido a bordo durante a viagem: era necessario que o medico da Repartição de Saude do Porto verificasse si era moles'ia contagiosa. Durante muitas horas gosamos da vista de uma cidade importante, edificada, como Lisboa, sobre morros, que ingremes se erguem á beira da praia. É dotada de bellos edificios, entre os quaes se destaca, mais pelo tamanho do que pela elegancia, o paço archiepiscopal, onde reside a primeira auctoridade ecclesiastica do Brasil. No porto notava-se muito movimento: nosso vapor ficou logo cercado de numerosas canôas, tripuladas por negros escravos. Quando desembarquei aqui, assim como ao depois no Rio, prestou-me companhia um dentista inglez, que durante a viagem tambem estivera quasi sempre enjoado: elle fallava portuguez muito bem. Fomos á terra na canôa de um mulato. Ao longo do caes havia mercado, onde se vendiam côcos, bananas, tamarindos, deliciosos ananazes e muitos outros fructos, que não conhecia; tambem se achavam papagaios, varios passarinhos, parecidos com o beijaflor, e os engraçados sauhis, especie de macaquinhos, que não supportam a viagem até á Europa. Os cavallos e o gado vaccum mostravam grande degeneração. O negocio era feito por negros e negras de todas as edades, escravos que trabalhavam por conta de seus donos. Tinham aspecto immundo, e tudo nelles revelava o mau tracto que lhes coubera por sorte: na cabeça figurava velho chapéu sem abas, sôbre o corpo apenas camisa ou tanga e, ás vezes, certos farrapos que, em outras formas, tinham brilhado na sociedade civilizada. Contudo entre elles não se percebia rosto triste; pelo contrario, estavam sempre alegres e prazenteiros. Foi aqui onde, pela primeira vez, vi comer sem faca. Julgava que nunca mais se apagariam as impressões que me causava esta massa de infelizes, não presentindo então que havia de testemunhar, ao depois, condições ainda mais tristes e que até dellas partilharia. Tambem se encontram alguns negros forros, que se distinguem por melhor vestuario.

Desejava subir á cidade alta, de onde se contempla o ma-



gnifico panorama da bahia, mas, com temperatura de 30°, não tendo coragem de ir a pé, utilizei-me de cadeirinha carregada por negros, que me levaram para um hotel. Ahi tinha esperança de beber cerveja gelada ou ao menos agua bem fresca, porque a que tinha vindo no vapor desde Bordeaux estava longe de ser refrigerante; infelizmente porém só encontrei a tepida mixtura de agua de Selterz com calda de tamarindos. Si Lisboa não é assejada, ainda menos é a Bahia. Parece que, quanto mais escurece a côr do rosto e quanto maior é o calor, tanto mais decresce o gôsto da limpeza.

Inutilmente cansei-me de procurar um pouco de rapé, apesar de ser a Bahia muito afamada entre nós por causa desta especialidade. Quando cheguei a bordo, achei de mau agouro o que praticara o copeiro-mór; a mesa já estava posta e tambem estavam alinhadas em cima d'ella, a modo de cordas de viola, filas de barbantes para segurarem a louça durante a agitação do navio. De facto, apenas saímos a barra a fóra, principiou logo o mau tempo. Não faço aqui novas considerações sôbre o enjôo do mar, não fallo do porto do Recife que na praia apresenta, como o da Bahia, bosque de coqueiros e de palmeiras aqui e alli: quero porém mencionar que no dia 18, com mau tempo e céu encoberto, o capitão ficou sem poder determinar o logar em que estava. Parou muitas vezes, sondou a profundidade do mar, embora não pudesse descortinar terra. Não tardou porém a verificar que nos achavamos no melhor caminho para encalhar em banco de areia. Mudou então de rumo e logo passámos perto de um pharol construido sôbre rocha isolada no meio do mar — que agradável morada para o guarda! —

No dia 19 approximâmo-nos de terra firme, navegando durante muitas horas ao longo de costa revestida de vegetação tropical; ao meio-dia chegamos perto de uma cadeia de rochedos, a sopé dos quaes algumas ilhas, baixas e cobertas de palmeiras, fecham a entrada do porto do Rio de Janeiro.



## III

*Rio de Janeiro. Minha primeira prisão*

O nome desta cidade originou-se da circumstancia de terem os navegadores portuguezes considerado bocca de rio esta bahia, que elles descobriram no mez de Janeiro. Depois de passar a ilha, o vapor ainda continuou a andar  $\frac{1}{4}$  de milha no meio de altos e recortados rochedos, entre os quaes sobresaie o Pão de Assucar, de cuja forma deriva o appellido. Baterias sôbre construcção de alvenaria podem cruzar o fogo nesta passagem, que não tem mais de um kilometro de largura. Ao surgir do meio destas fortalezas que tanto se recommendam pela situação pittoresca, como pela acertada escolha de posição militar, novo scenario se desdobra aos olhares do viajante. Apresenta-se uma dilatada bahia, ficando abaixo do horizonte um dos lados, quando se está perto do outro. Em frente, avista-se, em grande distancia, uma serra que forma o fundo deste quadro. Do lado esquerdo, na fralda de altos morros, dos quaes o Corcovado é o mais imponente, está o Rio de Janeiro, cidade que, edificada á borda do mar e tambem em parte sôbre collinas, conta população superior a 400:000 almas. Numerosas ilhas grandes e pequenas, cheias de morros e cobertas de luxuriante vegetação, apparecem disseminadas por esta immensa bahia, cujas margens estão recamadas de villas e povoações. Constante movimento de grandes e pequenos vapores anima este grandioso recinto; verdadeira floresta de mastros comprova a superioridade do porto. Tal é a excellencia de sua conformação, que para elle não existem pilotos. Este é o mais bello espectaculo que o Rio de Ja-



neiro póde offerecer, porquanto, no mais a cidade, segundo nosso modo de ver, traz o cunho da mediocridade.

Addiciono aqui o extracto de carta que escrevi a meu pae:

Rio, 22 de Março de 1867.

... A bordo exigiram nossos passaportes para serem examinados pela policia brasileira, ao depois eu desembarquei juncto com o meu companheiro de infortunio, o pretenso doutor inglez, que fallava fluentemente septe linguas. Que allivio ao sentirmos o solo immovel debaixo dos pés e ao respirarmos o ar de terra, apesar de que as ruas do Rio são em geral estreitas, não existem senão poucos rocios, e portanto o ar está abafado ! Depois do longo seffrimento a bordo, eu, com a fraqueza de reconvalescente, julguei durante o dia inteiro que o chão ainda oscillava sob meus pés e até de noite cheguei a acordar com esta impressão ; fiquei porém muito contente quando me deitei na cama larga de um espaçoso quarto no Hotel de France. Aqui dorme-se de janellas abertas, em vez de cobertores usa-se de colcha de tecido grosso, e os cortinados cerrados preservam dos mosquitos : assim gosa-se tranquillamente do repouso da noite. Ao levantar-me da cama avistei, defronte do hotel, um edificio comprido baixo e de acanhada construcção, sem nenhum ornamento architectonico. Era o paço imperial : alguns annos antes recusara o imperador acceitar o palacio condigno, que as Camaras lhe offereceram, declarando que não desejava sobrecarregar o paiz com essa despesa. Quando desce de Petropolis, que é o Potsdam, localidade situada numa serra distante muitas milhas da capital, o imperador reside na Quinta da Boa-Vista, que está num suburbio da cidade. Além de um museu muito mediocre, o Rio de Janeiro não apresenta outra curiosidade sinão a estatua equestre do imperador d. Pedro I, feita de bronze no tamanho da nossa estatua de Frederico o Grande : o conhecedor porém logo repara que a figura do cavallo foi muito defeituosamente concebida, porquanto, atraz das redeas, o animal encosta completamente as ventas ao peito e além disso tem uma das mãos por demais extendida para a frente. Atravessamos de carro as ruas de mais trafego, percorremos um arrabalde muito limpo e bem



edificado e chegamos ao Jardim Botânico. Os numerosos vegetaes aqui existentes eram-me naturalmente desconhecidos ; contudo muitos recordavam os arbustos que medram em nossos jardins, com a differença porém que se desenvolvem aqui com proporções de arvoredos e em melhores condições de cultivo. Por meio de varias represas procurava-se entreter a relva, que facilmente degenera neste clima e não póde competir com a nossa em belleza. Nos sitios humidos, variadas trepadeiras enroscavam-se pelos troncos das arvores ou alastravam-se pelas pedras ; entretanto o que havia de mais formoso era a longa rua de Palmeiras, muito conhecida no mundo, onde ella não tem rival. Esguias, quaes mastros de navio, erguem-se estas plantas á altura de 100<sup>m</sup> e de tal modo engrossam que, com os braços extendidos, dous homens não podem cingir a base do tronco. Foi tambem a primeira vez que vi o beija-flor, mimoso passarinho que não supporta o captivo da gaiola. Tambem aqui o homem não escapa das cobras, e por isso os trabalhadores usam de botas grossas. Antes de voltarmos para a cidade o nosso cocheiro, que era um preto, levou-nos no carro até ao arrabalde chinez, onde immigrants vindos do Celeste Imperio se dedicavam aos trabalhos de campo, e até, segundo se dizia, já chegavam a colher ruim chá. Na America do Sul é descabido procurar thesouros de arte : o que desperta admiração é a natureza e seus productos. Nas grandes cidades os museus não têm importancia, somente os mercados podem attrahir attenção. Vendiam fructos de todos os tamanhos e de todos os sabores ; si as batatas estavam degeneradas, pelo contrario as cebolas eram de collossaes dimensões. Raras são as maçãs, porque tem de vir do Sul do imperio, onde ha mais frescura ; a cereja, o morango, a groselha não se coadunam com este clima ; para a propria vide o calor do Brasil já é excessivo. Falta completamente a nossa hortaliça, mas em compensação Lübeck e Bremen têm reputação de remetterem as melhores conservas de verdura. Além de outros passaros, cujas pennas brilham em muitos matizes, vendem tambem canarios, que são porém importados pelos criadores Harz na Allemanha ; a população na capital, assim como em todas as cidades do littoral, comprehende grande numero de estrangeiros,



encontra-se porém na Bahia muito mais gente de côr do que no Rio, cujos habitantes além disso se vestem bem e até com esmero. É muito curioso observar as negras com chapéus de sol como si quizessem resguardar a tez do rosto. Muitos homens usam de chapéus de sol brancos para se preservarem da intensidade dos raios solares. Aqui o melhor refrigerante no calor é o café : os botequins estão sempre apinhados de gente que, para conservar a grata sensação de frescura depois do abraçamento sentido internamente, costuma beber café muito quente, não o de Mocca, mas o chamado café do Brasil, que é a mais ordinária especie que eu conheço. Na verdade, si exceptuarmos a borracha, o Brasil não figura no mercado universal sinão por productos de categoria inferior. Nos theatros não apparecem sinão composições francezas : quando eu fui assistir a uma representação, fazia tanto calor que nem a Ponte dos Suspiros de Offembach me poudé deter no recinto do theatro, apesar de ahi existir especie de repuxo para suavizar a temperatura. Desejando mitigar a sêde procurei um botequim; com desgosto, porém, ouvi dizer que todas as casas de bebidas se fecham ás 10 horas da noite. Desde que se prescreveu esta importante medida hygienica, o Rio tem ficado livre da febre amarella e de outras epidemias.

Nesta capital do imperio o meu doutor, apresentando-se no character de *chevalier de plusieurs ordres*, traz cada dia condecoração differente no peito da sobrecasaca. Ainda passei uma noite em sua companhia; fomos ao Eldorado, theatro em que se representam comedias de Indios, mas o tom por demais vulgar no palco immediatamente me causou asco.

Não tem produzido impressão favoravel o que tenho visto até agora do exercito deste paiz. Nas fileiras estão alistados sómente negros, mulatos e a escoria da população branca. O uniforme é semelhante ao da infantaria prussiana; apesar do calor os soldados vestem farda de panno abotoada até ao pescoço e trazem barretina de côr preta; trajam porém calças brancas. Os cavallos são de raça muito degenerada.

Achando-se em serviço de campanha quasi todas as forças regulares, a tropa sem porte marcial, que aqui se observa, não



é sinão gente recrutada para preencher os claros do exercito. As operações de guerra estão paradas ha cêrca de seis mezes e agora só se falla de recomeçá-las com vigor, partindo para esse fim todos os dias vapores que levam reforços para o Paraguai.

Em 23 de Março eu desejava seguir viagem para Montevideo e já tinha mandado levar a bagagem do *Estremadura* para bordo do *Carmel*, tambem pertencente ás Messageries Impériaes, pequeno vapor empregado na linha do Rio a Buenos Ayres e do tamanho desses que navegam no Rheno.

Eram 8 horas da manhã, tudo estava prompto para a partida; eis que, minutos antes de levantar ferro, uma lancha da policia atracou ao vapor e logo dous empregados brasileiros assomaram no portaló.

Fui chamado ao camarote e ahi esses dous empregados me intimaram a apromptar a bagagem e seguir para terra com elles. Não havendo practicado nenhum acto hostil, nem trazendo commigo nenhuma prova de intenção adversa aos interesses do Brasil, eu nada receiava; era simples portador de uma carta do govêrno prussiano ao seu ministro em Montevideo e portanto logo tractei de exhibi-la, protestando ao mesmo tempo contra a demora forçada, porque o *Carmel* ia partir immediatamente e subsequente vapor não deixaria o porto sinão dahi a duas semanas. Ao principio os dous empregados hesitaram ao lerem no meu endereço as palavras «von Versen, etc., en service du Gouvernement de Prusse»; continuaram porém logo a insistir no cumprimento da ordem. Eu recusei energicamente e appellei para o capitão do *Carmel*, que presenceava o acto, e disse-lhe: «a bordo de um navio francez eu julgo estar sob a protecção da bandeira franceza e só obedecerei a estes Brasileiros, si o sr. exigir». O capitão rogou-me que accompanhasse os empregados para terra e eu então pedi-lhe que me confirmasse por escripto o que acabava de dizer, ao que elle não annuiu com a desculpa de falta de tempo e do dever de levantar ferro immediatamente. Então, renovando o meu protesto perante os passageiros reunidos em roda de mim, desci para a lancha da policia. Ao desembarcar vi que estava nos esperando um carro, no qual estava tambem um empregado superior, e assim fui eu levado para a



policia, que funcionava num edificio com feições de quartel. O chefe de policia recebeu-me numa sala do pavimento superior e, em francez muito defeituoso, declarou que estava á espera do interprete para proceder a interrogatorio. Neste somenos foi-me permittido telegraphar ao nosso encarregado de negocios, communicando-lhe que eu era portador de participações officiaes, que tinha sido preso pela policia e sollicitando que me viesse ver immediatamente.

A policia commetteu então duas faltas: não só demorou vinte e quatro horas a entrega do telegramma, mas tambem o mutilou, supprimindo o topico relativo ás participações officiaes que eu trazia: deste modo o nosso encarregado de negocios recebeu o telegramma com um dia de atrazo e, por não me conhecer, ficou suppondo que não se tractava de caso urgente. Sobejou-me tempo para meditar sobre minha situação e preparar-me para proceder com cautela. Cheguei então á conclusão que, com o vapor *Estremadura*, viera ao mesmo tempo de Berlim denuncia contra mim. Para sair despercebido da cidade eu não me tinha despedido nem de parentes nem de amigos e me embarcára no primeiro navio que ia partir. Causára porém certa impressão a minha retirada do exercito e em Berlim, quando a policia remexeu minhas malas em busca de condecorações. Mais tarde soube por acaso terem participado para o Rio que eu fôra contractado no posto de general para servir ao Paraguai.

O seguimento de minha narração demonstrará como isto era falso. Agora, nas circumstancias em que me achava, reconheci que não poderia assistir á guerra sinão do lado brasileiro e pareceu-me exequivel este plano, porque não tinha compromisso de especie alguma.

Por consequencia, em meu depoimento, declarei que pretendia em primeiro lugar entregar em Montevideo os despachos do govêrno e ao depois viajar pela America. Disse tambem que desejava assistir á guerra contra o Paraguai na qualidade de simples espectador, e por isso tencionava sollicitar do general em chefe, marquez de Caxias, a necessaria permissão para acompanhar as tropas alliadas. Tambem alleguei que era meu proposito ao depois visitar o Chile; seguindo pela costa occidental, chegar



até á America do Norte: tornavam acreditavel esta minha asseveração as cartas de recommendação que possuia para a America do Norte, as unicas que a policia encontrára nas malas. O chefe de policia interrogou-me sôbre muitos outros pontos, respondendo eu sempre sem hesitação, porquanto, como já disse, nada havia que me pudesse comprometter, e eu estava na firme resolução de acompanhar como espectador o exercito brasileiro.

Elle mandou lavrar em portuguez o auto de inquirição. Antes porém de subscrever meu depoimento, verifiquei que elle fizera inserir mais do que eu dissera. Recusando corrigir a adulteração, eu de minha parte neguei-lhe a assignatura, o que muito o enfadou. Principiou então a busca em minha bagagem e a contagem do dinheiro que, na maior parte, constava de libras esterlinas. Eu tinha mandado coser no fôrro de um collete masso de notas de banco inglezas, assim como tambem a carta de recommendação que eu pedira ao ministro Du Graty para o presidente Lopez, a qual porém nada mais continha do que a descripção de minha pessoa e de minha posição no meu paiz. Embora nada provasse contra mim, todavia esta carta levantaria talvez suspeitas, porque os Brasileiros não queriam comprehender que ao partir de Berlim e em vista da falta de noticias, eu ao desembarcar em Montevideo, pudesse ignorar qual dos dous exercitos ficaria mais perto para mim, si o do Paraguai ou o dos alliados. Alem disso parecia desconhecerem o uso europeu de acompanhar um exercito, sem por isso tomar parte activa nas operações. Portanto não foi pequena minha agitação ao ver 4 ou 5 empregados remexerem toda a minha roupa, examinarem todos os bolsos, etc. Finalmente coube a vez ao collete acima mencionado. Eu tinha demorado até então a apresentação do dinheiro; neste momento, porém, espalhei sôbre a mesa todas as moedas que trazia num cofresinho e em duas bolsas de couro. Tal acto despertou curiosidade nos empregados, escapando assim meu collete, que deixaram intacto. Isto causou-me algum socêgo, porquanto, alem dos revólvers, confiscaram-me todos os escriptos, que constavam de contas de hotel e de cartas de recommendação para a America do Norte. Egualmente fui informado que continuaria minha prisão. Em carro fechado um official levou-me com



a bagagem para o quartel dos Permanentes, onde me deram aposento juncto ao corpo da guarda.

De novo deram busca na bagagem e tomaram-me todas as facas, navalhas e canivetes. O quarto que me destinaram, além de muito sujo, apenas continha uma cadeira, uma mesa e uma tarimba. De noite trouxeram-me arranjos de cama, tudo porém tão enxovalhado que eu, embora fatigado, não pude ficar deitado sinão até á meia noite e para este curto repouso precisei estender um manto sôbre o leito e applicar grandes doses de pó insecticida. Foi-me permittido receber de fóra a comida, mas quasi todos os guardas não tardaram a affluir, sem convite, á minha mesa. A maior parte constava de negros e mulatos, pertencentes á tropa de milicia. Elles pediram-me licença para ver as malas que, á moda dos Indios, miraram com espanto e apalpam, exprimindo cada um sua opinião.

Felizmente, por mandado do official de ronda, cessaram as incommodas visitas: desde então ficou postada á minha porta uma sentinella com ordem de nunca perder-me de vista.

Aproveitando a permissão de escrever, mandei uma carta ao encarregado de negocios, pedindo-lhe que viesse vêr-me, e outra ao consul, rogando-lhe comparecer immediatamente, porque o nosso representante diplomatico estava em Petropolis e não havia de descer sinão no dia seguinte.

Passei noite perturbada por constantes visitas. Na manhã seguinte um empregado, dinamarquez de nascimento, entregou-me uma folha escripta, que foi interpretada conjunctamente por elle em allemão muito incorrecto e pelo commandante da guarda, que sabia um pouco de francez. Era a intimação de culpa, baseando-se a accusação nos artigos combinados doCodigo Criminal n.<sup>os</sup> 2 e 71, e dando-me, ao mesmo tempo, faculdade de escolher o advogado para a defesa. O teor destes dous artigos era, em outras palavras, o seguinte:

§ 2 — Qualquer tentativa de acção criminosa, embora seja impedida, será considerada tão grave como a propria acção.

§ 71 — Quem favorecer interesses da nação em guerra contra o Brasil ou facilitar-lhe a acquisição de tropas, armas, dinheiro, munições ou navios, incorrerá na pena de galés perpetuas (o que



quer dizer em outros termos : casa da correcção), si houver circumstancias aggravantes ; ou incorrerá em igual pena, de 8 annos no minimo até 15 annos no maximo, si houver circumstancia attenuante.

Si até então eu tinha encarado estas scenas pelo lado jocoso, agora não podia deixar de reconhecer a gravidade do caso. Deixavam-me escrever ; mas que certeza poderia eu ter da entrega de minhas cartas ?

Certamente eu encontraria mais tarde meios de communicação para fóra, canaes seguros para transmissão de noticias, agora porém poderia acontecer que tribunaes doceis e condescendentes me condemnassem sem provas e que se dêsse execução á sentença antes de estar iniciada a reclamação ; acima de tudo, julguei necessario destruir a carta de recommendação, que du Graty me dera para o presidente Lopez. Vesti o tal collete, desmanchei uma costura e deitando-me para fingir que lia, tirei do fôrro, de vagar, um papel apoz outro, que fui mastigando e engulindo. A terça parte dos papeis bastou para me perturbar o estomago e tornar-me impossivel o esforço de deglutição : portanto só me ficava o recurso de queimar o resto. Eu porém não tinha á disposição sinão desses phosphoros de cera francezes, cuja ignição é annunciada por grande estalo. A physionomia do negro, que estava de sentinella, deu-me animo para proceder á cremação, tanto mais que sua attenção se concentrava toda n'um jogo de cartas no corpo da guarda. Tendo-lhe fatigado os sentidos com o estalar de algumas duzias de phosphoros, incendiei as cartas pelos quatro cantos ao mesmo tempo : as chammas devoraram-na em um instante, mas o cheiro e a fumaça num quarto sem ventilação provocaram a attenção do commandante, que interrogou asperamente o negro em linguagem para mim desconhecida. Por não obter talvez explicação satisfactoria olhou-me fixamente por algum tempo. Ao depois retirou-se, persuadido sem duvida que sua presença não estorvára a leitura que eu estava dissimulando. Contudo, dahi em deante, meu quarto era visitado de meia em meia hora. Ao passo que o dia decorria tão aborrecido para mim, protector inesperado trabalhava activa-



mente em meu favor. Às 4  $\frac{1}{2}$  da tarde um official veio tirar-me do quarto e levou-me de carro com a bagagem para a praia.

Dahi uma lancha transportou-nos por entre os numerosos navios surtos no porto, sem que soubesse para onde ia, porquanto meu companheiro estava mudo como peixe. Finalmente elle entregou-me a bordo do navio de guerra francez, chamado *Curieux*, onde fui acolhido com extrema amabilidade pelo commandante, mr. Galiber. Este referiu-me que fôra considerado offensivo á bandeira franceza o facto de minha prisão a bordo do navio francez e que o capitão do *Carmel* não ficára logo detido, por ter saído do porto em acto continuo.

Na manhã seguinte, o encarregado de negocios da França veio-me fazer visita e contou, que, ao saber pelo consul francez o facto de minha prisão a bordo do navio francez, levava a questão ao conhecimento do ministro dos Negocios Estrangeiros do Brasil e em conferencias com elle consumira a tarde e parte da noite de 23: sómente sob ameaça de retirar-se para França no navio de guerra *Curieux*, conseguira que me soltassem. Além disso dava-se a circumstancia de não possuirem contra mim prova nenhuma de delicto. Mr. Guillaume de la Roquette, que anteriormente exercêra cargo diplomatico em Weimar e se dêra com muitas familias de minha amizade, riu-se muito da coincidência que nós, inteiramente extranhos durante a longa travessia do *Estremadura*, viessemos nos conhecer agora a bordo de vaso de guerra francez.

Apoz 4 dias de estada a bordo, appareceu-me em data de 28 de Março o consul da Prussia, a quem a policia não tinha remettido minha carta de 23 desse mez: por elle tambem soube achar-se infermo o encarregado de Negocios.

Estava eu portanto obrigado a entender-me por escripto com a Legação. Eu tinha muito empenho de valer-me da hospitalidade franceza o menos tempo que fosse possivel. Naturalmente, porém, não queria renunciar a ella, sem ter certeza de não ser preso outra vez, e do mesmo modo não tinha abandonado a intenção de acompanhar na guerra ao marquez de Caxias: quanto a este ultimo poncto recebi sem demora a resposta definitiva que seria preso logo que desembarcasse em territorio bra-



sileiro. Lembrei-me então de partir 15 dias depois no vapor inglez, que devia sair para Montevideo em data de 15 de Abril, mas, por insinuação franceza, desisti deste proposito: fizeram-me vêr que não só os Brasileiros estavam dispostos a agarrar-me no momento de passar de um para outro navio — pelo menos era muito duvidoso o direito de assim proceder dentro do porto —, mas também que não haveria risco algum, si eu embarcasse para Montevideo no vapor francez, para o qual eu já tinha tomado bilhete de passagem. Em taes condições não podia, ainda por mais de 15 dias, dispensar a hospitalidade franceza. A bordo tinham-me dado o camarote que fôra de um official fallecido alguns mezes antes. Os officiaes francezes, gente muito amavel quão instruida, tinham visitado junctos todas as regiões do globo e tinham colhido variadas impressões: agora procuravam elles, por todos os modos, tornar-me menos enfadonho o longo prazo de espera a bordo. Cada dia, apesar do calor intenso, a tripulação fazia exercicio differente, praxe esta que torna muito attractivo o serviço de mar, porquanto taes navios estão sempre em pé de guerra, e não raras vezes os commandantes se acham obrigados a usar da força. Pequeno vapor armado de 4 peças e pertencente á classe dos que se chamam avisos, o *Curieux* tinha estacionado anteriormente nas aguas de Gabon, no Congo francez, e ahi os officiaes tinham recebido pela mesma mala do correio a noticia do rompimento e da terminação da guerra austro-prussiana em 1866. Também nessa paragem da Africa fôra que elles acharam occasião de observar o macaco denominado gorilla, curioso quadrumano sem cauda: o commandante possuiu a bordo um exemplar destes animaes, que era muito novo e femea, e arremedava perfeitamente maneiras humanas, mas pereceu de nostalgia, no isolamento de curto captiveiro. Estes macacos attingem 5 até 6 pés de altura, vivem escondidos aos pares em sitios arredados e, quando são inquietados pela presença do homem, não trepidam em affronta-lo: os dous, na frente o macho, caminham erguidos, soltam fortes uivos e procuram arrochar o inimigo com terrivel abraço. Por isso os Africanos são muito cautelosos e esquivam-se a esse fatal encontro.

Na tripulação do vapor *Curieux* achavam-se tres negros



livres, naturaes da possessão do Gabon, os quaes, assim como os marinheiros Francezes, primavam pelo mais apurado asseio. N'este ponto tambem o commandante não tolerava a menor falta ; tudo estava muito limpo, quer as peças da machina quer os menores intersticios da madeira do navio ; não havia onde manchar a mais alva luva. Apoz ausencia de dous annos, porém, pouco depois de minha partida, regressaram todos para a patria, ainda em tempo de assistirem á Exposição Universal de Paris.

N'este pequeno vapor, que as ondas na bahia facilmente balançavam, eu não deixava de experimentar repetidos enjões. Contudo aproveitava os forçados lazeres de bordo para me instruir pelos livros a respeito dos paizes, que eu ainda tinha esperanza de percorrer. Na memoria de muitos de meus leitores, como aconteceu commigo, hão de estar já obliterados os conhecimentos que outr'ora adquiriram a respeito d'estas terras sul-americanas ; portanto não será descabido inserir aqui algumas noções, umas colhidas por observação propria, outras, quanto ao Brasil, suggeridas pela convivencia com prisioneiros, pertencentes á classe culta (3).

#### IV

##### *Dados relativos ao Brasil*

As colonias portuguezas, que hoje se denominam Imperio do Brasil, separaram-se da metropole em 1822 e, como aconteceu com as colonias hispanholas, ter-se-hiam retalhado em diferentes republicas, si não fôra a presença de d. Pedro, principe real da Casa de Bragança, que manteve a cohesão entre as varias fracções territoriaes e contribuiu para a organização politica, da qual surgiu a actual monarchia. Contudo seus actos não foram felizes e teve de abdicar em 1830. A regencia, installada para



governar durante a menoridade de seu filho, assignalou-se tanto por máu fado, como pelo proprio demerito.

Na grave crise que então se manifestou, o actual imperador, dom Pedro II, foi declarado maior com a idade de 15 annos, em 1840. Não obstante muito cerceada a auctoridade do jovem principe, soube com extraordinario talento dirigir para o mar bonançoso a não do Estado, que ameaçava sossobrar. Elle partilha a soberania com um Senado e uma Camara de Deputados, assembleias eleitas pelo suffragio universal. De facto a Corôa não tem sinão a competencia de executar decisões do poder legislativo. Tão grande é a autonomia administrativa das provincias, tão predominante é a funcção do parlamento, quanto acanhada é a esphera das attribuições politicas do imperador. Por exemplo, não lhe é permittido ausentar-se do paiz, sem prévia auctorização das Camaras.

Para o theatro da guerra elle não poudé ir sinão quando tropas paraguaiaes occuparam, por algum tempo, a provincia do Rio Grande do Sul; tambem não partiu pela primeira vez para a Europa sinão em 1871, ao cabo de 30 annos de reinado. Apesar desta reclusão, o talentoso principe possui profunda instrucção e sabe, por prestigio pessoal, compensar a restricção de sua auctoridade, duas circumstancias que têm sido de um immenso alcance para o progresso do paiz. Esforçadamente procura elle erguer o Brasil ao nivel das outras nações cultas; mas, nesta obra louvavel de regeneração politica, sua vontade esbarra com a poderosa barreira de interesses especiaes e locaes.

A despeito da tenaz opposição da aristocracia dos fazendeiros e dos advogados, sua inabalavel persistencia em prol da emancipação dos escravos acaba de obter victoria decisiva, porquanto, no decurso deste anno, foi adoptada a grande medida que, em prazo não longo, ha de extinguir no continente sul-americano a instituição do captiveiro. No Brasil o povo, em quasi todas as camadas sociaes, está ainda affeito aos medonhos crimes que frequentemente se perpetram nas terras circunvisinhas. Em vista dos principios sociaes que prevalecem no mundo civilizado, causa assombro ouvir discutir nestes paizes o contrabando do alto funcionario, o preço de sentença do juiz, a venalidade do



deputado. Por isso é que não se deve ahi julgar o grau de honestidade por aquillo que se observa nas cidades maritimas, cuja existencia depende de certa ordem e regularidade e onde, pela propria indole das relações commerciaes, o elemento estrangeiro exerce consideravel influencia moral. No interior destes paizes é que se revela a consciencia da nação, como, em relação ao Brasil, tive occasião de observar no proprio exercito que, formado de soldados da Guarda Nacional, continha representantes de todas as localidades. A raça caucasica não se coaduna ás regiões tropicaes, a intensidade do calor ahi mata todos os estímulos da energia. Egualmente a mixtura com o sangue dos negros e mulatos não podia contribuir para melhoramento da raça portugueza. Na unica provincia do Rio Grande do Sul é que se encontra população vigorosa e sã, e é por isso que ella fornece toda a cavallaria do exercito.

Comprehendendo area de cêrca de 152.000 milhas quadradadas, o territorio do Brasil é 24 vezes maior do que o actual reino da Prussia. Afóra 1 milhão de Indios pouco mais ou menos e 1  $\frac{1}{2}$  milhão de Negros, a população é orçada em cêrca de 11 milhões de habitantes que, na maioria, occupam regiões da zona maritima. Sem contar a pequena provincia do Rio de Janeiro, que é a mais adeantada de todas, 3 outras provincias, que no Rio de S. Francisco possuem importante estrada fluvial, subresaem ás demais pelo progresso e pela densidade de população. Junctas estas 4 provincias encerram mais habitantes do que as outras 16 e exercem verdadeira supremacia na vida da nação inteira. A emigração e com ella a civilização ainda não penetraram nem na immensa região do Norte, nem na região do Oeste, nem tambem no prodigioso valle do Amazonas, onde a proximidade do Equador constitue invencivel obstaculo para o progresso. Dão grande apreço á emigração allemã, não favorecem porém os estabelecimentos desta nacionalidade e assim deixam de promover a vinda de novos colonos.

Poucas são as colonias que existem nas provincias meridionaes, por exemplo em S. Catharina e em Porto Alegre, e essas não consta estarem muito prosperas : contudo, durante a guerra actual, ahi foram recrutar gente para o serviço militar.

\*



Em 1864 o exercito compunha-se de 14.000 homens de tropas regulares que, espalhadas pela vasta superficie do paiz, eram em geral aproveitadas para fins policiaes. Não se reconhecia necessidade de maior exercito, nem se ligava grande importancia a instituições militares. Foi somente o imperador que, pela organização da Eschola Militar no Rio de Janeiro, conseguiu que os officiaes do exercito, embora em pequeno numero, recebessem certa instrucção scientifica, ao menos quanto á artilharia. Officialmente existia a Guarda Nacional, calculada em 200.000 homens, mas em realidade era systema que, no momento de necessidade, havia de illudir todas as esperanças. A Constituição prohibe empregar fóra do paiz a Guarda Nacional, mas a guerra, assumindo proporções imprevistas, não deixava prescindir della. Dá-se porém a circumstancia que nenhum artigo desta Constituição póde ser revogado, sem o assentimento das Camaras repetido em successivas legislaturas, o que exige longo prazo de tempo. Portanto recorreu-se então ao expediente de dar á Guarda Nacional o nome de Corpo dos Voluntarios da Patria, e de assim proceder ao alistamento para serviço de campanha. <sup>5</sup>

A armada consistia de 23 vapores e 8 canhoneiras. Durante a guerra, mandaram comprar couraçados na Inglaterra e nos Estados-Unidos, e até chegaram a construir navios no Rio de Janeiro. Assim, em 1870 o Brasil possuia esquadra de 19 couraçados, munidos cada um de 4 a 10 peças de grosso calibre, todos elles porém de menos calado, para poderem navegar no Rio Paraguai.

## V

*Desde o Curieux até Buenos Aires*

Era meio-dia, o sol a prumo abrazava tudo. Deitado no camarote, eu ouvi de repente gritarem : Bonjour, Messieurs, Good Morning, Gentlemen! Estas vozes, soando cada vez mais perto,



indicavam que tinham chegado visitas á sala dos officiaes. Eram officiaes do navio de guerra inglez, que vinham saudar os collegas francezes: estes, porém, nada sabiam de inglez, assim como aquelles nada de francez. Que desmentido á aspiração que as duas grandes nações, a França e a Inglaterra, têm de impôr aos outros povos o uso exclusivo de seu idioma nas relações internacionaes! Quão despretenciosa é a Prussia que obriga seus officiaes de marinha a aprenderem as duas linguas! A elevada temperatura provocava sede e logo circularam em tórno da mesa duas garrafas, uma com *cognac*, outra com agua, pois a mixtura destes dous liquidos é considerada grande especifico contra o calor: a tacita conversação operava-se por especie de pantomima, os gestos substituiam as palavras. Finalmente, de um e de outro lado, appareceram vislumbres do idioma castelhano em alguns officiaes: tornou-se então thema para entretenimento o inimigo commum, esse insupportavel e inextinguivel insecto, que cresce até ao comprimento de 1 a 2 pollegadas e, apesar do tamanho, sabe esconder-se em toda a parte, estragando papel, panno e couro e desacatando com impudencia todos os guarda-roupas. Ninguém sabia classificar o damnhinho bicho: procurou-se laboriosamente o nome em um dictionario e, depois de muitos enganos, achou-se a palavra franceza *kakerlaque*, que designa a barata vulgar no Brasil: esta solução da difficil questão produziu grande hilaridade, que durou até á ceremoniosa despedida dos hospedes.

A maior distracção, que eu tinha a bordo, era contemplar o extraordinario trafego maritimo que existe dentro da bahia do Rio de Janeiro, indicando ao mesmo tempo a importancia commercial e as relações desta capital com outros portos. De facto, as communicacões terrestres não se extendem além de algumas milhas de distancia do mar; pela serra, que corre parallelamente á costa, existem caminhos para uso de tropeiros com bestas de carga. Acontecendo porém que o mais formoso sitio perde os encantos quando a nossa sociedade é limitada e sempre a mesma, tambem em mim não tardou a predominar o desejo de partir, embora sentisse deixar esta região, onde a natureza me fallava em linguagem tão magestosa.

Eu já tinha remettido a carta, cuja entrega o govêrno prus-



siano me confiára, e portanto, como qualquer outro viajante, achava-me desembaraçado para proceder como julgasse acertado. Outra vez o ministro dos Negocios Extranjeros do Brasil insistiu em que o encarregado de negocios da França impedisse minha ida para o Sul. O sr. Guillaume de la Roquette não condescendeu com esta exigencia de coarctarem minha liberdade de acção. Então o ministro participou que o govêrno brasileiro resolvêra estorvar a minha estada nos paizes platinos. Com o recebimento desta noticia coincidiu que o encarregado de negocios da Prussia nos Estados da Prata me transmittira o conselho de proseguir para o Norte e de, passando pela costa septentrional da America do Sul e pela ilha de S. Thomaz, atravessar o isthmo de Panamá para alcançar a costa occidental da America; dahi, por certo caminho, eu poderia penetrar no Paraguai. Não me conformei com este conselho, porquanto teria de fazer viagem de mar de 5 a 6 semanas, o que não podia agradar a quem acabava de penar 7 semanas sôbre as ondas. Tambem não me davam indicação relativa ao caminho para o Paraguai, o qual, como ao depois soube, não era estrada, mas simples picada, apenas trilhada algumas vezes por pequenas tropas de soldados. \* Todos davam-me o conselho de proseguir na direcção apontada, ou de voltar para a Europa, porquanto a influencia brasileira preponderava agora em Buenos Aires e em Montevideo. Certamente nessas republicas selvagens, minha sorte seria mais deploravel do que fôra no Rio de Janeiro. Tal pintura das circumstancias existentes no Rio da Prata não era muito propria para me dar animo, mas eu não vacillei mais. Não estava compromettido em nada e resolvi continuar a projectada viagem, confiado na efficacia de meu passaporte.

Na manhã de 21 de Abril, em companhia de officiaes francezes, passei numa lancha para bordo do *Aunis*, que acabava de chegar do Sul: em substituição do *Carmel*, do qual recebêra toda a tripulação, este vapor estava destinado para continuar a comunicação entre Buenos-Aires e o Rio. Tinham já mandado ao

---

\* Pormenores a respeito desta picada acham-se no cap. II.



Ministerio da Marinha, em Paris, a queixa contra o capitão do *Carmel*, que me deixára prender em seu navio, e elle estava em risco de ser suspenso ou até demittido. Em vista das desculpas que me apresentou, intercedi em seu favor, reconhecendo que, si era fraco, era contudo de bom character. No *Aunis* offereceram-me camarote de cinco beliches, o melhor que havia a bordo. Ahi recebi a visita do commandante do *Curieux* que, por deferencia e amabilidade, reservára para este logar o acto solenne de suas despedidas. A elle e a seus officiaes, assim como ao sr. Guillaume de la Roquette, apresento aqui a expressão de profundo reconhecimento.

Às 4 horas da tarde de 23 de Abril o *Aunis* levantou ferro. Despediram-se tambem de mim a bordo o encarregado de negocios da Prussia, que, depois de seu restabelecimento, já me tinha visitado alguns dias antes, e o sr. Guillaume de la Roquette que me acompanhára desde o ancoradouro até ao *Curieux*, esse querido vapor, onde agora sôbre o convez os officiaes e a tripulação me acenavam o derradeiro adeus.

Ao passar a barra achava-me em interessante conversação com o sr. Lies, professor de Strasburgo que nas terras do Prata, onde é immensa a criação de gado, tencionava pôr em prática invenção de grande alcance: consistia ella em preparar, com pouca despesa e sem fechamento hermetico, grandes pedaços de carne fresca, por ex. um carneiro cortado em duas partes, de modo que essa carne, até nas regiões tropicaes, se conserve em perfeito estado durante trez annos. Assim como outros passageiros do *Aunis*, tambem o sr. Lies viera commigo da Europa no vapor *Estremadura* e seguia para Montevideo: quatro semanas antes estivera em Buenos-Aires, onde o tinham acolhido com desagrado. Elle resolveu então ensaiar seu systema nos grandes saladeiros da Republica do Uruguai, mas, por causa do cholera que grassava em Buenos-Aires, ninguem, chegando desta capital, tinha licença de desembarcar em Montevideo e por isso foi elle constrangido a navegar até ao Rio de Janeiro e a retroceder dahi para o Sul. Cabe mencionar aqui as experiencias feitas a bordo do *Curieux* com duas especies de carne, que não se estragaram durante dous annos na zona tropical: embora pelo



systema de Lies a carne de conserva produza ainda caldo sabroso, a gente do *Curieux* preferia outro systema, inventado na Romania, pelo qual a carne, previamente cozida, nunca deixava de ter gosto excellente. Mais adeante fallarei de terceiro systema de conservação, que tem o nome de xarque. A bordo do *Curieux* comia-se vagens de conserva, pasta preparada em gordura e reduzida á forma de tijolinhos muito duros : uma pollegada cubica contém porção abundante para uma pessoa. Esta massa é fabricada em Nantes e pôde servir para revezar com outra especie de pasta de forma roliça, chamada na Allemanha linguica de ervilhas raladas, gordura e certos condimentos.

No decurso de nossa conversa o sr. Lies referiu-me que muitos de nossos companheiros do *Estremadura* tinham fallecido do cholera em Buenos-Aires. Quando elle tambem me contava que, a bordo do *Carmel* quando eu fôra preso, todos tinham ficado muito compadecidos de minha sorte, eu n'esse momento notei que alguém tinha a cara voltada para escutar nossas palavras. Interrompi a conversa e fixei a vista sôbre essa antipathica figura de môno, que depressa se esquivou aos meus olhares e foi-se ajuntar com outra de igual catadura de velhaco : n'esta logo reconheci certo individuo que tinha visto no edificio da policia no Rio de Janeiro. Não tardou em desaparecer de nossas vistas o esplendido quadro da cidade do Rio de Janeiro : adeantavamo-nos pelo Oceano Atlantico, onde se encontram tanto mais tempestades, quanto mais se navega para o Sul. Apenas me recostára no beliche, exhaustas as forças pelo habitual delirio, eis que dous outros passageiros vieram ao camarote para me informarem que se achavam a bordo, naturalmente por minha causa, dous agentes da policia brasileira, individuos de torpes antecedentes. Compreendi então o valor das palavras repetidas pelo sr. de la Roquette ao despedir-se : « Seja cauteloso, muito cauteloso ; os Brasileiros não hão de perdê-lo de vista ». Tambem accrescentou elle : « Sob a protecção da bandeira franceza o sr. está em segurança. Não deixe esta garantia enquanto não encontrar outra equivalente ». Não foi por culpa do sr. de la Roquette que seu collega em Buenos Aires viesse a pensar ao depois de outro modo. Em viagem para o Rio de Janeiro percorremos por



dia 240 a 250 milhas maritimas e até 280, tendo vento favoravel e aproveitando as velas: agora, mudadas as circumstancias, andavamos mais devagar. Tambem a temperatura tinha diminuido consideravelmente. Poucos dias antes, no outomno do Rio de Janeiro, o thermometro marcava  $+28.^{\circ}$  e nós sentavamo-nos á mesa em mangas de camisa, porque pelos poros do corpo transpiravamos logo qualquer liquido que bebiamos: agora, com  $15.^{\circ}$  de calor, o *paleto* grosso de inverno era vestido com prazer. Ou por causa de resfriamento dos intestinos ou por abuso das frutas tropicaes ou por outra cousa qualquer, fui então accommettido do cholera. Passamos o tropico de Capricornio; no dia 25 o barometro desceu, e na madrugada de 26 levantou-se grande tempestade de Sudoeste, que nestas regiões tem o nome de pampeiro. Atravez do grosso vidro da janellinha redonda eu podia contemplar do camarote a profunda agitação do mar, quando o navio galgava o topo da onda. Era espectaculo imponente; em medonha convulsão erguiam-se espumosas massas de agua, arremedando montanhas de chanfrados cimos; semelhante a tiro de artilharia, soava o estouro da onda sôbre o costado do navio, e este estalava como para desconjunctar-se; apenas descompassados gritos de crianças e de mulheres accompanhavam o estrondo da borrasca. A machina do vapor soffreu estrago e ficou parada: varios objectos foram arremessados ao mar pela furia das ondas que vinham lambeo o convez, onde nenhum passageiro tinha licença de apparecer. Os dous males, as ancias do enjôo e a dysenteria do cholera, pareciam-me coincidencia tragi-comica: o serviço a bordo estava paralysado pelo inevitavel adoecimento dos criados; só encontrei allivio nas doses de opio que me prescreveu o medico. A tempestade continuou ainda durante todo o dia de 27, a viagem teve atrazo de 48 horas: ao chegarmos a Montevideo no dia 28, avistamos navios desarvorados e avariados.

Por causa do cholera-morbus os passageiros acolheram-se ao Lazareto para quarentena de tres dias. Si eu desembarcasse, caíria com certeza nas garras dos agentes brasileiros.

O encarregado de negocios da Prussia nos Estados Platinos, tendo recebido bilhete meu, apresentou-se num bote, mas não quiz subir ao vapor para não se expôr a trez dias de Laza-



reto. Portanto conversamos a grande distancia e em voz alta, tendo eu de cada lado um espião brasileiro. Causou-me grande transtorno esta circumstancia, porquanto o encarregado de negocios, residindo havia 15 annos nos Estados do Prata, estava em condições de me dar bons conselhos e informações seguras. Infelizmente, porém, elle não me conhecia e estava precavido contra os *gentlemen*, que chegam com muito nome e pouca moeda. Naturalmente sua primeira pergunta foi si eu dispunha de recursos para viajar.

Contudo elle offereceu-me toda a coadjuvação possivel e disse que, no caso de nada haver em meu desabono, elle conseguiria resguardar-me de perseguições injustificaveis. Para explicar-lhe em poucas palavras minha situação eu tinha atirado dentro do bote um bilhete enrolado n'uma pedra para fazer pézo. Não ousando elle com razão lêr essas linhas em presença de todos, tambem não me podia dar nenhum conselho. Eu não ignorava que o presidente de Montevideo, então verdadeiro dictador, era creatura do Brasil e que um diplomata, sem navios de guerra, pouco vale deante do arbitrio do govêrno naquelles paizes. Ahi a França, a Italia e a Inglaterra mantêm estações navaes, mas a Prussia não possuia nenhum vaso de guerra naquellas aguas. Portanto resolvi continuar viagem para Buenos-Aires, onde era menor a influencia do Brasil e onde não havia quarentena. O sr. V. G. recommendou-me a pessoa séria, em quem eu poderia confiar.

Depois de curta demora em Montevideo, o vapor *Aunis* zarpou para Buenos-Aires. Em pouco tempo sumiu-se de nossos olhares a margem, despida de arvoredos e sem vestigio de cultura: a agua amarellada mostrava acharmo-nos no leito do Rio da Prata, cuja foz mede de largura 30 milhas allemãs. Si o nome não significa a existencia de metal em nenhuma das margens, ao menos a agua, côr de barro amarellado, tem a fama de ser muito boa para beber, e as embarcações de longo curso costumam levar grande provisão della. No dia 29 chegamos de manhã a Buenos-Aires. Ahi não existe porto, embora a renda do Estado na maxima parte derive dos impostos aduaneiros, o



commercio tem de se contentar com a enseada para misteres de importação e exportação.

Deitámos ferro na distancia de mais de milha allemã, porque o fundo raso não dá accesso mais para deante. Ahi estavam surtos os navios mercantes. Egualmente, obra de  $\frac{1}{2}$  milha perto de terra, ha segundo ancoradouro para as faluas que transportam generos para bordo ou vice-versa; ellas, porém, de sua parte não podem tambem atracar na praia, e por isso torna-se necessario que carroças, puxadas por animaes, venham pela agua a dentro entregar ou receber carga na distancia de cêrca de 1:000 passos.

O caes de madeira, com algumas centenas de passos de comprimento, serve de recreio nas tardes de verão e é a unica obra que a arte consagrou ao aformoseamento deste porto. Encontram-se centenas de mulheres atarefadas com lavagem de roupa na praia. Na propria calçada, que corre parallela á beira do rio, os carros não andam sinão a passo para não quebrarem rodas e eixos nos repetidos solavancos.

Terminando da parte da policia do porto o exame dos papeis do navio, os passageiros tiveram licença para desembarque, e immediatamente um dos agentes brasileiros saltou num bote sem esperar pela bagagem, ao passo que o outro, para não me perder de vista, deixou-se ficar a bordo. Por causa de absoluta ignorancia da cidade e dos habitantes decidi aguardar a chegada da pessoa de confiança, que me fôra recommendada e á qual o sr. von G. tinha já avisado por telegramma para vir procurar-me a bordo: elle tambem appareceu sem demora, até antes que lhe chegasse meu convite.

Neste comenos o capitão do *Aunis* tractou de fazer desembarcar o ultimo passageiro que, sem motivo, ainda se conservava no navio: era o espião de policia do Brasil, a quem meu criado de camarote desejou «bon voyage au diable». Ao capitão eu communicára a intenção de permanecer a bordo ainda alguns dias e lhe pedira de me proteger durante esse tempo: elle respondera que disse eu devia ficar certo e, si quizesse, podia regressar com elle ao cabo de oito dias. Portanto combinei com o sr. N. o desembarque para a noite seguinte, porque, em vista



do nosso grande afastamento de terra, faltar-lhe-hia tempo para tomar as necessarias providencias naquelle mesmo dia. De tarde differentes botes do govêrno, postados na distancia de 300 passos, principiaram a vigiar o vapor *Aunis*. Ninguem de certo ignorava quem tinha promovido este bloqueio. Tambem causou impressão que, durante o jantar, tres pessoas desconhecidas apparecessem na sala e me olhassem fixamente durante algum tempo. Tinham vindo com o pretexto de ver o navio, mas o capitão mandou logo expelli-las. Assim como eu, tambem o sr. N. suppunha que eu seria preso logo que desembarcasse. Contou-me que, pouco tempo antes, um official prussiano, o sr. von Bocke, na intenção de ir para o Paraguai, tinha chegado até ao acampamento dos alliados, mas tinha retrocedido por não lhe ser possivel penetrar no Paraguai, atravez do territorio argentino. Demais referiu-me tambem o boato, aqui espalhado e acreditado, de receber o Paraguai auxilios das Republicas da costa occidental por meio de caravanas que atravessam a região dos Indios bravios. Em Montevideo o sr. von G. tinha tambem mencionado este facto, e por isso eu agora fiz tenção de proseguir pelo caminho de terra. Nessa epocha ainda não existia linha regular de vapores para o Chile em tórno do Cabo Horn e, si existisse, em nada me aproveitaria por causa da profunda aversão que tenho contra viagem de mar. Por consequencia assentei o plano de desembarque occulto que, em vista da negligencia policial, poderia ter bom exito. Uma falua devia ancorar ao meio-dia entre os navios mercantes, na distancia de 1.000 passos do vapor *Aunis*, e pelas 8 horas da noite um marinheiro havia de vir tomar-me a bordo numa dessas pequenas canoas que não levam mais de duas pessoas. Na constante ondulação da corrente fluvial desliza despercebida uma embarcação tão diminuta que, ao lado dos grandes navios, parece casca de noz : conseguindo transpôr a linha de bloqueio, formada pelos botes do govêrno, eu tinha probabilidade de escapar dos que me espreitavam. Foi marcado o lugar, onde eu devia saltar da falua.

Eu desejava partir immediatamente para o interior em direcção ao Chile, afim de procurar esse caminho que ninguem sabia determinar com exactidão. Apenas o sr. N. se tinha retirado, um



official da policia do porto veio indagar se eu ainda me achava a bordo do *Aunis*: o capitão respondeu-lhe que fosse perguntar ao consul da França. Eu notei porém que o capitão estava assustado e por isso declarei-lhe que ia-me embora no praso de 36 horas, pedindo somente que não me desamparasse durante esse tempo, porque o sr. de la Roquette e o sr. Galiber me tinham prevenido de não deixar a protecção da bandeira franceza enquanto não encontrasse outra protecção egualmente efficaz. Em ultimo caso o medico de bordo, com quem já me tinha entendido a esse respeito, poderia attestar que minha saude exigia estada de mais alguns dias a bordo.

Na manhã seguinte, 30 de Abril, o capitão foi a terra conferenciar com o consul e com o sr. Noel, encarregado de negocios. No entretanto eu roguei por escripto ao sr. M. que providenciasse tudo para o meu desembarque na outra noite.

## VI

### *Minha segunda prisão. Demora em Buenos-Aires*

Ao meio-dia, sôbre o convez, eu estava observando com o telescopio o vasto ermo da margem do rio, quando avistei o capitão que, com dous marinheiros, vinha, num bote á vela, atracar ao *Aunis*: era um desses botes que os italianos usam nos portos sul-americanos. De longe o capitão gritou: «Não posso fazer mais nada em seu favor! Vão prende-lo! Eu trouxe este bote, salve-se!»

Eu respondi: «Ao menos o sr. ha de poder dar-me asylo por um dia mais?» Elle accrescentou: «Não perca tempo! A policia já está em caminho! Tracte de livrar-se!» Percebi que elle queria obrigar-me a deixar o navio e por isso perguntei-lhe;



«Então de nenhum modo é possível?» Ao que elle retorquiu : «Certamente ! Apresse-se ! » Calculei então que, de uma ou de outra maneira, eu seria preso a bordo do *Aunis* e que nesta cidade encontraria provavelmente ainda menos escrúpulos do que no Rio. Lembrando-me da descripção que muito me tinham feito das cadeias e dos processos summarios nestes paizes, julguei que, si occasião havia de escapar aos algozes, era esta a unica.

Depressa fui buscar o revólver e o punhal e pulei no bote, no qual um dos marinheiros comprehendia um pouco de francez. Mandeï aproar rio abaixo e prometti dar 100 pezos, si me desembarcassem em algum ponto da costa.

Tinhamos apenas velejado obra de 10 minutos, quando de repente o meu italiano soltou o energico grito hespanhol *carajo!* Na confusão de tantos botes á vela, pude discriminar uma embarcação a remos que, trazendo bandeira argentina, corria sôbre nós. Era a lancha da policia. Em menos de meia hora achava-se tão perto que o official, sentado ao leme, gritou para nós «Alto!» De revólver em punho eu estava prompto a fazer fogo; mas, nesta lucha desigual contra 15 homens, o resultado não era duvidoso e por isso, annuindo ao pedido dos marinheiros, puz de lado o revólver. Tive de passar para a lancha e fui assentar-me juncto do official, que não fallava sinão hespanhol, o que tornou impossivel a conversação. Já tinha assaz experiencia para saber que, com certo numero de moedas, eu poderia transformar a situação; mas, imbuido de ideas européas, considerei-me legalmente preso — e preso pela segunda vez nestas terras sul-americanas !

Ouvira dizer que em Buenos-Aires não ha sinão uma cadeia, onde se fica encurralado no meio de malfeitores de toda a laia, e não ignorava que, na frequente substituição dos mandões, quem se torna incommodo é riscado da lista dos vivos. Si surgem reclamações, a auctoridade disfarça o caso incriminado e despedindo alguns empregados. O sr. G. dissera-me : « não hão de envenená-lo, mas... » As suppressões da segunda parte da phrase, que elle não ousara pronunciar publicamente, tinha para mim significação muito clara.

Em uma hora e um quarto chegámos a terra, não tendo eu



escapado ao obrigatorio enjão neste curto trajecto a remos. Desta vez, sem poder contar com o apoio de ninguem, eu acreditava que o processo seria summario. Com grande escolta atravessei a turba dos curiosos e fui recolhido ao edificio da policia do porto. Ahi não fui submettido a interrogatorio; egualmente eu nada podia comprehender do que as pessoas fallavam. Contudo deram-me a entender que ás 4 horas da tarde, isto é, dahi a uma hora, eu seria conduzido para a prisão. Meia hora havia que eu, sentado á janella, estava meditando sôbre o destino que me aguardava nesta noite, quando avistei o sr. N., que passava pela calçada. No momento em que ia gritar-lhe « Estou preso », elle exclamou : « Está solto ».

Tão grande foi minha surpresa, que não pude acreditar na verdade de seu dicto; muito admirado fiquei tambem quando o vi fallar arrebitadamente com o pessoal da policia e puxar pela campainha. Entre nós acontece muitas vezes que a policia não é branda com os individuos, nunca porém se dá o caso inverso.

Elle mandou differentes recados pelos continuos da Repartição e disse que se via obrigado a ir ter outra vez com o ministro da guerra e até com o presidente, porquanto a ordem de soltura já tinha tido tempo de chegar, e a questão era evitar que eu fosse parar na cadeia ás 4 horas da tarde. Elle saiu e voltou pouco depois : para meu grande espanto vi o official, que me vigiava, estender a mão e pedir um donativo.

No Hotel de la Paix, ao beber um copo de champagne gelada foi que vim a saber os pormenores do caso. O ministro de França não contrariou a opinião que os passageiros devem desembarcar logo que o navio chega ao ultimo porto, e portanto ficava o capitão na obrigação de intimar minha immediata retirada. Contudo o consul da França não deixou de communicar o acontecimento ao consul da Prussia, e este, em virtude de meu passaporte, tendo conseguido do presidente Mitre a prompta expedição de mandado de soltura, tractou de participar todas as occurrencias ao sr. N. Para não ferir a susceptibilidade dos Brasileiros, seus alliados, o presidente Mitre exigiu que, em vez de partir directamente de Buenos-Aires, eu me dirigisse para o



Paraguai fazendo uma digressão atravez do territorio das Republicas do Pacifico.

O consul concordou com esta condição e assim obteve a revogação da ordem de prisão, que tinha sido lavrada algumas horas antes. Contribuiu bastante para este resultado o prestigio que, no mundo, tinham alcançado as armas prussianas pelas victorias de 1866. Como em toda a parte, assim tambem aqui as sympathias estavam ao lado da Austria: agora essas sympathias tinham-se mudado em respeito pela Prussia.

Embora não exigissem promessa nem escripta nem oral, contudo julguei-me moralmente obrigado a não infringir o ajuste do consul da Prussia.

Fiquei ainda mais cinco dias em Buenos-Aires, cuidando não só de colher informações relativas ao itinerario, mas tambem de preparar os arranjos de viagem e os meios de transporte para o Chile. Extrangeiros, que moram nos portos de mar, geralmente sabem pouco do que se passa no interior do paiz. Vim então a conhecer que elles exaggeravam as difficuldades. Certamente não se deve seguir directamente de Buenos-Aires para o Chile, atravessando a perigosa região dos Indios, mas a viagem torna-se relativamente facil, subindo até á cidade do Rosario, que está situada á margem do Rio Paraná.

Eu não tencionava voltar mais a Buenos-Aires; mas, ao cabo de 2 annos, o acaso quiz que ainda tivesse de residir ahi durante 4 semanas. Por isso não ha admirar que eu conheça sufficientemente esta capital.

A população é orçada em 180.000 habitantes. Como acontece em todas as outras cidades do paiz, assim tambem em Buenos Aires as ruas, cortando umas ás outras em angulo recto, retallham a área em differentos quadrados. As casas, quasi sempre de 1 ou 2 andares, conservam o estylo mauro-hispanhol; poucas janellas dão á rua e essas acham-se guarnecidas de rotula. O saguão apresenta-se geralmente muito limpo e deixa ver o pateo, collocado no centro dos compartimentos da casa, calçado de marmore ou de mosaico italiano e profusamente ornado de mimosas plantas. Na parte posterior da casa encontra-se o quintal, tanto mais immundo, quanto mais affastado está da rua.



Nas ruas commerciaes, a par com as mercadorias da Europa e da Asia, as lojas regorgitam de objectos de refinado luxo. Qualquer invenção ou moda nova é logo importada, porque tudo quanto é moderno e bom tem facil saída. Mas os preços são 3 ou 5 vezes mais altos, porque não ha industria nacional, os direitos de alfandega são excessivos e não tem repressão a cobiça dos mercadores.

O grande commercio e quasi todas as industrias estão em mãos de estrangeiros. Por isso, em caso de represalias, o prejuizo recae sôbre elles, nunca sôbre os nacionaes que provocam o conflicto. Demais, graças á posição geographica e ás circumstancias economicas, os Estados sul-americanos podem impunemente recusar satisfacção de prejuizos. A expedição de tropas custa ao inimigo sommas muito consideraveis e os nacionaes, acarretando consigo o gado, acham facil abrigo no sertão. Nos prosperos portos do littoral quasi toda a propriedade pertence a estrangeiros, ao passo que as localidades do interior estão desprovidas de recursos. Em meu conceito a unica represalia efficaz é a occupação de algum porto, porque a alfandega constitue a fonte quasi exclusiva da receita do Estado. Por ex. na Republica Argentina a renda pública sobe a cêrca de 12 milhões de thalers;  $\frac{3}{4}$  desta somma são arrecadados pelas repartições aduaneiras.

Aqui o mercado de verdura e fructas offerece espectaculos menos interessantes do que no Rio de Janeiro, porque a vegetação é menos rica e variada, e o cultivo das hortas e jardins é menos rendoso. A herva usada para alimento dos gados origina, sem esforço da parte do homem, a principal riqueza do paiz, porquanto esta consiste em carne, sebo, couros e lã. Estes productos são os unicos que se vendem barato. Não existe madeira sufficiente para o consumo: anteriormente era ella importada do Paraguai pelo Rio Paraná, agora vem da America do Norte.

Nas ruas são raros os carros, transitam principalmente carroças. Em compensação todos andam a cavallo: os homens, quando têm de entrar em alguma casa, deixam ao pé da calçada os animaes com as mãos peiadas por correias.

Nas terras hispanholas ninguem ousa montar em eguas,



para não se expôr ao ludibrio do público. Muitos cavalleiros vi que, empregando sellins inglezes e freios de toda a especie, não duvidam percorrer a trote largo ruas tão mal calçadas e esburacadas: ao principio suppuz que, pelo govêrno frouxo das re-deas, os cavallos iam tropeçar e focinhar, mas desilludiram-me logo esses cavalleiros que, si não desprezavam a morte, ao menos não revelavam receio de desastre.

Em companhia do sr. N. emprehendi rapida excursão até Palermo, palacio de verão que o presidente Rosas mandára edificar. Depois de sua expulsão, assim como destruíram tudo quanto elle tinha creado de bom e de bello, assim tambem deixaram cair em ruinas esta construcção de valor artistico e deixaram estragar o formoso jardim, que tinha custado grandes sommas. Os naturaes do paiz parece não terem gôsto para jardins. Si querem respirar ar fresco, sentam-se nos pateos ou quando muito vão passear no rocio, onde a musica deleita os ouvidos das graciosas e bellas senhoritas. Somente estrangeiros possuem chacaras com jardins, onde cada arvore, cada arbusto precisa de particular desvelo. As propriedades campestres estão cingidas de cêrcas formadas de cactos colossaes e espinhosos. Não existem ruas de arvoredos com aprazivel sombra, nem jardins publicos, nem parques. O publico não conhece taes encantos e por isso não sente a falta. O solo, impregnado de sal, não favorece a vegetação, as arvores crescem acanhadas e disformes. Somente nas elevações de Cordova foi que encontrei mattos de pecegueiros bravos e de murtas. O professor Burmeister, que durante 25 annos leccionou na Universidade de Halle e agora vive retirado nos Estados do Prata, é de opinião que até ás fraldas das montanhas de Cordova, todos os pampas, em antigas epochas geologicas, estiveram alagados pelas aguas do Oceano. Em Buenos-Aires elle fundou um museu, no qual, entre outras curiosidades, colleccionou esqueletos de animaes primitivos, por ex. o de um tatú gigantesco. Uma vez perguntei-lhe si, naturalista e cultor da Arte, não extranhava o isolamento intellectual nestes paizes; com modestia de professor allemão respondeu-me que só vivia agora para o estudo de ossos fosseis, e que a investigação lhe tinha mostrado quão rica é nesta especialidade a



hacia do Rio da Prata. Cultor e promotor da sciencia e ao mesmo tempo creador de muitas instituições de utilidade geral, o sr. Burmeister pèrsevera no trabalho de modo digno de verdadeiro philosopho allemão.

Voltei para o aposento do hotel, seguido sempre pelos malsins, que desde o Rio de Janeiro vinham-me no encalço: revezadamente topava com um delles em qualquer logar onde eu estivesse. Tinha escapado ao tormento de ouvir dos Francezes o continuo e enfadonho xingamento de Napoleão III, não podia porém evitar o nojo de encontrar em toda a parte essas figuras patibulares que me perseguiam. Na sociedade dos Francezes ouvia repetir incessantemente as mesmas queixas contra o imperador: censuravam seu cesarismo, tornavam-no responsavel pela unidade da Italia e pela guerra austro-prussiana, accusavam-no de ser auctor das dispendiosas expedições no Mexico e da Cochinchina. Maior impopularidade suscitou-lhe ainda a nova lei militar, salutar e judiciosa providencia que elle acabava de propôr. Ninguém ligava importancia ao principe imperial. Mais sympathias, especialmente na marinha, tinha o conde de Paris.

Para me livrar dos dous inquietantes espectros brasileiros, saí de carro em 5 de Maio para a estação da via ferrea do Rio Tigre, tencionando embarcar ahi no vapor para o Rosario, onde devia encetar a viagem por terra até ao Chile. Da capital não era possivel demandar directamente a costa do Pacifico, porque teria de atravessar o grande tracto occupado pelos Indios. No mesmo dia da partida o sr. N., de prevenção, mandou publicar nos jornaes de Buenos-Aires minha saída para o Chile num vapor que, pelo cabo *Hoorn*, ia para o Pacifico. A linha ferrea, cujo material fôra todo importado da America do Norte, prolonga-se, na extensão de 10 milhas e parallelamente ao curso do Rio da Prata, até ao Rio Tigre, pequeno affluente do Rio Paraná. Na lista dos passageiros do vapor *Ibicui* fui inscripto com o pseudonymo de Don Juan Hansen, o qual conservei até penetrar no Paraguai, porquanto na imprensa, tanto brasileira como argentina, meu verdadeiro nome se tornára muito conhecido.

Ao entrar agora pela America do Sul julgo não ser fóra de proposito expôr as condições, em que se acham os Estados ahi situados.



## VII

*Factos concernentes aos Estados Platinos e a Lopez*

No periodo de 1810 até 1826 revoltaram-se contra a Hispanha as colonias sul-americanas, que ella tinha com desamor desfructado e administrado com inhabilidade. Estas colonias transformaram-se logo em republicas, aquinhoadas cada uma com superficie muitissimo maior do que a Allemanha inteira, mas possuindo população desproporcionadamente exigua. As cidades maiores, aliaz muito raras, foram escolhidas para capitães dos Estados, e estes estimaram a área de sua soberania pela direcção das montanhas, pelo curso dos rios e até muitas vezes arbitrariamente, ou antes indicando as raias por traços em mapas geographicos, porque não tinha valor a região onde não estanceava o homem civilizado. Em caso de controversia determinavam as fronteiras vagamente pelos gráus de longitude e de latitude, outras vezes nem assim procediam, de modo que, por ex. no Paraguai, os limites nunca ficaram claramente definidos. Por esta circumstancia não merecem fé as discriminações que se encontram nas cartas geographicas : ahi estão os confins de cada paiz delineados com differentes côres, a superficie recamada de teias orographicas e hydrographicas, mas dilatados territorios existem que o Europeu ainda não devassou. Portanto, em vista do menor apreço em que temos essas terras, bastará aqui esboçar ligeiramente a creação e as condições politicas dos Estados Platinos, para podermos comprehender as causas e a longa duração da guerra do Paraguai.

As tres republicas, a Argentina, a Oriental e a do Paraguai,



formavam no tempo colonial o vice-reino de Buenos-Aires. Quando em 1810 foi proclamada em Buenos-Aires a separação politica, o Paraguai e a Banda Oriental, para se subtrahirem ao predomínio da capital, recusaram adherir ao movimento revolucionario. Somente 14 provincias obedeceram ao impulso de Buenos-Aires e, acceitando constituição pautada pelas normas da constituição dos Estados Unidos, sancionaram a nascente Confederação Argentina. Discutiram e promulgaram judiciosas leis, mas nunca puderam executá-las. Quando se comparam diferentes nações, sempre se reconhece que a ordem está na razão directa da densidade da população. Este paiz é 4 vezes maior do que a Prussia: no entanto o numero de habitantes não excede de 1 1/2 milhão. Deduzido o avultado algarismo de estrangeiros, a população das cidades é geralmente de origem hispanhola, ao passo que nos pampas prevalecem os Gauchos, mestiços gerados pelo cruzamento dos Indios com a infima plebe de Hispanha. Apenas dous grandes districtos estão occupados por Indios bravios, um de obra de 9.000 milhas quadradas entre o Rio Quinto e o Rio Negro, e o outro, no Gran Chaco, de 6.600 milhas quadradas á margem do rio Paraná e do rio Paraguai, de Santa Fé para cima.

Como acontece em todos os paizes hispanhoes, tambem a Republica Argentina vive em continua guerra civil. As revoluções podem ser divididas em tres categorias: a maior ou federal que visa o presidente; a media ou estadoal, que ameaça o governador de provincia; a menor ou municipal, que procura derubar a auctoridade local. O general Mitre, presidente no tempo da minha chegada, conseguiu suffocar as revoluções da primeira categoria. Si o actual presidente Sarmiento, homem desinteressado e perspicaz, obtiver resultado identico, ficará encerrada a era dos perigosos levantamentos, e então esta opulenta nação poderá proseguir na senda da civilização, como tem feito o Chile na costa occidental da America. Occupa primeiro lugar na sociedade a classe commercial que, em geral, dispõe de inmensos bens de raiz e, com a grei dos advogados, monopoliza os cargos publicos. Educados em estabelecimentos que partilham simultaneamente da natureza do gymnasio e da universidade, os filhos



desta classe recebem instrucção muito superficial e, logo que alcançam o grau de doutor, consideram-se estadistas de primeira plana: dahi provém o incessante descontentamento dos ambiciosos, que ainda não galgaram posições officiaes, nas quaes esperam accumular cabedaes.

Com poucas excepções os Gauchos não recebem instrucção alguma, e o clero catholico alimenta a superstição, na qual elles encontram completa satisfacção para a vida de vagabundos e salteadores.

Estão sempre em lucta dous grandes partidos, o dos Unitarios e o dos Federalistas, mas em nenhum dos respectivos programmas se póde descobrir differença de principios politicos. Em todas as cidades, que aliaz são poucas, tem-se constituido especie de aristocracia local que governa com decidido exclusivismo e egualmente está arregimentada em duas facções correspondentes aos mencionados partidos. Sem grande medo de errar, pode-se affirmar que as classes cultas pertencem todas ao partido unitario. São republicanos de convicção, ao passo que os Gauchos e os grandes proprietarios ruraes com sua gente pertencem ao partido federalista e não são de todo desaffeicoados á instituição monarchica. Quando eu lá estava, o general Urquiza era chefe dos Federalistas: no principio da guerra patenteou grande enthusiasmo por Lopez, ao depois porém ficou mais reservado na manifestação de suas sympathias. Ambos, quer Urquiza, quer Lopez, eram verdadeiros caudilhos, aventureiros que, nas condições quasi selvagens da America Meridional, a despeito de pomposas constituições federaes e estadoaes, conseguiram enormes latifundios, immenso poder e prestigio: foi o que praticaram na Europa, durante a idade-média, muitos fidalgos, senhores de barão e cutelo. Igual papel representou Rosas, que por muitos annos influiu sobre os destinos da Republica Argentina: seu procedimento não foi menos extravagante do que o de Lopez, principalmente nos ultimos annos da carreira presidencial. Por ex. conta-se que, por sua ordem, as portas das casas foram pintadas de vermelho, as mulheres sem differença de idade traziam laço de fita vermelha no cabello, os homens vestiam collete vermelho e *puletot* em vez de casaca e sobreca-



saca: quem infringia tal regulamento, immediatamente soffria a pena de morte.

Por sua immensa riqueza e pelo numero de adherentes, o general Urquiza constitua verdadeiro Estado no Estado. Revolucionario provecto e atilado como era, accumulou a maior fortuna que se conhecia na America do Sul: o valor de suas propriedades ruraes era estimado em cêrca de 25 milhões de thalers. Tinha sido nomeado pelo Congresso capitão-general das forças de mar e de terra. Pertencia-lhe metade do Estado de Entre-Rios, que fica entre o Rio Paraná e o Rio Uruguai: ahi elle dominava com a auctoridade absoluta de chefe militar. Ao primeiro appêllo compareciam, em poucos dias, no logar marcado 15.000 Gauchos bem armados e distribuidos em regimentos, que se discriminavam pela côr dos ponches. Cada gaúcho dispunha de dous cavallos, um em que montava e outro de sobresalente que seguia na retaguarda do exercito. Nenhum serviço de intendencia existia para abastecimento de víveres e de forragem: no verão e no inverno os animaes contentavam-se com a herva que o chão espontaneamente lhes offerecia; as tropas nutriam-se de carne de vacca e de mate. O preço da carne é insignificante e não ha admirar, porque a principal riqueza do paiz consiste em gado: calcula-se existirem em Entre-Rios 2 milhões de bois e 1 milhão de cavallos. O mate é importado do Paraguai e das Missões do Alto Paraná. Si o exito da guerra tivesse sido favoravel a Lopez, muito provavel é que Urquiza teria sido proclamado soberano dos Estados de Corrientes e de Entre-Rios e talvez ainda de outros territorios da Confederação Argentina. A despeito da guarda que o cercava, elle foi surprehendido em palacio e assassinado pelo proprio genro.

Buenos-Aires é somente séde provisoria da presidencia da Republica Argentina, porque ainda não se escolheu definitivamente outra localidade para capital federal. Nenhuma cidade importante ambiciona a honra da preferencia, porque ao govêrno federal compete por lei a jurisdicção na cidade e ao districto circunjacente, como se dá nos Estados-Unidos em relação á cidade de Washington e ao districto da Columbia. O Estado e a cidade de Buenos-Aires estiveram muito tempo separados do



resto da Republica. Elles possuem cerca de  $\frac{1}{3}$  da população total da Confederação e por consequencia exercem influencia preponderante nos negocios publicos. A immigração compõe-se de Hispanhoes, Italianos, Francezes e Inglezes, contando-se apenas 5 a 6.000 Allemães. O effectivo do exercito tem variado conforme exigem as revoluções ou a guerra contra os Indios; agora não excede de 6 a 8.000 homens. Reservamos para mais tarde aquilatar o merito de cada exercito da Triplice Alliança. Além disso a Republica em 1864 dispunha de trez vapores armados em guerra.

A Republica Oriental tem propriamente o titulo de Republica da Banda Oriental do Rio Uruguai. A denominação de Republica do Uruguai, como os jornaes usam, é desconhecida no Rio da Prata, porque ahi o appellido de Uruguai indica somente a cidade e o respectivo districto da provincia argentina de Entre-Rios.

É a mais pequena das republicas sul-americanas e assim mesmo é quasi 3 vezes maior do que o reino da Baviera: a população é de cerca de 250.000 almas. A feição politica social é a mesma da Republica Argentina. Os dous partidos, que ahi se debatem, não differem dos partidos argentinos sinão pelo rotulo: um chama-se colorado e corresponde aos Unitarios, o outro chama-se blanco, adhire á causa de Urquiza e sympathiza com a de Lopez.

Para consolidar a fronteira meridional, o Brasil incorporou ao seu dominio o territorio desta Republica em 1821, facto este que suscitou hostilidades da parte dos Argentinos e gerou repetidas sublevações. Por mediação da Inglaterra terminou-se esta lucta com a formação da actual Republica. Aqui as guerras civis são ainda mais frequentes do que na Confederação Argentina. Por ex. os Blancos, capitaneados pelo general Oribe, asediaram Montevideo durante 9 annos consecutivos.

No decurso da occupação brasileira importantes proprietarios Riograndenses vieram estabelecer-se na zona septentrional da então chamada Provincia Cisplatina, trazendo consigo grande pessoal para serviço nas estancias de criação de gado: o numero total desses immigrantes não foi inferior a 30.000. Conservando-se



sempre em intimo contacto com os compatriotas Riograndenses, elles deram motivo á interferencia do Brasil nas questões domesticas da Banda Oriental.

Consideremos agora o Paraguai :

Completamente isolado do mundo no centro da America Meridional e contando apenas insignificante população de 900.000 almas, este pequeno paiz soube resistir durante 5 annos a tres nações colligadas, cuja população subia de 12 a 13 milhões de habitantes : foi lucta desigual, de 1 contra 15, lucta na qual tomaram parte todos os homens, até crianças de 10 annos e também mulheres. Para que se comprehenda o que conseguiu praticar este paiz, basta mencionar que esta guerra custou aos Alliados 500 milhões de thalers e 190.000 homens : neste duplo sacrificio de gente e de dinheiro figura com a quota de  $\frac{5}{6}$  o Brasil, paiz que até então não tinha divida consideravel e agora vê-se onerado com juros e capital de emprestimos na importancia de 700 milhões de thalers. <sup>6</sup>

Ao Paraguai esta guerra, si custou a hecatombe de 110.000 mulheres e meninas e de outros tantos homens, ao menos não custou dinheiro ; mas, em resultado final, o paiz ficou inteiramente arruinado. Cêrca de 100.000 mulheres e crianças e alguns milhares de homens, antigos prisioneiros que se soltaram ou invalidos despedidos dos hospitaes de sangue, eis a actual população desta terra outr'ora tão próspera. Propriamente o Paraguai nunca foi republica, ahí nunca prevaleceram instituições republicanas : pelo contrario, depositaria do poder era uma familia que soubera manter autocracia tal, como jámais se testemunhou nem no Oriente, nem no tempo da Roma imperial. <sup>7</sup>

Em 1864 a população constava de dous elementos. Um era formado de pequeno nucleo de familias de origem hispanhola, que se conservavam á parte e constituíam especie de aristocracia. O outro comprehendia os Indigenas, que egualmente tinham ficado isentos de mescla, raça bella, robusta e intelligente, de côr pouco avermelhada tirando para o amarello : este povo dos Guaranis está propagado até á margem direita do Rio Paraná e pelas chamadas Missões na zona em que se tocam as tres fronteiras do Brasil, da Argentina e do Paraguai. Elle fala somente



o idioma guarani, ao passo que o hispanhol continuou privativo da classe culta. Afóra os Guaranis, existem no Paraguai várias outras tribus de indigenas, que não têm a mesma importancia numerica.

As familias brancas, na realidade porém bem morenas, residiam em Assumpção; as outras viviam disseminadas em pequenos casaes pelas terras do Oeste e do Sul. Afóra Assumpção, que é a capital, não se encontram outras cidades, somente algumas povoações. Da área de 10.000 milhas quadradas, que possui o Estado do Paraguai, apenas 2.500 milhas quadradas estão habitadas.

Todo o paiz era e ainda hoje é immensa floresta. Ao Sul e a Oeste a superficie é plana, mas toda a banda de Leste é montanhosa e occupada por hordas de Indios bravos e estes, assim como os Indios que campeiam na borda brasileira do Rio Paraná, tornam inacessivel o Paraguai por aquelle lado. <sup>8</sup>

Ao Norte o limite é incerto, porque o Paraguai quer dilatá-lo até ao Rio Branco, e o Brasil até ao Rio Apa. O terreno em litigio, intercalado entre os dous rios, é baldio, apenas transitado por hordas de selvagens. A Oeste o Rio Paraguai separa do Gran Chaco, acima mencionado, territorio este que é simultaneamente cobigado pela Bolivia, pela Argentina e pelo Paraguai: como o proprio Paraguai, é elle vasta floresta. <sup>9</sup>

A unica via de comunicação do paiz para fóra é o Rio Paraná. Por elle e pelo Rio Paraguai é que o Brasil se corresponde com a provincia de Matto-Grosso, região ricamente dotada pela natureza, mas ainda com exigua população: por terra as relações directas entre Cuiabá, sua capital, e a provincia limitrophe de Goiaz não se podem effectuar sem grande perda de tempo por causa das montanhas e dos rios que se acham de permeio. <sup>10</sup>

No seculo xvi, logo apoz o descobrimento do Rio da Prata, os Hispanhoes tomaram posse do Paraguai e estabeleceram a primeira colonia no actual sitio de Assumpção.

As sanguinolentas rixas com os Indios terminaram pela intervenção dos Jesuitas que, durante 160 annos, tutelaram com extraordinario tino a população, afeiçoando-a ao trabalho e aproveitando-lhe os bons instinctos, de sorte que os Guaranis se



tornaram doces ao mando da Igreja: ficou assim inoculado o germe de sã disciplina, e ficou preparado o caminho para o futuro destino deste povo.

Temendo o progresso da soberania theocratica, a Corôa da Hispanha decretou a expulsão dos Jesuitas em 1768 e reduziu o Paraguai a provincia do vice-reino de Buenos-Aires. Em 1810, como acima dissemos, as auctoridades em Assumpção não quizeram annuir ao movimento revolucionario de Buenos-Aires. O governador Velasco preferiu ficar leal ao rei e enxotou os Argentinos que tinham invadido o Paraguai. Todavia a resistencia tornou-se logo impossivel, e então o govêrno provisorio e o congresso transformaram em 1811 o Paraguai em republica independente. É esta a unica nação que a Hispanha nunca reconheceu. Com extraordinaria habilidade o dr. Francia conseguiu predominar, passando pouco a pouco de presidente a dictador e senhor absoluto. Elle inaugurou particular systema de regime autocratico, perseguio as principaes familias da capital, que lhe inspiravam bem fundados receios, administrou os Guaranis com severidade e rectidão e isolou o paiz completamente do mundo, adoptando a praxe de franquear aos estrangeiros o ingresso no Paraguai e vedando-lhes para sempre a saída. \* Promulgou leis draconicas, obrigou o povo ao trabalho e á obediencia, reprimiu o luxo e não concedeu sinão o uso daquelles objectos que o paiz produzia. Ao principio permittiu especie de commercio, que se operava exclusivamente por intermedio de agentes officiaes; ao depois cortou todas as relações com o mundo externo, não tolerando trafico mercantil sinão dentro do paiz. Preparando militarmente alguns milhares de homens, creou nucleo de tropas disciplinadas e comprou consideravel material de guerra. Na fronteira meridional do Rio Paraná, assim como pela margem do Rio Paraguai mandou collocar postos de guarda, de 500 em 500 passos de distancia, para exercer constante vigilancia e obstar aos assaltos dos selvagens do Gran Chaco. Avêssô a relações

---

\* Victima deste systema de reclusão foi o celebre botanico Aimé Bonpland, companheiro de Alexandre de Humboldt na memoravel « Viagem ás Regiões Equinoxiaes do Novo Continente ». Nota do trad.



internacionais de qualquer especie, não admittia no paiz representantes diplomaticos ou consulares, nem dava resposta ás communicações officiaes de outras nações. Com o correr dos annos foi-se tornando cada vez mais cruel e sanguinario. Temido de todos, falleceu em 1840. \*\*

O Congresso, então convocado, elegeu dous consules : um delles, don Carlos Antonio Lopez, sobrinho de Francia e pai de meu protector, não tardou em se constituir presidente autocratico. Certamente não hesitava em despachar para o outro mundo quem desafiasse sua cholera, não era porém cruel por indole ; mostrava-se sempre mais propenso a bannir do que a matar o inimigo. Declarou livre a navegação no Rio Paraguai, o que lhe grangeou a benevolencia do Brasil. Permittiu a exportação de generos nacionaes. Quanto á importação, querendo evitar o escoamento de moeda, prohibiu que os pagamentos se fizessem em dinheiro e reduziu assim as transacções commerciaes a simples escambo de uns productos por outros. Tambem desenvolveu-se pelos negocios militares. Encarregou engenheiros brasileiros de construirem a fortaleza de Humaitá e mandou edificar o arsenal de Assumpção. Para ministro da guerra designou seu filho mais velho, don Francisco Solano Lopez que, durante dous annos, esteve na Europa em missão militar. A entrada do exercito francez em Paris, depois da guerra da Criméa, causou grande impressão em seu jovem espirito e talvez despertou-lhe o desejo de figurar, qual outro Cesar, na scena politica da America meridional.

Don Carlos Lopez outorgou uma Constituição que auctorizava a nomear, por testamento, o successor encarregado de reger o paiz até á convocação do Congresso. Naturalmente, por occasião de sua morte em 1862, achava-se nomeado seu filho, então ministro da guerra, que logo assumiu a governação do

---

\*\* Conta-se que, sem ser chamado, ninguém ousava comparecer em sua presença: o passamento não foi percebido, ao cabo de dias, não pela putrida exhalação que emanava do aposento onde estava o cadaver. (Nota do trad.)



Estado; o docil e bem disciplinado Congresso conferiu-lhe em acto continuo o cargo de presidente.

De alto valor foi a herança que coube a don Francisco Solano Lopez: paiz florescente, fazenda publica desafogada de onus, população obediente e dedicada. A segurança de vida e de propriedade, assim como a inabalavel tranquillidade publica formavam brilhante contraste com os actos de abominavel selvajeria, que as revoluções reiteravam nas outras Republicas hispanholas. Sob esta administração autocratica o povo caminhava regredidamente na senda do progresso, e ao mesmo tempo a raça guarani patenteava completa aptidão para a vida civilizada. Sem grande esforço podia-se então calcular a epocha em que, si não fôra a tragica terminação da guerra, o Paraguai, por seu adeantamento lento e seguro, havia de alcançar a primazia entre as nações sul-americanas.<sup>11</sup>

Por systema inteiramente militar era que Lopez administrava os 92 partidos, em que estava subdividido o territorio nacional. Em cada partido, além do maioral que arrecadava os impostos, havia um chefe ou juiz que distribuia justiça e decidia os litigios de conformidade com codigo tão simples, como simples eram as condições sociaes da população. Eram da jurisdição de Lopez todas as questões de maior importancia; competia-lhe o julgamento dos crimes politicos, entre os quaes até figurava a mais simples critica de qualquer medida governativa: para taes crimes não havia a menor indulgencia, applicava-se a pena de morte ou a pena de prisão com ferros aos pés por tempo indeterminado.

Para o cumplice o castigo não era menor do que para o auctor de taes crimes: ninguem ignorava que, pelo activo concurso de innumerados espiões e delatores, disseminados no paiz inteiro, tudo chegava aos ouvidos d'El Supremo, como chamavam a Lopez. O filho trahia o pae, este trahia aquelles. A unica folha de noticias, e essa hebdomadaria, era redigida pela propria auctoridade e servia de instrumento para predispor a opinião publica em favor dos projectos officiaes.

A Egreja prestava-lhe obediencia e dirigia a educação do povo de accordo com os principios constitutivos da politica do-



minante. Foi organizada a instrução obrigatoria, e em cada partido o chefe administrativo regulava a doutrina que o mestre devia ensinar na escola. Todos os Paraguaio sabiam ler, escrever e contar, circunstancia esta que gerou ordem e regularidade nas informações militares e no rol das tropas. As crianças não aprendiam Geographia; ao Paraguaio bastava conhecer o paiz, bastava-lhe saber que, da outra banda do rio Paraná, existiam muitas terras, e era de lá que vinham para a capital os estrangeiros.<sup>12</sup>

De certo modo elle franqueou as communicações externas, estabelecendo linha regular de vapores que, de 15 em 15 dias, navegavam entre Assumpção e Buenos-Aires. Aos estrangeiros que não eram de seu agrado vedava o desembarque e os fazia regressar pelo vapor immediato; os poucos que ficavam, tinham occasião de ganhar muito dinheiro com a permuta de productos, mas conservavam-se muito calados e de facto quasi nada vinham tambem a saber a respeito do paiz: fóra ninguem conhecia as interessantes instituições então vigentes.<sup>13</sup>

Os diplomatas eram recebidos com grande distincção. Até ao termo de sua carreira, López era cabalmente informado de todas as occurrencias pelos agentes, que assalariava nos outros paizes, e por intermedio delles actuava efficazmente sobre a imprensa, principalmente sobre os jornaes de Nova-York e de Londres que, mais de uma vez, chegaram a desmentir actos de crueldade que eu tinha presenciado.

Graças á especial posição geographica do Paraguai, que não possue littoral maritimo, o dr. Francia pudera affrontar impunemente as nações estrangeiras: agora, porém, com o apparecimento de vapores de guerra, Lopez era constrangido a usar de mais cortezia internacional. Era de sangue hispanhol e de estatura mediana, era corpulento, tinha pescoço curto, cabello preto, olhar muito vivo e contava perto de 40 annos de idade, quando a guerra começou. Possuia grande intelligencia, muita prudencia, infatigavel actividade e energia, que nunca affrouxava; era porém violento e desconfiado. As feições do rosto revelavam talento, sem disfarçarem temperamento selvagem e extremamente libidinoso. No decurso da guerra, foi-se tornando



cada vez mais cruel e, neste desvario, competiu victoriosamente com o proprio negus Theodoro da Abissynia. Como em todos os individuos do typo neronico, faltava tambem nelle coragem pessoal. Em combate transferia o commando das tropas a algum official superior: si as balas zuniam muito perto, buscava sem demora logar menos exposto. Em tempo de paz, quando saia a pé, de carro ou a cavallo, estava sempre escoltado por grande piquete: ao depois, quanto mais predominaram os impulsos de seu character tyrannico, tanto mais severa tornou elle a vigilancia em tôrno de si.

Ninguem tinha licença de entrar armado em seu palacio, dentro do qual, pouco a pouco, se foi tornando invisivel ao publico. Não raras vezes porém simples suspeita trouxe a morte a muitas pessoas.

Até ao rompimento das hostilidades promoveu zelosamente a prosperidade nacional, sem por isso deslembrar-se de quota leonina para seu bolsinho particular, que aliaz estava intimamente identificado com os cofres do Estado. Embora não chegasse a concluir, emprehendeu á sua custa a construcção da linha ferrea de Assumpção para Villa Rica, que era o partido mais proximo da capital. Ao romper a guerra, não deixou partir os engenheiros que tinha contractado para essa construcção, mas empregou-os arbitrariamente, quer no levantamento de plantas especiaes para fins militares, quer em obras de entrincheiramento. Estes engenheiros, assim como os medicos inglezes que convidára para servirem em tempo de paz, eram os unicos estrangeiros que existiam no exercito paraguaio. Ao antigo official austriaco coronel Wiesner, cuja vinda datava do tempo de seu pae, don Carlos Antonio Lopez, elle impoz trabalhos que não eram de competencia militar e deu-lhe muito mau tracto.<sup>14</sup>

O orgulho de Lopez consistia em affrontar, com os unicos recursos do Paraguai, os exercitos alliados, em cujas fileiras estavam alistados aventureiros de todos os paizes. Antes da guerra, Lopez tractára com brandura os medicos inglezes, que lhe eram necessarios para outros fins: ao depois aborreceu-se



e, para substitui-los, mandou educar á sua custa em Paris uns trinta ou quarenta moços paraguaios. <sup>15</sup>

Elevou a 15.000 homens o effectivo do exercito permanente e pela organização de levás periodicas formou reserva de 40.000 homens, certamente as maiores e mais disciplinadas tropas que existiam na America do Sul. Conservou o regulamento e as leis militares que a Hispanha legára, mas, para instrucção dos soldados, adoptou o methodo e os exercicios usados em França.

Mandou concluir a fortaleza de Humaitá, comprou na Inglaterra algumas centenas de canhões e grande cópia de munições e contractou para cima de 30 trabalhadores inglezes para o arsenal de Assumpção, conseguindo deste modo ficar em condições de fabricar munições, de fundir e de raiar peças de artilharia. Antes do rompimento da guerra, empregou grandes esforços para obter espingardas de agulha prussianas, cuja superioridade ninguem, fóra do Paraguai, soube aquilatar mais depressa do que elle. <sup>16</sup> Não podendo alcançá-las, tractou de prover-se de espingardas Minié, o que também não logrou, por ter começado a guerra mais cedo do que elle previa. Portanto teve de encetar as operações militares com espingardas de fusil, umas inglezas já antigas, outras prussianas fóra de uso com o carimbo de Potsdam, Suhl e Danzig. Somente tres batalhões tinham espingardas raiadas de Witton, semelhantes ás de Minié; alguns outros batalhões estavam armados de espingardas lisas de percussão. A esquadra, como pomposamente se dizia, constava de 17 pequenos vapores, até então empregados em transporte de carga e passageiros. Todo o seu procedimento indicava estar-se preparando para guerra. O ponto de mira era Matto-Grosso, provincia do Brasil muito vasta e prodigamente aquinhoadá pelo Creador. Com área de 18.700 milhas geographicas quadradas, ella não conta sinão 15.000 habitantes civilizados e cêrca de 80.000 Indios. <sup>17</sup> Parece talhada pela natureza para alargamento territorial do Estado do Paraguai, não se achando menos isolada do que elle por sua situação geographica nas cabeceiras do rio Paraguai. Lopez não anhelava acquisição de terras infectadas pelo virus da revolução, nem tão pouco lhe convinha annexar littoral maritimo, onde o contacto dos povos extranhos poderia



perverter a commoda forma de govêrno do paiz. Circunstancias propicias offerecia-lhe o descalabro politico da Banda Oriental, mas chegou cedo de mais o momento critico da intervenção. Entretanto, si era seu proposito tirar vantagem de taes circunstancias, então devia assumir iniciativa energica. <sup>(18)</sup>

## VIII

*Viagem do Tigre até ao Rosario pelo Paraná. Criação do gado ovelhum. Viagem para Cordova. Os Gaúchos.*

Apenas gastamos meia-hora no percurso do rio Tigre, cujas margens distam uma da outra cêrca de 20 passos e ostentam luxuriosa vegetação de arvoredos e robusta herva. Entrámos no rio Paraná, o qual, desde a confluencia do rio Uruguai, cêrca de milha mais abaixo, tem a denominação do rio da Prata. Contando 48 milhas allemans da foz para cima, este rio tem de largura até ao Rosario obra de 8 milhas; dahi em deante, na extensão de 150 milhas, o leito fluvial vai estreitando e mede cêrca de milha em Corrientes, ponto terminal para navios de maior calado. Si a profundidade é relativamente pouca, pelo contrario o declive é forte e o impeto das aguas altera constantemente a physionomia do alveo: aqui desaparecem ilhas cobertas de arvoredos, alli formam-se outras novas. Sem embargo dos pilotos que frequentemente se revezam em differentes trechos da viagem, as embarcações encalham muitas vezes. Por causa de innumeras ilhas que recamam a superficie da corrente não é possível estimar correctamente a largura do rio. Nas ilhas, proximas de Buenos-Aires, ha muitas mattas de pecegueiro; em outras, cerrada cortina de cannaveaes e trepadeiras tapa a vista da beira para dentro. Nestas ilhas acouta-se o jaguar, nome este que na



America dão ao tigre : dahi é que esta fera emprehende correrias para sitios vizinhos. Seis mezes antes de minha chegada, descobriram no Rosario um jaguar occupado em exvasiar o gallinheiro no quintal de uma casa : com armas de fogo e chuços os moradores não conseguiram prostrar o perigoso animal, sinão com sacrificio de companheiros, que ao depois morreram dos ferimentos.

Pouco depois da partida um hollandez perguntou-me inesperadamente si eu era o major von Versen, porque elle suppunha ter-me visto em companhia do sr. N. Não hesitei em despachá-lo, como se usa entre nós com gente importuna, mas nem por isso esta occurrencia deixou de me impressionar, ficando eu desde então sempre receioso de ser reconhecido nos logares povoados.

A bordo o passageiro mais importante, e a quem o capitão tractava com mais deferencia, era um photographo allemão, pessoa aliaz muito interessante. Viera estabelecer-se no Rosario quando já contava em sua existencia episodios bastante romanticos : varias tinham sido as profissões que abraçara, longas as viagens queprehendêra em todos os paizes, até nas ilhas de Sandwich (Hawai). Nos vapores transatlanticos não é raro apparecerem individuos que experimentaram todos os modos de vida em differentes terras e, por especie de indole nomade, em nenhuma dellas querem ficar, em parte alguma encontram satisfação. A viagem durou 36 horas. A bordo do *Ibicui* foi que eu tive as primeiras amostras daquelle desaceio que, a despeito de toda reluctancia, tive de supportar com resignação mais tarde. Á mesa comia-se em louça que não estava limpa. De noite dormia-se em estrados encostados a um e a outro bordo do vapor.

Incansaveis musicos italianos, em viagem para o acampamento dos alliados, espantavam com vibrantes sons as innocentes aves aquaticas, grandes e pequenas e de variada plumagem, que pousavam á beira do rio, descuidosas da insidia dos caçadores sem por isso deixarem instinctivamente de vêr no homem o inimigo. Afóra este ligeiro recreio, é assaz monotona a navegação pelos braços do Rio Paraná. Onde as margens são rasas, o olhar descortina dilatadas campinas, nuas de vegetação. So-



mente em S. Nicolau, onde o vapor faz escala, é que se depara com região amena. Ornam a margem alguns morros, varios estabelecimentos agricolas, muitas casas bonitas.

De tarde avistámos o Rosario. Calcula-se a população em 18.000 almas: a cidade tem consideravel commercio, o porto é muito frequentado. Até ahi chegava então a linha ferrea que se devia estender até Cordova: certamente, em futuro pouco remoto, ella irá ainda mais adeante, prolongando-se a Oeste até Mendoza e ao Norte até Tucuman e, mais do que qualquer outro empreendimento, ha de contribuir para o progresso da civilização na Republica Argentina.

Em companhia do photographo segui para a cidade no unico carro que estava no caes, e fui entregar a carta de recommendação que trazia para o sr. T., de quem nesta occasião assim como ao depois recebi valiosos obsequios.

Elle tractou de colher dados a respeito do meu itinerario para o Chile e verificou que, achando-se já muito adeantado o inverno neste hemispherio, eu não poderia, por causa das tempestades de neve, transpor agora a Serra Mendoza (v. Mappa geral n.º 1). Demais, por esse lado, as communicações estavam tolhidas pela revolução, que assolava os Estados de Mendoza e de S. Luiz. É verdade que tinha sido batido o general Saa, caudilho federalista e fautor da causa de Lopez, mas receiava-se guerra civil nos Estados de S. Juan e de Riojas. Além disso em toda essa região não havia mais segurança por causa dos salteadores, chamados montoneros, bandos armados que, apoz cada revolução, espalham terror por toda a parte. Entretanto ouvi fallar de communicação que havia com a Bolivia pelo rumo de Cordova — Tucuman — Salto — Jujui. Por consequencia eu deveria, pelo rumo indicado, procurar o caminho de correspondencia do Estado do Paraguai com os Estados do Pacifico, embora fosse justamente esse o caminho que ninguem aqui conhecia. Seguindo tal direcção, tencionava passar por Potosi na Bolivia e chegar até Sucre, cidade que então era capital temporaria desta Republica: ahi poderia preparar-me para longa viagem atravez do Chaco até ao Paraguai. Orçava-se a distancia de Buenos-Aires a Jujui em obra de 478 leguas (5 leguas = 4 milhas allemans) e



portanto eu tinha de percorrer cerca de 700 leguas, de gastar 3 mezes pouco mais ou menos por causa de paradas indispensáveis. Fomos consultar o sr. P., que tinha estado na Bolívia e agora morava na Estancia das Delicias, perto do Rosario: era pessoa muito agradável e tinha passado por grandes provações neste mundo. Uma vez abriu fallencia e quiz suicidar-se. Disparou no peito cinco tiros de revolver e não morreu, embora duas balas o atravessassem de lado a lado. Morava nos pampas em casa isolada e muito saliente de longe, porque compunha-se de tres quartinhos sobrepostos. Aos dous quartinhos superiores não se podia subir sinão do lado de fora por escadas que de noite eram puxadas para cima. Sobre o telhado da casa o eirado ou terraço tinha especie de ameia, por onde elle podia defender-se em tempo de revolução ou resistir de noite aos ataques dos Gauchos. O unico companheiro de habitação era seu feitor, um Hollandez que tinha sido capitão de navio: a occupação era criação de ovelhas. Assim como neste paiz os cavallo e bois carecem de estabulo, assim tambem as ovelhas não possuem aprisco: todo este gado vive ao relento e alimenta-se de herva brava dos pampas. Um rebanho de ovelhas consta geralmente de 1.000 cabeças. A principal tarefa do estancieiro consiste ora em prevenir que seus animaes se mixturem e se confundam com os do vizinho, ora em impedir que se desgarrrem, porque a carneirada foge sempre no rumo do vento quando o céu está bem azulado. Não usam de pastores; apenas um homem a cavallo está encarregado de vigiar. Calcula-se em 40 milhões de cabeças o gado ovelhum que existe nas terras do Prata; contudo a qualidade da lã é inferior á da Europa. Ultimamente importaram carneiros castigos, mas a falta de madeira não permite construção de apriscos, e por isso a lã ha de sempre resentir-se das intemperies do ar.

Achando-me provido de bons conselhos para viajar pelo interior e para lidar com os Gauchos, voltamos para o Rosario, onde, não sei porque motivo, me consideravam agente de alguma Sociedade de Propaganda Bíblica. De noite fomos tomar café num botequim e ahi encontramos o ministro da guerra a jogar o bilhar: elle tinha vindo de Buenos-Aires ao Rosario para pro-



videnciar o abastecimento dos dous exercitos, cada um de 4.000 homens, que operavam de um lado contra a revolução e do outro lado contra o Paraguai. No meio destas complicações, os Argentinos exqueciam o peor inimigo, os Indios que, pela banda do Sul, sem encontrarem resistencia, nestes ultimos annos tinham impunemente devastado grande porção do territorio nacional. Um morador do Rosario, por medo da cholera-morbo, tinha fugido para o interior com a familia; nesta occasião os Indios chegaram até á distancia de 18 milhas de Buenos-Aires e arrebataram-lhe tudo quanto tinha e até as proprias filhas.

Em 9 de Maio, depois de 2 dias de parada, saí do Rosario, que contava nunca mais vêr em minha vida, e pelo caminho de ferro cheguei em 5 horas a Fraile Muerto, que era então estação terminal. Do Rosario em deante meus olhares não encontraram outra distracção sinão numerosas manadas de gado ou abestruzes espavoridas pelo sibilo da locomotiva. Não se avistava nenhuma povoação, nenhuma casa. No mesmo trem iam commigo tres passageiros que traziam revólveres ostensivamente afivelados por fóra do *paletot*: com razão quem viaja pelo interior deve estar de alcátêa para qualquer encontro com Gauchos. Havendo na provincia de Cordova quarentena para as procedencias de Sancta-Fé, onde grassava a cholera-morbo, ficamos retidos todos na fronteira em Fraile Muerto durante 4 dias. No unico hotel que ahi existia, formado de duas barracas de madeira, já encontramos 6 pessoas e assim, com a familia do hoteleiro, eramos ao todo 10 naquelle modesto abrigo. Ao meu espirito occorreram de repente as circumstancias que caracterizam esta terra e este povo. Nas localidades do littoral encontram-se sempre commodidades europeas e o estrangeiro pode ser comprehendido neste ou naquelle idioma. No interior faltam taes vantagens. Demais em todas as occasiões revela-se immediatamente medonho desaceio, que é peculiar aos paizes quentes, e que a paixão pelas côres vivas não consegue disfarçar. Egualmente reconhece-se logo a imprescindivel obrigação de aprender o hispanhol, idioma da grande maioria dos habitantes.

Fraile Muerto é pequena povoação de 30 a 40 habitações, creada como centro de resistencia contra os Indios pelos Gaú-



chos que vivem dispersos pelos dilatados pampas. As choupanas são construídas, umas de adobe, outras de couro de boi. Os homens não trabalham sinão montados e o principal trabalho é o rodeio, como chamam o gyro de inspecção que fazem a cavallo em volta do lugar occupado pelo gado. Demais, menosprezando todos os preceitos moraes e sociaes, tornaram-se instrumento facil para soffregos politicos que, com tal arrimo, conseguem depressa guindar-se ao cimo da grandeza quer no governo estadual, quer no governo federal. Por serem semi-selvagens e extremamente rudes, não deixam por isso de possuir certo garbo e gentileza, que talvez proceda do habito da liberdade sôbre a sella do cavallo. São typos de robustez, as feições bem characteristics exprimem resolução e firmeza de animo. Não dissimulam que têm mais inclinação para serem senhores do que para serem servos. Na qualidade de peões sabem de certo modo cuidar dos amos em viagem, seriam porém imprestaveis na qualidade de criados ou copeiros. Todavia o grau de civilização depende principalmente das regiões em que habitam : o que não lhes falta, é sem dúvida o desejo ou antes a paixão de degolar estrangeiros.

As mulheres são dotadas de certa graça natural, gostam muito de se enfeitar e, ainda mais do que os homens, dão apreço ás côres vivas nos vestidos e nos ponches. O ponche não é sinão grande pedaço de panno, que tem abertura rasgada no centro para enfiar a cabeça. Com o nome de chiripá serve de calças igual retalho de panno, cujas pontas arregaçam até á barriga e prendem com cinto : igualmente neste cinto, que muitas vezes está recheiado de patações hispanhoes, usam suspender, á ilharga, especie de facão bem amolado para trincar a carne, cortar a rez ou ferir o inimigo. Em dias festivos lavam-se e completam o vestuario com camisa de feitio europeu, com ceroulas que terminam em longas franjas, com chapeo de feltro fino e com botas providas de colossaes esporas, que chegam a pesar 2 libras e produzem effeito verdadeiramente theatral, lembrando a figura do cavalleiro da idade-média. Contudo não ha negar que, em traje tal, apresentam bello aspecto e porte marcial. Ganham a vida na industria de criação de gado, não comem



sinão carne e bebem mate, especie de chá amargo que lhes vem do Paraguai e das Missões, situadas á margem direita do rio Paraná. Não usam de cereaes, porque a indolencia não lhes permite cultivá-los em solo tão fertil. Bastava empurrarem com o dedo um grão de milho pela terra a dentro, para colherem 100 e até 1.000 grãos. A producção agricola não chega para o consumo interno; a farinha de trigo é importada de outros paizes. Os couros de boi, que vendem no mercado, fornece aos Gauchos meios para pagarem o sal e o mate: as sobras do dinheiro, si escapam ao vendedor de bebidas alcoolicas, são applicadas á compra de pão e de hortalica, delicias que raras vezes encantam o desprovido tugurio. Contudo ahi apparecem ás vezes objectos de luxo europeu, por ex. vasos de mesa inglezes, camas de ferro e até crinolinas. As especies favoritas de sport, verdadeira paixão popular, limitam-se ao jôgo de dados, á briga de gallos e á corrida de cavallos. A distribuição dos premios dá muitas vezes occasião a rixas, o que não succederia si entre elles vigorassem as regras estabelecidas entre nós para tal assumpto. Elles observam praxe completamente differente. Em nossa presença os cavallos, já adextrados para tal fim, percorreram com maxima celeridade a distancia de 1.000 a 2.000 passos.

No dia seguinte arranjámos cavalgadura para viagem e assistimos ao espectaculo de laçar animaes. A corda, de 20 pés de comprimento, é atada á sella, logo que o laço é atirado. Fez-se experiencia á minha vista com differentes cavallos e com algumas vaccas bravas, como aqui existem muitas. Terminámos o dia com a caça de abestruzes, aves estas que correm no chão com tal rapidez que não se póde segui-las sinão a cavallo. Quando vi laçar duas abestruzes, comprehendí o que deve soffrer o homem sob a pressão de tal nó. Quando o laço acerta, o Gaucho vai em disparada na direcção inversa e assim a possante ave fica logo estrangulada, como si fosse debil passarinho.

Nas cercanias de Fraile Muerto acham-se estabelecidos alguns Inglezes, em parte filhos mais moços de familias aristocraticas que, além da criação de gado, occupam-se tambem de agricultura, empregando machinas de lavoura que mandaram vir da Europa. Sendo exiguo agora o preço dos terrenos, é de



suppor que elles hão de lucrar muito com o futuro desenvolvimento da cultura e da população.

Com outros passageiros parti numa diligencia para Cordova, onde cheguei ao cabo de 2  $\frac{1}{2}$  dias. Não se pode viajar sinão de dia, porque existem estradas á moda européa: o trafego é insignificante e a vegetação, cobrindo rapidamente o chão, torna difficil o transito. 7 a 9 cavallos, montados cada um por um Gaucho, puxam a diligencia por tirantes de corda que passam ao lado da sella; atraz vai o carro de bagagem com 5 cavalleiros. De 3 em 3 milhas para-se deante da estação, misera choupana de Gaucho, deante da qual se faz a muda dos cavallos. A scena da partida merecia ser reproduzida num painel. Ao fluctuar dos ponches, aos estalos dos chicotes e no meio de grande gritaria percorre-se em estirado galope metade da primeira secção do caminho, ao depois prosegue-se a trote e por fim os cavallos exhaustos arrastam lentamente a diligencia até ao ponto de parada: ahi os pobres animaes, desafogados dos jaezes, espojam-se na areia para evitar o resfriamento do corpo.

Quando os cavallos de muda se acham retidos no curral, não ha demora, porque o Gaucho facilmente os agarra a laço e os arreia; si porém elles estão soltos, perde-se mais de uma hora em apanha-los. É o conductor quem determina a pousada de noite, e por via de regra ella se effectua em immundo casebre de adobe, sem assoalho. Para escapar ao rheumatismo, muitos viajantes costumam trazer consigo grossos pellegos que servem de cama. Egualmente o conductor manda preparar para todos refeição em commum, composta exclusivamente de tres pratos de carne de vacca, sem pão nem verdura. Dá-se aqui completa inversão na ordem dos pratos: em vez de sopa, cozido e assado, vem primeiro o assado, ao depois o cosido e remata-se com a sopa. Os trabalhos culinarios realizam-se num rancho ou barraca feita de couro: ahi não existe fogão, cozinha-se no chão. Geralmente o primeiro prato consta de churrasco, pedaço de carne de costella que assam no espeto, empregando primeiramente o calor do fogo, ao depois o calor do borralho. A filha de um Gaucho, rapariga alheia ás mais simples noções de limpeza, desune com as mãos as costelletas e as manda para a mesa sobre grande



prato de estanho. A segunda iguaria consiste no puchero, carne cozida num caldeirão sôbre trempe, o qual, em virtude de arraigada praxe, funciona constantemente sem ser lavado. Contudo, de permeio com taes defeitos culinarios, muitas tradições da vida civilizada ainda estão ahi em voga.

O recinto em que se offereceu a refeição estava allumiado por vela de sebo, fabricada na cozinha da estação; a toalha de mesa era especie de panno escuro que, por nunca ter sido lavado, perdera a primitiva côr branca. Ao apparecerem sôbre a mesa as differentes iguarias, meus amaveis companheiros foram mettendo as mãos nos pratos para agarrarem os pedaços mais appetitosos. Quando eu fui buscar meu talher de viagem todos riram-se muito e affirmaram que tal instrumento não servia sinão para consumir tempo. Na primeira noite, deante desse extranho espectaculo, veio-me grande fastio e deixei de participar dos acepipes. Todavia a fome conseguiu ao depois apagar taes impressões de nojo e todos os escrúpulos se desvaneceram. A agua, guardada em cisternas, estava tão estragada que, nem mixturada com cognac, era possivel bebe-la. Para o futuro a experiencia agora adquirida foi de grande proveito e desde então, quando tinha de viajar pelos despovoados, cuidava de me prover de recursos.

Até ás montanhas de Cordova não atravessámos sinão grandes descampados. O horizonte ficava incerto e confuso, coloridas nuvens e tenues vapores não deixavam discriminar onde acabava a terra e onde principiava o céu. Todas as manhãs tínhamos o espectaculo daquelle phenomeno optico de refração e reflexão dos raios de luz, que se chama Fata Morgana. As campinas revestidas de herva de várias especies offereciam copioso pasto para o gado cavallar, bovino ou ovelhum, que, sem conhecer o abrigo dos estabulos, ahi passa ao relento o verão, assim como o inverno. Poucos foram os pantanaes que encontramos. Por cima delles esvoaçavam longas filas de garças e egualmente, fugindo ás aves de rapina, bandos de gansos bravos e delicadas narcejas. Não se vê árvore que não tenha ninho de ave; nos buracos dos troncos acoutam-se papagaios, familia de trepadores que, nestas latitudes, substituem nossas gralhas e,



por não precisarem de agua para alimento, se adaptam especialmente á aridez dos pampas.

Além de algumas caravanas, que aqui são designadas com o nome de tropas, não encontrámos sinão Gaúchos que iam a cavallo com suas familias e muitos delles trazendo as mulheres na garupa. Duas dessas tropas dirigiam-se para Tucuman, que distava para cima de 100 milhas, e levavam consigo cêrca de 20 a 30 carretas, especie de vehiculo que anda sôbre duas rodas de 10 a 12 pés de altura e serve para vadear rios de pouco fundo. Cada uma das carretas era puxada por tres junctas de bois e de dentro della, usando longo aguilhão com feitio de anzol, o carreteiro não deixava affrouxar o passo. Ouvia-se ao longe o ranger das rodas do comprido comboio, atraz do qual vinha muito gado de sobresalente e finalmente grande sequito de homens a cavallo. Outra especie de tropa consta de bestas, transportando cada uma de 100 a 150 kil. de carga e acompanhando todas a uma egua que, qual carneiro á frente do rebanho, vai indicando, pela campainha ao pescoço, a direcção da marcha. Nestes paizes os productos são remettidos em saccos de couro que se chamam surrões. No ultimo dia a nossa diligencia, commodo carro de côr amarella, como são os carros do correio na Prussia, atravessou, puxada por 10 junctas de bois, o rio Segundo, cujo fundo de areia é muito raso. Neste rio, assim como em dous outros que tem o nome geral de rio Dulce e se distinguem pelo appellido de Primeiro e Quinto, nota-se singular phenomeno. Nenhum delles tem foz, na accepção litteral da palavra: embora o declive seja muito grande, a corrente some-se na areia e não torna a apparecer. É provavel que, deslizando debaixo da superficie do solo, estas aguas se despejem na bacia do rio da Prata.

Apoz sette dias de estada nos monotonos pampas, causou grata impressão a vista de Cordova. Atravessámos ainda pequeno matto e eis que se desdobrou a nossos olhares interessante quadro; no fundo a Serra, na planicie o tortuoso curso do rio Primeiro e, aninhada numa depressão do terreno, a cidade, ostentando lindas torres de egreja em estylo mourisco e romano.

Cordova é séde principal do clero, classe esta que na



Republica Argentina é muito numerosa e exerce consideravel influencia. Tambem nesta cidade, capital do Estado do mesmo nome, é que se deverá effectuar em 1872 a grande Exposição Industrial.

No paiz existem poucas cidades, e essas muito afastadas umas das outras. Sendo difficeis as communicações no interior, a maior parte da população não conhece do mundo sinão a área da cidade natal, e isto dá origem a circumstancias que, na Europa, não se podem facilmente comprehender.

## IX

*Viagem de Cordova até Mendoza. Indios do Sul. Ida e volta pelas Cordilheiras. Regresso para o Paraná.*

Logo que me apeei na cidade, fui procurar o S. V. Simples boticario que era em sua patria, a Saxonia Prussiana, emigrára para Buenos-Aires, ahi passára exame de pharmaceutico e, a despeito de muitas vicissitudes, conquistára posição respeitavel em Cordova. Ao desembarcar seus haveres consistiam em algumas moedas e em um olho de vidro que teve occasião de empregar em beneficio do criado do governador. Esta circumstancia fortuita grangeou-lhe nomeada e, em poucos annos, a botica rendeu-lhe consideravel fortuna. Não era medico, mas ufanava-se de ter, com remedios innocentes, restabelecido a saude de muita gente que perigava em mãos de curandeiro sem escrúpulos. Agora possuia para cima de 30 milhas quadradas e, no rol de seus devedores, figuravam muitas das mais importantes pessoas do paiz.

Elle não só apreciou muito meu projecto de viagem ao Paraguai, como tambem forneceu-me informações valiosas. Era



justamente a ocasião em que os belligerantes estavam em negociações diplomaticas para pôrem termo á guerra, e por isso eu tambem tinha empenho de chegar depressa ao Paraguai. Elle averiguou que a povoação mais oriental da Bolivia era Sancta Cruz e que, afóra esta, quaesquer outras localidades e estradas, consignadas em meus mappas geographicos, não deviam existir sinão na imaginação dos chartographos: provado estava que, em toda a extensão desde Sancta Cruz até ao Rio Paraguai, vagavam Indios sem morada, tribus de nomades. Mais tarde estas indicações foram-me confirmadas no proprio Paraguai. Um capitão de navio, vindo do acampamento dos alliados á margem do rio Paraná, referiu que indubitavelmente os Paraguaioes mantinham communicações pelo lado do Sul: porquanto, para espanto de todos, elles arremessavam bombas de procedencia brasileira, e essas elles não poderiam obter sinão pela venalidade da Intendencia Militar do Brasil, cujos furtos eram notorios desde muito tempo. Eu portanto calculei que, si as bombas tinham achado caminho para entrar no Paraguai, eu tambem poderia achar. Seguindo o conselho do sr. V., desisti de atravessar a Bolivia, para aproveitar o unico recurso que me sobrava, si quizesse penetrar no Paraguai antes do fim da guerra. Acima de tudo julguei que não me era dado infringir a obrigação de passar pelo Chile, conforme exigira o presidente em Buenos-Aires: certamente nessa cidade, onde ninguem cumpre o que promette, este meu proposito produziu singular impressão. Para cohonestar meu procedimento assentei o plano de atravessar a fronteira do Chile retrocedendo porém immediatamente para ir embarcar em Sancta Fé, no rio Paraná, de modo que assim evitava apparecer outra vez quer em Cordova, quer no Rosario. Ao depois tencionava subir pelo rio Paraná até Corrientes e até ao acampamento dos alliados e dahi passar para o Paraguai. A viagem de ida e volta de Buenos-Aires por Cordova até ao Chile comprehendia o percurso de 420 milhas allemães.

Causou-me muito prazer a excursão que emprehendi até á serra de Cordova, montanhas revestidas de muito arvoredos; ahi varios forneiros aproveitavam o marmore para fabrico de cal. Em companhia de dous Gauchos que estavam em meu serviço, che-



guei em 3 dias á povoação do Rio Cuarto, situada 30 milhas para o Sul. Aqui, em vez de sellim, usam o chamado recado, especie de acolchoado de palha grossa do paiz, com capa de couro, que assenta bem no lombo do animal e é macio, sem ser elastico de mais; as gualdrapas ou pelles de carneiro que põem debaixo, não esquentam muito e até no verão são supportaveis. Em caminho encontrámos muitas cruces de madeira, indicando cada uma o lugar onde alguém perdera a vida. Por isso o revolver, guardado na cinta, desperta-nos certo sentimento de segurança, ao depararmos com o olhar curioso do gaúcho que, armado de laço, de bolas e de faca, surge, como por acaso, numa encruzilhada. Quanto mais para o Sul, tanto maior é o medo dos Indios. Na ultima pousada antes de chegar á povoação, o terror era tão grande, que sempre havia cavallos sellados e tambem estavam postadas sentinellas perto do rio Cuarto para darem rebate logo que avistassem os selvagens. No momento de perigo, todos galgavam a sella num pulo; até mulheres edosas, si por si não podiam montar, eram carregadas para cima do cavallo. A familia, que nos acolheu, vivia em continuo sobresalto, até não se distrahia com a guitarra, instrumento predilecto da gente daqui; si não fôra a boa pastagem que o gado encontrava, certamente ella teria abandonado este arriscado sitio. A musica do gaúcho é muito sentimental. Cantam o solo ao som da guitarra, mas as cantigas só respiram melancholia, não ha variações alegres.

Eu trouxera de Cordova carta de recommendação, devido á bondade do sr. V., e assim tive occasião de conhecer no rio Cuarto o sr. W., que tinha sido empregado de repartição metalurgica da Prussia. Em uma estancia elle tinha sido victima dos Indios, que o esbulharam de tudo quanto possuia. Encontrando agora ensejo de percorrer as cordilheiras, elle acceitou meu offerecimento e ficou a meu serviço na qualidade de camarada de viagem. Tambem eu, por seu intermedio, podia d'ora em diante evitar as difficuldades em que, muitas vezes, tinha caído pela ignorancia da lingua hispanhola.

Conforme já mencionei, a antiga fronteira dos Indios, outrora vigiada por piquetes de soldados, achava-se agora inteira-



mente desguarnecida, por causa da guerra do Paraguai: somente na linha de Fraile Muerto até Mendoza, em intervallos de 15 ou de 30 milhas, existiam estações militares, porém ellas não podiam proteger sinão limitado circulo. A raia, que separava do territorio dos Indios, consistia de zona despovoadada, com a largura de cerca de 80 milhas. De 8 em 8 dias os Indios faziam correrias para o Norte, montando cavallos especialmente adextrados para esse fim. Armados de facas e de compridas lanças, fincadas em bambú, appareciam em bandos de 300 a 1.500 cavalleiros, trucidavam os homens, aprisionavam as mulheres e crianças e arrebatavam o gado. Nós tivemos a ventura de nunca esbarrar com similhante gente. Pouco antes de minha partida, elles tinham atravessado pelo caminho que ao depois eu percorri; egualmente, dous dias antes de minha volta, estiveram nas proximidades da povoação do rio Cuarto, onde mataram e roubaram no modo habitual. São methodicos em taes tropelias. Dias antes da incursão mandam batedores, chamados bombeiros, para explorar o terreno: ao depois o bando surprehende de madrugada o povoado, gasta o dia na carnificina e no latrocinio e de tarde some-se, carregando os despojos. Outrora o caminho para Mendoza não offerecia perigo. Agora, para o lado do Sul, achava-se completamente devastada uma zona de muitos milhares de milhas quadradas, onde antes tinham prosperado varias estancias com innumeras cabeças de gado. No Paraguai eu fiz conhecimento do coronel argentino Costa que, tendo fugido por motivos politicos, habitára durante 3 annos entre os Indios. Elle contava que, ao Sul até ao rio Negro, demoram quatro nações indias, que muitas vezes guerreiam umas com as outras. Ellas possuem varios povoados, têm especie de organização militar e estão divididas em capitancias, governadas cada uma por um cacique-mór. Cultivam milho, melancias, diferentes qualidades de abobora, e colhem muito mais do que os proprios Argentinos. Destes vegetaes e de outros extrahem a chamada chicha, bebida inebriante, similhante ao vinho de fructas. Egualmente conhecem certas industrias, principalmente a de tecidos de lã. São muito habéis em trabalhar a prata e dão grande apreço a arreios prateados. Entre elles tambem existem mercadores ambulantes, que andam



mascateando aqui e alli. Preferem para alimento a carne de cavallo e, na falta desta, a de besta; não comem carne de vacca sinão em caso de grande necessidade. Sua práctica internacional não tem sido uniforme: agora mantem boas relações com o Chile, onde vendem grande quantidade de gado vaccum e ovelhum, esbulho das estancias argentinas. Anteriormente, quando viviam em hostilidades com o Chile, estavam em paz com a Republica Argentina, onde encontravam commodo mercado para as presas trazidas do Chile. São inclinados á polygamia e adoram o sol, mas evidentemente possuem dotes que os tornam proprios para a vida civilizada. É pena que os Jesuitas nunca se tivessem occupado delles, como tão vantajosamente se occuparam dos Paraguaioes: entre elles, bem como no Gran-Chaco a partir de Sancta Fé, a Ordem de Jesus poderia ter derramado extraordinarios beneficios.

Em 4 dias percorremos a cavallo as 38 milhas que nos separavam de San Luiz, capital do Estado de egual nome, situada na extremidade meridional da serra que corre de Sul para Norte. A cidade não nos causou impressão agradável: as modestas lojas estavam pouco providas, nos hoteis não serviam aos hospedes sinão agua e carne de vacca. Era o resultado da revolução, que acabavam de esmagar; os habitantes estavam empobrecidos.

Na circunvizinhança de San Luiz o solo estava coberto de arvores desmedradas e de matto rasteiro. A posição da cidade é de grande importancia para as relações internas do paiz. Tinha-se mandado rasgar, em linha recta para o Norte, uma estrada de 20 milhas de comprimento, porquanto daqui é que o trafego do littoral se irradia para Mendoza e para San Juan. A meus olhares esta estrada empinada parecia mastro de navio que, em pé, se sumia no afastado horizonte entre camadas de nuvens. Ao atravessá-la, não encontrámos os montoneros, que pouco tempo antes tinham depredado algumas tropas de cargueiros. No dia 23 de Maio passámos o Desaguadero, especie de esteiro, pelo qual escoam, de 15 milhas ao Norte, as salgadas aguas do lago Guanacache em procura da Laguna Bevedero, que fica ao Sul. Si é curioso o facto, acima mencionado, que certos rios deste paiz fenecem em areaes, não é menos singular o facto que esta laguna não



possua sangradouro para as aguas superfluas. São muito ingremes as margens do Desaguadero. Nós ganhámos o lado opposto, aproveitando a ponte de pau que então existia, a unica que vimos nas terras do Prata, com excepção da ponte da estrada de ferro do rio Terceiro. Situada na divisa das duas provincias de San Luiz e de Mendoza, esta obra tão necessaria custou aos respectivos cofres estadoaes, quanto á madeira, a somma de 30.000 thalers. Nada prova tão claramente a desmoralização administrativa nas duas provincias, como esta edificação, que, embora os materiaes devorassem tão avultada quantia, não tinha a necessaria solidez para durar mais de dous annos. Agora ahi estava meio desmoronada esta ponte, que tanta falta faz: quer nas margens, quer no fundo do esteiro, os atoleiros, sôbre causarem grande perda de tempo, têm estragado muitos animaes.

Andámos mais 8 milhas e chegámos á Villa de la Paz, povoação que encerra ruas largas e ladeadas de longos renques de choupos. Ahi principia a práctica de irrigação artificial, que tornou Mendoza a mais prospera provincia da Republica Argentina. Imensos taboleiros de luzerna são humedecidos por engenhosos systemas de sanjas, abertas no comprimento de 15 a 20 milhas, para derivação da agua do rio Mendoza. Em 1868, anno depois da minha estada, a povoação foi assaltada pelos Indios que, desta vez, para se vingarem da resistencia, não degolaram, mas queimaram vivos muitos dos seus habitantes.

Quanto mais nos approximavamos de Mendoza, tanto melhor podiamos descortinar os contornos da cordilheira, cujos pincares se erguiam magestosos deante de nossa vista estupefacta. Distinguia-se claramente o limite, em que principiavam as neves perennes, especie de traço tão carregado, como si fosse corte profundo no rosto da montanha: além desse limite destacavam-se pela grandeza o Tupungatu, em feição de sino, e, sobranceiro a todos, o cimo conico do Aconcagua, cuja altura se sabe que excede á do Chimborazo.

Daqui em deante começa o progressivo desenvolvimento da cultura. Extenuado pela constante absorpção de biscoitos e de alimentos em conserva, o estomago recreia-se agora com o gôso refrigerante de melancias, de uvas, de romãs. Capital do Estado



do mesmo nome, Mendoza fôra cidade opulenta e célebre nestas terras pelo esplendor dos templos; mas, 8 annos antes de minha chegada, repentino terremoto transformou-a em acervo de ruínas. No espaço de minuto baquearam as casas e egrejas e, de 20.000 habitantes que então existiam, não menos de 14.000 ficaram sepultados sob os destroços, outros soffreram grandes contusões. Famílias inteiras desapareceram, e dos Allemães ahi residentes dizem que nenhum escapára. Assim como na orla occidental, onde phenomenos sismicos são frequentes, assim tambem aqui os habitantes reedificam moradas nos mesmos logares em que se deram abalos do solo. Impressão melancholica produziam aquellas ruas longas, desertas, ainda repletas de entulho; não sei o que de pittoresco encontrei nas ruínas de uma egreja, perto da qual a catastrophe fizera emergir pequena lagoa.

Tractava-se agora de transpôr a cordilheira dos Andes. Estavamos no inverno e iamós percorrer extensão comparavel áquella que medeia entre o lago de Lucerna na Suissa e a cidade de Milão na Italia, tendo porém de atravessar região sem estradas, sem hoteis, até sem cabana para abrigo. Em taes circumstancias não era facil deparar com camaradas para viagem, e por isso tive de acceitar o offerecimento de um homem, chamado Maldonado, que tomou de empreitada todo o serviço da expedição.

Na madrugada de 3 de Junho poz-se em marcha nossa pequena caravana, que constava de mim, do sr. W. e do guia Maldonado com tres camaradas, e possuia uma egua e 10 bestas. Maldonado encarregou-se de transportar até ao Chile as malas de couro, que continham meus papeis e cartas. Ao partir de Mendoza procurei inutilmente comprar um barometro e tive por isso de me contentar com thermometro e bussola. Subimos, obra de 8 milhas no rumo de Norte, por deserto salitrado, de suave declive, alcatifado de matto mindo. Ao depois virámos para Oeste e enfiámos pela profunda quebrada de montanha, cujas alcantiladas encostas, alastradas de vegetação rasteira e desenhada, eram formadas de rocha sedimentaria, de primitivo grauwacke schistoso e de grez (sand-stone).

Mais para cima apparecem o porphyro, o diorito e o melaphyrio.



Era o sr. W. quem debalde procurava avivar meus antigos conhecimentos mineralógicos e geognósticos. Pernoitámos em San Vicenzio, unica habitação que tínhamos avistado no dia de hoje. Tivemos tempo fresco, e no dia immediato transpuzemos o Paramillo na altura de 10.000 pés. Infelizmente não foi-nos dado desfructar dahi o grandioso panorama dos lhanos de Mendoza a Leste, por causa da chuva de neve e do vento, que era muito frio e rijo. Então começámos a descer para o grande valle de Uspallata. No lombo do Paramillo encontram-se rochas vulcanicas de côr preta e basaltos, accompanhando, alternadamente com porphyros, o caminho que conduz para baixo; em continuação apparecem rochas sedimentares nas vertentes que orlam o valle de Uspallata. Pouco abaixo da chapada do Paramillo descobre-se rocha de schisto escuro, intermeiada de muitas camadas de carvão bituminoso de boa qualidade. Em região tão inhospita e de transito tão difficil é de crêr que os lucros não compensem a dispendiosa exploração. Em toda a costa oriental da America do Sul o carvão é importado da Europa.

As fadigas deste dia extenuaram completamente meu amigo o sr. W. Por muitos esforços conseguimos chegar com elle até á casa do valle de Uspallata. Logo que accendemos o fogo, elle cahiu gemendo em meus braços, com voz muito debil deixou ouvir estas palavras «está chegado o meu ultimo momento», e desmaiou immediatamente. Os Gaúchos puzeram-se a rir, da minha parte eu via-me em grandes apuros. Por fricções repetidas fizemo-lo voltar a si, mas estava muito fraco de mais para continuar viagem, quando ainda tínhamos a expectativa de dias muito peiores. Eu deixei-o ficar e proseguí em companhia dos outros camaradas, que já podiam-me entender. Não tardámos em sair do bello e profundo valle de Uspallata, de todos os lados emoldurado por gigantescas montanhas, das quaes uma é o Aconcagua a Oeste. Em continuas curvas e ziguezagues, sem contudo perdernos o rumo de Sudoeste, fomos contornando a margem do pequeno rio e avistamos bandos de muitas centenas de guanacos, animaes que têm o tamanho e a côr, assim como tambem a ligeireza do veado, na cabeça porém e no pello se parecem com o camelo. Pelos habéis artificios de Maldonado conseguimos



cercá-los, e dous foram apanhados a laço. A carne assimelha-se no gosto mais á carne de vacca, do que á de caça. Nesta viagem pela cordilheira, afóra uma rapoza e alguns passaros insignificantes, foram estes animaes os unicos que encontrámos.

Pela volta do meio-dia attingimos o limite das neves perenes e desde então tivemos de pernoitar ao relento. Passavamos agora por um caminho de bestas, frequentado no verão pelos cargueiros quando vêm do Chile para Mendoza ou vice-versa. Para se abrigarem nas paradas, tinham, de 10 em 10 milhas, construido choças com paredes de pedra solta. Por caiporismo nosso algumas centenas de insurgentes, em debandada para o Chile, tinham derrubado esses modestos alpendres que têm o nome de casuchas. No logar chamado Punto de las Vaccas, onde chegámos no dia seguinte, houvera, pouco antes, sanguinolenta refrega entre esses insurgentes e um piquete de soldados de Mendoza, que tentára cortar-lhes a retirada: a posição foi tomada de assalto, e a gente de Mendoza foi toda trucidada. Ao percorrerem este caminho, nossos animaes tiveram de passar por cima de boa centena de corpos ainda frescos, cujas cabeças tinham sido decepadas. Daqui em deante densa camada de neve encobria completamente a trilha, e por isso Maldonado tomou grandes precauções. A ordem de marcha ficou assim estabelecida: na vanguarda a egoa com a campainha, á qual os outros animaes docilmente accompanhavam; atraz della tres bestas sem carga que, encostando o focinho na neve, sondavam amiudadamente o terreno pelo faro, como fazem os cães; em seguida vinham as bestas que levavam a bagagem; na retaguarda cavalgavam tres peões, Maldonado e eu. Estamos dispostos em fila, um apoz outro. Muitas vezes o cascalho deslocava-se sob a neve e um ou outro animal, atirando para longe o cavalleiro, resvalava pela escabrosa ladeira. Embora as mulas se firmem com muito geito sôbre o solo ingreme, todavia em tal quantidade de neve, não ha segurança possivel. Para grande alegria dos camaradas, ninguem se poudé livrar de accidentes, mas, pela queda sôbre o macio colchão de neve, tambem ninguem ficou seriamente machucado. No dia seguinte violenta borrasca de neve surpreheudeu-nos pela volta do meio-dia. Por ordem de Maldonado a bagagem foi



amontoada no chão, e nós nos encostámos ao lado do rochedo. Eu nunca imaginára que pudesse cair neve tão densa, especie de grossa cortina que tapava completamente a vista do sol. Nossa pousada ficou transformada em verdadeira camara de gelo. Até alta noite a furia da tempestade não diminuiu. Na manhã seguinte julguei comprehender pelos variados acenos de Maldonado, que seu desejo era retroceder e parecia-me que elle, por meio de descomedida gritaria, procurava tornar-me mais intelligivel a animada gesticulação. Minha resposta peremptoria, expressa por bem accentuado « No », causou-lhe magoa, lembrando-lhe a misera condição em que estavam as mulas, na realidade já bastante emmagrecidas. Não tinham outro sustento sinão de alguma herva ou musgo que, com as patas, raspavam para fóra da neve. Enquanto nós estávamos acampados, ellas ficavam soltas, sem nunca porém se arredarem da egoa, que as attrahia pelo som da campainha. Hoje tivemos bonito dia de sol: a imponente massa do rochedo resplendia em varios matizes, agora mais vivos do que no verão, porque nem uma vegetação lhes modificava o colorido. De tarde, ao passo que em tôrno de nós o tempo era secco e glacial, víamos ao longe cair ainda abundante neve de ambos os lados do nosso valle. Que differença de temperatura! Entretanto, cinco dias antes tínhamos 18° em Mendoza e, cinco semanas antes, tínhamos 30° no Rio de Janeiro. Eu não podia mais determinar os graus de frio aqui, porque meu thermometro se despedaçara ao rolar pela ladeira. Tambem o esbôço chartographico, que eu traçara, ficou estragado pela falta de humidade atmospherica, e tão fragil que se quebrava, qual obreia sêcca. Ao mesmo tempo despertava-se em nós ardente sêde, como si estivessemos em pleno estio. Caso singular! Até então inimigo irreconciliavel da abstinencia, Maldonado tornou-se de repente muito sombrio e não queria que se tocasse no barrilzinho de vinho que trazíamos. Hoje não percorremos sinão curta distancia, ao inverso dos dias anteriores, em que tínhamos marchado sempre desde a aurora até ao crepusculo. Agora ia em nossa frente um camarada sondando o terreno com uma vara, porque as mulas, afundadas na neve até ao peito, tropicavam e caíam a cada momento. Dir-se-nia que, em vez de andar, nossa



tropa estava nadando. Tinhamos já transposto dois terços da distancia até ao Chile, estávamos quasi a sopé do Cumbre que, como o nome indica, é o ponto mais elevado desta passagem: pelo dorso da montanha a linha das vertentes marca a divisa entre o Chile e a Republica Argentina.

Na manhã seguinte Maldonado arriscou derradeiro ensaio para me impôr a retirada. Elle tinha ouvido do Sr. W. que meu unico intento era transpassar a raia do Chile e por isso deu-me a entender que o alvo estava attingido. Em Mendoza porém eu tinha ficado sufficientemente orientado para poder aqui reconhecer que ainda não nos achavamos da outra banda do Cumbre; portanto fingi não comprehender as mellifluas insinuações, que fazia em linguagem inintelligivel para mim. •

Tornou-se agora evidente a impossibilidade de proseguir a cavallo, tínhamos de caminhar a pé. Sem nada me dizerem, tiraram-me as botas, envolveram-me os pés, cada um em grossa pelle de carneiro, egualmente cada perna em retalho de couro atado por cima das calças. Estávamos então na epoca da Paschoa. A pequena caravana subdividiu-se temporariamente: ao passo que Maldonado ficava tomando conta das mulas, eu partia de madrugada com dois peões, levando viveres para tres dias, alguns cobertores e um pouco de lenha para cozinhar. Em ziguezague fomos galgando, até ao meio dia, a alcantilada encosta do Cumbre, afundados na neve quasi até o pescoço. Grave estorvo causavam-nos os raios solares, que reflectiam sobre a brancura da neve e nos offuscavam a tal ponto que não podíamos abrir os olhos. Que espectaculo imponente! Do alto o observador podia contemplar essa profusão de pincaros, quebradas e planaltos. Era porém vista mais grandiosa do que bella, quando consideravamos nossa situação presente. Contudo não podia furtar-me a certa sensação de prazer, desdenhando incommodos de momentos para só me lembrar que tinha agora recuperado plena liberdade de acção.

Ao principio era meu proposito pousar em Sancta Rita de los Andes, primeira povoação que se encontrava em territorio chileno, mas tive de desistir, porque Maldonado não queria esperar por nós sinão dous dias. Continuámos portanto a entrar pelo



Chile a dentro. Eis que, inesperadamente, os peões, gente prática em previsões metereológicas, estacaram, teimando em não dar mais um passo para deante. E elles tinham razão! Sem demora, escuro manto, desenrolando-se de Nordeste, precipitou-se sobre nós, obscurecendo o céu e despejando medonha torrente de neve. Havia dous dias que, mais ou menos, estávamos todos soffrendo de affecção asmática; hoje de noite porém ninguém poudé conciliar o somno, todos offegavam. Affligiam-nos muito o frio, a sede e o cansaço, chegando até a partilhar da indisposição geral meu proprio chronometro que, até então exacto cumpridor dos deveres, interrompeu agora o trabalho, para não recommençar-o espontaneamente sinão ao cabo de dous dias de descida da serra. Grande dextreza mostravam então os peões que, extendendo o ponche a modo de tecto, conseguiam, a despeito da tremenda borrasca, accender em baixo o fogo e cozinhar o alimento. Certamente, durante os oito dias da viagem, sem jamais lavarem as mãos, os camaradas prepararam refeição que, em circumstancias ordinarias, causaria fastio a quem, olhando para a desaceiada panella, contemplasse esses dedos, incrustados de sujo, a espedaçarem a predilecta cebola. Contudo, na situação em que nos achavamos, quem poderia resistir á tentação de um prato quente! Refocillado o estomago pelo calor da comida, gerava-se no espirito certo contentamento, e até meus companheiros não disfarçavam o desejo de gracejar. Como em partida para o Chile pelo caminho mais curto e directo, um peão dizia adeus com os meus saccos de couro ás costas; outro queria induzir-me a ir tambem, contanto que elle accompanhasse, servindo de camarada.

Agora estavam dissipadas todas as duvidas e desvanecidos os escrúpulos de consciencia. Eu vinha do Chile! O sr. W. achava-se, sem dinheiro, á minha espera em Uspallata e egualmente eu tinha grande empenho de chegar ao Paraguai o mais depressa possivel. Portanto inaugurou-se a volta. Fomos ao encontro de Maldonado. A neve fresca formava camada alta e fôfa, que nos chegava até á cabeça: era preciso arreda-la com a vara para podermos reconhecer o rumo. Embora lastimavel fosse o estado dos burrinhos, quasi a morrerem de fome, nem por isso Maldo-



nado deixou de se alegrar com a idea do regresso immediato. Ao cabo de dia e meio de marcha, deixou os animaes no primeiro pasto que encontrou, escolhendo somente dous menos fracos para continuarem a viagem.

De tarde topamos com um homem, todo coberto de pelle de guanaco e acompanhado de matilha de 15 ajoujos. Servindo-nos desses cães, que são muito ligeiros, fortes e felpudos, conseguimos apanhar dous guanacos. Entretanto o dono da matilha seguia-nos mais de perto do que Maldonado parecia desejar. Ao pôr do sol, companheiro condigno veio aggregar-se ao nosso Nemrod dos Andes. Naquella noite Maldonado, que me tinha preparado cama num canto, examinou cuidadosamente meus dous revolvers e doitou-se atravessado na minha frente. Por intermedio do nosso interprete, o sr. W., eu ao depois soube serem elles terriveis foragidos, que de uma e outra banda da cordilheira eram perseguidos por motivo de crimes: sustentavam-se da caça do guanaco e entretinham relações com Maldonado, que de cada vez lhes trazia alguma cousa.

Em Uspallata encontrámos completamente são o snr. W. Com dez dias de viagem, neste periodo da Paschoa, chegámos a salvamento em Mendoza, resentindo-nos ainda muito do frio nas extremidades do corpo. Apeámos-nos no Hotel de Paris, cujo dono era Francez, como são os de todos os hoteis na America do Sul; a primeira noticia que elle nos deu foi de terem rompido hostilidades entre a França e a Prussia. Mostrou-nos em uma gazeta hispanhola o laconico trecho: «Estamos em vespas de guerra entre a França e a Prussia.»

Considereei tal boato pura invenção de jornalista. Certamente, sem acreditar na duração da paz, eu não teria saído da Europa, onde a Exposição Universal de 1867 se me affigurára sufficiente garantia de tranquillidade. Tambem não ignorava que, em menos de anno, a França não poderia provêr o exercito com as novas armas de precisão.

Sem embargo tractei de voltar o mais depressa possivel para a margem do rio Paraná. Tencionava seguir a cavallo, mas, o snr. W. não podendo supportar a viagem deste modo, preferimos a diligencia que partia no dia seguinte, o que no fim de contas não produzia perda de tempo. A cavallo não chegaríamos



mais cedo do que de carro e, além disso, a segurança era maior em diligencia, porque iam junctas muitas pessoas. Renunciámos á projectada excursão ao lago proximo, em cuja superficie se vê boiar massa betuminosa, que em Mendoza serve de pêz. Desta circumstancia o snr. W. inferiu que perto deviam existir fontes de petroleo. Com certeza ellas existem. Taes thesouros porém e egualmente outros, que jazem sepultados na vertente oriental da Cordilheira, não serão explorados sinão em seculos futuros. Como ainda tinhamos tempo, fomos visitar as caldas, chamadas de Borbollon. Ahi, de profundidade ainda não calculada jorram, por orificio afunilado de cêrca de 20 pés de largura, aguas mineraes com temperatura de 20° de calor. A localidade não offerece os attractivos, que se conta encontrar em estação de banhos: não ha banda de musica, não existe casino para recreio dos visitantes, as casas estão construidas no gosto antigo e uma dellas servia de botequim, onde apregoavam, como novidade e primor, a aguardente de Berlim, chamada Gilka, exigindo dous thalers por cada garrafa.

A 16 de Junho chegámos a San Luis e ahi lêmos nas folhas minuciosa resenha das noticias vindas pelo ultimo paquete. Eram assustadoras essas noticias de crise imminente entre a França e a Prussia por causa da questão do Luxemburgo! Por consequencia decidi passar pelo Rosario, que era ponto mais proximo, e embarcar em Buenos Aires para a Europa. Eu já não tinha mais interesse em continuar uma viagem, na qual os passageiros estavam sempre amedrontados, enxergando a cada momento, no horizonte, bandos de Indios que se aprestavam para o assalto. Embora pelo numero representassemos consideravel contingente de resistencia, os moradores das pequenas estações, onde pou-savamos, escondiam-se de noite, para não reaparecerem sinão na manhã seguinte, procurando desta maneira livrar-se dos perigos que a nossa chegada lhes poderia acarretar da parte dos Indios.

No Rio Cuarto separei-me do sr. W., que aliás estava disposto a acompanhar-me até ao Paraguai. Chegando ao Rosario recebi a animadora nova de estar terminado o conflicto que, por causa do Luxemburgo, surgira entre a França e a Prussia. Assim,



em vez de me embarcar precipitadamente, sem conhecimento exacto dos factos que se davam na Europa, eu aqui fiquei sabendo de tudo, ainda em tempo para mudar de resolução e emprehender viagem até ao Paraguai.

Daqui em deante minha attenção fica toda consagrada aos acontecimentos militares na America do Sul, e por isso seja-me licito referir resumidamente como se originou e se desenvolveu a chamada guerra do Paraguai.

## X

### *Causas e desenvolvimento da guerra do Brasil e das Republicas Argentina e Oriental contra o Paraguai.*

Desde a emancipação politica das colonias europeas, foi neste ultimo decennio que, pela primeira vez, o Novo-Mundo experimentou o abalo de guerras importantes, guerras estas que, si outro fôra o exito, teriam promovido a instituição de varias monarchias. No decurso de seis annos de duração, as operações da guerra sul-americana effectuaram-se: em 1864 no territorio da Banda Oriental; em 1865 em Matto-Grosso e á margem esquerda do rio Paraná; de 1865 até 1870 á margem direita do mesmo rio.

Em 16 de Abril de 1863 o general Flores, representante do partido colorado e um dos presidentes depostos da Republica Oriental, partiu de Buenos-Aires. Num pequeno brigue, com alguns sequazes, subindo pelo rio Uruguai, foi desembarcar em territorio da Banda Oriental, tendo em mente derrocar, pela revolução, o partido blanco que governava em sua patria. Não lhe fálhou apoio de correligionarios e egualmente, de Buenos Aires, o general Mitre, sympathizando com a causa, forneceu-lhe material de guerra. Flores emprehendeu correrias pelo paiz inteiro, esbulhando e



perseguido seus adversários e, em menos de anno, capitaneava cerca de 5:000 homens. Estadista de grande moderação, o presidente Berro, para evitar derramamento de sangue e destruição de propriedade, pretendia organizar governo de conciliação, do qual fariam parte Blancos e Colorados. Infelizmente a sua administração findou em 1 de Março de 1864, succedendo-lhe Aguirre, que era blanco extremado. Coadjuvado pelo intransigente ministro Carreras, o novo presidente procurou pelas armas tolher o movimento revolucionario. Afeiçãoados ao partido colorado, e prestando-lhe effectiva cooperação, os fazendeiros brasileiros de certo não podiam escapar á violencia das tropas leaes.

Tal procedimento provocou excitação profunda na contigua provincia brasileira do Rio Grande do Sul. Porquanto, como acima dissemos, os grandes estancieiros ao Norte da Banda Oriental e os do Rio Grande pertencem á mesma raça, acham-se entrelaçados por parentesco e possuem simultaneamente propriedades nos dous paizes. Urgentes reclamações foram dirigidas ao Governo Imperial, que aliás já tinha intervindo por via diplomatica em favor de seus antigos subditos. Parecendo infructiferas taes reclamações, foi enviado ao Rio de Janeiro o antigo general brasileiro Netto, com auctorização para declarar que, si o Governo Imperial não quizesse ou não pudesse attender ás sympathias da população, os Rio-Grandenses por conta propria defenderiam seus conterraneos estabelecidos na Banda Oriental.

Na fronteira do Rio Grande o Governo Imperial mandou então concentrar corpo de observação de cerca de 4:000 homens, sob o commando do general Menna Barreto. Eguamente, apoiado pela esquadra que, sob as ordens do vice-almirante Tamandaré, viera estacionar nas aguas de Montevideo, o enviado brasileiro, em missão especial, assumiu na questão attitudo muito energica.

Ao principio negociações, entaboladas por mediação da Inglaterra e da Republica Argentina, despertaram esperanza de reconciliação entre Blancos e Colorados; mas, quando esta falhou, o Governo Imperial, em 4 de Agosto de 1864, fez pressão por meio de ultimatum, impondo immediata cessação dos actos de violencia exercidos contra fazendeiros brasileiros e, ao mesmo



tempo, exigindo o prompto pagamento de antigos prejuizos que provinham dos desmandos praticados em nome do Governo Oriental.

Com demora de cinco dias, o ministro Carreras, em 9 de Agosto, devolveu o ultimatum, declarando que a dignidade da Republica não lhe permittia acceitar tal documento. No dia seguinte o ministro brasileiro notificou a entrada das tropas imperiaes para protecção dos interesses brasileiros em territorio oriental e, ao mesmo tempo, declarou que, em caso de desacato contra qualquer subdito brasileiro, o vice-almirante Tamandaré tinha instrucções para exercer represalias.

Então o presidente Aguirre sollicitou a interferencia do presidente Lopez, e este em nota de 30 de Agosto de 1864, informou ao ministro brasileiro em Assumpção, Vianna de Lima (agora em Berlim), que não podia conservar-se indifferente deante da invasão da Banda Oriental por tropas imperiaes, invasão esta que vinha destruir o equilibrio politico nas terras do Prata.

Vivendo em completa reclusão, o Paraguai, até esta epocha, tinha evitado intrometer-se nas contendas dos paizes limitrophes. Por isso a acção diplomatica de Lopez nenhuma impressão causou agora. O Brasil não deu apreço ao protesto contra a invasão da Banda Oriental, nem tão pouco o presidente Mitre se importou com a ameaça atirada á Republica Argentina, si ella insistisse em auxiliar a revolução.

Sem ainda se junctar ás tropas do general Flores, que appareciam ora aqui, ora alli, o exercito brasileiro avançou de Nordeste da Banda Oriental, chegando até Villa de Mello, poncto que, pouco mais ou menos, delimitava a zona occupada por proprietarios riograndenses. Esta operação não tardou em perder o character de simples intervenção militar, quando a esquadra tomou a offensiva. Os navios brasileiros tentaram apoderar-se do unico vapor armado em guerra que a Banda Oriental possuia, e teriam conseguido si, no momento critico, o commandante não incendiasse o navio.

Esta perda causou grande irritação em Montevideo. Retiraram o exequatur aos consules brasileiros, queimaram todos os tractados celebrados com o Brasil, declararam guerra e tracta-



ram de fortificar Montevideo. Desencadeou-se outra vez o inveterado odio entre as duas raças, a portugueza e a hispanhola. Ao mesmo tempo, por suggestão do general Urquiza, as provincias argentinas de Corrientes e de Entre-Rios pronunciaram-se em favor da Banda Oriental contra o Brasil. Embora o presidente Mitre desapprovasse o procedimento illegal das duas provincias, sua auctoridade não teria prevalecido, si para forrar da depredação valiosos latifundios, o general Urquiza, agora muito cauteloso, não se tivesse retrahido promptamente. Verdade é que foram iniciadas então negociações entre Urquiza, Lopez e Carrera, ellas porem se mallograram por causa da indole imperiosa de cada um dos interessados.

Neste comenos o general Menna Barreto recebeu ordem de se unir com o general Flores. Auxiliado por tropas brasileiras ao mando do general Netto, empreendeu o general Flores expugnar Paisandú: florescente cidade de cêrca de 4 a 5:000 habitantes, na qual a causa dos Blancos contava muitos adherentes. A guarnição constava de 2:000 homens sob as ordens do coronel Gomes, que mandou apressadamente construir trincheiras e fossos. Egualmente, para bombardear pelo lado do rio, appareceu o vice-almirante Tamandaré com um vapor e quatro canhoneiras. A cidade repelliu os ataques dos dias 6, 7 e 8 de Dezembro, e ao mesmo tempo o general Flores partiu ao encontro do general Saa que, em marcha forçada, vinha com tropas orientaes desalojar o inimigo. De Nordeste avançava então o grosso do exercito brasileiro, achando-se nesta occasião a cidade de Montevideo escassamente provida de tropas. Em tal emergencia o presidente Aguirre mandou voltar o general Saa, antes que este tivesse conseguido descercar Paisandú. Aproveitando a occasião, de novo os generaes Flores e Menna Barreto apertaram o assedio de Paisandú, onde, durante a pausa de três semanas, tinham sido melhoradas, quanto era possivel, as obras de defesa.

A lucta tornou-se decisiva: na manhã de 31 de Dezembro a guarnição operou forte investida; no dia seguinte os sitiantes deram vigoroso ataque; no terceiro dia, em 2 de Janeiro, a cidade caiu em poder dos Alliados. Enquanto assentavam as clausulas da capitulação, o coronel Gomes foi capturado e logo no



mesmo dia, a despeito de todas as promessas de garantia pessoal, foi assassinado pelas hordas ferozes do general Flores (19).

Reunidas agora em numero de 9:000 homens, as tropas brasileiras dirigiram todos os esforços para Montevideo. Nesta occasião o presidente Lopez communicou ao presidente Aguirre que tencionava, por meio da invasão de Matto Grosso, realizar diversão de grande vantagem para a causa dos Orientaes. Deste modo, em Montevideo, os Blancos não podiam contar sinão com os proprios recursos. Depois de mez de marcha os Alliados, em principio de Fevereiro, appareceram deante da capital, e a cercaram pelo lado da terra, ao passo que o almirante Tamandaré bloqueava o porto. Dentro da cidade os Colorados principiavam a agitar-se; ao mesmo tempo os numerosos negociantes estrangeiros, por intermedio dos respectivos consules, procuraram impedir o assalto. Nestas melindrosas circunstancias, Aguirre preferiu renunciar ao cargo de presidente e, acompanhado dos corypheus do partido, refugiou-se na Republica Argentina. A cidade rendeu-se em 22 de Fevereiro de 1865. Com o titulo de chefe do Governo Provisorio, o general Flores assumiu a administração do paiz. Entretanto Lopez tinha executado a promettida diversão contra a provincia de Matto Grosso. Em principios de 1864 elle reuniu 30:000 homens em acampamento perto de Cerro Leon, ao depois concentrou mais 23:000 em quatro outros acampamentos. Assim conseguiu organizar e disciplinar tropas em numero de 64:000 homens, sem que as nações estrangeiras tivessem conhecimento exacto de taes aprestos militares (20).

Magoado pelo desdem com que o Brasil acolhêra o protesto de 30 de Agosto, o presidente Lopez em 10 de Novembro mandou deter o vapor brasileiro *Marquez de Olinda*, que subia o rio Paraguai, levando a bordo o presidente escolhido para a provincia de Matto Grosso: tanto a tripulação como tambem o funcionario foram encerrados num carcere. Agora o protesto do ministro brasileiro em Assumpção contra este acto encontrou da parte do Paraguai o mesmo apreço, que o Brasil anteriormente dêra ao protesto paraguaio contra a invasão da Banda Oriental. (21)

Em 13 de Dezembro de 1864 foi publicada a formal declaração de guerra do Paraguai contra o Brasil. Si tivesse com-



prehendido devidamente a situação, o presidente Lopez, sem hesitar, teria atirado 50:000 homens na Republica Oriental, conservando na reserva cêrca de 10:000 homens em Encarnacion. Assim procedendo, teria podido, pela influencia de Urquiza, arrastar para seu lado Corrientes e Entre-Rios e estabelecer nestas duas provincias e na Banda Oriental a base das operações. Em taes circumstancias a guerra entre nações se converteria em guerra entre raças irreconciliaveis, reforços consideraveis chegariam espontaneamente de outras provincias argentinas e, para a conquista de Matto Grosso, não faltaria occasião propicia, si a guerra acabasse de modo desastroso para o Brasil. Em vez de realizar este movimento estrategico, principiou erradamente a guerra pela invasão de Matto Grosso e, ao cabo de quatro mezes consumidos em pura perda, encetou a offensiva pelo lado do Sul, onde o resultado da campanha ficou compromettido pela desacertada execução de seus planos. <sup>(22)</sup>

Em 14 de Dezembro de 1864 Lopez enviou para Matto Grosso, sob as ordens do coronel Barrios, uma esquadilha de cinco vapores, tres escunas e duas canhoneiras, que levava a bordo 3:000 homens e doze peças de campanha. Em 26 de Dezembro este destacamento desembarcou um quarto de milha abaixo do Forte de Coimbra — Mappa Geral n.º 1 — posição esta que, collocada á margem esquerda do rio, na altura de cêrca de 40', não offerencia sinão um lado para o ataque. No segundo dia a guarnição, composta de 400 homens, conseguiu ainda repellir o assalto ; na noite immediata porém abandonou o forte e, descendo com difficuldade pela aspera ribanceira, fugiu em dous pequenos vapores, que estavam escondidos. Todavia não conseguiu escapar. Alcançada na confluencia do rio San Lourenço, caiu prisioneira nas mãos do inimigo. A falta d'agua deste rio impediu que a incursão continuasse até Cuiabá. <sup>(23)</sup>

Nesta cidade já tinham chamado ás armas a Guarda Nacional e já tinham preparado todos os meios de defesa. Com 2:500 homens, de cavallaria na maior parte, o coronel Resquin tinha vindo do Paraguai por terra. Em marcha pela provincia a dentro occupou as pequenas povoações e, juncto com Barrios, prendeu as pessoas mais notaveis e remetteu para o Paraguai o gado que



poude arrebatat, devastando assim a região meridional desta provincia, aliás de exigua população e apenas cultivada em localidades destacadas. Barrios e Resquin voltaram em Abril para o Paraguai, deixando em Corumbá e em Coimbra algumas centenas de soldados para defesa destes pontos. Os despojos não foram insignificantes. Os Paraguaioes levaram consigo 67 peças de artilharia e grande quantidade de munições, porquanto desde muito tempo, desconfiando das intenções do Paraguai, tinha o Brasil accumulado consideravel material de guerra em Matto Grosso. <sup>(24)</sup>

Em 5 de Fevereiro de 1865 Lopez pediu ao presidente Mitre permissão para atravessar a provincia de Corrientes, allegando que a Republica Argentina, contra todo o direito e justiça, favoreceria um dos belligerantes em detrimento de outro si, sem compensação equivalente, continuasse a franquear para fins militares o rio Paraná á esquadra do Brasil, que era muito superior á do Paraguai. Mitre negou a permissão sollicitada. Lopez tinha concentrado o exercito em Assumpção, Humaitá e Encarnacion. Por sua ordem, em 13 de Abril, a flotilha paraguaia apoderou-se de dous vapores argentinos, armados em guerra, que estacionavam em Corrientes: ahi, no dia seguinte, mandou desembarcar 2:000 homens e organizar govêrno provisório. Simultaneamente, pelo Passo da Patria — Mappa II — e pela Candelaria, cêrca de 40 a 50:000 homens entraram na provincia de Corrientes. Si nesta occasião persistisse na offensiva com energia e em acertada direcção, o presidente Lopez, a despeito de 3 mêzes inutilmente gastos, teria evitado que a guerra tomasse a feição desfavoravel, que veio a ter seis mêzes depois <sup>(25)</sup>.

Bem sabia Lopez que ao Brasil era impossivel, dentro de poucos mêzes, pôr em campo exercito que fôsse approximada, mente comparavel ao seu. Por isso elle devia ter em vista os 14:000 homens que estavam deante de Montevideo e, ao mesmo tempo, devia cuidar de organizar novas forças com o contingente que voluntariamente lhe forneceriam os territorios dedicados á sua causa. Si neste momento sua flotilha de pequenos vapores mercantis ainda podia arrostar a flotilha brasileira nas aguas do dilatado Paraná, contudo não deveria esquecer que o Brasil, em pouco tempo, poderia adquirir navios em numero sufficiente para dominar o rio.



Até Corrientes podem subir embarcações de maior calado ; do Passo da Patria para cima, o rio Paraná torna-se muito raso. Na Candelaria não podem passar sinão chatas, que demandam pouco fundo. Neste logar teria sido necessario assegurar as communicações de uma para outra banda por meio de baterias assentadas nas margens.

Para o exercito paraguaio foi acaso feliz que, por enquanto, os Brasileiros não se aproveitaram das forças navaes. Conforme as circumstancias exigiam, a linha estrategica para o exercito paraguaio devia ser pelo caminho mais curto para a Banda Oriental, accompanhando, da Candelaria em deante, o curso do rio Uruguai ; a base devia ser na Candelaria e, além disso, um destacamento devia ficar operando, na direcção do rio Paraná, pelo flanco direito.

Naquelles paizes não se encontra estrada na accepção europeá, mas para uso dos cavalleiros existe uma especie de picada, cuja superficie, sem calçamento, a vegetação em pouco tempo encobre totalmente ; os rios, cujas margens são rasas, não possuem pontes, mas na epocha da sêcca apresentam muitos váos, e o mesmo se dá com as extensas lagôas, que tambem podem ser atravessadas, embora com grande sacrificio de tempo. Em taes circumstancias os vehiculos de carga consistem em carretas que, puxadas por 3 junctas de bois, rolam sôbre duas rodas de 8 a 12' de altura (<sup>26</sup>).

Tendo deixado inactivo durante longo tempo o exercito que invadira Corrientes, por fim Lopez resolveu continuar a offensiva e tomou as seguintes disposições :

Seguindo pela margem esquerda do rio Paraná, avançaria o general Robles com 25:000 homens e cêrca de 60 peças de artilharia ; da Candelaria contra San Borja, á margem do rio Uruguai, partiria o tenente-coronel Estigarribia com 12:000 homens e 12 peças de artilharia ; finalmente, ao passo que o major Duarte ficaria postado com 4:000 homens na margem direita, Lopez proseguiria pela margem esquerda, accompanhando a direcção do rio.

Foram deixados pequenos destacamentos no Passo da Patria e na Candelaria. As tropas paraguaias compunham-se de  $\frac{2}{3}$  de infantaria e de  $\frac{1}{3}$  de cavallaria. Poder-se-hia então suppôr



que Lopez tencionava marchar contra Buenos-Aires. Nenhuma vantagem poderia ter a expugnação desta cidade por meio de grande exercito. Exaggerava-se extraordinariamente a influencia politica da metropole federal, quando eram tão pronunciadas as tendencias de desaggregação territorial. Como ponto estrategico era minima a importancia da cidade, edificada ao lado direito do rio: bastava considerar a immensa largura do Rio da Prata; até mais acima, deante do Rosario, as margens do Paraná distam muitas milhas allemans uma da outra. Attingido o fim principal das operações, pequeno destacamento de tropas fôra sufficiente para supplantar a capital argentina.

Em consequencia da invasão de Corrientes e do aprisionamento dos vasos de guerra argentinos, o presidente Mitre, em 1 de Maio, assignou em Buenos-Aires o tractado de triplice alliança com o Brasil e com o general Flores. Estipularam guardar segredo a respeito do teor do tractado, mas, por acto do ministro inglez Russel, foram divulgadas todas as clausulas. As principaes eram as seguintes:

Os alliados não deporiam as armas antes de terem derrubado o governo de Lopez. Nenhum armisticio ou tractado de paz poderia ser concluido por um dos contrahentes sem a annuencia dos outros dous. Ficaria garantida a independencia da Republica do Paraguai. O Brasil receberia o territorio contestado até ao rio Apa, a Republica Argentina receberia o territorio paraguaio das Missões á margem esquerda do rio Paraná. A fortaleza de Humaitá seria arrasada. O Paraguai entregaria todas as armas e além disso pagaria as despesas da guerra. O general Mitre teria o commando dos exercitos alliados quando as operações militares se effectuassem em territorio argentino ou em territorio paraguaio; quando porém ellas se effectuassem em territorio do Brasil ou da Republica Oriental, então estes dous paizes escolheriam o general em chefe. O commando da esquadra ficaria exclusivamente reservado ao almirante brasileiro Tamandaré.

Egnalmente fixaram o contingente de tropas que devia fornecer cada um dos alliados, compromettendo-se o Brasil a apresentar 70.000 homens, a Republica Argentina cêrca de 25.000 homens, a Republica do Uruguai cêrca de 1.600 homens. Em toda



a guerra o exercito do Brasil nunca figurou em numero superior a 50.000 homens, nem o da Republica Argentina em numero superior a 14.000.

O plano era de concentrar as tropas na Concordia, á margem do Rio Uruguai, e de entrar em campanha logo que ficasse completa a organização.

Não merece menção o concurso prestado pela Republica Oriental. Tambem, por motivo de frequentes revoluções, a Republica Argentina nunca manteve em campo sinão numero minimo de tropas. To los os encargos da guerra, sem nenhuma das vantagens, recaíram sôbre o Brasil. Unicamente o Brasil sustentou a lucta com energia até ao fim, fornecendo material de guerra, dinheiro e soldados. \*

## XI

### *A guerra sul-americana desde Maio de 1865 até Junho de 1867. V. Mappa Geral n.º 1.*

A declaração de guerra, assim como a noticia da invasão de Matto-Grosso acordaram pela primeira vez os Brasileiros do lethargo do materialismo e despertaram-lhes sentimentos patrioticos. Antecipadamente elles destacaram para o Alto Uruguai as milicias do Rio Grande do Sul afim de deterem os Paraguaioes que, da Candelaria, ameaçavam a provincia. Ao mesmo tempo o general Paunero foi mandado com 2.000 Argentinos para Bella Vista, afim de observar os movimentos do general Robles e de

---

\* As clausulas unilateraes deste singular tractado de triplice alliança foram acceitas e assignadas pelo ministro plenipotenciario do Brasil, Francisco Octaviano de Almeida Rosa. (Nota do traductor).



ficar em contacto com o general Caceres, que, em Corrientes, tinha arregimentado alguns milhares de soldados da Guarda Nacional.

Robles marchou para Bella Vista ao encontro de Paunero. Este, tendo 2.000 homens sob suas ordens, transportou-se para perto de Corrientes em navios brasileiros e, ali desembarcando em 25 de Maio, expelliu, em obstinada refrega nas ruas da cidade, a guarnição paraguaia, que se compunha de 1.500 homens. Apoderou-se dos viveres e das munições; mas, no dia seguinte, ao receber a noticia que Robles retrocedia sôbre Corrientes, reembarcou-se no Rincon de Solo. A esquadra brasileira deitou ancora defronte de Corrientes. Foi contra ella que Lopez dirigiu agora o ataque. Em sua flotilha elle não possuia sinão 8 vapores proprios para a offensiva: em cada um delles collocou de 1 a 8 peças de grosso calibre e deu-lhes, para levarem de reboque, seis chatas, cada uma com 1 peça. A bordo destas embarcações distribuiu 500 homens de infantaria. As calleiras dos vapores estavam todas acima do lume d'agua; os officiaes eram Paraguaaios, mas os primeiros machinistas eram Inglezes. O commando foi confiado ao capitão Mesa. Em 11 de Junho a flotilha zarpou de Humaitá de noite para chegar de madrugada em Corrientes, mas retardou-se por causa do enorme pêzo da artilharia e não appareceu sinão ás 8 1/2 horas da manhã. Aos 36 canhões dos Paraguaaios a esquadra brasileira podia oppôr 59 canhões montados em 9 vapores de guerra. Ella estava fundeada, n'uma extensão de 4.000 pés, defronte e abaixo de Corrientes, naquelle trecho em que o Rio Paraná mede largura de quasi milha allemã. Cêrca de 1/4 de milha mais para baixo a dilatação fluvial attinge a 2 1/2 milhas. Na altura do Riachuelo, onde existem varias ilhas, o canal ravigavel, acompanhando a margem esquerda do Rio, torna-se assaz estreito: abi, com o fim de vareja-lo pela artilharia, o coronel Bruguez, por ordem de Lopez, assentou bateria de 24 peças.

Para a flotilha paraguaia a unica probabilidade de successo consistia na abordagem, mas o capitão Mesa commetteu grande erro de tactica. Devia, aproveitando o impulso da corrente, vir emparelhar-se immediatamente com os navios brasileiros: ao envez disso, resvalou por elles, fazendo fogo e pondo-lhes um



vapor fóra de combate. Foi parar  $\frac{1}{4}$  de milha mais abaixo e, subindo ao depois, atirou-se sôbre o inimigo que, deste modo, teve tempo de se dispôr para a lucta e de ir-lhe ao encontro. (Nesta occasião o almirante brasileiro estava-se divertindo em Buenos-Aires!). Não tardou a manifestar-se a superioridade da artilharia e dos navios brasileiros.

Debalde tentaram os Paraguaioes dar abordagem. Contudo não cessaram de combater, sinão depois de terem perdido metade dos navios. Um afundou no rio; tres outros, desgarrando-se agua abaixo, foram encalhar na areia.

Sem serem molestados pelo inimigo, os 4 navios que restavam retiraram-se vagarosamente por causa das avarias, que haviam experimentado; 2 canhoneiras sossobraram, as outras 4 abrigaram-se no Riachuelo, pequeno rio, como o nome indica. Não foram insignificantes os prejuizos da esquadra brasileira: perdeu 2 navios, ficando os outros muito deteriorados. Por isso retirou-se no dia 13 para Bella Vista, mas, ao passar deante da bateria de Riachuelo, soffreu de novo muito damno.

Então o coronel Bruguez transferiu a bateria de Riachuelo para baixo de Bella Vista: ainda a esquadra brasileira teve de recuar, sem por isso escapar de novos estragos. Outra vez elle mudou a posição e foi assentar a bateria abaixo de Cuevas, obrigando de novo a esquadra a retirar-se e causando-lhe consideravel detrimento.

A flotilha paraguaia não teve mais ensejo de figurar na lucta, porque tornou-se necessaria ao exercito para servir de transporte de Assumpção e de Humaitá. Ella porém tinha sabido inculir tal medo que, desde então a esquadra brasileira, embora muito reforçada, tornou-se cautelosa e até cautelosa de mais, não ousando ao depois estorvar a retirada do exercito paraguaio para a margem direita do rio Paraná.

Robles conservou ainda, durante um mez, o commando da principal columna expedicionaria, mas foi destituído e preso por ordem de Lopez em 23 de Julho. Resquin, nomeado em seu lugar, teve de executar marchas e contramarchas ao longo do Paraná e, por fim, em principios de Setembro, ficou parado á espera de instrucções perto de Bella Vista.



Em 13 de Junho a columna do tenente-coronel Estigarribia chegou a São Borja, á margem do rio Uruguai e, dias depois, desbaratou um destacamento brasileiro que encontrou mais ao Sul, perto de Roja. Seguindo a direcção do rio Uruguai, avançavam duas columnas paraguaias, pelo lado direito a de Duarte, formada de 2.500 homens, pelo lado esquerdo a de Estagarribia, contando 8.000 homens. Para assegurar as communicações atravez do rio entre estas duas columnas, os Paraguaioes empregavam não só os botes trazidos em carretas desde o rio Paraná, mas tambem todos os meios de transporte que ahi puderam apanhar. Nesta incursão pelo territorio brasileiro elles praticaram muitos actos de crueldade. Por ordem de Lopez foram declarados livres todos os escravos, mas esta medida não sortiu effeito.

Quando o general Mitre mandou avançar a vanguarda do grande exercito que se estava organizando na Concordia, episodio curioso veio preoccupar os espiritos no meio dos afans da lucta. Em Buenos-Aires o general Urquiza compareceu, em 1 de Maio, ás conferencias dos alliados, estigmatizou com grande vehemencia o procedimento de Lopez e sollicitou o commando da vanguarda. Ao depois partiu para Concordia afim de tomar parte na discussão dos planos militares. Ahi, numa occasião em que estava ausente, sua tropa de 10.000 Gaúchos debandou inesperadamente (sem dúvida em consequencia de aviso seu); mostrando-se muito agastado por esta subita occorrenciã, convocou de novo a tropa, a qual pouco depois se dispersou outra vez. Reiterou este artificio ainda por algum tempo, e por fim retrahiu-se completamente para não influir mais sôbre os acontecimentos da guerra sinão pela coadjuvação, que clandestinamente prestou a duas grandes revoluções de Federalistas, obrigando deste modo o governo argentino a afastar do theatro das operações a maior parte das tropas.

Assumindo então o commando da vanguarda, o general Flores avançou para a margem direita do rio Uruguai, á frente de 5.000 homens, e convidou o general Paunero, que então se achava com 3.000 homens perto do rio Paraná, a vir atacar pelo flanco o destacamento do major Duarte.

. Depois de chegar ao rio Jatahi, o major Duarte recebeu no-



ticia da marcha simultanea de Flores e de Paunero. Immediatamente informou ao tenente-coronel Estigarribia a respeito da enorme superioridade numerica dos inimigos, que se aproximavam.

Este porém, em lugar de enviar reforços ao major Duarte, ficou assistindo de longe a seu completo aniquilamento.

Duarte occupava posição situada á margem esquerda do rio Jatahi: seu exíguo destacamento, que não passava de 2.500 homens, foi inteiramente esmagado pelos inimigos, que se apresentaram em numero de 8.000 homens. Ficaram em poder dos Alliados muitos prisioneiros e 40 embarcações pequenas.

Agora a obrigação de Estigarribia era retirar-se. Não havia mais possibilidade de avançar com a limitada força de 7.000 homens, quando elle sabia que á margem direita marchavam os inimigos com tropa igual á sua, no flanco esquerdo operavam destacamentos brasileiros, na frente estava a Concordia, onde diariamente engrossavam as fileiras do exercito alliado. De facto elle começou a retirada, mas, receioso de Lopez, que ainda se fiava em Urquiza, retrocedeu e foi estacar na pequena povoação de Uruguaiana. Para cercar este logarejo compareceram Flores, Paunero, varios destacamentos brasileiros e até uma columna que o proprio general em chefe, Mitre, trouxera da Concordia: em fins de Agosto achavam-se reunidos ahi 20.000 alliados. Estigarribia levantou algumas obras de fortificação e rejeitou varias propostas de rendição. Por fim a fome implacavel obrigou-o a capitular em 18 de Setembro, tendo até então alimentado a guarnição com carne de cavallo e, quando esta faltou, com a provisão de assucar que entrára.

Em principios de Setembro de 1865 o principal exercito dos alliados na Concordia tinha já attingido o numero de 50.000 homens.

O general Mitre sabia que as forças paraguaias se achavam distribuidas do seguinte modo: na Bella Vista o general Resquin com cêrca de 30.000 homens e 60 peças, na Candelaria 10.000 homens, na cidade de Corrientes 5.000, Lopez com tropas de reserva em Humaitá.

O general Mitre deu ordem de marcha para Bella Vista. Em



24 de Outubro, ao cabo de septe semanas, o exercito chegou ao rio Corrientes e ahi, na estação das chuvas, fez parada até 8 de Novembro. Além disso, tropas brasileiras foram concentradas em São Borja, para o caso de ataque do lado da Candelaria.

Tinham decorrido 8 mezes desde a declaração de guerra e 5 mezes desde a invasão de Corrientes: neste longo lapso de tempo, Lopez não tinha sabido aproveitar a vantagem de possuir exercito disciplinado e de prompta mobilização. O partido politico, que nas regiões platinas favorecia sua causa, não descurava de pô-lo ao facto de tudo quanto os inimigos cogitavam. Si erradamente Lopez tinha dirigido seu principal exercito pelo rio Paraná abaixo, cumpria-lhe, ao receber a noticia da concentração na Concordia, atirar contra este ponto todas as forças disponiveis.

Encerrado em Humaitá, Lopez tinha até agora dictado d'ahi os movimentos do exercito. Em momento de raiva tinha mandado fuzilar o general Robles e outros officiaes. Agora reconheceu os erros estrategicos, que tinha praticado, e procurou emendá-los. Querendo evitar acção decisiva na margem esquerda do Paraná, ordenou que as tropas passassem para a margem direita. (27)

Nesta retirada não se deu encontro serio, apenas travaram-se ligeiros combates entre a vanguarda dos Alliados e a retaguarda dos Paraguaioes.

Por meio de flotilha de vapores effectuou-se, de 31 de Outubro até 3 de Novembro, o transporte das tropas pelo Passo da Patria (Planta II) — onde o rio Paraná tem largura de 3 a 4.000 pés. Deante dos canhões da esquadra brasileira que, embora então já muito reforçada, não se atreveu a dar tiro, os Paraguaioes passaram incolumes para a outra banda do rio, levando todas as carretas e ainda 100.000 cabeças de gado, que tinham apanhado em Corrientes.

O exercito alliado veio acampar entre Corrientes e o Passo da Patria, tendo soffrido muito na marcha da Concordia até aqui.

Tinham-se patenteado todos os defeitos inherentes a tropas de recente organização e constituídas de elementos heterogeneos. Principiava agora periodo de 6 mezes de completa inacção.

Neste intervallo de tempo Lopez mandou rasgar longa estrada para cargueiros desde Corumbá até Sancta Cruz na Bolivia,



a qual porém os Brasileiros interceptaram em 1868. Entretanto ella não foi de grande utilidade, porque, sôbre ser de difficil percurso, expunha os transeuntes ao perigo de assalto. Serviram-se della, trez ou quatro vezes, pequenas caravanas de mercadores Bolivianos, trazendo para o Paraguai quantidade relativamente pequena de café, assucar e outros generos.

Durante a longa pausa da guerra, Lopez recrutou novas tropas. Além do desfalque dos 12.000 homens do destacamento de Estigarribia, os medicos inglezes orçavam em 40.000 homens as perdas causadas pela dysenteria, pela escarlatina, pela bexiga e pela febre chuchu. Nenhum soldado novo escapava das provações epidemicas. As molestias eram originadas pela agua extrahida do solo paludoso, pelo uso da carne sem hortaliça, sem pão e até sem sal, e por vestuario improprio. Quando as operações recommçaram, o effectivo do exercito paraguaio não excedia de 30.000 homens que, afóra 3.000 destacados para Encarnacion, estavam todos concentrados no Passo da Patria.

Finalmente Lopez mandára construir entrincheiramento na extensão de cêrca de  $\frac{1}{4}$  de milha e fossado de 11 pés de largura e 6 pés de profundidade — Planta 11. — Egualmente mandou assentar 16 peças em Curupaiti, 6 peças na antiga trincheira de Itapirú, que acabava de ser restaurada, e 60 peças no Passo da Patria.

Valendo-se da imprevidencia dos Alliados, conseguiu surprehendê-los muitas vezes por meio de piquetes mandados em botes, principalmente em 31 de Janeiro de 1866, quando 800 Paraguaioes investiram com grande vantagem contra a vanguarda do inimigo. (28)

Tambem, para aggredir os navios e o acampamento dos Alliados empregava as chatas, especie de jangadas que, além da tripulação, levavam munições e peça de calibre 68. Ellas corriam agua abaixo, ligadas a terra por correias. Quando a pontaria do inimigo era certa, o tiro não encontrava sinão superficie de pequeno tamanho. Em caso de perseguição, as chatas eram subtrahidas ao perigo pelas correias, que as arrastavam para a praia de alguma ilha ou para a margem do rio.

Agora tractava-se de assentar o plano das operações. O ge-



neral Mitre tinha de escolher si devia marchar sôbre Assumpção, accompanhando o curso do rio Paraguai e passando por Humaitá, ou si devia partir da Candelaria. (29)

Si preferisse este segundo alvitre, Humaitá, a unica fortaleza do Paraguai, perderia toda a importancia. Em compensação porém não só privava-se das vantagens que o rio Paraguai lhe offerecia para base de operações por agua, como também não encontrava sinão caminho ou antes picada aberta pelo meio do matto, e teria então de consumir tempo e trabalho para rasgar estrada que, de algum modo, se adaptasse ao transito do exercito. Egualmente era de prevêr que, em região tão despovoadas, escasseariam as provisões de bocca e além disso que os Paraguaioes, com melhor orientação topographica, saberiam aproveitar o abrigo das mattas para acossarem o invasor pelos flancos e pela retaguarda. Para destacamento de cêrca de 10.000 homens, levando viveres para um mez, certamente este caminho fôra preferivel; não podia porém servir para exercito de 50.000 homens, que tinha de manter atraz de si longa linha de postos de distancia em distancia.

Entretanto a esquadra brasileira acabava de ser reforçada por uma divisão de couraçados e poderia cooperar efficaçmente, si fosse adoptado o alvitre de passar por Humaitá. Portanto o general Mitre declarou-se em favor deste plano.

Finalmente, em 16 de Abril de 1866, encetou-se a passagem das tropas alliadas para a margem paraguaia. Nesse dia o commandante do exercito brasileiro, general Osorio, embarcou em Corrientes com 10.000 homens, subiu  $1\frac{1}{2}$  milha pelo rio Paraguai e, pouco acima da confluencia do Paraná, foi saltar em terreno paludoso, onde Lopez nunca suppunha que o inimigo ousasse pizar. No dia seguinte continuou o desembarque das tropas. No terceiro dia, 18 de Agosto, effectuou-se o ataque contra 4.000 Paraguaioes, que estavam distribuidos entre a margem do rio e a linha de fortificações: elles foram atirados para dentro das trincheiras. A posição de Itapirú foi evacuada. Deante della a esquadra brasileira figurava com 54 vapores grandes; 11 pequenos, incluindo 3 couraçados; e 48 embarcações á vela. Na tarde de 19, estes navios postaram-se em frente dos entrincheiramentos,



mas em distancia de  $\frac{1}{4}$  de milha, e d'ahi principiaram a bombardear desde a madrugada do dia 20. (30)

Antes de romper a aurora, mandou Lopez sair de Itapirú a maior parte das tropas, conservando ahi somente pequena guarnição. Assim commetteu o grave êrro de sacrificar forte posição, que o inimigo não podia contornar, resguardada como ella estava na frente por consideraveis obstaculos e nos flancos por aguas que não davam passagem. Foi esta a primeira vez em que Lopez se achou em face de perigo pessoal, quando o combate parecia imminente. Então manifestou grande agitação e foi tambem o primeiro que se retirou. Jamais, durante a campanha, assistiu a uma unica batalha. Fóra do alcance das balas, sua fortidão de animo nunca se desmentiu. Possuia indomavel energia, como demonstrou quando, na mais critica das situações, se viu cercado pelos inimigos. (31)

## XII

*Continuação da guerra desde 19 de Abril até Julho de 1867.*

— *Planta 11.*

Lopez dispoz a maior parte do exercito no Passo Gomez, ao Norte da linha de Rojas, nome este que os alliados davam ao Estero Bellaco Septentrional. Egualmente postou destacamento nas differentes passagens á direita e á esquerda, e collocou vanguarda de 4.000 homens com 6 peças na face Norte do Estero Bellaco Meridional. Ainda conservou tropas no Passo da Patria, mas, ao cabo de tres dias, abandonou a posição, quando viu os alliados assentarem bateria de 40 peças na frente.

Estes gastaram 15 dias com o transporte de viveres e de artilharia para a outra banda do rio. Estabeleceram arraiaes  $\frac{1}{4}$



de milha ao Norte do Passo da Patria, ficando portanto o general Flores com a vanguarda na face Sul do Estero Bellaco Meridional. Assim enfrentavam-se os postos avançados dos dous inimigos, separados apenas pelo intervallo da lagôa.

O Estero Bellaco é pantano que se póde flanquear em toda a peripheria; tem de fundo 3 a 6 pés e está revestido de junco de 5 a 9' de altura. Pelo Poente as aguas escoam para a Lagôa Piris. Pelo Nascente o pantano prolonga-se no comprimento de 25 milhas e tem o nome de Estero Neembuco. Além de varias passagens naturaes, outras ainda existiam entre o Passo do Gomez e Sauce, que foram artificialmente construidas por amontoamento de areia: sôbre ellas, porém, a agua ainda se eleva 3 a 6' acima da superficie. As mattas de Sauce são impenetraveis por causa de vegetação miuda, denso arvoredor, plantas de espinho e teias de trepadeiras enroscadas nos troncos.

Entre o Estero Bellaco e o de Neembuco sobresaía, em posição mais elevada, o matto de palmeiras que os alliados derrubaram em toda a extensão ao alcance do acampamento. Demais, o terreno desde o Passo da Patria até Humaitá é muito baixo, bastando cavar algumas pollegadas para descobrir agua: no tempo da enchente, os rios alagam toda a superficie, não ficando sinão, quaes pequenas ilhas, alguns pontos enxutos acima do nivel das aguas. Afóra Humaitá, não existiam outras povoações. Os nomes mencionados na planta designam somente pontos marcados por pedras, arvores, etc.

Por este anno a actividade militar dos Alliados ficou, a bem dizer, paralyzada até ao mez de Setembro.

Durante este periodo de 4 mezes, Lopez, no proposito de empurrar os inimigos para o rio Paraná, empreheudeu ataques parciaes em 2 de Maio, em 11 e 18 de Julho e em 24 de Maio. Todavia, em 3 de Setembro, os Alliados apoderaram-se de Curuzú, mas, em 24 do mesmo mez, desejando correr sôbre Humaitá, investiram improficuamente contra as trincheiras de Curapaiti. Consideremos de relance este periodo da lucta.

Em 2 de Maio Lopez mandou atacar a vanguarda de Flores pelo general Diaz com 4.000 homens de infantaria e 1.000 de cavallaria: esta atravessou pelo Passo Carreta, aquella pelo Passo Sidra,



A aggressão foi bem succedida. Primeiramente a cavallaria paraguaia, arremessando-se contra as peças de artilharia, conseguiu toma-las e ao mesmo tempo poz em desordem a infantaria de Flores. Em seguida a infantaria paraguaia interveio e completou o desbarato da vanguarda dos Alliados. Nesta ocasião, contentando-se com o resultado obtido, o general Diaz devia retirar-se em acto continuo. Em vez disto, precipitou-se, com forças relativamente insignificantes, ao encontro das massas cerradas que acudiam sob o commando de Mitre. O exito não podia ser duvidoso. Diaz foi rechaçado, tendo sacrificado 2.300 homens, pouco menos de metade da columna. <sup>(32)</sup>

18 dias depois, em 20 de Maio, os Alliados, divididos em 3 columnas, passaram pelo Estero Bellaco meridional e formaram, a Leste do Potrero Piris, acampamento com  $\frac{3}{4}$  de milha de frente, ficando os Argentinos no flanco direito. O total do exercito era de 45.000 homens com 150 peças de campanha. Foram agora levantados 3 reductos no centro e no flanco esquerdo, para servirem de protecção á vanguarda em caso de subita irrupção. <sup>(33)</sup>

Ao avançarem os Alliados, a vanguarda paraguaia recolheu-se do Estero Bellaco meridional para Sauce. Egualmente Lopez mandou recuar o quartel-general para Passo Pucú, lugar este onde devia ficar durante 2 annos. Simultaneamente mandou o exercito assentar tendas entre o Passo de Gomez e Rojas, e tractou de guarnecer com destacamentos, a Oeste, a posição de Sauce, que ficava no flanco direito, e, a Leste, todas as passagens até ao Passo da Canoa. Atravez de densas mattas abriu-se estrada até ao Potrero Sauce. Por meio de repetidos recrutamentos Lopez logrou elevar outra vez a 25.000 soldados o effectivo do exercito. Ao saber que Mitre cogitava atacá-lo, resolveu travar antecipadamente acção decisiva. Para esse fim tomou as seguintes providencias. Á frente de 8.000 homens de infantaria e de 1.000 de cavallaria, o general Barrios tinha a incumbencia de flanquear a ala esquerda do inimigo, ao passo que, para apoiar este movimento, o general Diaz, com 5.000 soldados de infantaria e 4 peças de obuz, deveria operar contra o centro do exercito alliado.

Segundo instrucções que lhe foram dadas, o general Diaz deveria intervir no momento, em que o general Barrios execu-



tasse o ataque. De madrugada enfileiraram-se pelo lado esquerdo 7.000 homens de cavallaria e 2.000 de infantaria, escondidos por detraz dos palmares de Jatuiti-Cora. Com esta columna o general Resquin ficava encarregado de investir contra a ala direita do inimigo, e a sua cavallaria devia fazer junção com a do general Barrios na retaguarda dos Alliados.

Retardado o movimento do flanco pelas difficuldades do terreno, a columna de Barrios perdeu 2 1/2 horas e não poudo entestar com a ala esquerda do inimigo sinão ás 11 1/2 da manhã.

Tambem casualmente, nesta occasião, as tropas alliadas tinham sido alertadas pelo general Mitre, que tencionava agora operar reconhecimento forçado contra as posições do exercito paraguaio.

Portanto, ao passo que os canhões paraguaios ficavam mudos, os alliados, na situação segura em que estavam, podiam manobrar desembaraçadamente a artilharia.

Esbarrando na frente com extensa lagôa, que tinha de atravessar a descoberto por differentes vãos, a columna do general Diaz ficou dizimada, antes de approximar-se do inimigo. Aconteceu tambem que, por causa da aspereza do caminho, o general Barrios não tinha podido levar consigo as peças de artilharia. Na ala esquerda dos Alliados o combate oscillou indeciso por algum tempo; finalmente porém triumpharam as melhores armas de fogo, apoiadas pela superioridade numerica de 2 contra 1. Ás 4 horas da tarde o general Barrios deu o signal de retirada.

O flanco esquerdo dos Paraguaios obteve melhores resultados.

A cavallaria paraguaia em numero de 7.000 homens, investindo contra os Argentinos, desbaratou-lhes a cavallaria, tomou-lhes 20 peças e poz em confusão parte da infantaria. Recuando deante das reservas intactas que então avangaram, ella obedeceu ás instrucções recebidas e ainda foi acommetter o exercito alliado pela retaguarda, mas teve de ceder. Embora já muito extenuada e tendo soffrido consideraveis perdas, conseguiu entretanto romper atravez das linhas brasileiras e foi junctar-se no Potrero de Sauce com as tropas do general Barrios. Acertadamente Lopez confiára o commando da cavallaria a um dos mais



jovens officiaes desta arma, o qual porém lhe tinha dado provas de grande atilamento e bravura. Enquanto o Paraguai dispunha de remontas, a cavallaria não deixou de prestar relevantes serviços.

Com os 2.000 homens de infantaria que commandava, o general Resquin não conseguiu tomar parte na lucta, porque vivo fogo de artilharia não lhe permittiu adeantar-se contra o inimigo.

Conforme declarações dos medicos inglezes, os Paraguaioes deixaram de sua gente no campo de batalha 6.000 entre mortos e feridos e, sem contar os casos de contusão leve, ainda trouxeram para os hospitaes de sangue 7.000 homens gravemente feridos. Tal desfalque correspondia á metade do effectivo do exercito. As perdas dos Alliados não importaram em metade das perdas dos Paraguaioes. Por isso, em vista da desproporção numerica de 2 contra 1, não se comprehende porque razão o general Mitre não ordenou que o centro dos alliados assumisse a offensiva ou, ao menos, que os Paraguaioes fossem acossados na retirada. (34)

Si tivesse aproveitado as circumstancias, poderia ter entrado em Humaitá, que então estava vazio de tropas e poderia ter completado a dispersão do exercito paraguaio. Ao contrario, de precaução contra futuros assaltos, mandou levantar trincheiras e assentar baterias em roda de todo o acampamento. Em fins de Junho Lopez tinha recrutado novas tropas e reorganizado o exercito. Agora dispunha de cêrca de 20.000 homens. Tambem mandou entrincheirar o acampamento paraguaio, á borda septentrional do Estero Bellaco, e assentar baterias em differentes passagens, principalmente entre o Passo Comez e Potrero de Sauce, de onde podia varejar com artilharia os arraiaes dos Alliados. (35)

Julgando favoravel a occasião, Lopez preferia que os Alliados encetassem a offensiva, convencido que estava de poder batê-los e de assim alcançar importante vantagem. Não querendo porém elles sair da inacção, Lopez resolveu desafiar o ataque.

Para esse fim expediu do flanco esquerdo, na direcção de Jutaiti-Corá, em 11 de Julho, alguns milhares de soldados para aggre-direm esse lado do inimigo. Este porém não se deixou arrancar da defensiva. Na noite de 14 Lopez ordenou que, no flanco direito,



se fizesse fôssos corridos sobre a raia oriental da matta, situada entre os dous Potrereros de Sauce e de Piris. Era distancia de menos de 1.000 passos da linha do exercito alliado. Por fim porém os Paraguaioes, batidos em differentes encontros que se deram de 16 a 18 de Julho, tiveram de recuar para dentro das antigas trincheiras. Taes escaramuças custaram aos Paraguaioes cêrca de 3.000 homens, immolados inutilmente, sem a menor probabilidade de resultados importantes. (36)

É verdade que os Alliados não perderam menos de 5.000 homens, elles porém podiam sempre contar com supprimento de tropas. Agora o general Mitre aggregou ao exercito o corpo de tropas que, reunido no Alto-Uruguai sob as ordens do general Pôrto Alegre, fôra ao depois transferido para Candelaria, a fim deprehender d'ahi a diversão combinada sobre a cidade de Assumpção. Primitivamente de 12.000 homens, este corpo estava agora reduzido a 7.000 por causa das epidemias, que nessas regiões paludosas causavam, em uma e outra parcialidade, mortandade consideravel de gente e de gado. Neste tempo os Alliados perderam quasi toda a cavallada, cêrca de 20.000 animaes, porque era costume sustentar os animaes com a herva nascida nas localidades, onde as tropas acampavam. Por isso tornou-se necessario importar em vapores, desde o Baixo-Paraná, provisões de milho e de feno comprimido, chamado alfafa. Considerando que cada pedaço de carvão vinha da Europa em navio a vapor, pode-se imaginar as avultadas quantias, que se despendiam com a manutenção do exercito. (37)

O general Osorio não cessava de insistir na necessidade de continuar a offensiva. Não annuindo o general Mitre a esta opinião, elle retirou-se do exercito. Para substitui-lo, foi nomeado o general Polydoro. (38)

Abstracção feita de alguns reconhecimentos, a esquadra permaneceu na habitual passividade. Na intenção de obstruir a navegação no rio Paraguai, Lopez deu ordem de mergulhar 3 embarcações no canal situado entre o Gran Chaco e a ilha fronteira a Curuzú; todavia nada adeantou com este feito, por causa do grande declive e da consideravel profundidade das aguas. Para inquietar a esquadra, tambem mandou lançar brulotes e



torpedos, os quaes, porém, ou foram sempre apanhados ou foram inutilizados. Lopez não tardou em reconhecer que Curupaiti era o ponto mais fraco de suas posições. Embora escarpado e com altura de 30' o terreno da margem, argiloso e calcareo, pôde ser ageitado em poucos minutos para desembarque de tropas. Era operação esta que Mitre deveria ter executado muito tempo antes. Em tal caso as tropas paraguaias ver-se-hiam compellidas a retrogradar. Para compensar tal desvantagem, Lopez mandou reforçar a bateria ahi existente com 20 peças mais, sendo 3 de calibre 68, 6 de calibre 32 e as outras de calibre 24. Além disso calculou que, em caso de desembarque, este se effectuaria em Curuzú, que distava cêrca de 3.000'. Cingido de um lado pelo rio Paraguai e dos outros lados por lagoas e brejos, Curuzú (Cruz) assenta em terreno pouco elevado acima do nivel das aguas; propriamente não tem outra comunicação com Curupaiti sinão, á beira do rio, por caminho de 4 passos de largura, porquanto, mais para dentro, o solo está recortado de pantanos. Lopez mandou collocar ahi bateria com 1 peça de 68 e 2 de 32, e guarneceu com 2.500 homens sob as ordens do general Diaz. Já estavam concluidos estes preparativos militares, quando Mitre determinou o ataque contra Curuzú. Em toda a campanha os Alliados nunca disfarçaram o nenhum apreço que davam ao valor do tempo, ao passo que Lopez, aproveitando a pausa subsequente a cada mallogro, organizava, com intensiva energia, a defesa de seu paiz.

Conforme resolvera o general Mitre, 14.000 homens, sob as ordens do general visconde de Porto Alegre, embarcaram em Itaipirú no dia 1 de Setembro. Ao mesmo tempo a esquadra principiou a bombardear Curuzú, mas em grande distancia. No dia seguinte, 2 de Setembro, as tropas desembarcaram em frente de Curuzú: ao mesmo tempo a esquadra recommçou o fogo de artilharia em menor distancia, mas soffreu a perda do *Rio de Janeiro* com 6 peças a bordo, vapor couraçado que voou pelos ares, victima da explosão de torpedo. Este foi o unico vaso couraçado que os Paraguaioes puderam destruir no decurso da guerra. Os torpedos eram fabricados pelo boticario inglez Masterman e consistiam de trez caixas, sendo as duas exteriores de madeira e



a interior de zinco, e contendo esta ultima um sacco de lã com 1.000 a 1.500 libras de polvora. Havia explosão, quando se quebrava o cylindro de vidro, que ficava voltado para cima. Ao depois a experiencia provou que, demorando-se muito tempo ancorados n'agua, esses torpedos se deterioravam completamente.

No dia 3 de Setembro, tendo atacado inutilmente o entrincheiramento de Curuzú pela frente, os Alliados conseguiram tomá-lo, contorneando pelo flanco direito, no qual a lagôa não tinha mais de 4 pés de profundidade. Foi neste combate que desertou em massa o decimo batalhão do exercito paraguaio, unica vez em que tal acto foi practicado por militares desta nação.

Para punição, Lopez dizimou o batalhão escolhendo por sorte  $\frac{1}{10}$  dos officiaes e soldados compromettidos e mandando-os fusilar no dia seguinte. Durante a retirada de Curuzú para Curupaiti, os tiros da esquadra causaram horrivel damno aos Paraguaio; os que escaparam chegaram gravemente feridos. Os Alliados perderam 2.000 homens. Si com os 12.000 que restavam, o visconde de Porto Alegre tivesse corrido no encalço dos retirantes, certamente teria occupado as mattas atraz de Curupaiti, sem encontrar séria resistencia e teria assim flanqueado a posição do exercito de Lopez. <sup>(39)</sup>

Entretanto incumbia a Mitre entreter a attenção das forças, que tinha em frente de si. Mas o visconde de Porto Alegre contentou-se com o acto de estabelecer acampamento perto de Curuzú. Tiros da esquadra foram, desgarrados, acertar no Passo Pucú, a  $\frac{3}{4}$  de milha de distancia.

Immediatamente Lopez affastou-se  $\frac{1}{2}$  milha para longe afim de, pelo lado do rio, resguardar das balas sua habitação, mandando levantar estacada de 15' de altura, 90' de comprimento e 30 pés de grossura.

Tambem o general Polydoro não quiz desistir da offensiva. Agora o general Mitre annuiu e ordenou os preparativos necessarios para esta operação. Ao saber da resolução tomada, Lopez activou de dia e de noite as obras do entrincheiramento situado no matto de Curupaiti, entre a Lagôa Lopez e o rio Paraguai, e egualmente, com o proposito de ganhar tempo, entabou negociações com os Alliados. No dia 12 teve conferencia com o gene-



ral Mitre em Jataiti-Corá, a qual, como era de prevêr, não produziu nenhum resultado.

Finalmente, no dia 21, tres semanas depois do combate de Curuzú, ficaram concluidos os aprestos desejados por Mitre para a acção de offensiva, mas, ao mesmo tempo, Lopez tambem tinha terminado os trabalhos para defesa no matto de Curupaiti (v. Planta). Consistiam elles de fôssos de 11' de largura e 6' de profundidade, com parapeito correspondente e com armamento de 49 peças, das quaes 13 pertenciam á bateria na margem do rio. O general Diaz estava encarregado de commandar a guarnição de 5.000 homens.

Na frente do entrincheiramento Lopez mandou fincar estrepes, feitos da madeira das arvores derrubadas. Porção de matto, adrede conservada na frente, dissimulava a vista de todas as obras. Pelo lado de fóra, no rumo de Curuzú, faxinas, ligeiramente preparadas, serviam de protecção á vanguarda.

Mitre deu signal de avançar contra Curupaiti. As tropas, divididas em 4 columnas, cenzavam de 20.000 homens. No centro o general Polydoro, com uma divisão, devia investir contra o Passo do Gomez; á frente da cavallaria, o general Flores, marchando pelo Passo da Canoa, tinha de contornar o flanco esquerdo dos Paraguaioes e cooperar com o general Polydoro. A esquadra, incluindo 7 couraçados, principiou o bombardeio no dia 22, mas, por causa das densas mattas e da elevação da margem do rio, os 5.000 tiros disparados causaram insignificante estrago, servindo antes para perturbarem as proprias fileiras dos Alliados. Os atacantes transpuzeram as faxinas da vanguarda paraguaia, ficaram porém assombrados ao encontrarem, encoberta atraz do matto, nova posição bem fortificada. Apenas a columna da ala esquerda, marchando pela estrada á beira do rio, assim como algumas divisões das 2 columnas do centro, conseguiram chegar até aos fossos; as outras ficaram detidas pelos brejos. A artilharia paraguaia disparou 7.000 tiros, e ella só repelliu todo o ataque. Os Alliados perderam quasi metade das forças que entraram em acção, cêrca de 9.000 homens, dos quaes não menos de 5.000 caíram prisioneiros e, com raras excepções, foram immediatamente arcabuzados. Os Paraguaioes recolheram 3.000 espingardas raiadas e grande



copia de munições. Impedidos porém pelo fogo da esquadra, não puderam perseguir o inimigo. (40)

À labutação havida nestes ultimos mezes succedeu longo periodo de affrouxamento. Em cada uma das duas parcialidades tinham succumbido  $\frac{2}{3}$  dos combatentes; nenhum dos dous chefes militares, nem Lopez, nem Mitre, tinha conseguido dar passo para diante. A despeito de inferior armamento, os Paraguaioes tinham mostrado firme resolução de pleitear até á ultima gotta de sangue a causa nacional. Para suffocar a grande revolução, que arrebenára na provincia de Mendoza, mais de metade das forças argentinas teve de ausentar-se do theatro da guerra. Tambem o general Flores partiu para Montevideo, não podendo deixar, para representar a Republica Oriental no acampamento dos Alliados, sinão o mesquinho contingente de 200 homens. Elle acabava de esmagar a revolta capitaneada por seus proprios filhos, quando em 1868 foi assassinado á luz do dia em uma rua de Montevideo. Nas terras do Prata todos já estavam desgostosos; somente o Brasil insistia obstinadamente na continuação das hostilidades. Foi destituído o almirante Tamandaré, cuja desidia causava indignação e cuja fraqueza deante de Curupaiti tinha então aggravado a situação: em seu lugar foi nomeado o almirante Joaquim José Ignacio. Reconheceu-se agora a necessidade de collocar a esquadra sob as ordens do general em chefe. Assim o marquez de Caxias, que estava revestido de plenos poderes para todos os actos, assumiu simultaneamente o commando do exercito e da esquadra do Brasil. Elle chegou em Dezembro de 1866, trazendo reforços. Immediatamente depois, porém, elle sollicitou nova remessa de tropas e mais navios couraçados. Nestas disposições preliminares escoou-se, em completa inacção, o tempo desde Septembro de 1866 até Julho de 1867, quasi um anno inteiro, que os dous contendores empregaram em robustecer e em reorganizar os respectivos exercitos. O general Mitre retirou-se por seis mezes para Buenos-Aires, deixando ao marechal marquez de Caxias o commando em chefe de todas as tropas dos Alliados.

Não foi esquecida a libertação da provincia de Matto-Grosso. Em Maio de 1867 o coronel Camisão, á frente de 4.000 homens, partiu da provincia de S. Paulo, seguindo para o Sul de Matto-



Grosso por antiga estrada, que a exuberancia de vegetação quasi não deixava reconhecer, e attingiu a margem esquerda do rio Apa, sem ter durante 9 mezes recebido noticia alguma das occorrencias no Paraguai. No proposito de cortar-lhes os meios de subsistencia, Lopez enviou, em vapores, 1.200 homens com ordem expressa de não travarem lucta, antes de terem apanhado todo o gado, que pudessem encontrar em Matto-Grosso. Demais, á inopia de viveres ainda sobreveio a epidemia de cholera morbus para completar o mallôgro da expedição. Além do coronel Camisão, pereceu tambem a maior parte da gente.

O resto da expedição os Paraguaioes souberam acossar, ora propagando o incendio pelo matto das campinas, ora reiterando subitos ataques. Finalmente apenas algumas centenas de homens chegaram a Matto-Grosso.

Ao cabo de mez o destacamento paraguaio já estava de volta em Humaitá.

Os Brasileiros aprestaram ainda outra expedição. Em Julho de 1867 partiu ella de Cuiabá, em 2 vapores, para aggredir o forte de Corumbá, então guarnecido por algumas centenas de Paraguaioes. O ataque foi bem succedido. No mesmo dia porém os 2 vapores, ao regressarem para Cuiabá, foram perseguidos por um vapor paraguaio, que conseguiu metter a pique um dos vapores brasileiros.

Antes de narrar o periodo da guerra, no qual fui testemunha ocular dos acontecimentos, desejo referir as circumstancias em que se effectuou minha entrada no territorio do Paraguai.

### XIII

#### *Viagem pelo Rio Paraná desde o Rosario até Corrientes e até ao quartel-general de Lopez em Passo-Pucú.*

Para realização do desejado ingresso no Paraguai concorreu agora indirectamente o proprio ministro da guerra, que era ao mes-



mo tempo confidente intimo do presidente Lopez. Seu pai, morador na cidade do Rosario, prestou-se a dar-me carta de apresentação para o ministro de Corrientes, o sr. B., a quem outras pessoas tambem me recommendaram. Em cada uma das 14 provincias ou Estados, como egualmente se diz, figuram ministros ao lado do governador. O ministro em questão pertencia ao partido federalista, suas sympathias pela causa de Lopez não eram de natureza platonica, porquanto elle vivia mancomunado com os inimigos de seu paiz. Affirmaram-me que elle havia de achar meios de me abrir a porta do Paraguai. Quanto ás circumstancias internas desta republica não sabiam mais aqui do que em Buenos-Aires, ou do que em Potsdam sabia o sr. conselheiro Schneider. Combinou-se que, tendo-me provido de roupa nova e de objectos necessarios para serviço de campanha, eu deveria embarcar para Corrientes em um vapor, cujo piloto era prussiano. Este navio porém, que vinha com carregamento de alfafa, encalhou em banco de areia, obra de  $1\frac{1}{2}$  milha abaixo do Rosario. Circulando então o boato que a guerra ia terminar dentro de pouco tempo, não restava-me outro recurso, para chegar depressa em Corrientes, sinão aproveitar o vapor de passageiros, que tinha de partir no dia seguinte. Depois da guerra, eu tencionava, na volta para a Europa, percorrer a estrada do Paraguai á Bolivia, o que se me afigurava viagem muito interessante. Portanto suppunha que não tornaria a ver pela terceira vez a cidade do Rosario. Inscrevi-me com o nome de Juan Hansen na lista dos passageiros do vapor, que se chamava *Cisne* e pertencia a uma companhia ingleza. Naturalmente sentia-me acanhado a bordo, quando alguém me mirava, tanto mais porque, ao partir, ouvira do sr. T. que no Rosario já desconfiavam quem eu era. Numa occasião um individuo saudou-me com a expressão hespanhola « Como está usted », e eu fiquei perplexo, porquanto julgava-me achar disfarçado pelo traje differente, pelo cabello cortado á escovinha, pela barba crescida e pelos oculos azues. A physionomia desse passageiro não me era completamente extranha, mas não podia atinar quem era; por isso não soceguei, sinão quando explicou que, havia 6 semanas, fizera conhecimento de mim, Juan Hansen, na viagem de Buenos-Aires para o Rosario. O character do rio Paraná



é identico tanto abaixo, como acima da cidade do Rosario. Somente na altura da pequena cidade de Paraná, que outrora fôra sêde de govêrno, e na altura da Bella Vista é que as margens do rio apresentam morros, revestidos aqui e alli de copados arvores, e é tambem onde principiam a apparecer as palmeiras. Assim como na immensidade do oceano, assim tambem aqui a superficie sempre larga das aguas do rio não deixa perceber ao longo sinão os mastros das embarcações. Eis porque, depois do grande descobrimento realizado por Francisco Pizarro, os Hispanhoes procuravam, por esta estrada fluvial, chegar mais depressa ás regiões auríferas do Perú.

Durou 5 dias e 5 noites o percurso na caudalosa corrente. De dia servia-nos de entretenimento a contemplação das variedades ornithologicas e dessa flora, cuja riqueza crescia á proporção que subiamos para o Norte. Em certa manhã, quando myriades de mosquitos e de outros insectos, antes da aurora, tinham afugentado dos beliches os passageiros, desfructamos do convez o espectaculo de um jaguar que nadava de terra firme para uma ilha, voltando provavelmente farto da nocturna correria.

Conforme acima referi, prolonga-se, á margem direita do rio Paraná, de Santa Fé em deante até á foz e para cima até ás proprias cabeceiras do rio Paraguai, essa dilatada região de florestas e de lagôas, que se denomina Gran-Chaco. Ahi campeiam Indios selvagens, pertencentes a varias tribus e usando de idiomas divergentes, ao passo que, em outros trechos das duas margens, as provincias de Entre-Rios e de Corrientes, ostentando typo argentino, servem de domicilio a esparsa população de Gaúchos. Muitas vezes, do lado de Gran-Chaco, avistavamos indigenas armados de arco e flecha. Em Corrientes tive oportunidade de encarar centenas de representantes de diversas tribus, então alliciados pelos Brasileiros para o serviço da marinha deante de Humaitá. Em canôas, feitas de troncos excavados, chegavam com mulheres e crianças; eram baixos de estatura e muito feios de rosto, tinham o corpo tauxeado e pintado em differentes matizes e não usavam sinão especie de tanga sôbre as virilhas para cobrirem as partes pudendas. Eu costumava de noite jogar xadrez com o coronel Susini, commandante da primeira brigada da in-



fantaria argentina. Quando de proposito o deixei ganhar as ultimas partidas, elle ficou alegre e desejou que permutassemos nossos retratos, o que não foi possivel porque tal objecto eu não possuia. Então elle offertou-me sua photographia com a dedicatória autographa « Al señor Juan Hansen etc. » e de mais convidou-me a ir visitá-lo na barraca do acampamento. Isso porém eu não fiz para não compromettê-lo, mas guardei seu retrato que me poderia ser util em alguma circumstancia imprevista. Mais tarde, de envolta com a bagagem de Lopez, ella caiu em poder dos Alliados e então o coronel ficou muito incommodado, sem saber como tal photographia viera cair nas mãos de Lopez. Agora não se fallava sinão hispanhol e eu, com auxilio do diccionario, já podia formar algumas phrases. Mas o ouvido, não menos do que o orgão da voz, precisa habituar-se aos sons extranhos e egualmente é imprescindivel o conhecimento de certo numero de vocabulos: por isso eu vi-me exposto a equívocos e até enganos muito comicos em conversações e em conferencias, que tive em Corrientes.

Na manhã do ultimo dia passámos perto de mastros de dous navios, que estavam mergulhados: um fôra aquelle que mencionámos ter afundado no combate travado no rio; o outro os proprios marinheiros, em numero de 300, tinham de proposito mettido a pique. A bordo achavam-se tropas argentinas, que aproveitaram o ensejo para desertarem. Cheia de armazens e de hospitaes, a cidade de Corrientes regorgitava então de gente de todas as classes: officiaes, funcionarios, soldados, Negros, Mulatos, Gaúchos e Indios. Era agora uma das principaes estações militares; ahi, pelo immenso reboliço, percebia-se a proximidade do theatro da guerra. Em epocha anterior era lugar tranquillo, cuja população não excedia de 8.000 almas. Por via dos acontecimentos internacionaes, tornára-se grande emporio commercial; ahi prosperavam armazens de grandes negociantes, onde se abasteciam mercadores que mascateavam no acampamento. Nos hoteis, onde pululavam os freguezes, não me foi possivel alcançar accommodação em separado; tive de partilhar o quarto com um negociante brasileiro e um capitão de navio argentino. Foi caiporismo meu que, pouco antes, um Allemão de nome Juan Hansen se



tinha esgueirado do hotel, deixando em lembrança somente a esposa e o rol das dividas. Por isso o casual pseudonymo, inscripto nas minhas malas, deu occasião de me confundirem muitas vezes com o desejado fugitivo. Logo que cheguei, fui procurar o ministro correntino. Tinham-me asseverado que fallava francez, elle porém nada conhecia desta lingua. Assim limitei-me a entregar-lhe a carta de recommendação, e corri á casa para preparar, a modo de menino de escola, algumas phrases castelhanas, concernentes ao intuito de nossa entrevista. Repetindo a lição decorada e sobraçando o caridoso dictionario hispanhol, compareci outra vez. O ministro exprimiu bôa vontade de auxiliar minha entrada no Paraguai. No dia seguinte apresentou-me um cacique e um outro Indio, explicando que esses dous guias se encarregavam de me conduzir para o Gran-Chaco e dahi, de 3 a 5 dias, para Humaitá. Elles confirmaram, accrescentando que, embora tivessem de atravessar territorio de 3 tribus inimigas, não duvidavam, practicos como eram das localidades, que haviamos de chegar a salvamento até ao termo almejado. Todavia a catadura dos dous Indigenas não era propria para inspirar confiança, e julguei de prudencia não acceitar o offerecimento. Então o sr. R. suggeriu outro plano, que certamente não era deficiente em lances dramaticos. Continuando viagem para cima, por mais alguns dias, até Itati, eu tinha ahi de alugar bote sob pretexto de ir caçar: no meio do rio, empunhando revolver intimaria o timoneiro a me transportar para a outra banda, onde estavam as sentinellas paraguaias; em caso de divergencia, eu devia despedaçar os miolos do recalcitrante companheiro e abicar de vela enfunada, para a patria de Lopez. Sem positivamente annuir a tão *meiga* insinuação, contudo julguei conveniente ter bote á minha disposição. Quando porém eu ia encetar viagem para Itati, chegou aviso que por ahi tinha de passar, com um corpo de exercito, o general Osorio em marcha da Candelaria para o acampamento do Passo da Patria. Não desejando cair-lhe nas mãos, resolvi abandonar o projecto de viagem rio-acima.

Em lancha a vapor dirigi-me então ao proprio acampamento dos Alliados. Tencionava examinar si poderia sorrateiramente atravessar por entre os postos avançados, embora já em Buenos-



Aires o tenente V. B. tivesse procurado dissuadir-me de tal proposito. A travessia durou 2 horas. Ao passarmos perto de uma ilha, tivemos a distracção de vêr varios jacarés que, no lôdo da praia, se aqueciam aos raios do sol: os passageiros cruzaram sôbre elles vivo fogo de revólver, sem que, ao contacto das balas, os impassiveis monstros parecessem ao menos sentir cocegas.

Já agitado pela vista de tantos Brasileiros e Argentinos agglomerados em Corrientes, maior emoção senti ainda ao pisar o chão do acampamento do exercito. De noite abriguei-me na tenda de um vivandeiro francez, por causa da copiosa chuva que, durando muitos dias, transformou em verdadeiro charco a baixada em que estacionavam as tropas. Em cada secção do acampamento encontrava-se especie de mercado, onde, por preços fabulosos, os negociantes offereciam todos os artefactos, caracteristicos da civilização, por ex-conservas de beefsteak aux champignons ou aux truffes, varios outros acepipes, vinhos finos e bebidas espirituosas, e até artigos de *toilette* para homens e senhoras, porque muitos officiaes parecia terem trazido para ahi as prezadas consortes. Os pagamentos realizavam-se sempre em libra e meia libra esterlina, moedas essas que tinham affluido em virtude de emprestimos effectuados na Inglaterra. Neste complexo de tantos regalos, o espectador desprevenido poderia imaginar que, em vez de enxergar arraiaes consagrados ao culto de Marte, tinha a ventura de assistir a festim popular em feira de aldeia. O acaso permittiu-me encontrar alguns medicos allemães, contractados para o serviço das ambulancias brasileiras: delles soube que, na ala direita, estavam collocadas sentinellas de cavallaria, e que, nos outros pontos, existiam entrincheiramentos guarnecidos de infantaria, permeiando assim apenas algumas centenas de passos entre os respectivos postos de Paraguaio e de Alliados, que reciprocamente se contemplavam.

Meu ponto de mira eram principalmente os postos de cavallaria, mas, para lá chegar, era necessario um cavallo, e um bem ligeiro, para o caso em que eu tentasse romper atravez do cordão de sentinellas. Indaguei e por fim comprei ao commandante do porto um ginete, que me pareceu bem forte e ligeiro. Adextrei o animal durante tres dias e montei no quarto dia para proceder



ao reconhecimento da localidade. Copiosos donativos de charutos, geitosamente distribuidos aos soldados, abriram-me caminho até á linha do entrincheiramento da frente. Verifiquei que ainda tinha de passar duas linhas guarnecidas de infantaria e, ao longe, avistei as sentinellas de cavallaria na frente da ala direita. Nesse dia não pude chegar até ahi: tive de parar ao grito de uma ronda de negros, em cujo idioma não havia possibilidade de nos entendermos. A despeito deste accidente, eu já tinha explorado bastante e tinha ganho a convicção que este deveria ser o caminho para entrar no Paraguai.

Tive de voltar para Corrientes afim de ultimar meus aprestos. Entreguei ao já mencionado ministro minha bagagem, para que os Indios a transportassem até ao Paraguai. Elle acceitou a incumbencia, mas, em vez de cumpri-la, dispoz em proveito proprio, como ao depois verifiquei, o conteúdo de minhas malas. Em despedida á minha familia que, por mais de anno e meio, não havia de receber noticias minhas, enderecei algumas cartas, das quaes insiro aqui succinto extracto:

« Faltam poucos minutos para a partida do vapor, que me ha de levar para o acampamento dos alliados. Ahi comprei um cavallo, que se parece muito com os de raça prussiana. Não encontro outra probabilidade de realizar meu intento, sinão pelo caminho direito e esse, dizem, que é sempre o melhor. Sem duvida é muito singular que aqui, assim como fóra d'aqui, se saiba tão pouco a respeito do Paraguai. Todos rendem homenagem ao denodo dos Paraguaioes. Segundo nosso modo de pensar, parece ridiculo que sendo, como forçosamente é, tão consideravel a superioridade dos Alliados, estes, entrincheirados e bem armados, se conservem em tão longa inacção, sem considerarem a horrenda somma, que a manutenção das tropas devora diariamente.

De vez em quando chegam ahi transfugas que, porém, não podem fornecer dados exactos ácerca do Paraguai; até elles, por taes informações, incorrem na suspeita de serem emissarios de Lopez. Embora os postos sejam aggredidos todas as noites, embora tenha sido aprisionado um piquete inteiro, os Brasileiros, por meio de balões, não conseguiram divisar um soldado e muito



menos ainda massas de tropas. Dia e noite os Alliados dispararam tiros contra os entrincheiramentos do outro lado ; os Paraguaioes porém economizam a polvora.

Em vista de tudo isto, tanto maior é o empenho que tenho de conhecer as circumstancias em que se acha o Paraguai. D'aqui a 3 ou 4 mezes, si a guerra não acabar antes disso, pretendo partir na direcção de Noroeste, aproveitando a estrada da Bolivia, que ainda não conheço ». (41)

Lancei a vista sôbre os ultimos jornaes e fiquei sabendo que, ao cessarem os aguaceiros, o marquez de Caxias pretendia tomar a offensiva, operando movimento para a direita. Sem perda de tempo fui ao acampamento buscar meu ginete castanho-escuro. Que desarranjo ! O arrieiro, encarregado de tratá-lo, participou-me que tinha fugido. Comecei a procurar. Chegando porém a avistá-lo, em certo lugar, onde elle costumava parar, reconheci que estava em poder de um official, que se declarou legitimo dono.

Para recuperá-lo, foi necessaria a intervenção do general que, em vista das provas de meu direito, obrigou o official a restitui-lo. Então preparei-me. Eu mesmo puz a sella ; examinei as cilhas e todas as correias, como si fosse em dia de corridas em um hippodromio ; arrumei em saccolas o dictionario hispanhol, provisões de bocca e alguma roupa ; e com o coração a palpitar, decidi-me ao temerario *start* para o *steeple-chase*, que me aguardava. Sem embaraço consegui outra vez transpôr a primeira linha de postos ; ao approximar-me da segunda linha, continuei a trote, e ao grito da guarda respondi com saudação. O soldado ficou a mirar-me, provavelmente porém, por causa dos revólvers á cintura e por causa da roupa escura, confundiu-me com algum empregado de repartição militar.

Deante de mim extendia-se certa zona de 2.000 passos, onde as arvores tinham sido cortadas ; em seguida levantava-se cerrada matta de palmeiras. Nesta zona rasa, de permeio entre o ultimo cordão de sentinellas e a dicta matta, erguiam-se, arredados 1.500 passos uns dos outros, os chamados mangrulhos, observatorios construidos de madeira com a altura de 40'. Ao pé delles estavam de vigia postos de cavallaria, mas, dahi em deante,



não havia mais sentinellas. Para evitar desconfiança, dirigi o cavallo a passo por entre dous mangruihos. Quando os soldados deram o grito e montaram precipitadamente, então soltei as redeas ao cavallo. Principiou a caçada! Com terrivel algazarra os Gaúchos vinham-me no encalço e atiravam as bolas, sem contudo poderem acertar. Quando virei o rosto para observa-los, arrebentou-me o loro do estribo, que talvez o selleiro tivesse cosido mal. Involuntariamente, ao sentir o abalo de meu corpo pelo rompimento da correia, o cavallo estacára ; assim o Gaúcho da frente, ganhando terreno, julgou chegado o momento de me atirar o laço. Enganou-se! Eu não afrouxei o govêrno das redeas e antecipei-me de modo sufficiente, principalmente depois que galopei pelos palmares a dentro. Tambem a furia dos perseguidores foi diminuindo gradualmente. Era que os Gaúchos não desejavam entranhar-se demais pela matta, por causa das patrulhas paraguaias, que lhes inspiravam grande medo. Meia hora depois, não ouvindo mais nenhum ruido, continuei a passo. O terreno, inteiramente plano, tornava difficil a orientação; o olhar não podia devassar nada ao longe, por causa do espesso véo de trepadeiras, que pendia entre os troncos das arvores. A fim de não me extraviar, tirei da algibeira a pequena bussola e determinei o rumo de Nordeste, no qual infallivelmente havia de encontrar a terra do Paraguai. De subito fiquei em trevas, porquanto, nos paizes quentes, a escuridão da noite assim como a claridade do dia apresentam-se sem a branda transição do crepusculo e da aurora. Em mim tinha cessado agora o desassocego : ao cabo de 5 mezes, cousumido em imprevistas deslocações e em acerbos contrariedades, eu tinha attingido ao almejado termo. Sem dúvida a solidão impressionava-me neste momento, em que, longe de creaturas humanas, completamente isolado em extranho hemispherio, eu cavalgava, ao luar, atravez de densa floresta. Ao depois passei deante de muitas casas, cujos moradores tinham, talvez para sempre, desamparado os lares. Finalmente, á borda de immenso brejo, enfrentei com patrulha de dous soldados a cavallo. Eram rapazes bem nutridos, de rosto trigueiro avermelhado: estavam semi-nús, sem calças nem botas, um coberto com esfarrapado ponche, e outro revestido de esfuracado chiripá, ambos



porém providos de barretina de couro, pequena de mais para a cabeça, porém limpa; usavam militarmente as armas, munidos um de lança, o outro de sabre e de antiga pistola de pederneira; os dous cavallos, ostentando adeantada magreza, carregavam arreios de primitiva simplicidade, fabricados talvez pelos proprios cavalleiros. De prevenção eu tinha preparado algumas migalhas de castelhano para offerecer nos apuros do primeiro encontro, mas os jovens Guaranis ainda eram menos versados do que eu nas argucias do idioma de Cervantes. Entendemo-nos pela linguagem eloquente dos gestos. Todavia elles tiveram logo cuidado de me tirar os revólvers e todos os instrumentos cortantes, sem por isso esquecerem de saborear o conteúdo de meu frasco de cognac. Ao depois conduziram-me ao primeiro posto de guarda, onde toda a gente trajava uniforme no estylo dos dous mencionados guerreiros. Saíu-me ao encontro o alferes, ancião de barba longa, côr de neve. Depois de fallar com a patrulha, reslituiu-me as armas e ordenou que me levassem para Humaitá.

Fiquei attonito diante da gargalhada com que acolheram o pedido de milho para meu pobre cavallo. Em breve porém vim a saber que o milho, usado aqui em vez de trigo, se tornára regalo excepcionalmente concedido aos soldados. Os cavallos devem contentar-se com a herva que podem apanhar nos campos.

Em viagem para diante, tive ensejo de reconhecer pessoalmente as difficuldades do terreno. Percorremos lagôas de muitas milhas de extensão, em certa occasião tive de despir-me e de deixar o cavallo nadar pelo esteiro ou canal, que se insinua aavez do lodo. Depois da meia-noite chegámos ao quartel-general de Lopez em Passo Pucú, na distancia de milha para o Sul de Humaitá. Immediatamente exprimi o desejo de ser apresentado ao presidente na manhã seguinte. Appareceu-me então o secretario de gabinete e confidente intimo, Don Luiz Caminus, para quem eu trazia recommendação muito especial. Elle disse-me que « não é admittido á presença de sua excellencia, o marechal-presidente e general em chefe dos exercitos do Paraguai, sinão quem recebe ordem de comparecer em audiencia. Estou porém auctorizado a transmittir o que deseja sollicitar ». Declarei que



unicamente pretendia licença para acompanhar as operações militares, aproveitando ao mesmo tempo a oportunidade para manifestar as sympathias, que me arrastavam para o lado do Paraguai. Admirado fiquei quando, ao mencionar meu nome, percebi que elle estava inteiramente ao facto de todas as occorrencias, não precisando eu prestar então quasi nenhum esclarecimento. Referiu que me conhecia já de nome pelas noticias, que tinha lido nos jornaes do Sul. Por isso limitou-se a pedir minha opinião ácerca das circumstancias militares do inimigo: eu porém, sem ambages, desviei a questão, retorquindo que não atravessára o acampamento dos Alliados no character de espião, mas com o unico proposito de alcançar directamente o territorio paraguaio. Na Maioria, onde o quartel-general funcionava em barracas feitas de taboas ou de bambú, mandaram-me dar aposento e jantar. Logo ao chegar, causou-me surpresa que, em acto continuo, um official veio-me examinar minuciosamente desde a cabeça até aos pés e confiscou a photographia do coronel Susini, meu parceiro do xadrez, o livro de notas que só tinha valor para mim e até a caixinha de remedios que, na desconfiança de veneno, foi submettida a analyse chimica pelo medico inglez Stuart. No mais tractaram-me com perfeita urbanidade e restituiram-me os revólvers e os instrumentos de lamina. Em seguida gosei o ineffavel prazer de me estender sobre leito de repouso, tendo por travesseiro o sellim e por colcha o ponche.

Fóra da Europa foi este o primeiro lugar em que me senti em verdadeira segurança, foi esta a primeira cama em que dormi em perfeita tranquillidade. A datar do dia seguinte percebi que me movia em mysterioso ambiente, encontrei condições politicas e sociaes em completo contraste com as instituições europeas. Precisei de mais de meio anno para comprehender a razão de ser de tudo quanto eu observava diariamente ou, em parte, já tinha sabido anteriormente, conforme deixei dicto nos capitulos precedentes.



## XIV

*Organização dos exercitos belligerantes em Julho de 1867.*

*Continuação das operações desde Julho até ao combate de Tuiuti em 3 de Novembro de 1867.*

Os factos militares, que vou agora commemorar, deram-se, todos sem excepção, deante de meus olhares. Porquanto eu nunca saí do acampamento paraguaio. Até nos dous periodos em que estive preso, si não pude ser testemunha ocular, pude ao menos acompanhar, muito de perto, as peripecias da lucta.

Antes do ataque de Humaitá, as circumstancias eram, em Julho de 1867, como passo a descrever. Achava-se á frente dos Alliados o marquez de Caxias, general circumspecto, moroso porém, como não era de extranhar na avançada idade de 70 annos. Elle contava sob suas ordens 40.000 Brasileiros, 5.000 Argentinos e algumas centenas de soldados da Banda Oriental, ficando incluída neste recenseamento a cavallaria em numero de 10.000 homens. A esquadra, na qual preponderavam navios de madeira, comprehendia 9 vapores coraçoados montando 47 peças de grosso calibre, na maior parte de calibre 150. O marquez de Caxias dividiu o exercito em 2 corpos, um sob o commando do visconde de Porto Alegre, o outro sob o commando do general Argolo. Sob suas ordens estava ainda terceiro corpo do exercito, ultimamente organizado : era aquelle que, sob o commando do general Osorio, viera do Rio Grande para a Candelaria com o fim de operar agora a diversão, que anteriormente se pretendêra executar com as tropas do visconde de Porto Alegre.

A infantaria brasileira estava provida de espingardas raiadas, na maior parte de Minié ; um batalhão, de cêrca de 1.000 homens



escolhidos dentre os melhores atiradores, dispunha de espingardas de agulha. <sup>(42)</sup>

Os outros batalhões contavam somente 500 homens cada um. Quanto ao uniforme, ao equipamento e á bagagem não differiam dos soldados prussianos, mas usavam simplesmente de barretina. Levavam tendas, como é costume no exercito francez.

Os regimentos de cavallaria compunham-se de 500 homens, pertencendo 2 cavallos a cada homem. Os cavallos estavam bem nutridos e vigorosos para o serviço, mas adextrados segundo o methodo do paiz: assim os exercicios em massa compacta não se executavam sinão a passo, e os ataques não se effectuavam em carga cerrada; a primeira linha usava de lança, a segunda de sabre e de clavina. <sup>(43)</sup>

A artilharia de sitio comprehendia armamento de Withworth e de Armstrong de differentes calibres; as peças de campanha eram puxadas por bestas. Uma bateria inteira compunha-se de artilheiros allemães, alistados todos na colonia de Porto Alegre. Estava tambem constituido, para trabalhos technicos, um batalhão especial de pioneiros; a esquadra trazia a bordo trem completo de pontões. O marquez de Caxias tinha intermeiado os Voluntarios da Patria nas fileiras da tropa de linha e assim tinha organizado novo exercito. Estando porém admittido o systema de substituição, os Voluntarios da Patria, na maior parte, esquivavam-se ao serviço de guerra: cada um dava em seu lugar um escravo, e este, pelo facto de assentar praça, ficava fôrro. Com excepção da maioria dos officiaes e com excepção da cavallaria alistada no Rio Grande, o exercito compunha-se exclusivamente de negros e mulatos.

Na officialidade discriminavam-se duas classes em completo contraste: uma, e essa constituia a grande maioria, comprehendendo individuos sem nenhuma instrucção technica, até sem nenhum cultivo de espirito; a outra comprehendia o numero relativamente pequeno de officiaes, que tinham cursado a Eschola Militar no Rio de Janeiro e estavam imbuidos de principios de honra e de dignidade, predcados esses que eram raros nos officiaes e nos funcionarios daquellas terras do Sul. <sup>(44)</sup>

O marquez de Caxias organizou o aperfeioou o exercito,



tanto quanto lhe foi possível. Mas a disciplina ficou sempre muito defeituosa, a infantaria nunca mostrou verdadeiro arrôjo militar.

A alimentação das tropas era excellente, por demais abundante. A ração diaria consistia de carne, verdura, bolacha, café, assucar e, além disso, aguardente e fumo. O soldo era indubitavelmente grande, o trem do exercito muito consideravel, a comitiva muito numerosa.

Para o corpo de saude tinham sido contractados alguns medicos allemães. Em Corrientes foram estabelecidos espaçosos hospitaes. <sup>(45)</sup>

O contingente argentino compunha-se em grande parte de estrangeiros, que não podiam dispensar severa disciplina. Não eram mãos soldados, pelo menos mostravam-se impetuosos em combate. O fardamento assemelhava-se ao francez, o armamento e alimentação eram como nas tropas do Brasil. No mediocre parque de artilharia figurava uma bateria de aço com 4 peças de Krupp de calibre 12.

Nesta occasião, Julho de 1867, o exercito paraguaio compunha-se de 20.000 homens.

Lopez tinha recrutado todos os adultos e já recorria agora aos rapazes de 15 annos de idade. Além disso muitas mulheres estavam occupadas no serviço do exercito.

A infantaria constava de 15.000 homens, a cavallaria de 3.500 e a artilharia de 1.500. Os batalhões estavam marcados por numeração de 1 até 48, muitos porém já tinham desaparecido: os existentes variavam de effectivo, circunstancia esta que tambem se notava nos regimentos de cavallaria. No capitulo VII fallámos do armamento. Metade da cavallaria estava provida de boas espadas e de antigas clavinas de pederneira; a outra metade usava de lanças. Por falta de pastos os cavallos estavam muito fracos e, afim de os pouparem, os soldados faziam serviço a pé, não montando sinão para combate.

A artilharia contava cêrca de 400 peças de diferentes calibres. Não havia animaes para tracção: geralmente as carretas eram puxadas pelos soldados, somente em marcha é que se usava de bois. Os artilheiros não dispunham de escala de mira, mas, com alguma prática, chegavam a atirar, tão bem ao menos, como



os proprios inimigos. Lopez mandou caçar no campo as granadas arremessadas pelos Alliados, e empregou para fundição de canhões aquellas que não tinham estourado. Foi com grande difficuldade que os Paraguaioes conseguiram extrahir ferro de differentes minerios; além disso aproveitaram todos os sinos de egrejas e todas as caldeiras de cobre. Assim Lopez alcançou fundir uma peça de 150, uma de 130 e outras de 32, 24, 18, 9 e 3. A artilharia grossa era manobrada contra os navios couraçados, mas as pequenas peças lisas de 8 pollegadas tambem causaram consideravel estrago em chapa de couraça de 4 pollegadas. Quando o ferro se tornou escasso, os Paraguaioes muitas vezes atiraram balas de pedra.

A polvora não era toda da mesma qualidade: a melhor fôra comprada antes da guerra (500 toneladas); a grossa era fabricada no paiz. Em posições ameaçadas as baterias não tinham numero certo de canhões; mas, nos longos entrincheiramentos, eram elles distribuidos isoladamente com grandes intervallos.

A escripturação, a policia do acampamento e o serviço de ronda achavam-se sob severa vigilancia. Estava em uso o castigo da chibata, podendo o forriel ordenar 3 chibatadas, o sargento 12 e os officiaes quantas julgassem merecidas. Eram marcadas, de manhã e de tarde, horas especiaes para instrucção dos soldados e tambem dos officiaes, e estes, que aliás não tinham nenhum cultivo scientifico ou social, não deixavam por isso de possuir certo garbo.

As tropas das 3 armas combateram sempre com extraordinaria bravura. Tal bravura porém não se gerava da noção da honra ou de nobre impulso do coração, era producto artificial do terror, que Lopez sabia incutir, ou do fanatismo, que surgira da convicção que os Alliados vinham destruir a religião, escravizar os homens, macular as mulheres e as filhas, e tomar conta do paiz inteiro. Quem ahi se atreveria a affirmar o contrario? De facto porém a grande maioria do povo acreditava sinceramente na iniquidade do inimigo. Posso affirmar isto, porque convivi com os habitantes e tive occasião de observar a educação que recebiam. O fardamento e a bagagem do exercito eram muito simples. Os soldados usavam de barretina de couro escuro, de tamanho des-



proporcionadamente pequeno e tendo pintadas as côres nacionaes ; os officiaes traziam kepi á franceza, com as insignias da graduação. Somente os officiaes e os 1.500 homens do piquete presidencial vestiam camisa vermelha, com collarinho azul, e calças de lã. As outras tropas andavam mais ou menos nuas ; apparecia ás vezes alguma camisa ou o tradicional ponche, para cuja confecção até aproveitavam tapetes e cortinas.

Os soldados usavam cinto de fivella, na qual guardavam tudo quanto tinham.

A modo de enfeite, quasi todos traziam pente pregado no cabello, porquanto lei antiga e muito salutar prescrevia a todos os habitantes de se pentearem muitas vezes por dia. A questão de botas e sapatos estava definitivamente resolvida : todos andavam descalços. Ao principio a officina de Lopez fornecia botas a todos os officiaes, ao depois somente aos do estado-maior, finalmente até coroneis andavam de pé no chão.

Geralmente a cavallaria não usava de calças. Os proprios soldados preparavam sellas e todos os objectos de couro. A sella era da fetção do recado argentino.

Em vez de estribo serviam-se de pequena travessa de pau que, encaixada entre os dous dedos grandes do pé, ajudava a montar e a descansar a perna. Não lhes faltavam porém, sôbre o calcanhar nu, aquellas gigantescas esporas, instrumentos predictos nas republicas hispanholas.

No decurso da guerra a questão de mantimento foi-se tornando cada vez mais grave. Segundo o modo de ver da gente ahi, o exercito estava bem abastecido em Julho de 1867. A base da alimentação era a carne de vacca, e desta havia então grande fartura. Porquanto, sem a menor consideração para com os proprietarios, Lopez tinha-lhes mandado apprehender todo o gado existente no paiz.

Ao principio calculavam uma rez para ração diaria de 100 homeus, os quaes, além disso, ainda recebiam mate, fumo, sal em diminuta quantidade, ás vezes tambem milho e aguardente. Não havia pão nem hortaliça. A temperatura do Paraguai não permittia plantação de trigo nem de batata. Ao depois reduziram as rações marcando uma rez para 150 ou 200 homens que, afóra



a carne, nada mais tinham para comer; a propria quota de sal ou foi reduzida a porção minima, ou completamente supprinida. Sei por experiencia propria que, sem o uso de sal, o corpo humano, para sustento, precisa de dupla porção de carne: por isso muitos soldados paraguaios pereceram á mingua de alimentação.

Os destacamentos eram providos de xarque. Esta especie de conserva é preparada por processo muito simples. Retalham a carne em mantas delgadas ou em tiras compridas e seccam ao sol do meio-dia: quanto mais tempo ella enxuga sob a acção solar, tanto mais longa é a duração e tanto menor o cheiro. Depois de bem machucada cozinham em agua fervendo e obtêm assim saborosa refeição. É incontestavel que, comida com farinha de mandioca ou com fubá de milho, tal carne dá substancia e vigor para supportar fadigas de marcha durante semanas inteiras. Pena é que esse genero de alimentação não esteja ainda adoptado na Europa, onde, no verão, as tropas executam rapidas operações de 8 a 15 dias: combinada com a ração de café, a carne assim preparada constituiria excellente provisão de bocca, reunindo ainda a vantagem de não embarçar pelo pêzo nem pelo volume. Lopez não pagava soldo ás tropas. Somente, tres vezes durante a campanha, mandou distribuir gratificações.

O serviço sanitario era extremamente defeituoso. A primeira auctoridade em assumpto de hygiene pública e militar era o medico inglez dr. Stuart. Ao principiari a guerra, elle e os outros medicos inglezes viram-se em completa impossibilidade de corresponder satisfactoriamente aos deveres da profissão. Então o dr. Stuart escolheu 140 moços das melhores familias e ensinou-lhes os rudimentos da Medicina e da Cirurgia, especialmente para casos de ferimento. Elles tinham a denominação de practicantes. Com a experiencia tornaram-se muito habéis e, em varias circumstancias, tractaram com admiravel presteza centenas de feridos. Sem hesitação amputavam pernas e braços, não duvidando arriscar operações complicadas. Não obstante, porém, o contingente de practicantes, não era possivel soccorrer a uma população inteira na emergencia de epidemias, que não davam treguas. O dr. Stuart tractou de vulgarizar preceitos uteis para tractamento de enfermos, e para isso mandou imprimir especie de receitauario,



que as familias podiam consultar. Si deficientes eram os recursos medicos, completa era a penuria de drogas medicinaes. Então creou-se pharmacopea subsidiaria, extrahindo de plantas indigenas muitos remedios novos. Desde agora cada um curava a si mesmo ou aos seus. Duas vezes grassou a cholera-morbo com assustadora intensidade, uma vez a escarlatina. Outras molestias, a dysenteria, a bexiga, as febres palustres, assolavam a população sem intermittencias. Nestas condições de character endemico, todos os naturaes do paiz, ao assentarem praça no exercito, tinham de atravesssar a crise de acclimação.

Vou intercalar aqui alguns esclarecimentos relativos á planta de Humaitá e do terreno circunjacente (v. Quadro II). Agora arrazada, esta supposta fortaleza gosou outrora de grande nomeada. A importancia não derivava de trabalhos de arte que ahi nunca foram executados, consistia unicamente na excepcional posição, em que estava collocada. Porquanto o rio Paraguai, cuja largura geralmente attinge de 1.500 a 2.000 passos, estreita-se muito ahi, subsistindo apenas o intervallo de 400 a 600 passos de uma a outra banda. Em Curupaiti as margens distam entre si cêrca de 200'. Em razão deste restringimento as baterias dominavam completamente a navegação. Mas a defesa desta especie de gargalo foi ainda reforçada por meio de torpedos e por meio de enorme corrente de ferro, cujas pontas estavam amarradas em ancoras. Ella constava de 3 cadeias de ferro solidamente ligadas, sendo a mais grossa das tres formada de elos de 7 1/2 pollegadas de circunferencia e de 2 pollegadas de diametro; o pêzo total era tão grande que, para não afundar, a corrente descansava sôbre pontões seguros por ancoras e sôbre varios barcos. Humaitá tinha de comprimento 12.000' e de largura 6.000 pés, não possuia porém sinão as insignificantes obras indicadas na planta. Essas reduziam-se a fosso, de 12' de largura e 6 pés de profundidade, e a parapeito correspondente. Era realmente hyperbolica a denominação de fortaleza. Não havia obras exteriores nem galeria, faltavam casamattas e plataformas abrigadas. No recinto achavam-se alguns estabelecimentos militares, uma egreja e pequeno numero de casas. Quasi toda a area servia de pasto para o gado. Depois que foi deixado o entrincheiramento



de Passo Pucú, abriram em roda da fortaleza novo fosso, ficando para protecção a terra accumulada em uma e outra borda. No espaço de muitas milhas o terreno, fóra de Humaitá, constitue extensa planicie, apenas interrompida pelas duas elevações de Passo Pucú, e de Tuiuti, que chegam á altura relativa de cêrca de 30'. Demais a superficie está recamada de lagôas, que apresentam muitas passagens enxutas, por exemplo em Tuiucué e em Solano, a Nordeste. Não sendo sêcco o solo sinão perto da propria fortaleza, não se pode acommetter Humaitá por meio de trincheiras; por isso é a face Sul aquella que mais se presta para assalto. Como acontece entre Curupaiti e Humaitá, assim tambem toda a margem esquerda desde Humaitá até ao Pilar está coberta de brejos — v. Mappa 1 — encontrando-se apenas terreno alto em Taji, 4 milhas ao Norte de Humaitá. Neste espaço entre Taji e Humaitá está o Potrero Ovelha, lagôa que tem 1 a 2 milhas de largura, está coberta de vegetação palustre e não dá passagem em nenhuma direcção. Mas do Potrero Ovelha para Humaitá existia um caminho assim como, de Taji para Humaitá, existia outro á beira do rio, que era transitavel na epocha da vasante.

Defronte de Humaitá dilata-se o Gran-Chaco, região alagada e repleta de matto e de arvoredos. Daquelle lado até Timbó, 2 milhas para cima de Humaitá, não é possível desembarcar, nem quando é normal a altura das aguas.

Devo outra vez notar que todos os nomes, por exemplo Curupaiti, Tuiuti, Tuiucué, Sauce, são de etymologia guarani e designam apenas pontos do terreno, onde se realizaram operações militares: ahi não existia mais nenhuma povoação.

Occupemo-nos agora dos acontecimentos que ocorreram de Julho de 1867 em deante. Desistindo da marcha de frente, o marquez de Caxias preferiu flanquear a ala esquerda dos Paraguaioes. Com muitas semanas de antecendencia este movimento á *la derecha* era propalado em côro pela imprensa argentina, ao passo que o general brasileiro não podia colher nenhuma noticia relativa ao acampamento paraguaio, chegando a ponto de encomendar na Europa dous balões de 30 a 40' de diametro.

Em Maio o general Osorio tinha recebido ordem de vir da Candelaria para o Passo da Patria, porque suas tropas, ao prin-



cipio em numero de 10.000 homens, achavam-se agora reduzidas a 5.000, em consequencia de morte e de deserção. Além disso o marquez de Caxias mandou abandonar Curuzú, conservando porém, sob fogo constante dos couraçados, as trincheiras que os Paraguaioes ahí tinham levantado. Finalmente em 22 de Julho, principiou a marcha de flanco, á frente de 35.000 homens. Deixou em Tuiuti o general Porto Alegre com 8 a 10.000 homens, porque sua base de operações ficava estabelecida no Passo da Patria. Em vez porém de concentrar estas tropas em um unico ponto, mandou desacertadamente guarnecer a antiga linha de entrincheiramento, que tinha extensão de  $\frac{3}{4}$  de milha. Por detraz foi construida segunda linha de trincheiras e egualmente construiu-se reducto sobre a eminencia de Tuiuti. Durante 8 dias o exercito alliado percorreu 7 milhas, seguindo o curso do rio Paraná e atravessando o Passo do Frete, muito largo e com agua na altura de 2 a 3'. Finalmente em 27 de Julho chegou a Taincué. Durante esta marcha, Mitre veio de corrida aggregar-se ao exercito, com o proposito de assumir as funções de general em chefe.

Aventureiro encyclopedico, esse individuo era ao mesmo tempo advogado, redactor de gazetas e empreiteiro de revoluções, presidente de republica e commandante de exercitos. Estava agora brigado com o govêrno argentino, pela simples razão de estar apeado do poder, e não dissimulava as feições characteristicas de estadista sul-americano. Durante a pausa de Setembro de 1866 até Julho de 1867, Lopez esforçou-se em melhorar as condições de defesa. Mandou inteirar e reforçar os antigos entrincheiramentos, principalmente em Curupaiti e augmentou a bateria do rio. Ao receber noticia do projectado movimento de flanco, ordenou que se levantasse, desde Humaitá até ao angulo, novo entrincheiramento na extensão de  $1\frac{1}{2}$  milha. Este porém ainda não estava consolidado e apresentava ainda muitas lacunas, quando os Alliados surgiram em frente de Tuiucué. Assim, para guarnecer linha de 4 milhas de comprimento, Lopez não contava sinão com cêrca de 20.000 homens. Exceptuados os soldados da guarda presidencial e 40 ou 50 peças collocadas em Tuiucué, não lhe sobravam outros recursos de reserva. As tropas foram dispersadas por toda essa estirada linha, a maior parte porém estava



accumulada para a banda de Tuiucué. Onde o terreno era paludoso, os postos ficavam  $\frac{1}{4}$  de milha afastados uns dos outros.

Em vez de avançarem ao toque de tambores e de romperem de investida a posição do inimigo, os Alliados estacaram na distancia de quasi  $\frac{1}{2}$  milha, sustentaram vigoroso canhoneio durante 2 dias e por fim tambem levantaram trincheiras. Para interceptar a Leste o caminho de Assumpção, o marquez de Caxias collocou 10.000 em Solano; ao mesmo tempo, aproveitando o Passo da Canoa, tractou de assegurar as proprias communicações com Tuiuti. Nesta direcção piquetes paraguaios não cessavam de importunar, chegando a arrebatrar varios comboios de gado. O fito principal de Lopez era fatigar os postos avançados do inimigo e difficultar-lhes o transporte de toda a especie.

De noite assomavam ao quartel-general individuos, conhecedores do terreno, brandindo nua espada e o popular facão. Instruidos a respeito da tarefa que lhes competia realizar, e corroborados por modesta ração de milho, sorrateiros, quaes phantasmas da morte, iam practicar a carnificina entre os incautos alliados.

Surprehendiam sentinellas e postos isolados. Degolavam sem piedade os que lhes caíam nas mãos. Reservavam apenas uma victima que arrastavam até á respectiva repartição militar. Ahi elles prestavam contas da barbara commissão e ajudavam a extorquir do misero prisioneiro as informações que cobicavam. <sup>(46)</sup>

Em 15 de Agosto 10 navios couraçados passaram a bateria de Curupaiti. Causou-lhes algum damno a artilharia pezada, principalmente as peças lisas de 4 pollegadas. Mas as machinas não soffreram estrago. Assim poderiam ter passado Humaitá nesta occasião, porque Lopez tinha transferido dahi para Curupaiti todas as peças de grosso calibre. Si tivesse então arriscado esta operação, a esquadra teria de uma vez acabado com a guerra. Ella porém permaneceu 6 mezes em inacção entre Curupaiti e Humaitá e, ao depois, teve de subir, tres outras vezes, pela frente dos mesmos canhões que a tinham saudado em Curupaiti. Ella foi ancorar ao lado do Chaco e ahi consumiu muito dinheiro em constantes e inuteis descargas contra Humaitá, onde não se achavam sinão hospitaes e algumas centenas de homens. Para



effectuar seu abastecimento foi necessario assentar trilhos desde o riacho Quiá.

Agora ficou demonstrado que navios couraçados podiam atravessar incolumes deante das mais fortes baterias dos Paraguaioes. Portanto a obrigação de Lopez era escolher nova posição mais para o Norte, sacrificando para esse fim o acampamento entrincheirado e aproveitando a vantagem, que ainda tinha dos vapores e o valioso recurso do caminho marginal para Taji. Elle porém confiava, e com razão, na impericia e na tibieza do inimigo e por isso deixou-se ficar onde estava. Então mandou trazer de Curupaiti para Humaitá as peças de calibre grosso.

Ao cabo de 3 mezes, em 1 de Novembro, conseguiram os Alliados completar o cêrco de Humaitá pela margem esquerda. No dia 28 fecharam a saída oriental do Potrero Ovelha, no qual Lopez mantinha algumas centenas de soldados para guarda do gado, que pastava no interior. Tambem em 1 de Novembro, o general Menna Barreto, á frente de 5.000 homens, tomou posse de Taji, onde estavam 400 Paraguaioes com 3 peças e 3 vapores. Estes offereceram tenaz resistencia, mas, esmagados pelo numero, uns caíram prisioneiros e os outros, que não se quizeram render, foram trucidados. Dous vapores foram mettidos a pique pela artilharia brasileira. O general Menna Barreto mandou immediatamente assestar 14 peças e extender correntes atravez do rio. Assim realizou-se o isolamento de Humaitá, ficando cortada a ultima communicação terrestre e ao mesmo tempo interrompida a estrada fluvial de Humaitá para Assumpção.

Ao principiar de Tuiuti a marcha dos Alliados, Lopez mandou traçar e construir no Chaco uma estrada — Mappa I — que partindo de Montelindo, cêrca de milha acima da foz do Tibicuari, corria para o Sul, na extensão de 20 milhas, até Timbó. Daqui o gado tinha de ser transportado por agua para Humaitá quer em jangadas, quer por meio de 2 vapores, que para esse fim já se achavam no Arroyo Hondo. Esta estrada, atravez da inhospita região do Chaco, não podia deixar de offerecer sérias difficuldades.

O gado tinha de transpôr não só o rio Vermelho, mas, tambem cinco outros rios profundos e egualmente varias lagoas de



muitas milhas de extensão, embaraços esses que acarretavam perda extraordinaria de rezes. Ainda não tinham chegado as primeiras remessas de gado e já se achava interrompida, aqui em cima, a navegação do rio Paraguai. O resultado foi que, em principios de Novembro, a carne escasseou no acampamento paraguaio. Então todos os preparativos de Lopez faziam suppôr que se tractava de abandonar o campo entrincheirado. Nesta occasião foi que elle decidiu tomar a offensiva. Em 3 de Novembro mandou investir contra os entrincheiramentos de Tuiuti. Provavelmente, com este movimento, elle tinha em vista ou effectuar a propria retirada, sem ser incommodado pelo inimigo, ou apoderar-se dos armazens de viveres que os alliados tinham no Passo da Patria. Até esse dia, afóra ligeiras escaramuças, não tinha havido sinão 2 combates sérios. Um deu-se em 24 de Setembro: foi, quando, pelo Passo Sartin, em meia distancia entre Tuiuti e Tuiucué, cêrca de 2.000 Paraguaioes tentaram apoderar-se de um comboio inimigo, mas tiveram de retirar-se, batidos pela escolta que era 2 vezes superior em numero. Nesta occasião a cavallaria brasileira desempenhou papel curioso. Era força muito superior e dispunha de melhores animaes do que os Paraguaioes, que montavam cavallos magros e esfomeados: ella avançou a trote largo, ao passo que os Paraguaioes se conservaram parados; quando porém, não mediando distancia maior de 200 passos, elles investiram em disparada, então a cavallaria brasileira deu volta e, sôbre os rapidos corceis, desapareceu da vista dos inimigos. O outro combate travou-se a Nordeste de Humaitá. Por este lado tropa paraguaia costumava apparecer de manhã para soltar a cavallada nos pastos. Cada vez ella adeantava-se mais para longe e por fim, em consequencia de plano previamente combinado, a cavallaria brasileira a cercou em 21 de Outubro. A lucta foi obstinada, mas, em virtude da bravura dos soldados e do tino do commandante Caballero, metade da cavallaria paraguaia ainda conseguiu escapar e chegou a Humaitá, que distava  $\frac{3}{4}$  de milha do logar da surpresa. (47)

Agora volto a relatar minhas occorrencias pessoaes durante todo este periodo.



## XV

*Estada em Passo Pucú até Outubro de 1867*

Além de alguns officiaes superiores do exercito paraguaio, meus vizinhos mais proximos, na maioria, eram certos coroneis argentinos e orientaes que, movidos por sympathia politica, tinham vindo servir á causa de Lopez. A maioria achava-se sob as ordens do general Resquin, ornado com o titulo de chefe do estado-maior. Na realidade porém elle nem era quartel-mestre general, nem tinha outro encargo sinão transmittir as ordens emanadas de Lopez, que era quem concebia todos os planos e redigia todas as instrucções para as tropas. Pode-se asseverar que sua principal funcção era de inquisidor-mór, porque estava incumbido de dirigir o apurado mechanismo da espionagem e da delação e tambem de pôr em práctica o medonho systema de torturas e atrocidades.

Na manhã seguinte á minha chegada, o assistente (camarada) veio accordar-me e deu-me occasião de estudar o genuino typo do Indio. Apresentou-me o infallivel mate, liquido que, por meio de pequena bomba de prata, costumam sorver tão quente que os beijos ficam pellados. Nunca pude affeição-me a essa poção repugnante e amargosa, mas consegui tragá-la de mixtura com assucar. A todas as minhas encommendas, meu assistente respondia invariavelmente «no hay». Saí a passeiar, mas não deparei sinão com rostos sérios: não se ouvia conversa na rua, raras vezes vizinhos trocavam ligeira saudação, todos estavam mudos dentro ou na frente de suas habitações. Voltando para casa, recebi pouco depois a visita do major Palacios, que administrava a Maioria na qualidade de sub-chefe do estado-



maior: annunciou-me que com elle eu devia-me entender, quando desejasse alguma cousa. Da sua cozinha me traziam a comida, e essa em tal profusão que, para grande alegria de meu Indio, nós dous junctos não podíamos dar conta della; todavia, com pezar notava faltar-me tudo quanto eu estava habituado a considerar indispensavel para a subsistencia. Não havia pão nem batatas, nem verdura; desapparecera o vinho, a cerveja, o café, o chá. Os unicos vegetaes que figuravam sôbre a mesa, eram o milho e o pirão de farinha de mandioca, especie de gomme, que apropriadamente denominavam almidon. Todavia, nos lazaretos, era uso dar aos doentes porção de arroz e aguardente de canna, muito bem preparada. Não havia variedade de carne, sempre a de vacca, e com essa carne me alimentei exclusivamente durante anno e meio. Logo na primeira entrevista declarei francamente ao sr. Hara que desejava pagar todas as minhas despesas, porque não me tinha vindo enriquecer. Com esta observação elle ficou espantado e, de certo, devia ficar. Pois, segundo as ideias correntes ne America do Sul, ninguem se lembra de acompanhar operações de guerra, si não tem em mira ganhar dinheiro. Por isso tambem o assassinato, o latrocinio e a depredação constituiram indifferentemente, no decurso desta guerra, a aspiração principal das duas parcialidades adversas, Alliados e Paraguaioes. (48)

Durante as primeiras quatro semanas, eu fui tractado, por ordem de Lopez, como melhor não poderia ser qualquer general do exercito.

Inutilmente esperei 8 dias pela chegada da bagagem, que os Indios me deviam trazer de Corrientes para Humaitá. Por fim dirigi-me ao amigo intimo de Lopez, Don Luiz Caminus, pedindo-lhe que me coadjuvasse nesta questão. Elle prometteu-me mandar vir as malas pelo caminho indicado. Quando me queixei de não me deixarem andar a cavallo no acampamento e tambem de não me deixarem comprar outro cavallo, replicou elle que eu devia sujeitar-me ás leis do paiz e, de mais, que eu podia chegar a pé até aos entrincheiramentos sem grande difficuldade.

De facto, excepto em serviço, ninguem tinha licença de andar montado. Assim tambem eu não podia ver meu cavallo



sinão de longe, quando elle estava no pasto com os outros que pertenciam aos officiaes da Maioria. Um dia, quando eu entrava em casa, o sr. Laguna, official oriental, disse-me ao ouvido: «Usted ha caído in una trampa, como nos otros! Cuidado! Ud!». (49)

Elle tinha sido official do exercito oriental e tinha morado muito tempo em Montevideo, onde os Allemães lhe tinham inspirado grande sympathia. No dia seguinte elle achou outra vez occasião de me recommendar muita cautela, porque, dizia elle, o Indio nada conhece do mundo e fareja perfidia em qualquer acto de outrem. Era muito comico o procedimento dos camaradas que, por toda a parte, quaes sombras, acompanhavam os amos para lhes espreitarem os movimentos. Em todos os logares, quer eu andasse, quer eu estivesse parado, lá estava de guarda, mudo e quedo atraz de mim, o meu Indio que dava pelo nome de Julio.

Dias depois, encontrando-me com o sr. Caminus, perguntei-lhe o que sabia a respeito de minha bagagem, e sua resposta foi que: «Sua excellencia reservou aquelle caminho para si, mas eu estou prompto a remetter carta por via de Corrientes ou do Rosario». Enfadado com estas palavras, tambem perdi a paciencia e retorqui-lhe que me tractavam de modo menos digno, que o espião não se arredava de meu lado. Elle então observou-me que eu não devia desconhecer a benevolencia, com que sua excellencia me tinha mandado acolher. Portanto convenci-me que não sobejava outro recurso sinão curvar-me ás circumstancias. Então achava-me embaraçado pela falta de roupa. Não havia lojas nem mercadores de fato. No Paraguai porém todos traficam, desde o ministro e do general até ao simples camarada. Assim o meu Julio, que era rapaz de expediente, foi successivamente arranjando differentes peças, em bom estado, é verdade, mas por preços horrendos. Por exemplo: uma camisa custava de 10 a 20 thalers, um par de calças cêrca de 40 thalers, um manto para noites de frio cêrca de 40 thalers, uma sobrecasaca de 80 a 100 thalers, etc. Chapéus, luvas, meias e certos outros artigos não era mais possivel comprar. Minhas luvas despertavam a attenção de todos; quando porém ellas se rasgaram, não pude substitui-



las por outras, o que tambem aconteceu com differentes objectos de uso pessoal.

As mulheres são muito entendidas em commercio e não são menos habéis do que os proprios negociantes e vivandeiros. Em numerosos grupos ellas costumavam vir a cavallo ao acampamento de Humaitá; mas, tanto ao chegarem, como ao partirem, tinham de se perfilar militarmente, formando duas linhas. Eu nunca precisei mostrar passaporte nas republicas sul-americanas, aqui as mulheres tinham obrigação de mandar visar os passes. Por estarem todos os homens ausentes em serviço militar, eram as mulheres que cultivavam a terra, para não morrerem de fome. Porquanto, como já dissemos, tinham-lhes tirado o gado. Não obstante tal espoliação, ainda Lopez as obrigava a fornecerem fumo para as tropas, e esse foi genero que, até na epocha mais calamitosa, jámais escasseou. Ellas usavam de singelos trajes, mas esses eram sumptuosos em comparação dos andrajos, que mais tarde lhes cobriam o corpo. Si já não estavam abastecidas antes da guerra, ou si nestes dous annos não se suppriram de novas chitas européas, ao menos essas mulheres da roça podiam ainda agora dar ás cortinas e colchas certo feitio de roupa. Anno e meio depois eu vi, na classe abastada, muitas mulheres despertando inveja pelo vestuario feito de tapetes, cortinas e de fôrro de moveis, ao passo que, na classe desfavorecida da sorte, as mulheres e as meninas disfarçavam a nudez com tecido que ellas mesmas preparavam de fibras de coqueiros ou de caraguatá.

No meio da miseria geral, uma senhora apparecia sempre em todo o requinte do luxo, acompanhada de grande còrte, como si fosse rainha: era madame Lynch ou simplesmente a madama, como a voz popular a designava. Dias depois de minha chegada, ella passou pela Maioria, com o fim de visitar uma parturiente brasileira, que para ahí tinham trazido. O capitão Palacios perguntou-me si desejava ser apresentado a madame Lynch, e eu respondi-lhe que, em primeiro lugar, desejava ser apresentado a sua excellencia. Conforme vim a saber ao depois, minha imprudente declaração chegou aos ouvidos dessa senhora e suscitou nella grande antipathia contra mim. Ingleza de nascimento, ella era casada com um medico francez em Paris, e dessa cidade



tinha vindo para o Paraguai em companhia de Lopez. O mais velho dos filhos que tiveram era já official do exercito e ajudante de ordens de seu pai. Ella, nas mais criticas emergencias, nunca se arredou de Lopez, e o facto de ter sempre merecido a affeição delle prova o tino que possuia; sua influencia porém foi desastrosa, como parece indicarem os numerosos assassinatos que se practicaram. A ella indubitavelmente muitos Ingleses deveram a vida; tal patrocínio porém custou-lhes muitos sacrificios, como ficou demonstrado na Inglaterra pelo recente processo Stuart.

Ao proprio Lopez eu tive occasião de ver durante este mez, e isso foi em 29 de Julho, quando os Alliados appareceram deante de Tuiucué: escondido atraz de grande moita, elle observava de uma tribuna a investida do inimigo contra o entrincheiramento ainda incompleto. Todos os cavallos estavam sellados. Era minha convicção que os Alliados haviam de romper agora a extensa linha, e que a guerra ia terminar nesse logar. Quando porém do lado do inimigo o alvião e a pá principiaram a trabalhar, então lembrei-me daquella phrase que se ouvia frequentemente nos hoteis argentinos e a bordo dos vapores: a guerra não pode acabar tão cedo, porque muita gente precisa della.

Lopez morava ao pé da Maioria, no meio de grande laranjal. De um lado da casa, estava situada a habitação do bispo do Paraguai, a quem elle tractava como capellão particular; do outro lado a habitação de madame Lynch. Porquanto, como é praxe no paiz, elles dous não conviviam debaixo do mesmo tecto. No Paraguai, a maior parte da população não contrahe matrimonio: os pobres, porque não podem pagar á Igreja os emolumentos de casamento; a classe culta, porque prefere a independencia do amancebamento. A despeito de tal immoralidade, cada Paraguaio traz sempre consigo, geralmente em pequena capsula pendente do pescoço, a effigie do sancto de sua devoção. Eu tambem costumava trazer, pendurada sôbre o peito, uma bolsinha de couro com porção de dinheiro, e por isso o Julio sempre me pedia de lhe mostrar o santinho que eu nunca esquecia. Os Paraguaioes porém não veneram sempre a mesma effigie: quando desconfiam que um sancto não cumpre seu dever, trocam-o por outro,



Corrompendo pelo systema de educação e aterrando pelos actos de tyrannia, Lopez tinha infiltrado tal dose de hypocrisia na alma do povo, que por fim ficaram embotados todos os estímulos da consciencia.

Embora sua morada ficasse bem escondida, embora o telescópio do inimigo não pudesse avistar o mangrullo que, dentro do laranjal, estava disfarçado pelo matto, contudo Lopez, para maior segurança, também mandou construir ao pé um baluarte de 90' de comprimento, 10' de altura e 36' de grossura. Todavia, não se considerando assaz resguardado do inimigo pelo intervallo de mais de  $\frac{1}{2}$  milha, ainda transformou em casamatta a propria habitação. Nestes 6 mezes subsequentes, elle não saiu sinão poucas vezes para fóra do laranjal, lugar este, do qual administrava o paiz e commandava o exercito. Para ahi convergiam as linhas telegraphicas, vindo quer de Assumpção, quer de pontos do acampamento que ficavam mais longe. O proprio laranjal foi cingido de forte estacada, e nas poucas aberturas que deixaram, foram collocados postos de 250 homens, bellas e herculeas figuras, escolhidas como são por exemplo as sentinellas de gala, tiradas da guarda real da Prussia. Nos 4 cantos da estacada, o batalhão de caçadores da guarda presidencial distribuia destacamentos, que a ninguem permittiam chegar perto do recinto, onde estava acolhido o novo Micado. Além disso, de noite, em roda do quartel-general formava-se largo cordão de sentinellas e de postos, que eu muitas vezes precisei romper para penetrar em pequena floresta, situada nas immediações. Em uma occasião desconhecera-me e fui levado preso para o posto da guarda, onde passei a noite na interessante sociedade dos Guaranis. Meu organismo resentiu-se muito das novas condições em que funcionava: alimentação completamente outra, agua extrahida de charcos e constantes variações de temperatura geraram certa crise de acclimação, que se manifestou por picadas no corpo todo, como si fossem punções de alfinete, por geral erupção de pelle e por grave dysenteria, affecções essas que não sobrevieram somente a mim, mas a todos os recém-chegados, causando a morte de muitos delles.

Caminus dava a entender que Lopez suppunha chegado o



momento decisivo da guerra, porque os Alliados, tendo com grandes sacrificios completado os preparativos militares, haviam de arriscar agora o ultimo esforço e, si não vencessem, abririam negociações de paz. Provavelmente foi esse o motivo porque Lopez me recebeu com tanta benevolencia, como elle mesmo disse. Entretanto, 4 semanas depois, minha situação principiou a piorar, quando a perspectiva de longo assedio não deixava presumir proxima terminação das hostilidades. Em face de general contemporizador, como era o Cunctator do Brasil, certamente Lopez, convencido da propria superioridade, acreditava não ter encontrado adversario condigno. Por isso absteve-se de me offerrecer qualquer encargo em seu exercito.

Dahi em diante tive de morar em outra choupana e de cuidar da propria manutenção, continuando porém a receber a habitual ração de carne que, para muita satisfação de Julio, correspondia ás 3 porções distribuidas diariamente a cada major. De minha choupana eu contemplava a frente inteira de Tuiucué e via todos os tiros, que dahi eram disparados. Era permittido passear até ao entrincheiramento, contanto que não se passasse para dentro. Reinava completa inacção, e ninguem se lembraria da guerra, si não fôra aquelle inutil bombardeio de Humaitá, no qual, em horas determinadas, os coraçados brasileiros esbanjavam munições de elevado preço.

Então, em meados de Agosto, o sr. Gould, secretario da legação ingleza, chegou de Buenos-Aires a Passo Pucú para exigir a entrega dos subditos inglezes que, havia mais de 2 annos, se achavam presos no Paraguai. Por intermedio do ministro americano Washburn, unico diplomata que ainda estava presente, elles tinham mandado para Europa cartas em que descreviam seu misero estado e, agastando-se com isso, Lopez marcou-lhes por desforra novas occupações e tractou-os com muita rispidez. Gould não conseguiu sinão libertar algumas viúvas e crianças, ao passo que todos os homens continuaram detidos e ao depois, quando se tornaram inuteis, Lopez mandou matar muitos delles. Certamente Lopez não praticou nenhum acto de audacia quando recusou entregar os Inglezes. Elle bem sabia que, assim como as outras nações, assim tambem a Inglaterra não dispunha de



vasos de guerra apropriados para a navegação do rio Paraguai, e naturalmente conjecturava também que, antes de terminada a actual guerra com o Brasil, nenhuma outra potencia havia de romper hostilidades contra o Paraguai.

Valendo-se da oportunidade, Gould tentára, embora inutilmente, entabolar negociações de paz entre os belligerantes e para esse fim se demorára algumas semanas no acampamento aqui. Eu fallei com elle varias vezes e pedi-lhe de se encarregar de carta minha, ao que elle respondeu: «isso é questão muito delicada». Então entreguei ao proprio Caminus algumas cartas abertas e de teor anodino, rogando-lhe o obsequio de transmiti-las para Buenos-Aires, por intermedio de Gould. Pouco antes da partida deste diplomata, ellas foram devolvidas com a observação de «non sirven». Neste apuro, não querendo desaproveitar o pouco tempo que ainda me restava, escrevi algumas linhas ao consul da Prussia em Buenos-Aires, pedindo-lhe que, por intermedio do ministro americano ou do ministro de Corrientes, me remetesse a indispensavel bagagem por via do Gran-Chaco. Estas linhas que nada mais continham foram entregues ao destinatario. Certamente o sr. Gould ficou sabendo de todas as circunstancias do Paraguai, não só pelo que viu, mas também pelo que lhe contaram os Inglezes residentes no acampamento. Assim também elle foi a primeira pessoa que divulgou noticias authenticas a respeito do governo de Lopez. Ninguem porém quiz acreditar. O mesmo se deu com o ministro americano Washburn, que se retirou pouco depois e por isso não podia ser acoimado de exaggerar ou adulterar os factos, que estão consignados em seu livro. Si é horripilante o quadro que elle traçou, posso afiançar que, depois de sua partida, mais terriveis ainda foram os desvarios de perseguição e de crueldade.

No dia subsequente á minha chegada, despertou-me subitamente a attenção o ruidoso tinir de muitas espadas: era malta de presos que, cercados de escolta, se encaminhavam para casa do tribunal na Maioria. Cada um trazia ao tornozello massiça argola de ferro, e as duas argolas estavam ligadas uma á outra por vareta de não menor pêzo. Elles andavam de vagar, a passos curtos, dando a perceber as dôres agudas que experimentavam



pelo attrito do metal sôbre os ossos. Os rostos indicavam intelligencia menos vulgar. Em geral eram figuras emaciadas e tão debeis que, sob a horrivel pressão dos grilhões, não se moviam direitos, mas rastejavam. Todas as vezes que eu indagava ácerca de tão lugubres occorrencias, respondiam-me sempre com forçado sorriso. Os presos eram invariavelmente designados sempre pelo appellido de «hombres malos». Os cabos de esquadra mostravam muito prazer quando tinham de lhes applicar a tortura. Conforme percebi logo, ninguém ousava dar ás cousas o verdadeiro nome, tudo era dissimulação, por medo de deixar escapar opinião compromettedora. Si alguém incorria no desagrado do chamado El Supremo, estava irremissivelmente condemnado por todos, ficava exposto a constantes desacatos. Todos deviam gabar o que era do paiz e deviam desfazer em tudo quanto era extranho. Nas horas consagradas á instrucção militar, não se perdia ensejo de promover a disciplina e despertar a dedicação. Não se contentando porém com tal conseguimento, Lopez cuidou de augmentar os preconceitos e de atizar a irritação, mandando imprimir e distribuir no acampamento o periodico denominado *Cabichui* (Abelha). Por meio de caricaturas e de poesias satyricas, essa folha divertia os soldados, vituperando com especial mordacidade os Brasileiros, que eram alcunhados de macacos. Com esta publicação official Lopez definiu a norma, pela qual a população devia pensar e encarar as circumstancias.

Na mencionada casa do tribunal davam-se diariamente interrogatorios e condemnações. Muitas vezes o proprio general Resquin vinha decidir peremptoriamente. Por sua ordem deitavam o delinquente com o peito no chão e com as mãos e pés bem arrochados em postes, e o verberavam com açoite até que, dilaceradas as carnes, a extenuação não permittisse soltar mais nenhum grito de dôr. Nesta epocha unicamente presenciei esta especie de tortura, mas, de minha choupana, eu podia ouvir lamentos e gemidos, que indubitavelmente significavam outras scenas de horror.

De certo tempo para cá acontecia que, pouco antes de anoitecer, quando soava o toque de recolher em todo o acampamento, se ouviam tiros isolados em differentes direcções. Isto causou-me



espanto, mas mr. Valpy, com quem me dava desde principios de Novembro, explicou-me que era o regular fuzilamento daquelles que ainda restavam das classes melhores da população.

A prevenção de Lopez contra as pessoas de espirito cultivado ia crescendo á medida que se accentuava o infortunio de seu desgoverno. A flôr dessa gente tinha desaparecido nos combates travados durante o anno de 1866, porque Lopez propositalmente a collocava sempre na primeira linha da vanguarda: era o batalhão n.º 40, que, recrutado na cidade de Assumpção, tinha sido tres vezes anniquilado e tres vezes reconstituído. Mr. Valpy era o engenheiro civil que tinha construido o caminho de ferro de Assumpção em direcção a Villa Rica. Agora achava-se encerrado no Paraguai por arbitraria decisão de Lopez. Elle contava-me então a respeito de Lopez tantas historias de envenenamentos, torturas e assassinatos, que me custava acreditar serem exactas. Mais tarde porém tive occasião de ser testemunha ocular de muitas outras torpezas.

Tractei de instalar-me, do melhor modo que pude, em meu triste tegurio. É verdade que, no decurso de anno e meio, não possuia nem cama nem colchão, mas, para compensarem esta insignificante lacuna, ahi estavam á minha disposição incommoda rede, 2 cadeiras e 1 mesa com os competentes accessorios. Afóra a compra de poucas panellas e alguma louça, não gastei dinheiro sinão em provisões para sustento diario. Estas porém não primavam pela barateza: 4 bolachas de milho custavam 1 thaler;  $\frac{1}{3}$  de litro de milho, sal ou farinha de mandioca custavam 2 thalers; uma garrafa de aguardente, para mixturar com agua tirada do brejo, ou uma garrafa de calda de assucar custavam alguns thalers; um potesinho de leite custava 1 thaler. Em terras, onde prospéra a industria pastoril, dever-se-hia contar com grande abundancia de leite e de manteiga. Aqui, porém, assim como nas regiões do Prata, a vacca não dá leite sinão no momento de amamentar o filhinho. Em geral o gado bovino da America do Sul, dotado de indole mais bravia do que na Europa, possui estatura menor e corpo mais elegante, não lhe faltando certa harmonia de formas; tem cabeça pequena e olhos muito vivos e corre com tal ligeireza, que ninguem póde segui-lo sinão a cavallo. Para



tirar leite, costumam approximar o bezerro e, enquanto este está mamando, amarram as pernas da vacca com a correia do laço; ao depois affastam da teta o bezerro e ordenham a vacca. Manteiga nacional é raridade, que só apparece excepcionalmente; aquella, que se vende no mercado, é importada da Europa em barris. Esta porém já não existia no paiz, e em logar della, empregava-se gordura, da qual o meu Julio se servia indistinctamente para temperar a comida e para allumiar a choça, applicando, dentro da vasilha, especie de pavio, pallida reminiscencia do esplendor da vela de sebo.

Si de dia não me era difficil occupar os forçados lazeres em successivas observações em hemispherio tão extranho para mim, tanto menos agradavel se tornava a noite, verdadeiro tempo de punição para mim. Livros não existiam e tambem, por conselho de Valpy, desisti de escrever, para não provocar suspeitas. Ao principio Caminus ainda me mandára alguns numeros do *Semana-rio*, nos quaes se imprimiram allocuções patrioticas que, em reuniões convocadas sob indirecta insinuação do govêrno, foram recitadas pelo bello sexo, unico representante da nacionalidade durante a completa ausencia do sexo forte.

Em taes *meetings* mulheres e moças offereceram-se para marchar contra os invasores e depuzeram sôbre o altar da patria todas as joias de ouro e pedras preciosas que possuiam. Quem não adheriu a manifestações tão espontaneas, teve de sujeitar-se á habitual vindicta do govêrno. Com pasmosa abnegação El Supremo em acto continuo declarou não acceitar sinão a quarta parte de voluntarios sacrificios, promettendo que empregaria em cunhar as primeiras moedas de ouro do Paraguai. Horas depois, emissarios do govêrno andaram de porta em porta recolhendo a totalidade dos valores offerecidos. Todavia as moedas de ouro nunca foram cunhadas, e ninguem jámais soube o sumiço, que tiveram tantos objectos de subido preço. Provavelmente ficaram dentro das caixas confiadas por Lopez, anno e meio depois, a certo diplomata estrangeiro, que as levou a bordo de navio neutro e, em proveito do proprio Lopez ou de sua herdeira, madame Lynch, as depositou em segurança fóra do Paraguai.



## XVI

*Desde o combate de Tuiuti em 3 de Novembro de 1867 até á evacuação do Timbó em fins de Julho de 1868.*

Para o ataque de Tuiuti Lopez empregou todas as forças disponiveis, cêrca de 8.000 homens. Deixou francamente guarnecido o entrincheiramento desde Humaitá ao Angulo, ficando porém de reserva neste ultimo ponto os soldados de sua guarda. Pelos desertores que diariamente chegavam ao Passo Pucú, sabia-se ser completa a falta de vigilancia no campo de Tuiuti. Foi portanto combinado o plano de inesperado ataque contra os Alliados. Na noite de 2 de Novembro, uma columna, sob as ordens do general Barrios, atravessou o Passo Sartin e ao depois bifurcou-se, marchando a infantaria pelo caminho de Oeste e a cavallaria pelo caminho de Leste. Pela madrugada ambas as tropas deram de improviso sôbre as trincheiras do inimigo. Ao chegar perto dellas, a cavallaria, commandada por Caballero, recebeu ordem de apear e de investir contra os 2 reductos do flanco direito: afôra as duas respectivas guarnições, que ficaram prisioneiras, os Paraguaioes foram matando a quem encontravam. Na mesma corrida foi tambem tomada de assalto a segunda linha de trincheiras. Mallograram-se porém os ataques dados contra os reductos, armados de 14 peças, onde estava o quartel-general do visconde de Porto Alegre. Os Paraguaioes já estavam pela maior parte dispersos, uns incendiando as barracas do inimigo, outros transportando as peças que tinham tomado, o maior numero atarefado em esbulhar as numerosas lojas dos mercadores. Entretanto, de Tuiucú o marquez de Caxias mandára em auxilio forças consideraveis, as quaes porém não encontraram resistencia sinão da



parte da cavallaria commandada por Caballero, unica tropa paraguaia que conservára fileiras cerradas. Ella bateu-se com as novas forças durante uma hora, enquanto o general Barrios tendo dado ordem de retirada, concentrava a columna em Yataiti-Corá. De tarde o transporte de pezada peça de calibre 32 deu occasião a novo combate no Estero Rojas, mas os Paraguaioes conseguiram salvar o valioso tropheo. Além disso, ainda levaram consigo 3 bandeiras e 14 outras peças, entre as quaes figurava um canhão de Krupp de calibre 12. De um mangrullo em Tuiucué o general Mitre e o marquez de Caxias assistiram a todas as vicissitudes da peleja. Era momento favoravel para ataque entre o Espenillo e Humaitá, mas os dous chefes militares não desejavam a offensiva, preferiam aguardar tranquillamente que o inimigo se rendesse por mingua de mantimentos.

Os Paraguaioes carregaram 2.000 homens gravemente feridos e abandonaram no campo da lucta outros tantos em egual estado, isto é, perderam metade da columna expedicionaria. O desfalque dos Alliados orçou em 1.700 homens pouco mais ou menos. <sup>(50)</sup>

Vejamos agora o que se passou desde 3 de Novembro de 1867 até 19 de Fevereiro de 1868.

No acampamento paraguaio a ração de carne estava reduzida a metade, e até já se tinha encetado a ultima porção de xarque, que então havia. Finalmente porém, em meados de Novembro, chegaram em Timbó as primeiras remessas de gado.

Animado por esta occorrenciã, Lopez resolveu permanecer no acampamento entrincheirado e ahi affrontar o inimigo. Todavia as circumstancias eram difficeis: elle precisava de guarnecer o Timbó com alguns batalhões e ao mesmo tempo, por falta de gente, tinha de abandonar a linha de Rojas, que de facto foi immediatamente abandonada. Entretanto occupou o entrincheiramento anteriormente principiado, porém não concluido, entre o Espenillo e Curupaiti, deixando sómente nas passagens piquetes isolados e baterias de foguetes, em outras palavras: distribuindo cêrca de 12.000 homens na immensa extensão de 3 milhas. A artilharia, que fazia falta aqui, foi assestada nas baterias marginaes de Timbó e de Humaitá. Para o Timbó foram destinadas 30 peças. Com o fim de inquietar a retaguarda do inimigo, Lopez



mandou passar cavallaria do Timbó para o Tebicuari, onde, depois da perda de Taji, tinha deixado, em uma passagem no caminho para Assumpção, 1 bata'hão, 2 esquadões e 6 peças.

Permanecendo inactivos dentro dos antigos entrincheiramentos que, para maior segurança, ainda foram reforçados, esperavam os Alliados a proxima capitulação dos Paraguaioes, acabrunhados pela deficiencia de provisões. De outro modo não se pôde explicar porque, nesta occasião, deixaram de enviar 6.000 homens contra Assumpção, cidade que não podia offerecer a menor resistencia. É verdade que, para expedição tal, as tropas tinham de se abastecer, como si fossem viajar por vasto deserto. <sup>(51)</sup>

Assim decorreram outra vez 3 mezes de completa paralyzação. Diariamente os navios obstinavam-se em bombardear sem resultado as posições de Curupaiti e de Humaitá, de onde as baterias inimigas tambem os cumprimentavam com repetidas salvas. O gado, tanguado atravez do Chaco, chegava muito magro, e por isso a carne tornava-se prejudicial á saude dos soldados; outros viveres não era possivel transportar pelos asperos caminhos daquella região. As tropas ficaram reduzidas a mesquinha ração de carne de rezes estafadas e raramente recebiam pequena porção de sal ou de mate. Si pouco antes a cholera-morbo tinha ceifado muitas vidas, agora vieram substitui-la, na obra da destruição, as febres typhoides, provocadas por vicio de alimentação. Aquelles guerreiros, outrora tão robustos, agora emaciados e combalidos, mitigavam a fome roendo ossos e couros. Nunca porém se ouviu delles expressão de descontentamento — tal era a disciplina — tambem a mais simples expressão custaria a vida ao queixoso! Pela primeira vez, durante a guerra, deram-se casos de deserção. Tendo fallecido o vice-presidente da confederação argentina, o general Mitre teve de assumir outra vez o govêrno de seu paiz, e, por este motivo, em 14 de Junho de 1868 entregou ao marquez de Caxias o commando em chefe das tropas alliadas. O govêrno imperial não cessava de lembrar ao general brasileiro a urgencia de acção decisiva, que terminasse tão prolongada guerra. Contudo este não ousava arriscar ataque geral contra o acampamento paraguaio. Em taes condições porém, reconhecendo a impreterivel necessidade de algum commettimento,



o marquez de Caxias ordenou que parte da esquadra encouraçada forçasse a passagem de Humaitá, e elle mesmo dispoz-se a atacar por terra o entrincheiramento de Cierva (Establecimiento), que Lopez acabava de construir. Si para os Paraguaioes era de nenhum valor esta obra de defesa, assim tambem para os Alliados nenhuma utilidade poderia resultar do assalto.

Consideremos agora o ataque empreendido pelos Alliados, simultaneamente por terra e por agua, em 19 de Fevereiro de 1868.

Pelas tres horas e meia da madrugada todas as baterias de terra e as divisões da esquadra romperam vigoroso bombardeio, e, para esse fim, 2 canhoneiras entraram na lagôa Piris. Quasi ao amanhecer, effectuou-se ataque simulado contra o Espenillo: em distancia de 1.000 a 1.500 passos e no escuro, atiradores dispostos em longa linha fizeram fogo sobre os entrincheiramentos, mas recuaram immediatamente, quando, vindo da bateria do Angulo, caíram sobre elles alguns foguetes á Congreve. Desde que o dia principiou a clarear, a esquadra interrompeu as descargas. Entre Curupaiti e Humaitá estacionava a divisão dos encouraçados brasileiros, comprehendendo os monitores que acabavam de chegar do Rio de Janeiro. Desta divisão tres encouraçados rebocando outros tantos monitores, que montavam uma peça cada um, avançaram rio acima, e atravessaram por deante da artilharia paraguaia. Assim estes 6 vasos realizaram a passagem de Humaitá. Os perigos desta operação tinham sido sobremodo exaggerados, mas os navios brasileiros não encontraram nenhuma difficuldade. Com successivos tiros, as peças já tinham, muito tempo antes, submergido os pontões que sustentavam a corrente e esta, por effeito do proprio pêzo, tinha mergulhado no lodo tão profundamente, que nenhum esforço conseguira reergue-la. Os torpedos, totalmente estragados, não funcionavam; as baterias de terra feriram superficialmente a chapa das couraças, sem offenderem o casco dos navios.

Ao amanhecer realizou-se tambem o projectado ataque contra a trincheira da Cierva, que se achava guarnecida por 500 Paraguaioes com 8 peças. As tropas brasileiras, em numero de 8.000 homens, deram 4 investidas e outras tantas vezes foram



repellidas. O quinto ataque porém foi bem succedido porque, no entretanto, os Paraguaioes, tendo exgotado as munições, se tinham retirado para Humaitá nos 2 vapores, que se achavam na Lagoa Cierva.

Si dos vapores que tinham forçado a passagem, tivessem ficado dous ou ao menos um entre Humaitá e Timbó, com certeza a interrupção de communicações entre estes dous pontos teria acarretado no prazo de 7 dias a terminação da guerra. Não aconteceu porém assim! Todos os navios subiram pela frente das baterias do Timbó e foram deitar ancora deante de Taji. Tres atreveram-se a emprehender reconhecimento até á altura de Assumpção, mas, no curto espaço de 24 horas, os habitantes, por ordem telegraphica de Lopez, tinham abandonado a capital, na vespera do apparecimento do inimigo. A séde do govêrno foi transferida para Luqué — v. Planta III c. — Contentando-se com algumas bombas arremessadas para dentro da cidade, os navios voltaram para o ancoradouro de Taji.

Foi então que Lopez resolveu desamparar o acampamento entrincheirado. Ao mesmo tempo o marquez de Caxias e o almirante Joaquim José Ignacio chegaram a compenetrar-se do êrro strategico que haviam practicado, principalmente desde que a passagem da esquadra lhes tinha revelado a existencia das baterias do Timbó. Para effectuar mysteriosamente a retirada para o Norte, Lopez precisava illudir a attenção do inimigo, e nesse proposito entabolou negociações de paz que, assim como as anteriores, deviam falhar, não querendo elle annuir á exigencia de sair do Paraguai. Neste comenos realizava-se de modo sorratoeiro a custosa deslocação. Em amiudadas viagens durante 4 semanas, 2 unicos vapores conseguiram transportar de Humaitá para o Timbó 12.000 homens, grande cavallhada, 150 peças de artilharia, muitas munições e immensa bagagem. Do Timbó os retirantes caminharam pelo Chaco acima, transpuzeram em chalupas a caudalosa corrente do rio Vermejo e proseguiram para o Norte até Montelindo. Dahi, aproveitando successivamente os dictos 2 vapores, desceram o rio Paraguai, na extensão de milha para o Sul, e desembarcaram no porto do novo acampamento á foz do Tebicuari. Ancorados em socêgo deante de Taji, os 6 encouraçados



brasileiros não perturbaram esta morosa operação! Por enquanto Lopez conservou em Humaitá 3.000 homens com 180 peças. Assim enganando os Alliados com este e com muitos outros artificios, alcançou então, sem maior prejuizo, executar movimento que era extraordinariamente difficil por causa do transporte da artilharia pezada. Entretanto o govêrno do Brasil não deixava de recordar ao marquez de Caxias a necessidade de, por outros meios, acabar com o assedio de Humaitá, visto que, em tão longo tempo, a fome ainda não tinha produzido o effeito que se esperára.

Em 21 de Março, o marquez de Caxias deu ordem de assalto contra o Espenillo. Á frente de um corpo de exercito, o general Osorio investiu contra essa posição, guarnecida apenas por algumas centenas de Paraguaioes com 2 peças de artilharia. Mas o assalto foi rebatido. Em compensação deste revez, no mesmo dia o general Argolo, com sacrificio de 260 homens, logrou apoderar-se de Sauce, mas as tropas, que guardavam a posição, puderam recolher-se incolumes ao Passo Pucú. No dia seguinte as linhas exteriores de Humaitá foram abandonadas pelos Paraguaioes: então os Alliados reconheceram o resultado do assedio de 8 mezes! Nessa mesma data, dous vapores, saindo de Taji, passaram pelas baterias de Timbó e collocaram-se entre este ponto e Humaitá. Entretanto as aguas do rio Paraguai principiavam a baixar. Valendo-se desta circumstancia, os Paraguaioes restabeleceram, atravez dos lodacentos vãos, a antiga correspondencia entre Timbó e Humaitá e, defronte deste segundo ponto, levantaram occultamente nova trincheira.

Lopez assentou acampamento perto de S. Fernando, á margem direita do Tebicuari e distante da foz milha e meia. Os Alliados deram-lhe tempo sufficiente para reorganizar novas tropas e elle procurou utilizá-lo. Mandou recolher de Matto-Grosso as tropas que ainda por lá andavam. Preencheu os claros do exercito pelo recrutamento de anciãos, aleijados, até meninos de 10 annos de idade, e egualmente constituiu, no interior do paiz, batalhões de mulheres que diligentemente se exercitaram em manobras militares e no manejo das armas. No Fortim, á foz do Tebicuar — Planta III a — deu ordem para construir 2 baterias de 15 peças de calibre grosso, as quaes podiam varejar a superficie do rio



Paraguai. Com o fim de atravancar a navegação deste rio, lembrou-se de fincar no leito grossa estacada, mas as enxurradas despedaçaram logo a cadeia de vigas. Ao cabo de algum tempo os Alliados perceberam a continuação de correspondencia entre o Timbó e Humaitá. Para interceptá-la, o marquez de Caxias em 30 de Abril deu ordem ao general Rivas de partir do Riacho de Oro com 1.200 Argentinos. Tinham de auxiliar esta operação 2.500 Brasileiros, que vieram desembarcar abaixo do Timbó, trazendo instrucções para se reunirem com os Argentinos. Estes dous destacamentos foram simultaneamente aggredidos, um pelo lado de Humaitá e o outro pelo lado do Timbó, sem que, por isso, Caballero, commandante da tropa paraguaia, conseguisse, em 3 de Junho, impedir a junção das 2 forças, que logo se entrincheiraram em Andai. Outra vez Caballero, á frente de 2.000 homens, atacou o inimigo e egualmente não colheu nenhum resultado favoravel. Então Lopez reconheceu que, si não aprisionasse algum dos encouraçados brasileiros, ficaria irremissivelmente perdida a guarnição existente em Humaitá. Portanto, em 9 de Julho, determinou surprehender os dous vapores, *Rio Grande* e *Almirante Barroso*, que estavam ao alcance dos canhões de Taji. Então, empurrados pela correnteza, 24 botes, com 10 homens cada um, desceram pelo rio Vermejo e á meia-noite, sem serem percebidos, achavam-se perto dos mencionados navios. Uns atracaram e a equipagem trepou pelo costado do vapor *Rio Grande*, mas os outros, destinados a abordar o *Almirante Barroso*, desgarraram por effeito da violencia das aguas. Sôbre o tombadilho do *Rio Grande* os Paraguaioes mataram o commandante e a gente que ahi se achava, mas a tripulação de bordo fechou logo as escotilhas e então, vindo em soccorro, o *Almirante Barroso* varreu, com descargas de metralha, os desabrigados assaltantes.

Em vista deste mallôgro, Lopez perdeu a esperanza de descercar Humaitá, onde não havia viveres sinão para tempo muito limitado. Em fins de Março, ao saber que o grosso do exercito tinha retrogradado para o Tebicuari, o marquez de Caxias, si quizesse persistir no desacertado plano de assediar Humaitá, não precisava immobilizar ahi sinão cêrca de 6.000 homens. Restavam-lhe portanto 30 a 35.000 homens disponiveis, com os quaes



poderia facilmente supplantar os 12.000 Paraguaioes (nessa occasião nem chegavam a 8.000), que então tractavam de se entrincheirar á margem do Tebicuari. (52)

Elle porém preferiu ficar inerte deante de Humaitá, apertando desnecessariamente esta praça com larga cinta de tropas. Finalmente curvando-se á obstinada insistencia do general Osorio, deu-lhe ordem para ataque em 16 de Julho. Não obstante ter sido preparada durante muitas horas pelo canhoneio simultaneo quer de todas as baterias, quer das 2 divisões navaes abaixo e acima de Humaitá, a operação não teve o exito que se esperava. Embora formada de 12.000 homens e provida de superfluo material de assalto a columna foi rechassada pela guarnição paraguaia, então reduzida a 2.500 homens. Desfalcado de 2.000 homens, o general Osorio mandou tocar a retirada. Em Humaitá as provisões de bocca estavam quasi exgotadas. Com medo de Lopez o commandante da praça, Alen, tentou suicidar-se, mas não conseguiu sinão ferir-se gravemente — todavia ao depois foi fuzilado por ordem de Lopez. O coronel Martini, successor de Alen, procurou então realizar, pela astucia, a retirada que não lhe era dado realizar pela força. Para esse fim escolheu o anniversario natalicio de Lopez, para o qual ainda faltavam 8 dias. Era costume festejar essa data com grande solennidade. Na noite de 24 de Julho, no meio de apparente folguedo e ao som de ruidosa musica, a guarnição e todas as mulheres que estavam em Humaitá, passaram em 30 canoas para a outra banda do rio Paraguai e ao depois carregaram as canoas para a borda da lagôa Vera: dahi effectuaram alguns transportes para a outra borda, onde os esperava o general Caballero. Embuste proprio para enganar crianças! Os Alliados não deram com o desaparecimento da guarnição paraguaia sinão ao meio-dia de 25 de Julho e então tomaram grandes precauções. Em Andai o general Rivas recebeu reforços para completar o effectivo de 10.000 homens em armas; no lado de Oeste da lagôa assentaram bateria, servida por uma brigada inteira; egualmente enviaram para dentro da lagôa 60 botes, que ainda chegaram em tempo de brigar com as pequeninas canoas dos Paraguaioes. Estas foram todas destruidas e a gente dizimada pelo fogo cruzado dos navios e das baterias de



terra. Embora se achassem em irremediavel situação, os Paraguaioes rejeitaram todos os offerecimentos de rendição, mas, ao cabo de 12 dias succumbiram de inanição. Não eram sinão 1.200, que tinham passado 50 horas sem alimento. Em completa extenuação, jaziam estirados no chão. Lopez foi informado de todas as occorrencias por aquelles que chegaram nas primeiras canoas. Nada revela tão claramente a malvadez de seu character, como o acto que então praticou. Por sua ordem a esposa do coronel Martini, commandante da guarnição, foi presa, torturada e finalmente fuzilada. Ella partilhou a sorte de muitas outras mulheres no Paraguai. Desta epocha em deante o arbitrio do dictador transformou-se em sêde de sangue.

No capitulo seguinte vou occupar-me de varias occorrencias pessoases.

## XVII

*Estada no lazareto dos cholicos. Primeira detenção. Marcha pelo Gran-Chaco. Typos da fauna paraguaia. Estada em S. Fernando. Crueldades. Segunda detenção.*

Todos os dias mimoso beija-flôr costumava voar para dentro de minha choupana. Nunca elle deixava de comparecer, mas, em principios de Novembro, eu não estava mais lá para receber a meiga saudação matinal. Num bello dia o sr. Caminus destinou-me novo aposento, situado no lazareto que não ficava longe : era outra choupana. Tambem outro devia ser agora o assistente : em vez do jovem Julio, veio um velho septuagenario, cujo filho tinha patente de capitão no exercito paraguaio. Eu não podia atinar com a causa da mudança de domicilio. Porventura não queriam que fosse testemunha das scenas de tortura que de



dia para dia se tornavam mais frequentes? Ou talvez procuravam arredar de mim os officiaes argentinos, esses abalizados mestres na sciencia dos conluios e conspirações, parasitas que raras vezes deixavam de partilhar minhas refeições, na realidade frugaes, certamente porém opulentas nas circumstancias de então? Ou seria intenção de Lopez descartar-se de mim por meio commodo e natural, internando-me em hospital de cholicos, onde a cada momento assomava o espectro da morte ou gemidos e queixumes perturbavam o socêgo? Nos primeiros dias o sr. Hara, intendente do exercito e egualmente o major Palacios vieram visitar-me na nova morada; ao depois não se importaram mais commigo.

Si até então apparentavam confiança no futuro, agora os Paraguaioes ficaram desalentados com o fim fatal de Tuiuti. Produzia effeito comico a figura dos soldados que voltavam sobrecarregados de variados despojos. De muitos objectos elles nem conheciam o emprego, por exemplo, confundiam perfumes e aguas de cheiro com licores e bebidas aromaticas. A despeito de graves ferimentos, muitos não se tinham esquecido de arrecadar vinhos, comestiveis e roupas. As enfermarias offereciam aspecto de feiras annuaes. Aquelles que, por causa de sérias contusões, não podiam andar, vinham montados em pello sôbre as bestas de carga. Quando chegavam aos hospitaes de sangue, lá encontravam os practicaes que, versados em novos e sumarios processos chirurgicos, curavam feridas, applicavam talas e decepavam ossos machucados. O novo systema de tractamento era dictado pelas próprias circumstancias do paiz: não havia fios para chagas, não as podiam lavar nem limpar. O homem não podia remediar, tudo dependia do benevolo concurso da natureza. Em muitos casos de fracturas, os doentes saravam depressa. E é facto sabido que os amputados aqui reconvalesciam em grande numero, ao inverso do acampamento dos Alliados, onde os feridos só excepcionalmente escapavam, embora fosse numeroso o pessoal medico, até incluindo representantes de varias nacionalidades. Os Alliados mandavam os feridos para as abafadas enfermarias de Corrientes, onde se tornavam inevitaveis as febres e a gangrena.

Duas vezes, no decurso da guerra, a cholera-morbo tinha



rareado as fileiras do exercito paraguaio, agora porém achava-se substituido pelo horror da fome. No lazareto fui tambem victima de accesso de cholera, mas o dr. Stuart curou-me em pouco tempo com repetidas e fortes doses de opio. Meu novo camarada não era tão geitoso como o outro, e por isso nosso passadio foi peiorando de dia para dia. Desde que o bloqueio ficou completo de todos os lados, desappareceram as mulheres que vinham visitar os parentes em Humaitá e ao mesmo tempo traziam animaes bem carregados de generos, que vendiam com bastante lucro.

O preço de pequena medida de farinha de mandioca ou de sal subiu a 3 e a 6 thalers. Por fim, 2 mezes depois, não havia á venda no mercado sinão fumo. Ao mesmo tempo a carne verde foi-se tornando de dia em dia mais magra e menos saudavel porque, esfalfadas pela marcha atravez do Chaco, as rezes não tinham ao depois pastos convenientes para recuperarem saude e vigor. Além de rigorosos jejuns durante mezes consecutivos, ainda veio agora a dysenteria atormentar o exercito paraguaio. De fins de Dezembro até principios de Março o typho causado pela fome elevou a mortalidade a 30 e 40 casos diariamente. Quando preguntavam a qualquer Paraguaio como ia de saude, elle retorquia invariavelmente « muito bem » e coitado daquelle que deixasse transpirar outra opinião. Neste tempo furtava-se muito. Duas vezes, na choça onde tambem dormia o assistente, os larapios surripiaram-me todos os viveres, que tinha obtido com tanto custo. Desde então, por cautela, eu dormia deitado sôbre toda a roupa branca e de panno, que ainda possuia.

Nesta epocha pullulavam os ratos, verdadeira praga que assustava a todos. Eram do tamanho de pequenos gatos, e tão impudentes que arrastavam para os esconderijos as provisões, que podiam agarrar. Em certa noite o atrevimento chegou ao ponto de me morderem os pés.

Crescendo os casos de deserção, a auctoridade militar tomou a providencia de estabelecer 3 chamadas por dia e, além disso, tornou cada homem solidario com os 2 immediatos companheiros de fileira á direita e á esquerda, devendo elle declarar onde ambos os outros em qualquer momento se achavam.

Os fuzilamentos foram augmentando sensivelmente. Uma



noite eu ouvi repetidas e fortes salvas e vim a saber que exterminavam prisioneiros brasileiros por terem deixado fugir um companheiro, que aliaz fôra apanhado.

Agora eu já possuía cabal conhecimento das condições em que se achava o Paraguai e, demais, estava farto de assistir a essa guerra, que se eternizava pela indolencia dos alliados. Pretendia estar de volta em Berlim no mez de Fevereiro de 1868 e por isso communiquei a Don Luiz Caminus o desejo de sair do Paraguai pela estrada de Corumbá a Sancta Cruz. Elle respondeu : « o sr. está em um paiz, onde não se deixa ninguem entrar, nem se deixa sair », accrescentando porém que eu podia pedir por escripto ao marechal-presidente a necessaria licença. Então enderecei a Lopez uma carta, explicando os motivos de minha resolução ; nunca porém me constou directamente o apreço que ella mereceu. Resposta indirecta certamente eu tive, porque nas immedições de minha choupana veio logo morar um official subalterno, com encargo de me vigiar, sem contudo intrometer-se commigo.

Em 1 de Janeiro de 1868 notei grande movimento no campo dos Brasileiros e avistei a Lopez que, em cima da trincheira, assestava o telescopio sôbre o inimigo. Imaginei logo que, reconhecendo o êrro practicado, os Alliados queriam provocar agora acção decisiva. Teriam elles resolvido pôr fim a essa guerra, que já durava de mais? Que decepção! Era simplesmente por ser dia de anno bom.

É grande felicidade que nenhum mortal possa prevêr o futuro. Si eu pudera adivinhar, naquelle dia, que havia de arrosar, durante mais um anno, circumstancias tão crueis, eu teria arriscado tentativa de evasão e, segundo todas as probabilidades esta teria então falhado. De agora em deante, principiei a espreitar occasião de fuga, mas occasião que inspirasse confiança de bom exito.

No mez de Janeiro uma bateria brasileira de canhões de 32 de Withworth escolheu para alvo de pontaria, em Tuiucué, a casa de Lopez ou, para melhor dizer, a trincheira que resguardava a casa. Por caiporismo meu, na linha do tiro entre a bateria inimiga e o alvo escolhido, ficava de permeio minha humilde chou-



pana, situada na fralda do morro. Perto achava-se também uma apua, isto é, rancho de mulheres. Cerca de  $\frac{2}{3}$  das granadas não arrebatavam. Na Maioria, em troca de cada granada que fosse entregue, promettiam dar uma medida de milho, premio sem duvida generoso nesta epocha de indigencia. Ao cair qualquer desses projecteis, corriam todos para apanhá-lo, precipitavam-se indistinctamente soldados, mulheres e crianças. Duas vezes eu vi pessoas ficarem feridas, chegando muito perto, porque não contavam mais com a explosão que, contudo, algumas vezes não falhava.

Lopez possuia também algumas peças de 38 de Withworth, e assim devolia de presente ao inimigo as granadas que recebêra e essas, outra vez, não se davam ao trabalho de arrebatam. Tal facto explica o dicto acima mencionado daquelle capitão de navio em Cordova. O canhoneio durou quasi todo o mez de Janeiro, e por esse motivo mudou-se para outro lugar o hospital e as choupanas foram desmanchadas. Ficou de pé somente a minha, que mais de uma vez foi arranhada por estilhaços. Ao mesmo tempo, allegando motivo de eventual retirada em momento inesperado, o general Resquin deu-me ordem de não ultrapassar, sem licença especial, o raio do aquartelamento, isto é, de não sair fora do circulo descripto por um raio de 100 passos contados da minha morada. Fiquei então convencido que me tornára incommodo a Lopez. A respeito de seu systema de govêrno e de seus recursos, eu já sabia mais do que lhe era conveniente: portanto eu devia desaparecer, mas de modo natural.

Nesta occasião meu estomago estava muito arruinado. Desde que, em Novembro, me furtaram as provisões, eu me tinha sustentado exclusivamente de carne de vacca sem sal, mas a carne era ainda sã, e por isso eu podia supportá-la, como os outros também supportavam. De fins de Novembro em deante, o goso de carne cansada exerceu acção deleteria sobre os órgãos internos. Quando os vegetaes vieram a faltar completamente, e até o proprio mate, do qual por fim eu já gostava, então acommetteu-me de novo a dysenteria e desta vez com tal intensidade, que nenhuma receita do dr. Stuart conseguia atalhá-la. Ensaando outro regimen, esse medico procurou fortalecer-me o corpo por



meio de mais apropriada nutrição e, com admiravel abnegação, não duvidou privar-se, em meu beneficio, das iguarias que lhe eram destinadas.

Approximava-se o dia 19 de Fevereiro. A respeito das difficuldades, em que laborava o Paraguai, os Alliados parecia não saberem mais agora, do que sabiam antes. A despeito da medonha falta de viveres, constantemente chegavam novos desertores, e a esses, a fim de estatuir salutar exemplo, Lopez destinava tratamento ainda peor do que aos proprios prisioneiros. Porquanto afóra o soffrimento da fome, que lhes dava feição de phantasmas, os prisioneiros de guerra não tinham outra pena, sinão a, de rudes trabalhos manuaes. Quanto a noticias militares, o inverso acontecia com os Paraguaio: elles tinham previo conhecimento de tudo, os Alliados porém ignoravam sempre os planos do inimigo. Os Brasileiros tinham marcado o dia 19 para o ataque simultaneo por terra e por agua. Das alturas de Passo Pucú, uma hora antes de amanhecer o dia, eu vi principiar o ataque pelo lado de terra. Logo que as baterias emmudeceram, percebia-se, atravez da escuridão da noite, o luzir das armas em vasto circulo fóra dos entrincheiramentos: no unico espaço que ficava aberto, as boccas de fogo da esquadra despendiam metralha com infernal estrondo. Em breve reconheceu-se que o verdadeiro ataque visava a trincheira da Cierva, perto de Humaitá. Egualmente ficou fóra de dúvida que os navios estavam em movimento. Fui ter com o dr. Stuart que, como eu, analysava a direcção dos tiros de bordo, e ambos verificamos que, contra a expectativa de Lopez a esquadra ia passar Humaitá. Congratulamo-nos um ao outro, porquanto, não havendo gado sinão para poucos dias, a guerra estava forçosamente terminada. Reciproca foi portanto a decepção ao reconhecermos o erro practicado pela esquadra, erro que já accentuamos no capitulo anterior. (53)

A retirada para fóra de Humaitá não podia effectuar-se sinão de noite, e assim gastaram-se semanas inteiras nesse difficil exodo. Muitas peças precisavam ser puxadas por 10 ou 15 junctas de bois. Para enganarem os Alliados, usaram os Paraguaio de varios ardis, entre outros por exemplo, o de collocarem de dia, sôbre as trincheiras, troncos torados que arremedavam canos de



peças. Entretanto eu continuava muito adoentado. Na tarde de 4 de Março sentia-me desesperar da cura, porque affirmava ter exgotado todos os recursos therapêuticos contra a dysenteria. Em taes circumstancias recebi ordem de apromptar para marcha e de comparecer na Maioria. Suppondo que me deixariam usar do cavallo, mandei o assistente buscar os arreios, que estavam guardados. Ao mesmo tempo acabei de me vestir e pendurei ao braço as capas. O trem de cozinha e a louça, objectos esses de tão difficil aquisição, forçoso era abandoná-los para sempre.

O major Palacios bem sabia do meu estado e por isso disse-me que eu seria levado de carro para Humaitá, onde havia de encontrar todas as commodidades. De longe eu contemplava o general Resquin, cavalgando meu ginete e gyrando açodado de um lado para outro. Entretanto deram ordem para que eu e o assistente subissemos para a carreta, que nos fôra reservada. Era vehiculo de duas rodas muito baixas e puxado por 3 junctas de bois. Comnosco sentam-se mais 4 pessoas, futuros companheiros de infortunio durante 4 semanas. Eram: 1.<sup>a</sup> — Martini, major da guarda nacional argentina, gaúcho genuino, que por motivos de politica partidaria viera para o Paraguai. Embora recommendado pelo general Urquiza, não foi incumbido de nenhuma commissão, porque Lopez não empregava estrangeiros no exercito. Consumira a vida em combates, apresentava cicatrizes no corpo todo, e os inimigos tinham-lhe decepado uma orelha. 2.<sup>a</sup> — O major argentino Arranda que, em 3 de Novembro de 1867, caíra prisioneiro em Tuiuti. Era homem sisudo e intelligente. 3.<sup>a</sup> — O tenente argentino Quintero, que fôra ferido e aprisionado no combate de Curupaiti. Assegurava que não o tinham matado porque, assim como Lopez, estava filiado á grei maçônica. Na verdade Martini e Arranda foram os unicos officiaes argentinos que não perderam a vida, porquanto todos os outros, assim como os soldados, pereceram miseravelmente. 4.<sup>a</sup> — O desertor brasileiro Simplicio, muito moço e muito ignorante, individuo extraordinariamente antipathico. Nove mezes depois, tentando bandear-se outra vez dos Paraguaioes para os Alliados, foi agarrado e condemnado á morte, isto é, a ser talhado por successivos golpes de lança.

Com duas horas de viagem chegámos de noite a Humaitá,



acompanhados por um official a cavallo. Parámos deante de um dos poucos edificios que ainda existiam. As portas estavam fechadas e não si ouvia de fóra sinão certo ruido mysterioso, ás vezes interrompido pelo tinir de armas. Mandaram-nos recolher em uma dependencia annexa ao edificio, a qual tinha servido de posto de guarda: era especie de alpendre, encostado á parede do edificio, tendo portanto um lado tapado e tres outros abertos. A chuva, tocada pelo vento, não deixava dentro nenhum lugar enxuto.

Nesta occasião meu assistente recebeu ordem de voltar para o batalhão. Não teve tempo sinão de pregar a minha rêde, mas, na pressa, levou consigo, sem que eu percebesse, muitos objectos que me pertenciam. Extenuado e cheio de resignação, procurei repousar. Obrigado porém pelo soffrimento physico, precisei sair pouco depois, mas as sentinellas não consentiram. Portanto não havia mais dúvida: eu estava preso.

Ao amanhecer abriram as portas do edificio contiguo e então vi saírem 100 a 200 figuras, cujo aspecto ficou para sempre gravado em meu espirito. Embora gosando de certos favores, não deixavamos por isso de pertencer á mesma categoria desses desgraçados, que traziam estampada no rosto a deshumanidade de Lopez. Entre os inquilinos do medonho carcere contavam-se officiaes e soldados captivados durante a guerra; estrangeiros que residiam no Paraguai; Brasileiros que vieram presos de Matto-Grosso; Argentinos que, por occasião da tomada de Corrientes em 1864, tinham sido transplantados para aqui. Agora não existiam sinão remanescentes das grandes remessas de outrora. Elles narravam os soffrimentos daquelles que tinham perecido, e assim cada um fornecia assumpto para volumoso livro. Na lista dos fallecidos sobresaía o nome do presidente de Matto-Grosso, cuja carreira veio a ter tão lugubre remate. Esses infelizes, que se moviam agora deante de mim, estavam destinados a desaparecer em breve tempo e de varios modos; muitos traziam consigo, já nesta occasião, o germe da morte. Apenas 5 chegaram a vêr a terminação da guerra. Para almoço recebiam algumas grammas de magra carne cozida, para ceia porção exactamente igual e nada mais durante as 24 horas do dia. Si á ração tão



parca accrescentassem alguma hortalica ou ao menos pequena dose de sal, não fôra impossivel prolongar as funções do corpo durante certo tempo. Mas sustento tal não significava sinão sentença de morte, precedida de torturas, e estas aggravadas pela afflicção de marchas forçadas.

Medonho era o aspecto daquelles esqueletos ambulantes, que não possuíam mais roupa, ou porque ella lhes fôra arrancada, ou porque a tinham cedido em troca de algum alimento. Um delles caíu sôbre a relva, teve accesso de loucura e expirou em continuas convulsões. Poucos podiam levantar-se do chão, sem serem ajudados. Agora eu verificava com os meus proprios olhos o que mr. Valpy me tinha dicto no Passo Pucú! Alguns Brasileiros distinctos descreveram-me hediondas scenas de miseria, que tambem tinham presenciado, e eu tive a confirmação quando visitei o carcere em companhia de dous delles, o major Cunha Mattos, que era sobrinho do marquez de Caxias, e o visconde de Albuquerque, que era filho de um ministro de estado do Brasil. Esse carcere constava de acanhado recincto sem janelas, repleto de miasmas suffocantes, enxameado de milhões de nojentos insectos, unicas creaturas que davam animação a esse antro sem jámais receiarem a menor perseguição. Todos os presos soffriam de dysenteria, mas a porta nunca se abria de noite para elles. Os cuidados medicos limitavam-se á visita diaria do practicante, que indagava do estado de alguns doentes e escrevia o rol dos fallecidos. Quando por necessidade o consultei, elle sorriu-se e ao depois, com certa gravidade, aconselhou-me o unico remedio então disponivel, e este era o cozimento das raizes da herva, que crescia á porta do edificio.

Exasperado, escrevi então ao major Palacios, perguntando-lhe si estas eram as commodidades que me promettêra, e egualmente inclui uma carta a Caminus, queixando-me de estar metido numa enxovia.

Por fim resolvi tambem escrever ao commandante de Humaitá, communicando-lhe que, por engano, me tinham atirado para este logar e rogando-lhe de me marcar outro domicilio. Dous dias depois appareceu o commandante da praça, Alen, certamente por ordem de Lopez, que esmerilhava todas as minu-



dencias do serviço. Elle declarou-me que eram infundadas minhas queixas, que a morada era bonita e bem arejada e que, dentro de poucos dias, eu teria de continuar a marcha com meus 4 companheiros. Em vista de tal resposta, pedi-lhe que me restituisse meu cavallo ou ao menos consentisse a compra de uma besta ou de outro cavallo, porque o estado de fraqueza não me permittia andar a pé. Então elle replicou, que não tinha auctorização para satisfazer meu desejo. Mais tarde vim a perceber que Lopez então me aggregára aos encarcerados com receio que eu me evadissem, receio que sem duvida era bem fundado. <sup>(54)</sup>

O espectáculo de tanta miseria em tôrno de mim contribuiu para despertar-me o sentimento da propria conservação. Meus recursos pecuniarios tinham mingoado consideravelmente, mas eu calculava que, com economia, ainda me poderia aguentar mais algum tempo. Nesta epocha eu pagava 4 thalers por tigela ou meia medida de milho, 1 thaler por colher de sal.

Além dos mencionados meus companheiros, achavam-se tambem dentro do lazareto algumas sentinellas. Durante os 5 dias de nossa estada ahi, os encouraçados brasileiros continuaram a bombardear sem intermittencia. Estouravam constantemente enormes projecteis, sem contudo causarem o minimo damno. Na tarde do sexto dia ouvimos o grito de « formar em ordem de marcha ». Sem perder de todo a esperanza de alcançar um cavallo ou uma besta de sella, eu tinha por precaução alugado dous dos mais fortes individuos que encontrei, ajustando o pagamento diario de 1 patacão para cada um: elles tinham de carregar as cobertas, peças que eram então de subida importancia, duas bolsas recheiadas de objectos de uso e os arreios de meu cavallo. No flanco direito estavam commigo os inseparaveis companheiros, mas dos 5 eu era o mais bem vestido; depois vinha o major Cunha Mattos, descalço e sem nada na cabeça, sôbre o corpo apenas uma esfarrapada camisa, na mão um prato de folha de Flandres e dependurado ao hombro um par de botas que, ao enxugarem, encolheram, sem o menor sentimento de altruismo; ao pé do major achava-se um official trajando despretençioso *paletot* e mais nenhum outro frangalho sôbre as carnes; em seguida vinha um official que, da pristina opulencia, não sal-



vára outra reliquia sinão um par de calças rôtas, etc. ; finalmente apparecia a grande turba dos nús. De noite estacionavamos todos junctos e, no meio desta melancholica sociedade, julguei acertado que, durante o tempo da detenção, o dr. Skinner me guardasse o revolver, arma que sempre me tinham permittido trazer.

Na noite seguinte um vapor levou-nos para o Timbó. O unico Allemão que ia comnosco, colono estabelecido no Brasil, morreu ao pé de mim e foi atirado ao rio ; todavia disseram ao depois que esse facto não era exacto. Em vista de tal desmentido os guerreiros Guaranis, que nos vigiavam, ficaram atrapalhados e começaram a contar e a recontar a gente sem nunca acabarem. Demais passámos constantemente de uma escolta para outra, fomos recebendo uma refeição em vez de duas e, para cumulo da desventura, na manhã seguinte, quando o calor era muito intenso, tivemos de emprehender longa marcha. Como era natural, muitos dentre os mais fracos morreram em caminho. Então lembrei-me de aproveitar os serviços do major Martini e contractei esse gaúcho por dous patações diarios para cuidar de mim e para cozinhar. Elle sabia bem cozinhar carne. Egualmente, por suas rudes maneiras, dominava o espirito dos Guaranis e com geito conseguia que, para nossa mesa commum, a propria escolta fosse comprar uma ou outra cousa necessaria. <sup>(55)</sup>

Certamente para os Israelitas a passagem do deserto não foi mais penosa do que foi para nós a marcha pelo Gran-Chaco desde o Timbó até Montelindo. Por dentro da floresta virgem tinham preparado especie de caminho, deitando travessas de madeira de espaço em espaço e assim o transito por aqui era toleravel. Mas encontravamos diariamente lagôas de milhas de largura, nas quaes, a não serem algumas arvores que mergulharam, nenhuma outra obra fôra feita para facilitar a passagem. A despeito de tão grandes embarços, Lopez conseguiu transportar por ahi as mais pezadas peças, empregando para esse fim carretas de rojo que, por meio de tirantes de couro trançado, eram puxadas quer por batalhões inteiros, quer por innumeradas junctas de bois.

Marchámos durante 8 dias desde manhã até á tarde. De noite pousavamos dentro de um circulo de sentinellas, commandadas pelo major Rojas e por um tenente.



Aquelles dos itinerantes, que saíam para fóra da fileira durante a marcha, eram zurzidos pela escolta até caírem sem sentidos e, carregados dahi em deante, exhalavam o ultimo suspiro nos braços dos companheiros.

A escolta compunha-se de rapazes ainda imberbes, que parecia esmorecerem sob o pêzo do mosquete e do cartuchame. Quando o major Rojas percebia que elles não andavam perfilados, então nós da vanguarda, que eramos cinco e mais ou menos enroupados, recebiamos ordem de corrigir a irregularidade. Eu, porém, tinha o desgosto de testemunhar que meus companheiros não eram menos crueis que a propria escolta. Não ha negar que nas veias do Sul-americano sempre existe alguma gotta de sangue de fera. (56)

Si nos acontecia chegar de tarde ou de noite em alguma estação com deposito de gado, então nós mesmos tínhamos de cortar a rez para distribuição de rações. Graças ao major Martini, eu não participava dessa tarefa: quando paravamos para pernoitar, elle dispunha tudo a fim de que eu pudesse repousar; eu ia immediatamente deitar-me, não acordando sinão quando a refeição estava prompta. Como não podia deixar de ser, comia-se a carne ainda palpitante da rez que acabavam de talhar; preparada porém a modo do chorrasco, era muito saborosa. Cortavam-na em fatias da grossura de dedo e, durante cêrca de meia hora, assavam-na em espeto de pau ao calor do borralho; quando não havia sal, adubavam, espalhando por cima cinza bem limpa de certas plantas. Contudo, á custa de muito dinheiro, conseguíamos sempre arranjar algum mate ou milho. Existia tambem uma arvore, cujas folhas tinham gôsto salino: quando sabiam de algumas nas immediações da pousada, os Paraguaioes tractavam logo de colher o apreciado substitutivo.

Poucos dias depois transpuzemos o rio Vermejo, assim chamado por causa do barro avermelhado que tinge as aguas. A corrente era muito impetuosa, as chalupas e outros transportes desviavam-se do rumo e atracavam da outra banda com cêrca de 3.000 passos de differença. Os bois, providos de cabresto, eram tocados para dentro do rio e dispostos de 3 em 3 em fila entre duas chalupas, e cada cabeça era sustentada fóra d'agua por um



soldado. Dahi em deante a viagem foi muito rapida. Eu não podia comprehender porque razão os encouraçados brasileiros deixavam de perturbar esta difficil marcha. É verdade que é muito razo o rio Vermelho, como são todos os outros que pertencem á bacia do rio Paraná; mas, no impedimento dos grandes encouraçados, estavam os pequenos monitores em circumstancias de acossar o inimigo.

Immediatamente depois da passagem, principiou a epocha dos aguaceiros. Choveu consecutivamente durante muitas semanas, ás vezes durante 24 ou 36 horas sem interrupção.

Eu antes ouvira dizer que a estação das chuvas nos tropicos corresponde ao inverno na Europa, mas, durante minhas viagens, nunca encontrei tal estação. No Paraguai, tanto no verão como no inverno, appareciam temporaes de 8 em 8 dias ou de 15 em 15: geralmente duravam 12 horas e eram acompanhados de longas trovoadas e de relampagos tão frequentes que, si não offuscassem pela scintillação, dariam luz sufficiente para leitura. Menciono aqui tambem outro phenomeno, que observei em Outubro de 1867 quando caíu chuva de pedra em Passo Pucú: a pedra, do tamanho de ovo de gallinha, não era arredondada, mas compunha-se de muitos parallelepipedos pequenos e por isso era esquinada. Espalhou grande susto esta forma de sarai-va, todos abrigaram-se em casa ou debaixo de arvores. Durante qualquer tempestade o thermometro baixava de 8 a 10°; com tão subita diminuição de calor, todos tiritavam de frio. Por isso acontecia que, apoz taes tempestades, ficando ao relento esfo-meados e nús, muitos de nossos companheiros morriam de congelação durante a noite, ao passo que outros achavam-se inteiricados, e muito poucos podiam por-se em pé.

Os aguaceiros ensopavam a terra e nós andavamos atolados até acima dos tornozellos. Para poupar as botas, cuja perda fôra irreparavel nesta occasião, eu costumava atravessar descalço as lagôas, mas os pés amolleciam nessa massa tepida, e por isso fui constrangido a usar os sapatos que trazia de sobresalente. Ao seccarem, as botas ficaram muito apertadas e tiveram de ser alargadas pelos pés dos camaradas. Entretanto os sapatos rasgaram-se, e eu principiei a andar de pé no chão. Poucos podem



imaginar o que soffrem os pés assentados sôbre superficie aspera alastrada de plantas espinhosas, como é proprio nas terras calidas. Julgava impossivel caminhar de tal maneira, mas, quando quer ou quando deve, o homem se adapta a tudo. Durante a jornada não era permittido parar, e eu tinha de ficar sempre na frente para vigiar os dous peões que carregavam a bagagem. Meus poucos haveres já tinham sido desfalcados por numerosos furtos e agora, si me descuidasse, o resto desapareceria com a espontanea cooperação da propria escolta.

O que seria de mim si, em taes circumstancias, tivesse de proseguir sem dinheiro e sem as mantas? Quando pela primeira vez marchei descalço, cheguei de noite tão esfalfado que até o saboroso chorrasco não poudes atalhar-me o fastio. Sem hesitar, Martini, homem de expediente, empregou logo tractamento efficaz: envolveu-me num manto molhado, cobriu-me com a pelle da rez, que acabava de esfolar, e ao depois ingeriu-me pela goela porção de caldo de carne. Eu não podia mover-me, mas, a despeito da copiosa chuva, comecei a suar; as feridas nos pés doíam-me muito, Martini curou-as por meios indescriptiveis.

Muito contente fiquei de chegar a Montelindo no oitavo dia. Passámos deante das tendas de Lopez e de seu sequito e fômos acampar perto de um charco, que encerrava cadaveres de varios animaes e, ao mesmo tempo, tinha de nos fornecer agua para beber e para cozinhar. Contudo, si aqui encontramos carne mais saudavel, porque o gado estava descansado, nem por isso fui mais feliz. A continuada humidade, a falta de abrigo, a privação de alimento vegetal concorreram para debilitar-me o organismo, e tive grande accesso da chamada febre chuchú.

É especie de febre algida, accompanhada de entumecimento das articulações. Nesta crise, em vez de diminuir, como eu esperava, a dysenteria tornou-se ainda mais intensa.

Lopez não quiz arriscar a passagem para S. Fernando, sem ter antes transportado, para a outra margem, numero sufficiente de tropas e de peças de artilharia. Nós ficámos tambem em Montelindo á espera que elle atravessasse o rio Paraguay e seguisse para S. Fernando. Eu ainda tinha difficuldade de andar, embora já pudesse calçar as botas alargadas. Então ajustei com



Martini que, quando tivéssemos de passar por agua, elle de cada vez me levaria ás costas por  $\frac{1}{2}$  patacão. Amiudadamente montei em seus hombros, operação agradável para ambos, porque elle ganhava o dinheiro e eu ficava com pés quentes, o que era para mim questão de grande importancia. Em enseada quasi despercebida, fômo-nos alojar a bordo de um vapor que, por meio de ramos de arvores, ficou tão bem disfarçado que parecia pequena ilha. Não sentiamos saudades do Gran Chaco, onde, aliás, nunca tivemos occasião de avistar um sequer dos numerosos Indios que, ao principio, infestavam as estações paraguaias e as manadas de gado ahi guardadas. Sôbre ser muito fertil e dotada de densas florestas de madeira preciosa, esta região possui também immensas campinas que, por causa da proximidade do rio, hão de ser em seculos futuros manancial de opulencia para os lavradores. Não quero deixar de mencionar que, em muitas paragens, em distancia de 8 a 10 passos uns dos outros, surgiam monticulos de forma conica, medindo cêrca de 3 pés de altura e outros tantos de diametro na base e cingidos, cada um, de rêgo de cerca de 6 pollegadas de largura e outras tantas de profundidade. Examinado com attenção, não pude descobrir nem um orificio, nem perceber a existencia de animaes ahi dentro. Explicaram-me que eram formigueiros abandonados. É provavel que assim fôsse, porque, em parte nenhuma, encontrei tantas formigas, como no Paraguai em egual latitude; variam no tamanho, umas não maiores do que a cabeça de alfinetes, outras com comprimento de  $\frac{2}{3}$  de pollegada, comprehendendo porém numerosas variedades.

No vapor onde estavamos, não era possivel obter cousa alguma, porque elle estava completamente desprovido. Não dispondo de carvão de pedra, afadigavam-se em preparar combustivel com a lenha apanhada no matto. A pêzo de ouro e á custa de muitas blandicias deram-me um copo de canna, que me foi de grande proveito. Em pouco tempo desvaneceu-se a esperanza, que eu tinha, de sermos todos aprisionados por algum navio brasileiro, unico meio que restava para me livrar desta gente. Nova marcha de algumas horas, e eis-nos chegados a S. Fernando, onde os indolentes Alliados iam-nos dar 6 mêzes de descanso. Ahi o



exercito alojou-se com alguma commodidade; em pouco tempo estava constituida pequena cidade. Os Paraguaioes são muito habéis em construir, ás pressas, casinhas e palhoças.

Por acaso eu conseguira, em Montelindo, papel e lapis e escrevêra a Caminus um bilhete, dizendo que, por me achar enfermo, desejava convalescer em algum logar no interior do paiz. Em S. Fernando nenhum official teve ânimo de levar o bilhete; finalmente incumbiu-se delle um coronel, que nos tinha vindo inspeccionar. Não recebi resposta, mas, semana depois, fui transferido, com meus 4 companheiros e mais o major Cunha Mattos, para uma das choupanas do 40.º batalhão, que estava encarregado de vigiar os presos. Agora estava ao abrigo das intemperies; achando-me porém adoentado, não experimentava grande satisfação ao lembrar-me que tinha de partilhar cama e mesa com os indios.

Ao chegarmos á margem do Tebicuari, ainda avistámos dentro do rio muitos exemplares do carpincho, animal que se assemelha muito ao porco, com a differença que ás duas extremidades anteriores correspondem barbatanas em vez de pernas.<sup>1</sup>

A carne é gorda e, no sabor, parecida com a do porco. São muito prolificos e fornecem sustento predilecto ás feras carnívoras.

Neste tempo vi frequentemente jacarés de 15 a 25 pés de comprimento, occupados em caçar carpinchos. Todos os animaes ferozes retrahiram-se logo que as tropas chegaram; em compensação porém ficaram vermes de varias especies e myriades de insectos. Em todo o acampamento appareciam viboras. Listradas de vermelho, estes crotalidas medem de 2 a 4 pés de comprimento e instillam a peçonha com a lingua, que termina em fei-

---

1 Mais versado em Artilharia do que em Zoologia, o general von Versen parece ter-se enganado. Conforme a denominação allemã (Wasserschwein), usada no texto, carpincho é o roedor chamado no Brasil capivára (*Hydrochoerus Capybara*), quadrupede que tem meia membrana entre cada par de dedos, ao inverso das aves palmípedes, que têm membrana do comprimento do dedo inteiro.



ção de tenaz. Dão pulo para atacar o homem ou qualquer animal; quem fôr mordido, póde contar com morte certa, si não cauterizar immediatamente com ferro em brasa o logar picado. (Em livro recentemente publicado a respeito do veneno de cobra, o medico inglez, dr. Halfort, recommenda injeccões de liquor ammoniacal nas veias. N. do auctor). A cascavel é serpente muito rara: somente mais tarde, em viagem de Tucuman para a costa do Pacifico, foi que tive occasião de ver uma que, empanturrada por copiosa caça, jazia sôbre o lodo aquecendo-se aos raios do sol.

E' muito commum o lagarto, reptil que representa transição para a familia dos crocodilos, ao passo que é raro o jaguar, o cugar, a anta, o tamanduá e 3 especies de monos que não apparecem sinão no interior do sertão.

Aos caçadores o Paraguai offerece muitos encantos. Frequentemente, durante a marcha, tive occasião de observar veados, 2 variedades de perdiz, gallinholas, narcejas e pombos bravos. A fauna ornithologica prima pela opulencia: quanto mais se sóbe para o Equador, tanto mais variados são os matizes nas pennas das aves. Por ex., si o papagaio de Buenos Ayres se reveste exclusivamente de verde, mais para o Norte este intelligente trepador, não se contentando com uniformidade de colorido, exhibe graciosamente poupa vermelha, papo amarello, pintas pretas no pescoço e nas azas. No Paraguai pude discriminar 5 especies bem caracterizadas. Posteriormente encontrei muitas outras variedades; na Republica do Equador tive oportunidade de admirar a arara, enroupada de vermelho-amarello tirando para azul. Egualmente numerosas são as especies da borboleta e do coleoptero. De par com o pyrilampo vulgar, figura o cucujo, vaga-lume de côr verde, cujos olhos scintillantes espalham de noite claridade sufficiente para leitura.

Ruido singular ouve-se á borda dos charcos em noites de verão. Procede de certo coleoptero, que inesperadamente arre-meda o sibilo da locomotiva e tambem de pancada interrompe o estridente som, phenomeno este que, na imaginação popular, se explica por ter estourado o bichinho com o exfôrço de assoviar. Ao pôr do sol effectua-se verdadeiro concêrto, em cuja orches-



tra, de permeio com outros sons, se destaca o grasnar de certos amphibios, imitando dolorosamente o choro de crianças. Com grande prejuizo para a sciencia, Lopez mandou matar o naturalista sueco que, durante muitos annos, investigára a fauna do Paraguai e colleccionára numerosos specimens.

Si, mez antes, não houvera razão para me prenderem, nehuma havia tambem agora para me soltarem. O facto foi que, junctamente com os 5 mencionados officiaes, me installaram na nova Maioria, edificio construido em maiores proporções do que a antiga de Humaitá. Accolheram tambem ahi 6 officiaes argentinos de patente superior, chefes que foram das duas grandes revoluções nas provincias de Mendoza e de San Luiz e agora chegavam pelo novo caminho da Bolivia. Si eu tivesse preferido aquelle rumo, certamente teria chegado muito mais tarde do que cheguei. Elles partiram de Sancta Cruz com uma caravana e, por caminho bastante difficil atravez da solidão do Chaco, attingiram Corumbá no Paraguai. Conforme descreviam, a região de Sancta Cruz era verdadeiro Eldorado. Exceptuando o cavallo, encontravam-se ahi todos os animaes domesticos; egualmente abundavam todos os productos vegetaes da zona tropical. Sequestrados do mundo pela barreira das distancias, os habitantes ignoravam a superfluidade do luxo e não sentiam o estimulo das privações. Folgando na fartura de bens materiaes, que correspondiam á singeleza dos habitos, desdenhavam a exploração de jazidas auríferas, situadas nas immediações. Isto é crível, porquanto, quer na provincia de Matto Grosso, quer no interior do Perú, encontram-se abandonadas minas de ouro de reconhecida riqueza. A natureza fornece espontaneamente tudo quanto a escassa população carece para satisfazer modesta ambição. Em taes condições, immigrantes activos, si quizessem crear empresas remunerativas, não encontrariam braços para trabalho. Talvez, imitando o que se deu na California, poderiam sociedades industriaes auferir lucros consideraveis com a cooperação do laborioso Chim.

Tinha grandes vantagens a residencia na Maioria; a maior era certamente que eu ficava em contacto com o dr. Stuart e podia visita-lo muitas vezes por dia. Elle já estava abastecido



de grande provisão de arroz, bolacha e milho, aguardente e também café, que tinha comprado aos mercadores bolivianos. Examinou-me cuidadosamente e declarou que todos os meus incommodos provinham de debilidade physica: em vez de receitar drogas medicinaes, aconselhou-me de fortalecer o organismo por substancial alimentação duas vezes por dia. Foi então que reconheci a virtude nutritiva do café, saboreando gratamente a porção que o dr. Stuart me offertou por varias vezes.

Por enquanto a principal preocupação era comer bem. Em tal emergencia, quem não terá pena de ignorar os rudimentos da arte culinaria? Eu estava de parceria com o major Arranda para o custeio de nossa mesa. Em vista da mingoa de recursos pecuniarios, restringi-me ao que era imprescindivel: tudo quanto comprei de panellas e de louça formava embrulho, que o camarada podia commodamente sobraçar.

Por mais que poupasse, eu não podia evitar o sumiço completo das moedas. Com tal exorbitancia de preços, lá se foram as ultimas centenas de thalers que ainda possuia, e então vi-me obrigado a acceitar de emprestimo as quantias que os Inglezes, muitas vezes antes, me tinham offerecido. A cidade de Assumpção tinha-se esvaziado e as auctoridades tinham-se ausentado antes do apparecimento dos vapores brasileiros, mas eu tanto insisti que por fim satisfizeram a encomenda e de lá me remeteram barril de canna, biscouto do milho, calda de assucar e cevada torrada, a qual suppria a falta do café e então eu achava muito gostosa. Na Maioria eu brilhava qual outro Creso; minha meza attrahia hospedes illustres, por ex. o major Palacios e outros officiaes superiores. Comprei par de botas novas por 30 thalers e egualmente varias peças de vestuario, que me faziam falta. Quando eu apparecia em publico, os Paraguaioes saudavam-me respeitosamente, de conformidade com o dictado: o habito faz o monge.

Na carencia de gente, os camaradas dos officiaes foram chamados ás fileiras do exercito e, em substituição, empregaram até crianças de 7 annos de idade. Eu não tinha cozinheiro, e essa falta era preenchida conjunctamente por mim e por meu parceiro Árranda. Para não perdermos tempo em busca de lenha



e de agua, que ficavam muito longe, davamos carne em troca d'esses dous artigos. Então aprendi varios misteres e alcancei certa proficiencia em cortar rezes, lavar roupa, remendar vestuario e quejandos trabalhos da vida material. Em pouco tempo o estado hygienico melhorou no novo acampamento. Com a carne gorda os soldados, até então definhados, tornaram-se sadios e neditos. Desappareceram todos os meus achaques e entrei no gôso de perfeita saude.

Entretanto, em terreno desaffrontado, Lopez tinha mandado construir morada espaçosa, com varanda de dous lados e com solida estacada em redor. Para ahi convergiam as linhas telegraphicas.

Assim como elle, assim tambem as tropas plantaram extensas hortas. Evidentemente installavam-se para longa estadia, porque conheciam o indolente inimigo, que cochilava na distancia de 6 milhas para o Sul. A desconfiança de Lopez augmentava de dia para dia, chegando elle ao ponto de prohibir que tropas fossem alojadas nas immedições de sua casa. O proprio bispo, que morava defronte, não tinha permissão de passar aquem da estacada, e a ninguem era licito atravessar o espaço que mediava entre as duas habitações. No centro da praça, Lopez mandou levantar uma capella, e tal era então a intensidade de sua devoção que, para assistir ás ceremonias do culto, entrava e saía de joelhos.

A exaggeração supersticiosa do sentimento catholico converteu-se em odio contra a auctoridade ecclesiastica, desde o momento em que Humaitá succumbiu e os Alliados continuaram a marcha para o Norte. Lopez mandou encarcerar o bispo e alguns sacerdotes. Os motivos de tantas prisões e execuções aqui em S. Fernando acham-se minuciosamente explicados nos livros escriptos pelo ministro americano Washburn e pelos poucos Inglezes, que conseguiram salvar-se. Em minha narração limito-me a referir o que testemunhei ou ouvi da bocca das proprias victimas, pouco antes de expirarem. Em meu conceito as circunstancias eram então estas:

Lopez não pretendia guardar a posição do Tebicuari; o plano era manter-se nas immedições de Assumpção. Reconhe-



cia acharem-se exgottados os ultimos recursos do paiz, ao passo que os Alliados podiam renovar as fileiras e resarcir todas as perdas. Agora inspiravam-lhe receio todas as pessoas, que podiam comprehender os apuros da situação. Ao mesmo tempo patenteava desmedida avidez e, prevendo proximo desenlace do drama, tinha em mira, como é praxe sul-americana, ficar amparado com avultados cabedaes. Depois do abandono de Humaitá, mandou prender todos os estrangeiros que viviam esparsos no paiz, egualmente todos os Paraguaioes notaveis, assim como todos os generaes, exceptuando Resquin, o carrasco-mór, e Caballero, especie de ajudante-general. A mesma sorte tiveram muitos officiaes superiores, todos os ministros e, com excepção da mãe e dos proprios filhos, tambem todos os parentes e até uma sobrinha de 14 annos de idade. Assim elle procurou exterminar toda a classe culta, eximindo somente aquelles que não podia dispensar ou aquelles que pessoalmente podia vigiar. Seus fiscaes extorquiam, por variadas torturas, a confissão que lhes convinha, porquanto muitas pessoas queriam antes morrer do que penar. A certo fiscal, aliás individuo de torpes antecedentes, Lopez mandou castigar severamente e ao depois matar, porque não arrancava das victimas as declarações que eram desejadas. Perante os Guaranis, testemunhas de todos os factos, era necessario cohonestar a selvageria practicada contra a classe dominante, e então a evasiva era «descobriu-se conspiração» ou tambem «descobriu-se roubo de dinheiros publicos». Do que temos anteriormente referido facilmente se depreheende que, em paiz organizado como era o Paraguai, não havia possibilidade de conjuração nem tão pouco se podia fallar de assalto á Fazenda Nacional, onde tal instituição não existia, pois tudo quanto se arrecadava constituia patrimonio da familia Lopez.

Si anteriormente o preso não perdia sinão a liberdade, agora perdia tambem todo o dinheiro que trazia, e ainda em Assumpção davam-lhe busca em casa para apanharem outros valores. Accidentalmente o dr. Stuart contou-me que, em conversa, madame Lynch deixára escapar estas palavras: «Caro dr. Stuart, consta-me que o presidente quer practicar acto que eu nunca lhe hei de perdoar» e ao despedir-se, ella exigiu que, si



não quizesse sacrificar a vida, assignasse a letra que lhe apresentava na importancia de 4.000 libras esterlinas. Madame Lynch mandou descontar na Inglaterra a letra então assignada, e o dr. Stuart, quando voltou á Europa, foi accionado em Edimburgo.

O espaço atraz da Maioria servia agora de especie de ergastulo ao ar livre. Deitavam no chão os presos, deixando 3 pés de intervallo de uns aos outros e, por meio de cordas de couro de 80 pés de comprimento, amarravam-lhes as pernas ao cepo com um nó acima de cada tornozello : 20 até 30 presos formavam uma serie, cêrca de 10 series constituíam uma cadeia, vigiada em redor por sentinellas. Os infelizes não tinham licença de fallar, ficavam de noite tolhidos de frio, porque era inverno ; muitas vezes chuva glacial molhava-lhes o corpo ; não recebiam para sustento sinão, 2 vezes por dia, algumas grammas de carne magra, fria e sem sal. Em geral morriam depressa em consequencia deste tractamento.

Naquelle tempo eu vi chegarem diariamente na Maioria turmas de presos, os homens quasi sempre agrilhoados. Senhoras das melhores familias não eram amarradas ao cepo, mas ficavam alojadas de um e de outro lado, recebiam egual alimentação e, por commiserção, tinham em vez de cama uma pelle de boi extendida no chão.

Ao penetrarem naquelle sinistro recinto, os infelizes manifestavam, com certo sorriso, o espanto que experimentavam ; em seguida os traços do rosto revelavam angustia, pavor, desespero.

Em distancia de 100 passos da prisão, varios fiscaes estacionavam nas choupanas. Embora o tolhessem pezados grilhões, cada preso entrava escoltado por 5 guardas de arma engatilhada. Minutos depois echoavam da choupana agudos gritos de dôr : era o cepo uruguaiano que funcionava.

Este instrumento gosava de grande predilecção. O processo era o seguinte : assentavam o condemnado em terra e collocavam-lhe um feixe de 2 ou 4 mosquetes debaixo dos joelhos e outro egual sôbre a nuca, ligando com uma corda os dous feixes pelas extremidades da coronha e da baioneta. O acto essencial da tortura consistia em restringir mais ou menos a distancia entre



esses dous feixes parallelos, o que se effectuava esticando a corda que passava por duas argolas pregadas no chão. Ao cabo de  $\frac{1}{4}$  de hora muitos infelizes confessavam ao fiscal o que elle exigia, outros vacillavam e eram então constrangidos por sôbre-carga de mais mosquetes e por maior apêrto da corda. Alguns desfalleciam e neste caso foram açoutados, e ás vezes eram açoutados até darem o ultimo suspiro. Em certas circunstancias mandavam esmigalhar a martello as extremidades dos dedos ou, em logar de dous pares de grilhos, applicavam tres pares e assim, augmentada a difficuldade de andar, as victimas eram compellidas pelo azorrague a engatinhar.

Ouvi mencionar outros artificios de flagellação, não tive porém o desgosto de vê-los. A execução capital, anteriormente reservada para a noite, realizava-se agora em pleno dia e consistia ou em destruição immediata da vida por meio de fuzilamento ou em extincção lenta por golpes de baioneta, por golpes de lança ou por sovas de açoute. Não ha duvida que a pena de morte era menos cruel do que a pena de prisão, que envolvia atrozes soffrimentos.

Repetidamente pedi licença para remetter uma carta por intermedio do ministro americano que, uma ou outra vez, recebia sua correspondencia nos postos avançados. Nunca o sr. Caminus quiz attender-me. Dentro do paiz achava-me reduzido a completo mutismo, para fóra não me deixavam escrever. Por isso eu suppunha agora que meu supplicio, já resolvido, estava sómente adiado para qualquer occasião proxima. Tranquilizava-me a ideia que meu dinheiro não podia causar tentação, porque a quantia obtida por emprestimo estava trocada em papel-moeda do Paraguai.

Na conversa todos eram ainda mais cautelosos do que antes. Porquanto os delatores guaranis não entendiam bem o hispanhol e se equivocavam, mas o que asseveravam esses espiões, fazia fé perante as auctoridades. O proprio dr. Stuart, a quem eu visitava sómente de noite, não proferia sinão poucas phrases, e essas em inglez. Não animou-se a guardar consigo uma carta minha, que tinha promettido expedir por intermedio do ministro americano, agora em vespas de deixar o Paraguai.



Quando a cidade de Assumpção foi abandonada pelos habitantes, este ministro não quiz retirar-se, pelo contrario atreveu-se a dar acolhimento em sua casa a varios concidadãos seus e a alguns estrangeiros. Por esse motivo incorreu no odio de Lopez e devia dar graças a Deus de ter ficado vivo. Deturpando o acto generoso, Lopez diffamava aleivosamente Washburn como chefe de conspiração e profligava-o habilmente na imprensa norte-americana e ingleza.

Eu estremecia ao ver repentinamente passar, presa e agrihoada esta ou aquella pessoa, que nunca mais tinha de reapparecer. Nenhum tribunal existia ; unico juiz era Lopez, que ordenava as prisões, marcava as differentes formas de castigo e prescrevia as execuções.

Quando algum diplomata vinha ao Paraguai exigir a entrega de compatriotas, Lopez hypocritamente affirmava que de sua parte não havia opposição, mas os tribunaes recusavam soltar, porque esses individuos estavam implicados em crime de conspiração. Nunca foi creado tribunal algum no Paraguai, apenas funcionava um juiz para instrucção de causas. Dado porém que existisse algum tribunal, sua jurisdição seria, como é na America do Sul, puramente nominal deante da prepotencia do Govêrno.

Como podia Lopez manter este systema de terror? O segredo consistia em bem combinadas providencias policiaes, na predisposição do povo, educado para tal regime e, talvez mais do que tudo, na antipathia de raças. Os Guaranis assistiam com disfarçado, mas natural prazer, á completa eliminação dos Hispanhoes que os tinham escravizado.

Lopez não se exquecia de acariciar os Indios e de lhes preparar distracções. Uma vez por semana havia, em cada batalhão, divertimento com dansa e distribuição de aguardente de canna. Si por acaso não concorriam espontaneamente á festa mulheres em numero sufficiente, a auctoridade militar mandava completar os pares, e um sargento conduzia para o baile dos soldados o necessario supprimento de representantes do bello sexo.

Estavamos em meados de Julho. O major Arranda e eu tinhamos terminado gostoso jantar e tinhamos soboreado bôa chicara de café de cevada com assucar, duas provas evidentes de



nossa proficiencia culinaria. Extendido sôbre a rêde, eu enrolava com os dedos folhas de fumo para fazer charuto e ao mesmo tempo, com figuras toscas de nossa propria lavra, eu ensinava o jogo de xadrez a dous coroneis argentinos, que eram homens de certa instrucção. Eis que de repente fui chamado á presença do major Palacios. Prevendo alguma desventura, enverguei meu melhor fato, recheei os bolsos de comida e saí. O major apostrophou-me em tom reconhecidamente forçado: «Ha suspeitas contra o Sr., accompanhe este tenente!» Eu pedi explicações, porque, sem duvida, dava-se aqui algum equivoco, mas o major, que aliás me era affeçoado, respondeu: «É ordem do general Resquin, siga!» Estava claro que a ordem era de Lopez, e por isso eu já imaginava ter soado minha ultima hora, como tinha acontecido a tantos outros antes de mim. Então accompanei o tenente que me entregou no Commissariado, armazem que ficava desviado em terreno aberto. Eu não podia atinar com a causa desta occurrencia; conjecturas sem numero preocupavam meu espirito.

De subito appareceu outro official com 6 homens e mandou levantar um rancho, especie de barraca formada de páos fincados e revestida externamente de pelle de boi, menos por um lado que ficava fechado por tranqueira. Encerraram-me por tempo indefinido nesta gaiola, que media 2 1/2 passos em quadrado. Entretanto, ainda nestas circumstancias, considerando o tractamento recebido por outros de eguaes direitos, eu devia reconhecer que a distincção, de que fallára Caminus, nem agora, nem jámais me tinha sido recusada. Enquanto outros iam para o cepo ou jaziam no chão desabrigados e torturados, a mim concediam uma cella e uma rêde e até mandavam entregar as malas, é verdade que sómente com metade do conteudo, porque a outra metade os gatunos tinham subtrahido em caminho.

Como acima disse, eu tinha escripto uma carta, referindo a gravidade da minha situação, mas o dr. Stuart não tinha querido guarda-la. Por este motivo achava-me agora tão receioso, como estivera 1 1/2 anno antes no Rio de Janeiro. Essa carta estava dobrada e escondida dentro da bainha do facão, que eu trazia á cintura. O official, dando busca em meus objectos, enfiou o dedo



na bainha, sem porém deparar com ella, que estava calcada no fundo. Si a tivesse apanhado, contados estavam meus dias. Logo que elle voltou as costas, eu dilacerei o compromettedor documento, confiando ao vento os miudos fragmentos.

Sem duvida o official da guarda recebeu de noite novas instrucções, porque na manhã seguinte veio saber como eu tinha passado e declarou-me que eu não estava «incommunicavel». Mais tarde eu comprehendí a horrorosa significação do termo tecnico «incommunicavel». Agora, deduzindo de duas negativas uma affirmativa, continuei todos os dias a sollicitar inquirição, porque desejava apagar qualquer suspeita que pairasse sobre mim. Não me davam resposta, mas o official não deixava de vir saudar-me de manhã. O mesmo aconteceu quando me achei enfermo durante alguns dias : eu disse que precisava de medico, mas não fizeram caso de meu pedido. O tempo corria monotono, uma semana semelhante á outra, cada dia uma eternidade nesta prisão cellular, sem occupação, sem leitura. Accrescia ainda que o torpôr dos Alliados não permittia lobrigar o termo da contenda internacional ! Pelos buracos no couro que servia de parede, eu devassava o estabulo, onde Lopez guardava os cavallos de montaria ; esses animaes recebiam ração regular de milho, ao passo que os soldados não eram robustecidos com o cobiçado regalo, sinão em casos excepcionaes. Do lado aberto do cochicholo, estava postado meu mais terrivel inimigo, a sentinella que, de noite, me furtava tudo quanto lhe ficava ao alcance das garras.

Na maior parte os soldados eram crianças, mas affeitas já a severa disciplina. O serviço de guarda era muito fatigante e por consequencia elles tinham grande difficuldade em resistir ao somno. Todas as manhãs o official de inspecção mandava retribuir com boa dose de chibatadas o adormecimento durante o tempo da ronda. Os rapazes costumavam furtar comestiveis no Commissariado e vinham esconde-los na minha barraquinha, que lhes parecia o mais seguro esconderijo.

Todos os dias levavam-me a passeio numa floresta proxima, mas eu ia sempre acompanhado por 4 homens de arma ao hombro e um alferes de espada desembainhada.



Essa gente não se arredava de mim durante a excursão e escoltava-me na volta até ao rancho. Aqui estive 6 semanas, e durante este tempo meu sustento consistiu em pequena porção de carne que os soldados da guarda cozinhavam sem sal e me remetiam desfalcada de boa naca, de modo que eu nunca tive ração mais pequena do que nesta epocha. Contudo, no tempo em que tinha estado na Maioria, a alimentação abundante me restaurara as forças e portanto agora, achando-me de boa saúde, fui-me arranjando como pude, na esperança de me aguentar até Outubro com o pouco dinheiro que ainda sobrava.

De manhã eu costumava fazer passeio hygienico de uma hora, quero dizer que, como o tigre dentro da gaiola, eu percorria para baixo e para cima a diagonal de 3 passos de um a outro angulo do compartimento. Em 24 de Agosto, quando me entregava ao habitual exercicio, apresentou-se o commandante da guarda e disse-me: «Trago-lhe boa nova! Está solto e segue hoje para a capital!» Eu perguntei-lhe: «Embarcado ou a pé?»

Elle respondeu-me: «De carro e póde levar suas malas». Tive grande alegria em sair daquela prisão, mas, si a alegria foi grande, maior tinha de ser a decepção.

## XVIII

### *Operações militares desde principios de Agosto de 1868 até Janeiro de 1869*

Occupemo-nos agora dos acontecimentos, que se deram até ao combate de Itororó em 6 de Dezembro de 1868 (Planta III-a).

Logo que abandonou a fortaleza de Humaitá, Lopez também percebeu que se tornára inutil a posição do Timbó e mandou desguarnecê-la. De novo, nesta occasião, os encouraçados brasileiros conservaram-se na apathia e deixaram transportar



tranquillamente dahi para fóra 30 peças grossas e abundantes munições. Tres desses encouraçados não passaram, sinão uma vez, para cima e para baixo do fortim. Um ou outro delles apprehendeu o reconhecimento do Tebicuarã, rio que dá foz para cima, na extensão de 8 milhas, é accessivel a navios de grande calado.

Em 8 de Junho um destacamento brasileiro de 3.000 homens operou reconhecimento por terra, sem contudo avançar além do rio Jacaré. Um regimento de cavallaria de 200 homens chegou a atravessar o rio, mas, na outra banda, foi desbaratado pelos Paraguaioes. Então o destacamento retrocedeu para Tujucú.

Lopez não cogitava de fortificar-se no Tebicuarã, porque, protegido pelo fogo da esquadra, o inimigo poderia facilmente galgar a margem em diferentes pontos. Portanto retirou-se em 25 de Agosto. Tres dias depois, em 28 de Agosto, quando os ultimos soldados da retaguarda paraguaia já tinham abandonado a posição, eis que a vanguarda dos Alliados começou a transpôr o Rio Tebicuarã. Lopez tinha mandado adeante, em vapores, a artilharia pezada.

Na extensão de 30 milhas para cima, o terreno coberto de mattas e entrecortado de lagoas não se presta á defesa sinão em Pikisiri (Planta III-b). A despeito de chuvas torrencias e de medonhos atoleiros, Lopez forçou as tropas a executarem a marcha no espaço de 8 dias. (<sup>58</sup>)

Os Alliados gastaram o triplo deste tempo! Por ocasião da occupação de Humaitá, 180 canhões tinham-lhes caído nas mãos. Agora o marquez de Caxias fez nova pausa e consumiu tres semanas em preparar-se para ulteriores movimentos. Entretanto mandou arrazar o entrincheiramento de Humaitá e estabeleceu neste logar a base das operações. Logo que foi abandonada a bateria do fortim, o general brasileiro, dispondo de numerosos navios, deveria transportar as tropas rio-acima e occupar ou Villeta ou Assumpção. Em vez de seguir este caminho natural, que as circunstancias lhe apontavam, elle continuou a marcha por terra em meados de Agosto e foi assentar acampamento nas Palmas em 25 de Setembro. Deste modo Lopez ganhou 15 dias de antecipação para fortificar a posição de Pikisiri. Então o mar-



quez de Caxias ordenou varios reconhecimentos e por fim desistiu de atacar o inimigo pela frente.

Como a planta indica, o Pikisiri é o sangradouro da Lagôa Ipoa. Os pantanaes davam passagem na largura de 1 1/2 milha de cada lado da estrada de Assumpção. Por meio de duas comportas, Lopez mandou represar a corrente e assim a agua elevou-se 6 pés acima do nivel da estrada. Quando os alliados chegaram, não se achava ainda concluida sinão parte daquellas trincheiras, que estão delineadas na planta. Foram assentadas cêrca de 100 peças e, a despeito de muitas difficuldades locaes, foi assestada em Angostura uma bateria marginal de 15 peças, obras estas que, sem a menor curiosidade, os encouraçados brasileiros consentiram que se executassem em completo socego. (59)

A condescendencia da marinha brasileira ainda foi mais longe. Os vapores paraguaioes nunca deixaram de trazer provisões de Assumpção para o acampamento de Tebicuari e ao depois para as Lomas; em principios de Outubro foi que ella se lembrou de passar Angostura e de cortar aos Paraguaioes a comunicação fluvial... Com este acto ficou encerrada sua missão. Ella não soube corresponder aos sacrificios do Brasil. Porquanto, no principio da guerra, si cumprisse seu dever, teria acarretado immediato desfecho do sanguinolento drama; ao depois conservou-se impassivel nas occasiões em que poderia exercer influencia decisiva sôbre os negocios militares.

Em vista do desenvolvimento que tem tido a applicação dos torpedos, o systema de represas, empregado por Lopez, fôra descabido nos rios da Europa, exceptuado talvez o caso em que se tractasse de defender a linha de fortificações do Rheno. Para base das operações Lopez escolheu o Cerro Leon, estação da estrada de ferro de Assumpção para Villa Rica. A região situada a Leste, entre Cerro Leon e Villa Rica, é a mais fertil e a mais cultivada de todo o paiz. Para ahi foram remettidas todas as familias, que eram obrigadas a recuar deante do inimigo, e a incendiar suas habitações, como tinham feito os Russos diante de Napoleão I em 1812. O marquez de Caxias preferiu contornar a posição dos Paraguaioes pelo Gran Chaco, em vez de contornar pelo desfiladeiro de Sauce a Leste, porque, neste segundo caso,



ficaria privado da cooperação da esquadra. O general Argollo tinha recebido ordem de abrir, pelo Gran Chaco, uma estrada desde Palmas até Villeta, commissão esta que, com suas tropas, elle desempenhou no prazo de 28 dias. Á frente de 30.000 homens, o marquez de Caxias partiu por esta estrada no dia 25 de Novembro. Em Palmas ficaram todas as tropas argentinas, os Orientaes (cêrca de 100 soldados), uma brigada brasileira de cêrca de 2.000 homens e quasi toda a artilharia. Para se pôrem em marcha, os Brasileiros gastaram 11 dias, o que qualquer exercito europeu faria em 3 dias. Não foi sinão em 5 de Dezembro que os 3 corpos de exercito, sob o commando dos respectivos generaes Osorio, Argollo e Bittancourt, desembarcaram em S. Antonio, 1.1/2 milha acima de Villeta, porque, no entretanto, Lopez tinha occupado Villeta e estabelecido ahi trincheiras para atiradores. A divisão de cavallaria marchou pela margem do rio até Sancta Helena e ahi embarcou para a outra banda. Nesta occasião ainda não tinha chegado a reserva de cavallaria, que estava sob o commando dos generaes Menna Barreto e barão do Triumpho. Sem nenhuma vantagem ficaram postados no Chaco 5.000 homens. <sup>(60)</sup>

No dia 6 o marquez de Caxias deu ordem de ataque. O general Osorio foi incumbido do movimento de flanco, ao passo que os generaes Argollo e Bittancourt deviam operar pela frente. O general Osorio, tendo de percorrer distancia de 2 milhas, não chegou em tempo de intervir no combate. O ponto renhidamente disputado foi a ponte de Itororó que, pouco tempo antes, Lopez tinha mandado construir para o serviço de transporte por terra até Assumpção. Nesta refrega Caballero perdeu 6 peças e 1.200 homens; egualmente do lado dos Alliados foram postos fóra de combate 3.000 homens, entre os quaes se achava o proprio general Argollo. Portanto, para a defesa do paiz, não sobejavam a Lopez sinão 10.000 homens. Contra elle figuravam, ao Sul, 8.000 homens em Palmas, ao passo que do Norte marchavam na offensiva cêrca de 25.000 homens. <sup>(61)</sup>

Consideremos agora os successos, que se deram desde o dia 6 de Dezembro até á batalha das Lomas em 31 do mesmo mez. A posição de Pikisiri preencheu perfeitamente o fim que



Lopez tinha em vista, porquanto ella deteve o inimigo durante 3 mezes e obrigou-o a executar longo movimento de flanco. Quanto mais se recolhia para o interior do paiz, tanto mais Lopez melhorava as condições de sua situação, enquanto que, affastando-se da estrada fluvial do Paraguai, os Alliados encontravam maiores difficuldades para abastecimento do exercito. Si ficasse concentrado nas fortes posições do interior, ainda dispondo da artilharia que conseguira salvar, certamente Lopez, em vez de experimentar successivos revezes, teria desbaratado o inimigo nos ultimos encontros, que se deram no anno de 1869. E' até provavel que não tivesse havido occasião para taes combates. Porquanto na Republica Argentina a opinião publica exigia a cessação da guerra e no Brazil, si até á reunião das Camaras em 8 de Janeiro de 1869, não tivesse chegado noticia de victoria, então o partido, que advogava a paz, teria compellido o governo a descontinuar as operações militares. Assim porem não tinha de acontecer. Não só o completo desbarato das forças paraguaias na batalha das Lomas, mas tambem a confirmação authentica dos actos brutaes de Lopez e de seu desrespeito ao direito das gentes, atearam de novo a chamma do odio e anniquilaram todas as esperanças de paz. (62)

Parecia que Lopez ainda hesitava em abandonar os entrincheiramentos, que lhe tinham custado tantos exforços, embora o inimigo já tivesse em parte occupado a retaguarda. Em frente de adversario tão inhabil, essa hesitação fôra justificavel, si ao menos Lopez tivesse mais 5.000 homens, disponiveis. Ainda agora, aproveitando a impericia do marquez de Caxias, que lhe dava tempo sufficiente, Lopez mandou construir, nas Lomas de Cumpariti e de Ita Ivaté, nova linha, embora muito fraca, de entrincheiramentos que constavam de fosso com 3 pés de largura e 2 pés de profundidade, e a terra levantada para o lado do inimigo. Nos dias 7 e 8 o marquez de Caxias marchou para o arroio Ipaué, no dia 9 e 10 mandou vir do Chaco a reserva de 5.000 homens de cavallaria que ahi tinha deixado, e finalmente no dia 11 avançou para o arroio Avaí. As tropas estavam assim dispostas: um corpo de exercito, sob o commando do general Osorio, formava a vanguarda; seguiam-se 2 corpos de exercito



sob o commando dos generaes Argollo e Bittancourt ; nas 2 alas estava a cavallaria sob o commando dos generaes Menna Barreto e barão do Triumpho. (63)

Lopez ordenou que o general Caballero occupasse nova posição no arroio Avaí, dando-lhe para esse fim 12 peças de artilharia e 4.000 homens, dos quaes 1.000 de cavallaria com animaes muito estragados. Em combate que durou 4 horas, debaixo de chuva torrencial, os Paraguaioes foram rechassados e, na retirada, ficaram envolvidos pela cavallaria brasileira que, a despeito de desesperada resistencia, conseguiu esmagar-los completamente. Apenas 200 ou 300, e esses sem excepção gravemente feridos, puderam romper a linha do inimigo. O proprio general Caballero foi apanhado, mas, com muito denodo, ponde desenvincilhar-se e escapou. (64)

Os Brasileiros recolheram 4.000 feridos, entre os quaes se achava o proprio general Osorio, o mais habil e o mais valente de todos os generaes do Brasil.

O marquez de Caxias estabeleceu acampamento na Villeta. Si tivesse sabido então aproveitar o resultado obtido e, nesse mesmo dia e nos subsequentes, tivesse atacado as Lomas, certamente teria vencido sem difficuldade, evitando assim combates ulteriores, que custaram tanto sangue. (64 a)

Lopez não contava com este desastre e viu-se constrangido a cogitar de nova distribuição das tropas, agora tão reduzidas em numero e tão deprimidas de animo. Até então, na gazeta official, elle não cessava de repetir que os macacos e os negros, como eram chamados os Brasileiros, morriam em massa por effeito da fome e das epidemias. Agora os Paraguaioes viam essa gente surgir de repente em grande superioridade numerica e dispondo de excellente cavallaria, á qual elles não podiam offerrecer resistencia séria. Entretanto o marquez de Caxias deu a Lopez 10 dias de folga afim de que reforçasse a posição que occupava, tomasse adequadas providencias para o combate que estava imminente, e tambem pudesse fanatizar de novo as tropas. No dia 18 o marquez de Caxias mandou a cavallaria da reserva operar, por todos os lados, o reconhecimento da posição do inimigo. Em caminho das Lomas para Cerro Leon, essa tropa



encontrou alguns milhares de mulheres e de feridos, que Lopez tinha remettido para fóra do acampamento, e tambem teve occasião de destroçar alguns piquetes de cavallaria paraguaia. A intenção do marquez de Caxias era atacar no dia 19, mas addiou o plano para o dia 21 por causa das grandes chuvas. (65)

Agora vamos tractar do combate que se travou nas Lomas durante 7 dias, de 21 até 27 de Dezembro. — v. Planta III c — Achando-se desfalcado de 7.000 homens, o marquez de Caxias dividiu o exercito em 2 corpos, sob o commando dos generaes Bittancourt e José de Menna Barreto, e partiu de Villeta na madrugada do dia 21. Uma hora antes fóra mandado o barão do Triumpho, com 2.500 homens, para cercar as Lomas pelo lado de Norte e de Leste. Elle aprisionou 2 piquetes paraguayos e arrebatou 4.000 cabeças de gado. Tambem, com egual força de cavallaria e apoiado por uma brigada de infantaria, foi mandado, pelo flanco direito, o general Menna Barreto para atacar a retaguarda da linha do entrincheiramento paraguaio no Pikisiri: ahi Lopez conservava 1.500 homens com 30 peças, afim de fazer frente ás forças alliadas que ameaçavam pelo lado das Palmas. Vendo-se aggreddida na retaguarda, a pequena guarnição virou para essa direcção as peças, mas a nova frente não se achava protegida sinão por alguns fossos com forma de reducto. Portanto a resistencia não podia ser longa; cêrca de 700 homens, que não se quizeram render, foram trucidados; sómente 500 conseguiram refugiar-se em Angostura. Contando com a morosidade do marquez de Caxias, que sempre desperdiçava tempo antes de arriscar qualquer acção importante, Lopez não tinha pensado em desoccupar em tempo esta linha de entrincheiramento. Agora, porém, mandou construir na Loma do Auxilio uma estrella de trincheiras com o fim de proteger o espaço entre Angostura e Cumbariti. Quando fôram anniquiladas as tropas do general Caballero, o dever de Lopez era, ao menos, abandonar as trincheiras de Angostura e de Pikisiri e concentrar as tropas em area mais restricta sôbre as Lomas.

O marquez de Caxias mandou montar na Loma do Auxilio as poucas baterias de campanha que tinha trazido, e com essas peças principiou a varejar a Loma de Cumbariti. Ás 3 horas da



tarde, terminada a refeição, as tropas avançaram em duas alas para atacarem a Loma de Cumbariti pelo lado de Oeste e pelo lado do Norte. Às 6 horas tomaram a linha do entrincheiramento, que fôra construido pouco antes e estava trancado, do outro lado do fosso, por estacadas de arvores. O combate oscillou durante algum tempo. Os Brasileiros empregavam melhores armas de tiro, superioridade esta que os Paraguaioes procuraram paralyzar pelo ataque á baioneta: repetidas vezes tomaram a offensiva, saltando pelas trincheiras, mas sempre foram repellidos pelo fogo das reservas do inimigo. Os Brasileiros aplanaram, em alguns pontos, a linha das trincheiras e então a ala esquerda da cavallaria, commandada pelo barão do Triumpho, precipitou-se do Norte para intervir no combate. Ao anoitecer os Brasileiros estavam senhores do entrincheiramento de Norte da Loma de Cumbariti e ahi tinham aprisionado 14 peças. Lopez tinha collocado todas as tropas atraz do parapeito, exceptuando a sua guarda, que ficou postada na Loma de Ita Ivaté, e uma reserva de 6 a 800 homens, que occupou a baixada entre a Loma de Cumbariti e a de Ita Ivaté. Assim, desde o primeiro dia, elle atirou na refrega todas as forças disponiveis; além disso sua propria guarda de cavallaria que no decurso da guerra ainda não tinha entrado em fogo e agora foi quasi inteiramente exterminada. Egualmente tomou parte na lucta o grupo dos invalidos, a quem, em combates anteriores, fôra decepado um braço ou uma perna. Os practi-cantes tambem pegaram em armas, porque os hospitaes de sangue estavam fechados por falta de artigos de enfermaria. Os proprios capellães do exercito corriam a cavallo, armados de lança e de sabre. Combatentes, que recebiam ferimentos leves, continuavam nas fileiras; aquelles que eram victimas de graves contusões procuravam, de gatinhas ou de rasto, o abrigo da matta no lado de Leste de Ita Ivaté. As mulheres rasgavam a ultima camisa para fazerem ataduras ou carregavam ás costas os mutilados, que não podiam mais andar. Durante 5 dias e 5 noites os Brasileiros entretiveram nutrido fogo e arriscaram repetidos ataques contra Ita Ivaté, sendo porém estes sempre rebatidos pelos Paraguaioes que, no meio das balas do inimigo, chegaram a construir nova fosso para atiradores. Parecia que o marquez de Caxias anhelava



abarcara para os Brasileiros a gloria de extinguirem essa diminuta tropa de 3.500 Paraguaioes (800 estavam ainda em Angostura!) Nesta occasião patenteou-se o verdadeiro prestimo da infantaria brasileira! Ella não conseguiu apoderar-se da Loma de Ita Ivate. Muitas vezes ouviam-se signaes e gritos de avançar, e ella não se mexia. No entanto desfructava pingues rações e figurava em numero tão superior ao do inimigo que, durante a propria acção, os batalhões rendiam folgadamente uns aos outros.

Por causa dos frequentes aguaceiros falhavam os tiros das velhas espingardas de pederneira e, além disso, por causa da exiguidade numerica, os soldados paraguaioes não se ausentavam, sinão por instantes, das linhas da frente. No dia 21 passaram 24 horas sem alimento, e só no dia 22 foi que cortaram rezes e cozinham. Os officiaes superiores estavam feridos quasi todos, sem que por isso as tropas deixassem de pugnar com extraordinario fanatismo. Nos dias 22 e 23, por ordem do marquez de Caxias, as tropas, que estavam em Palmas, atravessaram o Pikisiri, e egualmente foi assestada artilharia pezada na Loma do Auxilio. No dia 24 parlamentarios brasileiros foram ter com Lopez para lhe proporem que desistisse de inutil derramamento de sangue e depuzesse as armas. Como era natural, elle respondeu que não se prestava a negociações contrarias á honra do Paraguai.

Com excepção do primeiro dia de combate, o marquez de Caxias não tinha feito até então quasi nenhum uso da artilharia, mas no dia 25 mandou dirigir contra Ita Ivaté o fogo de 45 peças e de muitas baterias de foguetes. Ao cabo de 2 horas, as descargas fôram interrompidas, e então os Brasileiros atacaram, ainda sem resultado, a elevação sôbre a qual estavam apenas 6 canhões e esses funcionando de modo muito defeituoso. Não tendo, colhido nenhuma vantagem, reabriram fogo incessante neste dia e no subsequente. A maior parte das forças paraguaiaes entrou em acção. No 25 Lopez empreendeu uma sortida ao Norte de Ita Ivaté, arremessando contra um destacamento de cavallaria brasileira o resto de sua propria cavallaria, agora reduzida a 500 homens. O destacamento brasileiro recebeu immediatamente refôrço e anniquilou esses bravos Paraguaioes, que se bateram quaes leões e não quizeram entregar-se.



Ao amanhecer do dia 27 o marquez de Caxias mandou bombardear pela segunda vez Ita Ivaté. Nesse dia, infringindo a regra que até então seguira, ordenou que tropas argentinas tomassem parte no ataque contra Ita Ivaté. Então 2.000 homens da infantaria argentina emprehenderam o ataque pelo lado do Sul, que era o mais ingreme, romperam a linha paraguaia, subiram até em cima e assim, pela volta das 10 horas, ficaram senhores da posição do inimigo: a presa consistiu em 14 peças, quasi todas já desmontadas. A tropa paraguaia, reforçada nesse dia por um batalhão de mulheres armadas de lanças, não excedia talvez de 1.000 a 1.500 combatentes e esses, repartindo-se agora em pequenos grupos, procuraram evadir-se para o lado de Leste de Ita Ivaté, afim de continuarem ahi a lucta. Tomaram posição em varios claros da matta, onde se bateram até cair o ultimo d'elles, porquanto a senha de Lopez fôra nesse dia «hei de ficar aqui ou hei de morrer convosco». Elle porém abrigou-se no matto a Leste de Ita Ivaté, desde que as balas inimigas tornaram perigosa a estada em qualquer parte do morro. Dahi elle nada podia ver, e correspondia-se pelo telegrapho com as tropas que combatiam. No dia 27 elle e madame Lynch fugiram para Cerro Leon, escoltados por 90 homens.

Assim escapou Lopez, assim escaparam nos dias seguintes algumas centenas de desgarrados e feridos.

Os Brasileiros accusaram a perda de 4.000 homens, mas, sem medo de errar, pode-se avaliar a perda no dôbro desse numero. Entre os papeis que estavam dentro do carro de Lopez encontrou-se um rol das execuções effectuadas desde 19 de Junho até 19 de Dezembro de 1868.

Achavam-se enumeradas as seguintes rubricas:

|                                                       |                   |
|-------------------------------------------------------|-------------------|
| Fallecidos em prisão ou executados. . . .             | 220 estrangeiros  |
| » . . . .                                             | 264 nacionaes     |
| » . . . .                                             | 25 de procedencia |
| Fallecidos presos durante a marcha (quer desconhecida |                   |
| dizer degolados, porque tinham affrou-                |                   |
| xado de cansaço). . . . .                             | 27                |
| Total num semestre:                                   | 596               |



Em 31 de Dezembro capitularam as baterias de Angostura. Logo depois do desbarato das forças paraguaias, o marquez de Caxias, segundo a mais simples intuição militar, deveria dividir o exercito e mandar occupar differentes pontos do paiz, por ex. Villa Rica, Cerro Leon, etc.

Em vez de assim proceder, elle ficou parado alguns dias e ao depois partiu com o exercito para Assumpção, cidade que não tinha importancia strategica. Os Brasileiros aproveitaram a occasião e, com tacita acquiescencia do marquez de Caxias, saquearam radicalmente a velha capital do Paraguai.

Em Cerro Leon existia um lazareto, onde se achavam em tractamento cêrca de 6.000 doentes e feridos. Escolhendo aquelles que ainda podiam servir e reunindo os desgarrados que iam chegando, em poucos dias Lopez constituiu fôrça de 5.500 homens, que foi armada com as poucas peças que ainda restavam. Conseguiu rechassar os destacamentos inimigos, que andavam em correrias, e em principios de Janeiro de 1869 retirou-se para Azmera (Planta III, 6), ponto situado na fralda das cordilheiras. Foram deixados destacamentos em Cerro Leon e em Pirago. <sup>(66)</sup>

Vou agora mencionar minhas occurrencias pessoais desde o tempo em que se abandonou S. Fernando.

## XIX

### *Marcha do Tebicuari até ao Pikisiri. Prenderam-me na Loma de Cumbariti. Soltaram-me.*

O official paraguaio contou-me muito mais do que sabia. Na tarde de 24 de Agosto fiquei espantado quando, no rancho, appareceu um alferes e disse-me que o accompanhasse immediatamente. Perguntei-lhe si me permittia que incumbisse aos sol-



dados de levarem meus objectos de uso, mediante gratificação que eu estava prompto a pagar. Com estrepitoso grito de carajo! respondeu que me aviasse quanto antes, e que eu mesmo carregasse o que me pertencia. Entretanto eu já tinha aprendido bastante de guarani para inspirar confiança áquella gente: ella, de bom grado, foi acceitando os comestiveis que não me cabiam nas algibeiras. O joven alferes hesitou ao principio, lançou um olhar em tórno de si e ao depois decidiu-se a participar de meus despojos, exclamando como para resalva: « O sr. não tem muito tempo de vida, não faz mal que eu acceite. »

Com taes palavras certamente elle não tencionava revelar-me futuro de rosas. Agarrei o ponche, um manto, uma muda de roupa branca (excepto meias que havia mais de 6 mezes eu não achava para comprar) e uma panella de ferro, utensil muito raro e de maxima importancia, do qual eu contava me utilizar por muito mais tempo do que o alferes tinha prognosticado.

Poz-se em andamento a procissão, eu no meio de 4 Guaranis semi-nús e de arma embalada, atraz de mim o alferes com camisa vermelha à la Garibaldi, com bonnet de official francez e com espada desembainhada. Gastámos boa meia-hora até chegar deante da estacada de uma prisão, situada num campo: ahi entregaram-me a certo official superior, que estava incumbido de arrumar os presos. Notavam-se duas secções differentes: em uma, muitos Paraguaioes rastejavam, opprimidos pelo pêzo de grilhões; na outra, achavam-se os prisioneiros de guerra e, já em numero reduzido, os estrangeiros que, 6 mezes antes, me tinham acompanhado na viagem pelo Chaco. De todos os lados chegavam novas escoltas com presos, e egualmente approximaram-se algumas carretas com toldo, puxadas por bois, nas quaes estavam sentados o bispo, 2 ermãs de Lopez e alguns funcionarios publicos, tambem presos e já nas vascas da morte. Em prova de consideração não me internaram em nenhuma das duas secções, mas amarraram-me do lado de fóra.

Foi a primeira vez que me puzeram no cepo e, com franqueza digo, não deixei de achar certa graça em tal operação: passaram-me um laço em cada perna acima do tornozello, aperraram bem e ligaram as pontas em postes fincados no chão. Á



minha esquerda, com intervallo de 10 passos, collocaram em eguaes circumstancias o consul portuguez — ao depois foi fuzilado — a quem eu regalei com um pedaço de bolacha, porque, quando eu saboreava uma chipa, me pedira que lhe desse metade.

Esta liberalidade ia me saindo caro, porque o tal official veio logo, correndo, perguntar-me quem era o meu vizinho. Como eu dissesse que não sabia, elle de novo perguntou-me si já o tinha visto antes. Eu respondi duas vezes « não », porque realmente era pessoa que eu nunca conhecêra : si por acaso eu tivesse affirmado o contrario, teria incorrido na suspeita de conspirador e teria sido fusilado junctamente com elle. Á minha direita, com egual intervallo, ficou o ermão mais moço de Lopez. Elle nunca pretendeu ou nunca lhe quizeram dar patente no exercito paraguaio e tinha passado vida desregrada em Assumpção : agora estava muito zangado com o carregamento de grilhões, que não deixavam andar sinão muito de vagar. Mais distante de mim achava-se ainda outro ermão de Lopez, que tambem fôra presenteado com hom par de ferros aos pés. Eu não passei bem a noite por causa do extranho tolhimento das pernas, mas consolei-me na manhã seguinte ao ver que todos os aprestos indicavam partida proxima. Entretanto continuavam a chegar novas fornadas de presos : na frente de uma dellas vi o coronel argentino Lopez, que fôra sempre muito estimado do seu homonymo, o presidente Lopez, com o qual porém não tinha de commum sinão o appellido, aliás tão frequente nas republicas hispanholas, como é na Allemanha o de Müller. Elle era intimo amigo do coronel Laguna, a quem eu conhecia muito bem. Quando se pensa nas scenas atrozes que se deram em S. Fernando, fica-se admirado que ainda tivesse escapado tanta gente, mas ella estava reservada para outras occasiões e de facto, com poucas excepções, toda foi immolada mais tarde.

Então dispuzeram os presos aos pares e, antes de principiar a marcha, o official superior leu, no rol que tinha na mão, os nomes de alguns condemnados e, para escarmento de nós todos, mandou fusilá-los immediatamente. A meu lado caminhava o coronel Lopez, que foi o primeiro que me fallou da conspiração que propalaram ter sido tramada contra o presidente. Em sua



opinião era grande mentira. Sem razão, disse elle, foram horrosamente torturados e ao depois executados o coronel Laguna e outros argentinos, e si eu escapára, foi porque suppunham que eu já tinha morrido antes. Com certeza os Paraguaioes perceberam que estavamos conversando, porque logo depois Lopez foi removido para turma differente e mais tarde compartilhou a sorte de seus patricios.

Passadas 6 semanas de isolamento, cobrei algum alento quando me transferiram para um grupo de gente, que não era desagradavel.

Para a marcha formaram 3 grandes divisões ; nos intervallos ficaram as senhoras, atraz vinham as carretas, em roda um cordão de soldados do 9.º batalhão fechava o prestito. Todavia a alegria da partida não foi de longa duração. De tarde fizemos parada e fomos todos amarrados ao cepo, de 20 em 20 com a mesma correia e mediando sempre 3 passos entre cada par. Deviam dar-nos ração de carne, mas, passada uma hora, continuaram a marcha durante toda a noite e na manhã seguinte, e ao depois puzeram-nos outra vez no cepo. Chegámos a ver o gado que nos estava destinado, e já contavamos com algum alimento, quando novo signal nos obrigou a proseguir. Finalmente, decorridas 48 horas, foi concedido algum tempo para cortar as rezes e assar a ração numa grande fogueira, que então accenderam. Todos estavam pressurosos, porque a pausa era curta ; cada um procurava mitigar a fome com pedaço de carne, que ou ainda estava crua ou torrada pelas chammass. Entretanto a sede era supplicio não menor do que a fome. Nos 2 primeiros dias faltou-nos a agua, que ao depois tivemos com mais fartura do que desejavamos. Si fortuitamente encontravam uma pôça, todos debruçavam-se para beberem alguns goles do putrido liquido. Desde o principio da marcha não foi possivel manter o emparelhamento dos presos, embora o official da guarda empregasse todos os exforços. Aproveitando esta circumstancia andei indagando e aluguei 2 peões para me carregarem a manta, o ponche, as bolças de couro e a panella de ferro. Acertei na escolha, porquanto elles não se descuidavam de mim e, sempre que havia occasião, preparavam minha comida, de modo que, nas paradas, eu tractava logo de



dormir. Assim eu tambem podia marchar desimpedido, levando sómente, pendurada em correia a tiracollo uma caixinha que, em vez de charutos, estava cheia de «dulces», especie de beijú feito de assucar e de farinha de pão, com o qual fortaleci alguns doentes em caminho. Dous companheiros, a quem dei o resto do sal que tinha, Taylor, pedreiro inglez, e Hamann, negociante allemão, narraram-me minuciosamente a historia de seus padecimentos. O primeiro tinha mandado publicar na Inglaterra todos os flagellos de que fôra victima e agora, quando vim a conhecê-lo, estava ainda surdo de um ouvido em consequencia do que tinha soffrido. Hamann porém morreu de fraqueza dias depois de chegar ás Lomas perto de Pikisiri. Vou relatar aqui alguns factos concernentes a elle, e a outro negociante, chamado Naumann, porque isso talvez possa interessar aos parentes. Ambos eram solteiros e figuravam entre os mais abastados negociantes de Assumpção. Quando esta capital foi abandonada, elles recolheram-se para o interior do paiz e ahi viviam tranquillamente. Eis que, inesperadamente, no mez de Julho, foram presos, acorrentados e levados para S. Fernando. Ahi submeteram-nos a rigoroso interrogatorio e á pena de tortura, afim de que confessassem que tinham dado dinheiro para movimentos revolucionarios. Hamann affirmava não ter emprestado sinão a insignificante quantia de algumas centenas de thalers a outro negociante. Não podendo mais supportar os tormentos, que me disse terem sido atrozes, implorou a compaixão; mas o fiscal, como elle não confessava o que exigiam, mandou apertar o cepo uruguaiano. Então Hamann perdeu os sentidos e, quando voltou a si, achou-se amarrado ao cepo e de ferros aos pés, estado este em que teve de ficar durante muitas semanas. Hamann preferiu a morte, e em S. Fernando deram cabo d'elle.

Em 8 dias percorremos cerca de 30 milhas, não marchando por estradas de feição europea, mas por trilha aberta nas bre-nhas do Gran Chaco. Nos ultimos 4 dias, chuvas constantes amol-leceram o chão e produziram lama tão fôfa, que nós chegava acima dos tornozellos: além d'isso, sendo o terreno muito ondu-lado e escorregadiço, as subidas e descidas causavam mais fadiga do que a passagem dos pantanos. Afundavamo-nos no lodo até aos



joelhos, ao passo que a agua nos subia até ao peito. Ás vezes gastavamos horas inteiras em atravessar taes esteiros. Quasi ao terminar esta amargurada peregrinação, quando passavamos certa lagoa de meia milha de largura, demos pela falta de muitos presos que, ou se tinham afogado, ou tinham sido mortos, porque não se podiam safar dos atoleiros. Em marcha precipitada, como era esta, lanceavam ou degolavam quem não tinha mais fôrça para acompanhar. Em geral as senhoras iam a pé; quando porém esmoreciam de cansaço, eram collocadas nas carretas: brilhante excepção fez a formosa esposa do coronel Martini, que valentemente supportou todas as estafas. Eu não tinha meias, e a fricção do couro esfolou-me a pelle dos pés; para maior desgosto, ao cabo de poucos dias, as proprias botas ficaram estragadas.

É verdadeira tortura assentar sôbre superficie aspera pés feridos, inchados, flaccidos pelo contacto com a morna lama; cada passo produz nos tecidos sensação de talho de navalha e o padecimento recrudesce, quando se crava espinho na carne, sem haver possibilidade de interromper a marcha para extrahi-lo. Em taes circumstancias tornavam-se ridiculas as precauções do cepo, que vinham cruelmente aggravar as feridas ou provocar outras novas. Todos queriam dormir, ninguem pensava em fugir; não obstante ficavam alguns tão arrochados que gemiam ou soltavam gritos, outros estremeciam com as pernas de noite e acordavam os vizinhos.

Por meio de marchas, tão violentamente forçadas, Lopez teve grande avanço e assim, antes que chegasse o ronceiro exercito dos Alliados, dispoz de sobejo tempo para entrincheirar as Lomas ao Norte de Pikisiri. O marquez de Caxias exaggerou a importancia desta linha de entrincheiramento, que então não tinha grande significação, fez nova parada e consumiu mezes em preparar-se para ultteriores commettimentos.

Em Ita Ivaté (Planta III, b), Lopez mandou construir, como em S. Fernando, espaçosa morada, ladeada de varandas e dando vista para o entrincheiramento, para o rio e para o acampamento dos inimigos. A ninguem era licito subir a ladeira do morro; apenas parte da guarda presidencial estacionava nas immedições. Empregaram grande esmero em aformosear este sitio, onde se



devia effectuar a recepção dos diplomatas estrangeiros. Arranjaram tudo com o fim de deslumbrá-los e de disfarçar o calamitoso estado do paiz. Todas as pessoas, que ahi residiam, receberam roupa nova que Lopez, aproveitando os ultimos restos de lã, mandára fabricar por mulheres na officina publica. Ao mesmo tempo esses moradores de Ita Ivaté gosavam de melhor tractamento de cama e mesa e constituíam, por assim dizer, a flôr dos adherentes no Paraguai, individuos cabalmente amoldados para ostentar delirio de dedicação a El Supremo.

Aqui o ministro americano recentemente chegado, Mac Mahon, colheu informações para elaborar relatorios e despachos officiaes. Antes da sua vinda, o almirante Davis tinha conseguido a libertação de 2 addidos da legação americana do tempo de Washburn, chamados Bliss e Mastermann, que até então tinham vivido presos e agrilhoados.

Aqui tambem foram recebidos os representantes da Italia, da França e da Inglaterra. Dentre estes foi unicamente o ministro inglez, Gould, quem comprehendeu a phantasmagoria na occasião em que exigiu a soltura de varios estrangeiros. Lopez respondeu-lhe que não duvidaria entregá-los, mas os tribunaes paraguaios certamente se haviam de oppôr, porque os reclamados tinham infringido as leis do paiz.

Depois de varios ensaios na Loma do Auxilio, o general Resquin estabeleceu definitivamente a Maioria na Loma de Cumbariti e ao pé della as prisões. Estas ficavam agora arredadas da habitação de Lopez. Elle não podia mais ouvir os soluços e os prantos das victimas, e sem duvida Mac Mahon, ao tomar apontamentos e ao escrever a correspondencia official, não podia imaginar os horrores que o arbitrio do dictador mandava praticar no morro vizinho. Ahi, ao relento, eu fiquei amarrado ao cepo durante 8 semanas inteiras, a contar de meados de Novembro. O obrigado repouso, de certo modo, era bem vindo, porque a inchação dos pés, ganha nas longas marchas, tornava penoso o movimento. Eu estava exposto á chuva, deitado muitas vezes na lama, sempre sem tecto e sem fogo, de maneira que, de manhã, accordava completamente entrevado. O frio intenso da noite contrastava desagradavelmente com o calor ardente do dia.



Não se tolerava que o preso, para se abrigar dos raios do sol, levantasse toldo com a propria manta segura em 2 paos fincados. (67)

Os pés inchados e nós doíam-me muito com o abraçamento produzido pelos raios solares.

Não acarretava perigo immediato, mas produzia grave aborrecimento o bicho do pé, chamado no Paraguai « pico », pequeno insecto, do tamanho de cabeça de alfinete, que se insinua pela carne a dentro e deposita os ovos debaixo da pelle.

Elle provoca inflamação, si não é extrahido em tempo com a ponta do alfinete : nesta operação os Indigenas são muito habéis. Nosso cirurgião era um negro, de nome Elisaldo, que, além da mencionada especialidade, tambem exercia o elevado cargo de cozinheiro dos presos. Elle costumava trazer numa carrocinha o barril de comida, do qual enchia successivamente uma vasilha de madeira, e com ella andava, de turma em turma, despejando no chão, em frente de cada preso, a respectiva ração. É o que se practica geralmente nos jardins zoologicos, com a differença porém que ahi as feras recebem quinhão menos amesquinhado. Com as mãos o preso limpava a carne, que lhe era atirada, e contente ficava si benevolo destino lhe deparava maior pedaço. Facas eram prohibidas, e por isso os neophytos tinham de aprender com os provectos a agilidade dos dedos no esmiuçamento de fatias, nem sempre tenras. Por intermedio do respeitavel Elizaldo e tambem pelas boas graças da propria guarda, conseguimos, a pêzo de dinheiro, comprar, si não carne, ao menos miudos de vacca, tripas, bofe, figado, etc., ás vezes laranjas, milho e mandioca, contando sempre que, nestas transacções, seríamos logrados na metade. Por fim, a despeito de estricta economia, os meios pecuniarios exgottaram-se. Contudo, afóra o incommodo dos pés, eu gosava de boa saude e tinha esperanza de me aguentar mais algum tempo com as raçõesinhas que me davam, até que, em um bello dia, por mingua de alimento, chegasse a hora derradeira da existencia terrestre.

Diariamente eramos desatados e conduzidos para beber agua, e esta era de uma lagôa proxima, na qual estavam varios cadaveres em putrefacção.

Quem tinha alguma vasilha, aproveitava a occasião e trazia



de volta provisão d'água; quem não tinha, ficava exposto á sede até á mesma hora do dia seguinte. Por esta circumstancia os chifres de boi eram muito apreciados.

Todos os dias chegavam presos ao nosso curral estrangeiros, agarrados no interior do paiz, senhoras e também officiaes superiores do exercito. As usuaes torturas continuavam a ser applicadas com o desejado resultado. Ao anoitecer o official da ronda lia no rol os nomes, que estavam marcados. Então os condemnados eram desarmados e levados por caminho lateral para o lugar da execução: em lembrança dos que acabavam de ser assassinados, voltavam apenas os farrapos, que para os soldados ainda tinham serventia. Eram pessoas que eu não conhecia, mas que mostravam pertencer ás melhores classes da sociedade. Em um só dia desapareceram para cima de 50, entre as quaes me apontaram o relojoeiro allemão Fulgraf. Precisaram 3 carros de bois para recolherem á Maioria os grilhões dos executados, grilhões que provavelmente não tardaram a opprimir outros innocentes, arrastados ao infortunio por simples suspeita.

Comparado com os soffrimentos dos outros, o meu parecia toleravel. Sem grande probabilidade de me livrar, contudo eu nutria a esperança de atravessar a crise. Indescriptiveis são porém as impressões, que recebi diariamente nas ultimas semanas. Porquanto eu jazia na linha da frente entre a melhor gente, e essa era a mais perseguida.

No mesmo cepo estavam amarrados commigo o ministro Carreras, officiaes de alta graduação e sacerdotes. Enquanto tive recursos, ajudei ao menos a um, visto que não podia ajudar a muitos. Frequentemente falleceram companheiros que estavam proximos, entre outros o official argentino Falcon, recentemente aprisionado, o qual teve occasião de me referir o que tinha acontecido no mundo durante os ultimos 16 mezes. Assim vim a saber que perdurava a paz na Europa, e que Garibaldi tinha emprehendido uma expedição contra Roma, mas tinha recuado deante do formidavel effeito das espingardas de chassépot. Interessava-me muito o coronel argentino Lottero, que estava vivendo retirado em Corrientes, quando, 3 annos antes, fôra dahi arrancado por occasião da invasão paraguaia, sem nenhuma razão, por-



que até estava filiado ao partido favoravel á causa de Lopez. Durante muitos mezes tinha estado « incommunicavel », expressão esta, que me explicou agora o que queria dizer.

Em Humaitá encerraram-no em apertado e escuro cubiculo, sem moveis e sem palha para servir de cama, mas inçado de variada bicharia. Durante o tempo da reclusão, nunca lhe foi aberta a porta nem permittiram que visse creatura humana. Por um buraco da parede forneciam-lhe diariamente um pedaço de carne sem sal e um chifre cheio dagua. Com enternecimento elle fala constantemente de sua mulher e de 3 criancinhas, de quem não recebera noticias durante estes ultimos 3 annos. Antes que elle podesse ter, como eu tive, a ventura de fugir, Lopez sem motivo plausivel mandou fusilá-lo.

Um dia eu vi entregarem na prisão o major Palacios. Dous mezes antes, quando me communicára que eu estava preso, elle não contava, nem eu tão pouco, que havia de vir parar aqui.

No fim de 6 semanas de existencia em tão duras circumstancias, alimentando-me sómente de carne sem sal e acommettido outra vez de dysenteria, achava-me reduzido a pelle e osso. Com a morosidade dos Alliados ninguem podia prevêr a terminação da guerra, e eu não descobria nenhum meio de mudar ou, ao menos, de melhorar minha sorte, eu entre centenas de condemnados que egualmente não tinham consciencia da mais leve culpa. Parecia que Lopez não ficaria satisfeito sinão quando atasse ao cepo toda a classe civilizada da população.

Em meados de Outubro, ao anoitecer, escuras nuvens pairavam sobre nós, annunciando proxima borrasca. Eu estava occupado em abrir pequeno sulco lateral afim de obviar ao encharcamento de meu pouso. Eis que de repente eu ouvi o official da ronda, com um papel na mão, pronunciar meu nome em alta voz. Acreditei deveras que tinha soado minha ultima hora, e tractei de distribuir, entre os companheiros proximos, meus poucos haveres. Com grande espanto vim a saber que estava transferido para a Maioria e que podia levar commigo tudo quanto tinha,



## XX

*Na Maioria na Lomba de Cumbariti. Flora do Paraguai.  
Evasão em 27 de Dezembro de 1868. No  
acampamento argentino. Partida.*

Prenderam-me duas vezes, soltaram-me duas vezes, sem nunca quererem explicar-me a razão deste procedimento. O coronel Marco, que occupava agora o lugar do major Palacios, exprimiu o pezar que sentia de se terem esquecido de mim no meio da grande labutação dos ultimos tempos, e egualmente participou-me que eu tinha sido solto «por ordem suprema.» Elle era valente official, que tinha sido ferido em varios combates, mas sua brilhante fé d'officio não o amparou contra a cholera de Lopez, que mais tarde o mandou matar a açoute. Aquartelaram-me num rancho de parceria com o major Cunha Mattos, o major Arranda e 2 officiaes brasileiros, que acabavam de ser aprisionados. Anteriormente Lopez dava aos Brasileiros tractamento muito peor do que aos Argentinos, agora porém tinha mudado de opinião. Os 3 Brasileiros que moravam commigo viviam a gôsto no acampamento, provavelmente para servirem de prova que os prisioneiros não encontravam o mau acolhimento que se propalava. Um dia Lopez mandou dizer que desejava fallar com o major Cunha Mattos e este, que então andava quasi nú, foi doado com uma camisa e um par de calças para poder comparecer na Loma de Itá Ivaté. Contudo tal audiencia nunca se effectuou.

Em 6 semanas tive tempo de sobra para observar minuciosamente como as cousas estavam mudadas no acampamento paraguaio. Embora, uma ou outra vez, os novos presos tivessem



ocasião de me dar informações, contudo eu não formava ideia exacta do novo entrincheiramento nem da nova organização do exercito. Com a indefessa energia, que lhe era peculiar, Lopez tinha realizado o que era possivel realizar nas circunstancias em que se achava. Sua posição tornára-se por demais arriscada, desde que os alliados tinham flanqueado pelo lado do Chaco e desde que, pelo Norte, elles avançavam de Itororó. Mas tão habituado estava a affrontar a superioridade numerica do inimigo e tanto confiava na frouxidão dos movimentos de offensiva, que não duvidou acceitar a lucta em terreno desfavoravel. No capitulo 18 já mencionei os combatos feridos durante 7 dias nas Lomas, aos quaes me foi dado assistir muito de perto. Agora não me resta sinão relatar as ultimas occurrencias pessoaes.

Em nosso rancho recebiamos sufficiente ração de carne, de vez em quando sal e mate e tambem folhas de fumo, das quaes faziamos charutos. Por falta de gente, supprimiram os assistentes. Deram-nos grande panella de barro, na qual cozinhavamos a comida. Mulheres no interior do paiz fabricavam as panellas de barro, que substituem as antigas de ferro. Porquanto estas desappareceram, assim como todos os objectos feitos do metal agora tão necessario para a guerra.

Tal fabrico porém não era industria espontanea, pelo contrario constituia especie de tributo, que era pago com este fornecimento. Enfileiradas, duas de frente, as mulheres marchavam em estylo militar, commandadas por uma dellas, e vinham depôr deante da Maioria os artefactos que traziam.

Durante o assedio, deram-se em Paris muitas scenas burlescas por causa da falta de carne e de pão. O mesmo aconteceu no Paraguai, onde vieram a escassear os utensis, a roupa, o ferro e por fim tambem a carne, que antes fôra abundante. Operava-se especie de retrogradação para a vida primitiva do mundo. Si porém, com o correr do tempo, o homem se habitua ás privações, tambem a miseria estimula para torná-lo inventivo. Em anno e meio, acostumei-me a essa vida simples do Paraguai e contentava-me com frugaes refeições; depois de 2 mezes e meio de detenção, o passadio na Maioria se affigurava sumptuoso banquete. É verdade que não causava grande prazer ir buscar longe



a agua e as achas para o fogo, nem tão pouco servia de regosijo, na alta temperatura do estio, a obrigação de rachar lenha e de cozinhar.

O chão escaldava, não era possível andar descalço fóra do rancho. Embora a providente natureza nos tivesse endurecido a sola dos pés, contudo, quando saíamos de manhã ou de noite, julgavamos pizar sobre carvão em braza. Lembrámo-nos de fazer sandalias, mas as correias esfolavam-nos a pelle dos tornozellos.

Então exerci involuntariamente um officio, que não deixava de ter certa feição comica. Todos traziam-me relógios para concertar. Meu chronometro regulou sempre bem, e assim ficou tão conceituado como a pendula de observatorio astronomico. Propriamente este meu mister de relojoeiro datava do tempo em que estive preso. Depois do fusilamento de meu predecessor Fulgraf, todos os officiaes, quando montavam guarda, traziam-me para concertar uma collecção de relógios.

Em alguns casos a questão era simplesmente de mexer com o ponteiro, em outros casos era de dar corda, ás vezes bastava sacudir a caixa para restaurar o movimento da machina. Tão difficeis obras estavam perfeitamente ao meu alcance e grangearam-me tal nomeada, que na Maioria se lembraram de me offerer os instrumentos do assassinado relojoeiro allemão, proposta esta que eu não podia deixar de rejeitar. Por fim a necessidade constrangeu-me a vender meu proprio chronometro, que foi comprado por um Paraguaio, chamado Bordon, commandante de uma companhia de soldados de 6 a 9 annos de idade. Recebi em pagamento 70 thalers em papel moeda do paiz, e com esse dinheiro regalei-me de laranjas, mandioca e batata doce e de outros vegetaes, que ajudaram a me curar da dysenteria e da febre. Quando caí doente, compareceu um practicante que me tomou o pulso e, com ar de gravidade, receitou chá de flôr de laranja. Ao menos a vista do tal maganão deu-me vontade de rir, e isso contribuiu para apressar a cura.

Neste tempo desejei visitar o dr. Stuart, mas não tive licença de subir o morro sagrado de Itá Ivaté. Egualmente quando pedi ao coronel Marco o favor de mandar entregar uma carta a Mr. Valpy, elle respondeu-me: « No hay Mr. Valpy, e está



mejor para Señor von Versen que no tenga correspondencia por fuera ». Compreendi o sentido das instrucções dadas ao coronel Marco e deixei de contar com auxilio de outrem.

Como já disse, em principios de Dezembro chegára a Itá Ivaté o ministro americano, general Mac Mahon. Em Buenos Aires elle recebera do consul allemão cartas e dinheiro para me entregar e, além disso, o proprio Govêrno americano tinha lhe recommendado de me proteger e de exigir minha libertação. Porquanto, como vim a saber ao depois em Buenos Aires, tinha-se espalhado em Berlim, de modo inexplicavel, o boato que eu estava retido no Paraguai por ordem de Lopez. Fiquei muito admirado de não receber nem cartas nem dinheiro, numa occasião em que estava completamente desprovido. Mais admirado ainda fiquei, quando li maistarde as communicações em que Mac Mahon, contradizendo a seu antecessor Washburn, elogiava Lopez como o mais liberal dos governantes sul-americanos. Affirmou positivamente que eram falsos os actos de crueldade attribuidos a Lopez, e até indignou-se que a imprensa ingleza publicasse as calumnias propaladas pelos Alliados. Não ha extranhar que, durante a estada em Itá Ivaté, o ministro Mac Mahon exarasse nos seus relatorios apreciação tão infundada, porque ahi, e ao depois até sua exoneração, nunca teve occasião de conhecer a realidade das cousas. Quando estive em Washington deixei, no Ministerio dos Negocios Extrangeiros, um escripto aberto para ser entregue a Mac Mahon, no qual, em refutação de suas asserções, eu referia os factos que testemunhei no Paraguai, e aproveitando a oportunidade, exprimia o desgosto de não ter recebido no devido tempo minhas cartas e meu dinheiro. Mais tarde, por intermedio do consul allemão em Buenos-Aires, recebi essas cartas e dinheiro, mas resposta Mac Mahon nunca se dignou dar ao meu escripto deixado em Washington. A este respeito o engenheiro Valpy, que conseguiu salvar-se 6 mezes depois de mim, deu a seguinte explicação em carta de Londres em data de 20 de Maio de 1870: «Mac Mahon trazia-lhe cartas e dinheiro. Em Ita Ivaté eu ouvi quando elle, no quarto contiguo ao meu, disse a Centurion (um dos fiscaes de Lopez) que tinha carta para lhe entregar, e perguntou onde o sr. estava. Centurion respondeu que o sr.



passava bem e vivia a seu gosto e que, si o ministro quizesse, elle se encarregaria de lhe transmittir a carta. Pareceu-me que Mac Mahon não tinha duvida em confiar a carta a Centurion, mas elle não a tinha consigo nesse momento. Logo que Centurion saiu do quarto, eu entrei e disse baixinho a Mac Mahon que não se fiasse no individuo, e que insistisse em encontrar-se com Versen and see fair play. Então Mac Mahon disse a Lopez que desejava fallar com o sr., mas Lopez, com evasivas, foi adiando até que sobrevieram os combates de 21 a 27 de Dezembro e portanto não havia mais tempo». Eis o que me referiu Valpy. Uma vez encontrei-me com Mac Mahon perto da Maioria, mas havia muita gente ahi e eu não quiz fallar com elle, porque isso poderia ser interpretado como correspondencia para fóra e poderia custar-me a vida. Como entre nós costuma praticar a gente da aldeia aos domingos, assim nesse dia o acampamento estava limpo e bem arranjado por causa do passeio de Mac Mahon em companhia de madame Lynch, a qual então, como sempre, ostentava luxuoso vestuario em contraste com a miseria geral! Os dous passaram pela frente de Maioria e dobraram para a esquerda. Foi pena que não parassem então, porque Mac Mahon poderia ter devassado, atraz da matta proxima o curral dos presos e as competentes pertencas, e que lhe daria ideia differente do estado de cousas no Paraguai. Os passeiantes assentaram-se á sombra de um laranjal na Loma do Cumbariti, e ahi o major Cunha Mattos, que por acaso estava perto, veio saudar madame Lynch e em conversa contou, deante de Mac Mahon, que morava juncto com o major prussiano von Versen. Então um pouco perturbada, madame Lynch disse que, havia bem anno e meio, ouvira fallar de um major prussiano desse nome no acampamento paraguaio. Refiro estas minuciosidades, lembrando-me que correm agora varios processos na Inglaterra, onde Lopez mandou depositar os cabedaes extorquidos no Paraguai. Infelizmente não tenho podido satisfazer o pedido daquelles que desejam que eu vá depôr perante os tribunaes tudo quanto vi e soffri. <sup>(69)</sup>

Eu não tinha outro interesse no Paraguai sinão de estudar as condições do paiz. Nunca arredei-me do proposito de ficar alheio a todas as questões militares e nunca me intrometti na



politica interna, embora eu deva confessar que os brilhantes dotes de personalidade tão eminente, como era Lopez, não podia deixar de fascinar meu espirito. Por acaso ainda ha de figurar, entre os vivos, algum contemporaneo que testemunhasse os factos occorridos durante as phases de minha estada no Paraguai, e certamente elle, reconsiderando o que viu, não exprimirá juizo differente do meu a respeito da grandeza intellectual do genio militar de Lopez, nem juizo menos severo a respeito de muitos de seus actos.

Entre as duas Lomas de Cumbariti de Itá Ivaté desliza formoso arroio de limpidas aguas. Ahi costumavamos tomar banho todos os dias e ahi tambem lavavamos nossa roupa, naturalmente sem sabão e, como não tinhamos outra mûda, ficavamos nus á espera que ella seccasse. Era paragem de grande encanto natural, como que fadada pelo isolamento para outorgar todas as delicias da paz e do socêgo. Luxuriosa vegetação mostrava o vigor productivo do solo, elegantes palmeiras sobresaíam pelo tamanho entre as laranjeiras e outras arvores, que offereciam refrigerante sombra. Oxalá que eu pudesse carregar commigo este cantinho de terra até á Europa, para substituir o acanhado recurso das estufas pelo grandioso laboratorio do sol dos tropicos! Especialmente ao pé da agua é que no Paraguai o solo se reveste de todas as galas. Que admiravel quadro nos apresenta a natureza! Aqui mimosas orchideas, curiosas trepadeiras, hervas e arbustos exhalando suave perfume e as chamadas cannas, magestosas flores que mal se distinguem da Victoria Regia! Alli seductores laranjaes! Acolá grupos de robustas arvores com lenho precioso e tão pezado que nagua logo se afunda, e egualmente variados especimes de cactos, tão bem medrados que attingem a altura de 30 pés e o diametro de pé e meio. Na parte meridional do paiz predominam as palmeiras alequeadas; acima do Tebicuari figuram os coqueiros e, quanto mais para o Norte, tanto mais divergem entre si estas plantas e tanto maiores são os fructos. Perto de Villeta encontrei uma especie, cujos cachos, semelhantes aos da vide, estavam apinhados de bagos tão saborosos como os da uva, e dentro de cada bago se occultava amendoa de delicioso paladar. A planta mais preciosa é a her-



va-mate, pullulando no meio das mattas que, por assim dizer, lhe dão agasalho. De dous em dous annos os habitantes colhem as folhas e as hasteas tenras, seccam-nas sôbre chapas de metal e reduzem-nas a pó, e este, por infusão em agua fervendo, constitue a bebida amarga, chamada mate, bebida de predilecção no Paraguai, assim como nas terras do Prata e nos territorios da costa occidental.

As arvores, assim como as hervas, conservam-se sempre verdes durante o anno inteiro : por isso o inverno e o verão não se distinguem, sinão pelo contraste de temperatura. De facto existem unicamente duas estações, não ha as transições da Primavera e do Outomno, e até estes vocabulos não são empregados pelos habitantes. A proposito dos habitantes, como já fallei dos Guaranis e dos descendentes dos Hispanhoes, desejo completar a enumeração, mencionando outras tribus indias, que se destacam do resto da população, por ex. os Paiaguas, estacionados pela margem do Paraguai, ao Norte de Assumpção e dedicados ao trabalho de pescaria, condições pelas quaes se tornam aptos para o serviço naval e por isso foram empregados por Lopez a bordo dos vapores.

O professor Carlos Voigt e os adeptos do Darwinismo hão de folgar ao lerem que, no Norte do paiz, existe raça de homens, chamados Guiracuis, muito parecidos com o mono, porém menos intelligentes do que elle. Guaranis, que tiveram occasião de observar varios individuos captivados, fizeram-me a seguinte descripção : « são pequenos e de compleição acanhada ; a configuração da cabeça assimelha-se á do macaco ; piscam os olhos e rosnam como este animal. São de côr cinzento-escura, tirando para o preto ; sustentam-se de raizes, hervas ou fructas, não constroem habitações, ignoram o uso do vestuario e do fogo. Roubam aves nas estancias longinquas e devoram-nas cruas. Não conhecem a linguagem articulada, e ninguem conseguiu ensinar-lhes a fallar, embora se fizessem varios ensaios com intervenção de crianças. Expressam as sensações por meio de sons indistinctos. » Europeus tambem affiançaram-me que existe tal raça imbecil, e talvez Darwin tivesse conhecimento della, porque foi na America do Sul que se gerou em seu espirito a theoria da



origem do homem. O que acabo de referir a respeito dos Guiracuis foi-me relatado em S. Fernando por um official subalterno, já sexagenario, que sempre viveu na fronteira de Leste, e repetidas vezes esteve em contacto com a tal população de bôbos.

Os gorilhas, raça intelligente de monos, que foi encontrada na Africa, não tem cauda, ao passo que os Guiracuis possuem certo prolongamento da columna vertebral. Egualmente, afóra esta raça peculiar encontram-se, a Leste e principalmente a Nordeste do Paraguai, tribus de outras raças, que alli puderam manter-se independentes, graças ás montanhas e ás densas bre-nhas que as protegem. Na margem do Paraná, da Candelaria para cima, cessa a cultura e não subsiste mais navegação. A celebre cascata de Guaíra, situada sob o 24º de latitude meridional, nunca foi vista em nossa epocha por pessoa civilizada; conhecem-na sómente os Indios que lá vagueam e que se diz possuírem certo grau de cultura. Por tradição affirma-se que o ruido chega até á distancia de algumas milhas: si avaliarmos pelo volume d'agua do rio Paraná, a cascata de Guaíra, no meio da natureza selvagem deve produzir effeito mais romantico do que a cascata do Niagara, onde os mais bellos pontos da circunvizinhança estão inçados de bonitas quintas e até ahi se encontra um museu egypcio.

Todavia o amor da sciencia não tem ainda encaminhado naturalistas para as immensas e ignotas regiões da America do Sul, onde certamente a investigação colheria valioso premio. Os mappas geographicos dessas regiões incultas são antes fructos de imaginação e de combinação, do que resultado de estudo topographico.

Quanto lucraria a sciencia si, partindo da Candelaria, exploradores subissem pelo Paraná, descessem para o valle do Amazonas e ao depois, virando para o rumo de Oeste, buscassem o territorio do Perú!

\*

\*

\*

No Paraguai a auctoridade espiritual dos jesuitas dilatava-se mais para Leste do que a auctoridade temporal no tempo

\*



de Lopez. Na região de Sudeste, agora inculta, diz-se existirem ainda os fundamentos de uma igreja, denominada de Jesus, que foi principiada em grandiosas proporções e não pôde ser concluída por causa da expulsão dos Jesuitas, calamidade esta que também fez retrogradar para a barbaria muitas tribus indias que já se iniciavam nos rudimentos da civilização. O padre italiano, de quem acima fallei, contou-me que, nos logares de Leste muitos Indios, quando enfermos e receiosos da morte, vão ter com os parochos, pedindo que os baptizem, e referem-se que muitas práticas christãs até hoje perduram em certas tribus.

Apoz esta digressão, vou occupar-me de novo com o acampamento paraguaio, onde, em principios de Dezembro de 1868, por ordem d'El Supremo, se bailou prolongadamente e se abriu grande brecha no deposito de cachaça da Maioria. Tinham sido desfavoraveis os combates feridos em Itororó e em Avaí e grande tinha sido a mortandade. Desejava-se portanto alentar o espirito dos Indios, convinha apagar com grandes esperanças as reminiscencias daquelles desastres, tornava-se necessario inflamar as paixões em vista de novos commettimentos. (70)

Embora eu estivesse affeito ás delongas do exercito alliado e perfeitamente conhecesse os impedimentos, que o tornavam tão ronzeiro, todavia não podia comprehender por que razão, depois do combate de Avaí, elle desistira de energica offensiva. Finalmente, ao cabo de 10 dias inutilmente gastos, deu signal de vida na manhã do dia 21.

Guiado pelos apontamentos que tomei, descrevi, em um dos capitulos anteriores, o memoravel combate em que, durante 7 dias, foi disputada a posse de pequeno morro, igual em altura, porém inferior em perimetro ao Kreuzberg em Berlim e, assim como este ultimo está contiguo á Hasenheide, assim também o Itá Ivaté fica encostado a uma floresta. (71)

A respeito das ultimas occurrencias pessoas até minha partida do Paraguai, insiro aqui o resumo de uma carta que então escrevi a minha familia :

« Vivo em intima amizade com Cunha Mattos, major brasileiro que, pela instrucção e pela nobreza de sentimentos, se pôde equiparar aos mais distinctos officiaes de nosso exercito. Ás 2



horas da manhã do dia 21, elle acordou-me e disse baixinho «vienen.» Ao principio não acreditei, mas as granadas que vieram estourar, confirmaram logo sua noticia. Embrulhámos o pouco que tínhamos e tractamos de assar um pedaço de carne. Apenas nos dispunhamos a comer, eis que tivemos de ir para a Maioria, onde presenciámos de muito perto o combate, etc. (72).

No primeiro dia, si quizessemos, teríamos tido occasião de fugir, porque nos tinham deixado completa liberdade, não exigindo sinão que sempre ficássemos junctos todos cinco. Para corresponder a esta prova de confiança, eu não concordei com a ideia de evasão. Na tarde do dia seguinte, para nos abrigarmos da chuva, refugiámo-nos em um mato proximo. Ahi, por ordem superior, veio-nos buscar um official e nos recolheu ao deposito dos presos, que já estavam em numero muito reduzido. Certamente não gostámos de ficar de noite aggregados a tão infeliz gente, mas, na manhã seguinte, quando os presos foram postos no cepo, nós tivemos o prazer de ficar inteiramente livres. Na manhã do segundo dia de combate, eu vi quando MacMahon, no carro de madame Lynch, saiu do acampamento, levando consigo os filhos pequenos de Lopez, e tambem vi Mr. Valpy partir a cavallo em direcção para Cerro Leon. Havia mais de anno que eu não tinha fallado com Valpy, entretanto preferimos agora não trocar palavra, apenas saudámo-nos de longe, porque qualquer conversa poderia levantar suspeita no espirito dos espiões paraguaioes. (73)

Dessa maneira, soltos durante o dia e vigiados durante a noite, tivemos de nos curvar ás circumstancias durante 6 dias. Uma ou outra vez ajudavamos a cortar as rezes para termos nossa ração de carne.

Parecia que a lucta nunca mais havia de acabar. Quando estava escuro, não se podia ver ao longe, mas reconhecia-se a duração do combate pelas descargas, que não tinham um minuto de intervallo, e pelos movimentos, que se ouviam em todas as direcções. Em certa occasião chegámos a suppôr que os Alliados, como era vezo antigo, iam interromper as operações, para descansarem outra vez. (74)

Na tarde do primeiro dia de combate, em presença de suas



ermãs, Lopez mandou fusilar seu ermão, seus dous cunhados e o bispo do Paraguai. Dahi em diante as execuções não faziam pausa e de dia para dia nos convenciamos, cada vez mais, de estar muito proxima nossa hora. Entretanto, espalhando a dôr e a morte, o fogo do inimigo, por incessante que era, embotou-nos os sentidos e o estrondo das armas não nos perturbava mais o somno. (75)

Nos ultimos 3 mezes eu não vi Lopez sair de casa sinão uma vez, quando, no mez de Dezembro, foi inspecionar o entrincheiramento na Loma do Cumbariti. Agora, a partir do dia 22, elle montava a cavallo frequentemente para procurar algum barranco, onde ficasse resguardado das balas. Por fim retirou-se para a mata, que confinava a Leste. No dia 26 para ahi fomos conduzidos, pela volta do meio-dia, e aggregados a um deposito de presos, que ficava perto do pouso de Lopez: era a occasião em que se afigurava inevitavel a perda da Loma de Itá Ivaté. Dentro da mata Lopez não podia ver o que se passava no lugar do combate e então, talvez para distrahir o espirito, lembrou-se de vir até onde estavamos. Todos nós fomos apresentados. Ao proferirem meu nome, elle olhou como admirado e disse «Então o sr. é o major von Versen!» e quando respondia «sim, sr.», elle limitou-se a acrescentar «Ah! o sr. de Versen!» Ao despedir-se, querendo ser amavel ou até munificente, declarou que nos dava licença para procurar logar abrigado da chuva e da metralha dos inimigos, com a condição de ficarmos sempre juntos e cada um responsavel pelos outros quatro. Meus companheiros desejaram cumprimentar madame Lynch, que se conservava a cavallo no meio do sequito. Esta senhora mostrava mais coragem pessoal do que Lopez, porquanto este, receiando-se das balas que até ahi chegavam, retirou-se logo para outro poncto. (76)

A despeito da licença concedida, fomos entregues á guarda na tarde de 26 e, dentro da mata que não era espessa, pernoitamos na distancia de 150 passos, pouco mais ou menos, da tenda de Lopez. Não podiamos então deixar de considerar muito critica a situação. Ao cabo de 6 dias, achavamo-nos, pela primeira vez, fóra do alcance das balas inimigas, mas nem por isso nos esque-



ciamos que, ao menor aceno de Lopez, alguns minutos bastariam para nos supprimirem do rol dos vivos.

Provavelmente para prepararem o ataque contra a mata, como desde muito tempo eu já esperava, os Brasileiros, na madrugada de 27 de Dezembro, assestaram nova bateria no flanco, e durante hora inteira despejaram metralha sôbre nós. Sem demora Lopez montou a cavallo e foi escolher atraz outro ponto mais seguro, sem ter antes tomado, graças a Deus, nem uma disposição a nosso respeito.

Pouco depois a columna de assalto dos Argentinos rompeu a posição dos Paraguaioes, e estes retiraram-se para a mata, onde nós estávamos. Simultaneamente, precipitando-se de Norte, a cavallaria brasileira avançou sôbre nós pela mata, que conforme já disse, não era muito basta.

Ella vinha acoessando alguma gente da cavallaria paraguaia e chegou até á tenda de Lopez, que ainda não tinha sido desar-mada. Para não cairmos debaixo das patas dos cavalloes pulámos para traz das arvores. Olhei para todos os lados, não vi porém nem um cavallo sem dono. Demais, no ardor da refrega, os Brasileiros nem nos viam nem nos ouviam.

Elles esbarraram logo com a infantaria paraguaia, deram volta e foram embora a galope, perseguidos por alguns officiaes paraguaioes que montavam cavalloes esfomeados e já muito estafados. Neste tumulto a nossa guarda dispersou-se. Nem um de nós cinco deixava de reconhecer que este era o momento decisivo, isto é, o momento de fugir. A occasião era favoravel, porque os Alliados tinham-se apoderado das Lomas e approximavam-se victoriosos. Si não aproveitassemos a oportunidade, Lopez havia de nos arrastar para deante e, si lhe servissemos de embaraço no futuro, não hesitaria em nos exterminar, como já tinha feito com outros. Achavamo-nos na alternativa de vida ou de morte, ninguém porém ousava exprimir a ideia que o dominava. Cada vez ouviamos mais distinctamente os gritos fanaticos dos Paraguaioes que, privados de commando superior, não dispunham de reservas para oppôr aos Alliados. Si ficassemos parados, elles, recuando vagarosamente, haviam de topar comnosco e haviam de nos trucidar sem cerimonia. Por consequencia fomos accom-



panhando de vagar a retirada durante quarto de hora e então, por suggestão minha, acolhemo-nos todos cinco a uma mouta, esperando que desfilassem as turmas dos contendores. Logo que zuniram as primeiras balas atravez de nosso couto, o tenente brasileiro, até então muito medroso, ficou em grande agitação; quando porém um dos companheiros recebeu um tiro no pé, então não foi mais possível retê-lo. Elle poz-se a correr e deu assim o signal de debandada. Meus companheiros fugiram todos, um atraz do outro. Na distancia de algumas centenas de passos, deram pela minha falta e então lembrados da reciproca solidariedade, voltaram e obrigaram-me a partir, e eu cedi porque o direito não estava de meu lado. Sem encontrarmos nem um abrigo, marchámos em retirada cêrca de hora e por fim avistámos uma quinta, em cuja casa não tinham ficado sinão mulheres. Ahi parámos para descansar. Estavamos ainda em jejum e aproveitámos, para restaurar as forças, o mate que nos foi offerecido.

A este logar não tardaram tambem a chegar muitos feridos, que com difficuldade se podiam mover, entre elles o major Palacios, contundido na perna por um tiro. Não lhe cobria a nudez do corpo sinão simples camisa de côr vermelha. Embora servidor sempre leal de Lopez, elle foi preso porque era ermão do bispo e não foi solto sinão por occasião destes ultimos combates, ficando porém obrigado a servir como soldado raso em um regimento de cavallaria. Nós limpámos sua ferida e applicámos ataduras, do melhor modo que nos foi possível. Quando estavamos assando um pedaço de carne, ouvimos de mais perto o ruido dos combatentes. Entretanto os soldados dispersos e os feridos continuaram a retirada. Eu tinha combinado com Cunha Mattos de ficar nesta casa e, saboreando o mate, aguardar o resultado, quero dizer a chegada dos Alliados, que parecia virem perseguindo o inimigo. Todos estavam de accordo, mas o tenente brasileiro, ao ouvir o sibilo das balas e o rugido selvagem dos Paraguaioes, ficou excessivamente nervoso e queria obrigar-nos a partir. Infelizmente aconteceu que uma bala desgarrada arranhou o hombro de Cunha Mattos e então os outros companheiros, apegando-se a este incidente, convenceram-no que era melhor sair daqui.

A mesma scena repetiu-se ainda uma vez. Por consequen-



cia desisti do proposito de permanecer na frente com os companheiros, mas, acceitando o alvitre da retirada, perseverei no plano de atravessar a floresta de lado a lado. Eu contava dessa maneira ir dar com a cavallaria dos Alliados que, como parecia natural, devia estar cercando a floresta para interceptar o caminho e apanhar a Lopez e a outros fugitivos. Os companheiros concordaram commigo. Não tardou porém em junctar-se a nós um velho Paraguaio que, de espada desembainhada, fingia escoltar-nos e, com grande basofia, procurava disfarçar a propria fuga. Si até então tinhamo-nos sempre desviado dos piquetes paraguaios, agora intencionalmente practicamos o inverso. O primeiro piquete que encontramos, era commandado por um official, nosso conhecido do tempo da Maioria. Valendo-nos desta circumstancia, pedimos o favor de nos livrar do intruso e este foi immediatamente aggregado á tropa, que neste momento se reconstituia.

No meio da matta estava enterrado num atoleiro o carro, que transportava os viveres da casa de Lopez. Muitos feridos tinham já esbulhado parte do conteudo. Nós tambem não ficamos indifferentes e cuidámos de miligar a fome com biscoutos inglezes que não tinhamos comido nestes ultimos 18 mezes; egualmente enchemos um saquinho com boa porção delles, destinados para nos abrir passagem atravez das tropas paraguaias que, como é costume no paiz, nunca deixavam de nos examinar. Este recurso porém falhou completamente, quando topamos com um fanatico official que, tendo ajuntado certo numero dos soldados dispersos, tomára posição no meio da matta, distribuindo de 10 em 10 passos ou um soldado da infantaria ou um de cavallaria ou uma mulher armada. Logo que nos apanhou tambem quiz postar-nos, gritando: « Aqui vamos acabar todos! » Como é facil comprehender, tal ordem não foi de nosso agrado. Em vez de ficar de sentinella no meio das arvores, preferimos desfilar para deante, logo que para isso se offereceu ensejo. Finalmente, quasi á saída da matta, encontrámos especie de garganta, ainda revestida em parte de vegetação primitiva, e tão rica de encantos naturaes que, nas proprias circumstancias em que estavamos, não deixou de causar verdadeiro gôso. Na frente ouviam-se ainda tiros, mas, atraz de nos, o ruido do combate ia esmorecendo ao longe. Eis



que, de repente, surgiram diante de nós muitas centenas de mulheres, carregando, em cestos á cabeça, os escassos remanescentes da antiga abastança. Não era possível romper pelo meio desta turba, por isso encostámo-nos á ribanceira para deixá-la passar. Na ponta vinham, sob o commando de um ajudante do dr. Stuart, 10 Paraguaioes a cavallo. Elles tinham estado no flanco da cavallaria brasileira. Cunha Mattos conhecia Acosta e foi fallar com elle, ao passo que nós, dobrando para um lado, fomos nos occultar, até que Cunha Mattos voltasse. Assim ficámos acoutados mais de hora. Evidentemente os batedores brasileiros não se tinham internado pela matta, sinão até este poncto, embora se ouvissem tiros isolados em toda a periphéria. Outra vez, pelo meio do arvoredor, approximaram-se de nós dous Paraguaioes: um só tinha uma perna e estava muito extenuado; o outro era já muito velho e caminhava furtivamente. Este disse-nos, cheio de angustia, que morava perto e que os macacos (assim denominavam os Brasileiros) haviam de dar cabo delle e de sua familia ou haviam de levá-los todos para o captiveiro. Tivemos de empregar a astucia, para nos livrarmos destes dous infelizes que, involuntariamente, nos vinham causar transtorno. Finalmente chegámos ao poncto em que o mencionado desfiladeiro parecia inteiramente solitario. Andámos para diante em direcção á raiz da floresta e, a fim de nos alliviar-mos, botámos fóra as trouxas de nossos trapos e as panellas. Continuámos, por enquanto, no rumo de Leste, com a intenção de ao depois descrever grande curva e por ahi entestar com os Alliados. Quando nos safámos da matta, não descobrimos mais vestigio de tropas, porque a cavallaria deixou de cercar a matta, desde que soube que, com pequena escolta, Lopez e madame Lynch tinham conseguido atravessar despercebidos a linha dos sitiados. Ao depois percorremos uma planice muito humida e em seguida enchafurdámo-nos, até acima do peito, numa lagôa que se tornava cada vez mais funda. Agora nossa situação era arriscada, porque, em distancia de ambos os lados, se erguiam mangrulhos paraguaioes e nós ignoravamos, si elles estavam ainda occupados. Não era possível contorna-los e por isso dirigimo-nos para aquelle que ficava a Oeste, marchando porém sempre parallelamente á medonha



matta, em cujas entranhas trabalhavam as armas de fogo. Preci-sámos então de maximo exforço de vontade para superar a debi-lidade do corpo. Encontrámos vazio o mangrullo, mas de cima descortinámos, em longinquo horizonte, as barracas dos Alliados. Não havia agora mais duvida que poderíamos chegar até lá, seguindo pela varzea do Pikisiri, embora tivéssemos de contar sempre com a perigosa vizinhança da matta, entre cujas arvores, de vez em quando, reluziam os instrumentos de guerra.

Apenas tinham decorrido alguns minutos, eis que ao longe assomou um cavalleiro. Era elle Paraguaio ou Brasileiro? Quem quer que fosse, poderia chamar gente em seu auxilio e então coitados de nós! Estavamos anciosos, mas por fim reconhecemos, pela barretina branca, que elle era Rio-grandense. Ao principio elle estava desconfiado, e com razão, por causa de nosso ves-tuario esfarrapado e da hirsuta barba que tinhamos, mas os meus companheiros brasileiros tractaram de dissipar as suspeitas que lhe inspirava nosso aspecto. Elle mesmo era do numero dos extraviados e cuidava agora em voltar para a barraca. Em sua companhia continuámos a marcha que, varias vezes, foi inter-rompida por interessantes episodios. No fim de muitas horas chegámos ao acampamento brasileiro de Menna Barreto, general de cavallaria. Servindo-se do cavallo de nosso companheiro, Cunha Mattos tinha partido na frente para ir ter com o marquez de Caxias. Por isso, em vez de ficar com elle, como eu desejava, fiquei com o major Aranda, que queria apresentar-se no quartel-ge-neral argentino. No acampamento da cavallaria argentina o coronel Alvarez mandou dar-nos cavallos. Então atravessámos o terreno da peleja, no qual, desde uma semana, os cadaveres jaziam inse-pultos, e chegámos ao quartel-general argentino, onde porém não encontrámos o general Gelly y Obes. Felizmente o chefe do gabinete militar era um austriaco de Vienna, chamado Fliess, e o secretario era um allemão de Baden: estes patricios esmeraram-se em preparar-me commodo agasalho. Achava-me então sem vintem, e portanto meu primeiro trabalho foi escrever duas cartas para os consules allemães no Rosario e em Buenos-Aires. Ellas foram entregues ao estafeta do Govêrno, nunca porém chegaram ao seu destino, facto este que bem caracteriza a organização do



serviço postal. Naquella noite não pude conciliar o somno. Quaes nebulosas, deslisavam deante de meu espirito, as phases destes ultimos 2 annos, intermeiadas com saudosas recordações de meu paiz. Si alegre foi o dia em que, vencendo mesquinhas intrigas, puz os pés no acampamento paraguaio, não menos alegre era agora este dia, em que eu conseguia deixá-lo. (77)

Na manhã seguinte percorri a cavallo o campo de batalha, pequeno é verdade, mas impregnado de muito sangue. Em seguida um ajudante de ordens conduziu-me à barraca do general, a qual estava collocada sobre a Loma de Ita Ivaté. Gelly y Obes mostrou-se affavel e disse-me que, por enquanto, eu ficaria aquartelado perto d'elle. Inteiramente ao facto de tudo quanto se dera com referencia a mim, perguntou-me si, anno e meio antes, eu não tinha recebido, a bordo do vapor, a photographia do coronel Susini (a qual, como acima referi, viera a cair em mãos de Lopez) e egualmente contou-me que Susini tinha estado muito embaraçado enquanto não se chegou a verificar o que era feito de mim. Neste comenos Susini tinha morrido em combate. Depois do almoço, em presença do chefe do estado-maior e com assistencia de um official, submetteram-me a interrogatorio para averiguarem de que modo eu penetrára no Paraguai e quem tinha prestado coadjuvação. Elles tomaram por escripto meu depoimento a respeito da viagem até Corrientes, mas eu recusei declarar o que se deu dahi para deante. Então, mais de uma vez, elles me advertiram que, si persistisse em não responder, eu incorreria na suspeita de traição, que eu me achava em poder delles, que eu poderia ser constrangido a fazer as revelações exigidas, etc., etc.

Tantos episodios já tinham sobrevindo, que este agora podia ser encarado pelo lado comico. Em vista das admoestações eu retaliei, não só exprobando-lhes que a falta de adequadas providencias tinha permittido que eu entrasse desimpedidamente no Paraguai, mas tambem accentuando que, em meu caso, elles como *gentlemen* recusariam prestar as informações requeridas. Alem disso, eu accrescentei, rogo-vos licença para permanecer durante algumas semanas no acampamento, a fim de estudar minuciosamente vosso systema militar. Este pedido eu formulei



somente na intenção de ganhar tempo, porque o dinheiro que eu mandára vir, não podia chegar sinão dahi a 15 dias. Certamente não agradou muito áquelles senhores o meu desejo de conhecer a fundo a organização do exercito argentino, a qual aliás eu já conhecia de sobra. Não obstante ser-lhes antipathica a minha curiosidade militar, mandaram dizer que eu não podia ausentar-me do acampamento, enquanto não fizesse as declarações desejadas. Assim pela quinta vez, achei-me detido na America do Sul! Agora, porém, passados poucos dias, inventaram meio engenhoso de me deixar ir embora.

Eu vexava-me de figurar como hospede á mesa do general, mas tambem eu não estava em circumstancias de pagar as despesas de um sustento. Por isso pedi que me concedessem ir morar com Cunha Mattos no acampamento brasileiro. O general respondeu-me «isso não é conveniente». Tal decisão ou foi inspirada pelo entranhado odio, que os Argentinos votam aos Brasileiros, ou foi prescripta pelo proprio marquez de Caxias. (78)

Esta segunda hypothese parece-me mais plausivel, porque no dia immediato Cunha Mattos veio-me communicar que «o marquez de Caxias acaba de saber por telegramma que rompeu a guerra entre a Prussia e a França e que a vanguarda prussiana desbaratou as tropas do general Mac Mahon.»

Immediatamente dirigi-me ao gabinete, onde estava o general, participei-lhe o que me fôra referido e pedi permissão para partir sem perda de tempo. Gelly y Obes não pôz objecção alguma, pelo contrario, mostrando-se condescendente e amavel mandou pôr á minha disposição um carro. Assim, em uma hora, eu pude chegar a bordo do vapor, que estava levantando ferros. Deste modo, com grande habilidade, Cunha Mattos conseguiu desvenilhar-me e egualmente livrou-me do incommodo de acompanhar o exercito alliado, que ia occupar Assumpção, cidade sem fortificação e completamente desguarnecida de tropas. Segundo referiram testemunhas fidedignas, o marquez de Caxias consentiu que fôsse saqueada a capital do Paraguai, e ahi os Brasileiros practicaram actos injustificaveis perante o direito e a moral. Nesta ultima occasião que estive commigo, Cunha Mattos deu-



me a agradável noticia que, em 27 de Dezembro, os Brasileiros tendo agarrado um capitão paraguaio, ajudante de ordens de Lopez, lhe encontraram na algibeira o mandado de fusilar a nós cinco, que naquella dia estávamos junctos. Lopez transmittira aquelle mandado pouco tempo antes de fugir, isto é, quando nós andávamos ainda no meio das tropas paraguaias dentro da matta contigua a Ita Ivaté.

No dia seguinte ao da nossa fuga, o dr. Stuart foi apanhado pelos Alliados. De raiva Lopez mandou prender mrs. Stuart com os dous filhinhos. Quando chegou a ser libertada, ella estava quasi morta de fome e alquebrada por crueis soffrimentos de muitos mezes. Em 1 de Janeiro deixei o territorio do Paraguai em companhia de Aranda, que ia de licença para Buenos-Aires. Eu agora tinha de fazer viagem de muitas centenas de milhas e entretanto não dispunha de vintem. Esta penuria, que outrora teria sido pungente, agora não me causava a minima impressão. Nosso vapor, levando muitos feridos a bordo, ia somente até Corrientes. Nesta cidade hospedámo-nos no melhor hotel e ficámos 3 dias á espera de outro vapor. (79)

Era a epocha em que a imprensa platina occupava-se muito de mim e publicava as cartas de recommendação, que foram apanhadas entre os papeis de Lopez e ás quaes sem duvida eu devia o honroso acolhimento encontrado no Paraguai. Com tal barulho das gazetas meu nome tornou-se muito conhecido e eu sempre tive credito para levantar dinheiro, bastando que Aranda garantisse a identidade de minha pessoa.

Em Corrientes eu tinha esperanza de recuperar minha bagagem militar, que ahi fôra deixada, mas uma ou duas revoluções já tinham derrubado o governador e o ministro. Vim a saber que este se havia retirado para o Rosario e ahi, dentre tantos objectos contidos nas malas, elle apenas me restituiu a condecoração e uma bolsinha.

Aranda deu-me ingresso nas principaes casas de Corrientes. Em uma dellas, arranjada com luxo que eu não contava encontrar naquella cidade provincial, a familia captivou-me pelas maneiras de fina educação e pelo obsequioso tracto. Infelizmente meu vestuario, por demais singelo, não me permitiu reiterar a



visita, apesar do seductor convite das duas jovens e graciosas senhoritas, que eram cultoras de musica.

No armazem de um negociante allemão, que antes tinha sido mestre de escola, eu li em jornaes allemães que não havia na Europa nem um presentimento de guerra. Em 3 de Janeiro continuámos a viagem para o Rosario, a bordo do vapor *Guarani*. Nesta cidade, quando eu entrei no escriptorio do sr. F., elle me desconheceu. Não era de admirar, porque eu estava completamente desfigurado com a barba longa, o corpo emmagrecido e o traje de proletario ».

A carta que acabo de trasladar, foi escripta no Rosario, onde eu pretendia descansar e cobrar forças. Tambem, enquanto ahi estivesse, era intenção minha emprehender uma excursão até á scolnias allemans, estabelecidas perto de Sancta Fé do Paraná. Diziam que ellas estavam muito prosperas, graças aos desvelos que, em proveito do paiz inteiro, o governador lhes prodigalizava. Lotes de terra muito fertil tinham sido vendidos por modico preço, nas immedições principiava a grande matta do Chaco, e portanto os immigrantes encontravam quasi todas as vantagens que poderiam desejar. Todavia não pude realizar o passeio projectado, porque me chamou a Buenos-Aires o consul allemão por uma carta em que dizia ter de me communicar triste nova. Então embarquei no vapor *Lujan*, o primeiro que ia partir.

A alegria de tornar a vêr todas as pessoas de minha familia desvaneceu-se com a noticia do passamento de meu pai. Fiquei profundamente consternado e não pude restabelecer o vigor physico sinão ao cabo de muitas semanas. Eu não tinha gôsto de voltar para a Europa pelo mesmo caminho da vinda, mas desejava, seguindo por terra em rumo differente do anterior, atravessar o continente sul-americano até ao littoral do Pacifico e ao depois, subindo até ao isthmo de Panamá, passar para Havana e dahi para Nova-Orleans. Então eu poderia visitar os Estados-Unidos e embarcar-me para a Europa em algum porto da costa do Atlantico. Em outro livro terei occasião de narrar as vicissitudes que encontrei nesta viagem.

Eu não assisti á terminação da guerra do Paraguai, mas,



baseando-me em informações fornecidas por testemunhas oculares, offereço ao leitor no ultimo capitulo succinta exposição dos acontecimentos.

## XXI

*Terminação da guerra do Paraguai*

## V. MAPPA III C.

Com os destroços do antigo exercito, Lopez conseguiu, em Ascurra, reconstituir novas tropas e para esta difficil tarefa os Alliados, que se achavam na distancia de 12 a 15 milhas, lhe concederam sobejo tempo. Embora, em 27 de Dezembro, elles o vissem fugir, acompanhado de 90 homens, nem por isso deixaram de fazer novos aprestos, como si tivessem de lutar com formidavel inimigo.

Lopez mandou vir para Caavape os operarios inglezes e as machinas do arsenal de Assumpção. Mr. Thompson, que ao depois teve occasião de se evadir, escreveu-me de Manchester: «Nós apromptavamos por semana 3 peças de pequeno calibre, com as competentes munições e pertencas, e por dia 100 lanças e de 20 a 30 mosquetes.»

E tudo isto no recesso das mattas! Somente a energia e a actividade de Lopez eram capazes de reunir o material necessario para tão urgente fabricação. Era arsenal improvisado da noite para o dia. Para ahi as patrulhas paraguaias traziam qualquer pedaço de metal que encontravam, e principalmente muitas das armas que os Alliados tinham deixado exparsas sôbre as Lomas perto da Villeta.

Somente á falta de viveres foi que Lopez não pôde obviar.



Os soldados recebiam ração exigua; as mulheres, ahí muito numerosas, não recebiam nenhuma. Em vez de enxotar, Lopez as reteve no acampamento como especie de refens, porque ficavam responsaveis pelos homens em caso de deserção ou de qualquer outro delicto. Mr. Valpy acaba de me escrever: « A miseria era horrorosa. Mais de 100.000 mulheres e crianças morreram de fome nos 6 mezes seguintes. Ellas não tinham outro alimento sinão os fructos encontrados nas immedições e esses, posto que fossem abundantes, não podiam chegar para tanta gente. »

Somente o regime do terror practicado por Lopez era capaz de manter a disciplina no meio de taes apuros!

Em Janeiro de 1869 foi nomeado general-em-chefe do exercito o conde d'Eu, genro do imperador d. Pedro II. Então era de grande alcance para as novas operações a estrada de ferro que, ao menos sôbre o leito dos trilhos, apresentava caminho já preparado. A despeito desta vantagem, não foi sinão em meados de Março que os Alliados, partindo de Assumpção, chegaram á distancia de 8 ou 10 milhas, onde se achava uma ponte arruinada. Gastaram dous mezes em concerta-la. Finalmente tomaram posse de Cerro Leon e de Pirajú em meados de Maio.

Nesta occasião Lopez mandou guarnecer e entrincheirar Pirabebui e acampou entre Caacupé e Passo de Ascurra, que antes tinha occupado com tropas. Egualmente collocou um destacamento em S. José.

Durante os mezes de Junho e de Julho os Brasileiros firmaram-se em Paraguari e dahi emprehenderam reconhecimentos para todos os lados. Em principios de Agosto, passando por Valenzuela, elles dirigiram-se para o Barrero Grande e finalmente, em 12 de Agosto, surgiram diante de Pirabebui. Esta posição, fortemente entrincheirada, era defendida por 1.500 Paraguaio: o conde d'Eu intimou que se rendessem, mas o coronel Caballero recusou. Então os Brasileiros deram o assalto, que lhes custou muitas vidas, entre outras a do general Menna Barreto. No dia seguinte Lopez marchou em retirada, levando consigo 15 peças « puxadas por mulheres », conforme me referiu Mr. Thompson. Alcançada em Nhuaguassú, parte dos retirantes foi completamente desbaratada pelos Brasileiros.



Nas marchas subsequentes Lopez foi perdendo successivamente o resto das tropas e por fim achou-se só com madame Lynch e pequena comitiva de dedicados sequazes. Então dirigiu-se para o Norte, seguindo a vertente occidental das Cordilheiras, de modo que, perto das cabeceiras, elle poderia sem maior difficuldade transpor as correntes fluviaes que dahi dimanam. Provavelmente elle tinha intenção de penetrar, por aquelle rumo, nas terras da Bolivia. Tinham ficado inteiramente despercebidos os vestigios de sua retirada, mas a traição veio revelar aos Alliados onde elle se achava. Um practicante paraguaio, chamado Solenlindo, que o acompanhava, desertou e guiou os Brasileiros para a paragem, onde o podiam encontrar. Um destacamento de cavallaria veio descobri-lo em 4 de Março de 1870, no momento em que elle tractava de atravessar o rio Aquidaban (Mappa Geral, 23.º de latitude meridional). Os Brasileiros provavelmente apanharam a todos de sorpresa e assim conseguiram facilmente mata-lo, junctamente com a maior parte de seus companheiros. Um cabo de esquadra do batalhão de ulanos, apellidado *José Diabo*, trespassou Lopez com a lança. Madame Lynch, que se achava dentro de um carro com seus filhos, foi aprisionada. Agora ella mora em Boulogne. Com esta scena de sangue encerrou-se o drama da guerra do Paraguai.

Assim, aos golpes de um selvagem guiado por um perfido, extinguiu-se a vida do illustre dictador do Paraguai. Na historia da America meridional seu nome ficou assignalado pela indomavel energia de character e pelo extraordinario talento, que mostrou na educação e no govêrno da raça dos Indios. Dotes tão eminentes acham-se, porem, obscurecidos por graves defeitos de temperamento. Deve-se lastimar que, na cegueira da ignorancia, o povo heroico dos Guaranis se deixasse immolar sôbre um altar que não merecia tão lugubre holocausto.

Para não alargar em demasia o conteúdo deste livro, abste-mo-nos de considerações retrospectivas. Foi uma guerra em que os Brasileiros, valendo-se dos recursos fornecidos pelas invenções modernas, acabrunharam o pequeno povo do Paraguai, que não dispunha sinão dos elementos que a natureza lhe apresentava. Pertence ao proprio leitor equilibrar o merito de cada um dos



dous contendores. Ajunctamos apenas uma reflexão. Si os Alliados e seu commandante em chefe nunca ligaram importancia ao tempo, ao contrario os Paraguaioes sempre evidenciarão o que um povo é capaz de praticar sob o impulso da vontade ou do dever.

Até agora — 1872 — o Paraguai ainda está occupado pelas tropas alliadas. Os Brasileiros annexaram officialmente o territorio contestado até ao Apa, os Argentinos o territorio das Missões á margem esquerda do rio Paraná. De facto porem os Brasileiros estão senhores de todo o paiz e assim hão de ficar, porque o Paraguai, completamente devastado e com população reduzida a menos de meio milhão, nunca se ha de achar em condições de pagar, já não digo cêrca de 500 milhões de thalers do custo da guerra, ao menos pequena percentagem dos juros annuaes da enorme divida.

Sob a intransigente tutela dos Alliados a exigua população masculina escolheu presidente a Rivarola, antigo sargento do exercito de Lopez. Nem elle, nem qualquer outro Paraguaio da actual geração está em circumstancias de desempenhar a missão do estadista na quadra espinhosa da reconstituição nacional. O Brasil acaba de concluir com Rivarola um convenio, em virtude do qual a occupação tem de durar 5 annos e o Paraguai ficou obrigado a pagar todas as despesas da guerra.

Em contradicção com o tractado da triplice alliança (v. cap. 10) o Brasil concluiu o convenio em separado, logo que reconheceu a impossibilidade de chegar a accordo com a Republica Argentina. O presidente Sarmiento pretende a posse de todo o Gran Chaco e, portanto, de todas as povoações paraguaiaes á margem direita do rio Paraguai, incluindo assim a Villa Occidental, que é o centro dessas povoações. Esta pretensão é injustificavel, porque, nas regiões sertanejas da America do Sul, a soberania territorial sempre coube áquelle povo que iniciára a colonização e implantára os primeiros germes da civilização. Por este processo natural, que basêa o direito de posse na prioridade da occupação effectiva, foi que, em principios do seculo XIX, os novos Estados sul-americanos se constituiram de conformidade com a situação das grandes cidades, e tambem tem de ser por



tal processo que, em epochas vindouras, se hão de regular as fronteiras, ainda agora imaginarias, dos paizes sul-americanos.

O Brasil impugnou a desarrazoada pretensão do presidente Sarmiento e assumiu o compromisso de impedir a annexação do territorio cobiçado pela Republica Argentina.

Offendido pelo convenio, que o Brasil celebrára em separado com o Paraguai, o presidente Sarmiento nomeou um governador para o Gran Chaco e designou a Villa Occidental para séde da administração. Na realidade este acto não tem alcance pratico, porque aquelles longinquos estabelecimentos nunca hão de receber immigração argentina, que sirva para legitimar a posse. Egualmente, si o Paraguai chegasse a recobrar fôrças, o novo governador seria enxotado dentro de poucas horas. Seja como fôr, taes actos semeiam a discordia entre os antigos Alliados, que aliás divergem por irreconciliavel odio de raça (80).

Quando os Brasileiros definitivamente desoccuparem o Paraguai, não ha dúvida que este paiz, pela lei que preside ás tenues aggremações de população, partilhará as fluctuações politicas que caracterizam a America do Sul. Portanto, sendo tão debil em numero e tão incapaz de se reger por si mesmo, o povo do Paraguai encontraria melhor sorte si se incorporasse ao Brasil, ficando envolvida nesta absorpção politica tambem a extincção da divida que o esmaga (81).

FIM



## ANOTAÇÕES DE E. A. DA CUNHA MATTOS

Á

HISTORIA DA GUERRA DO PARAGUAI

---

### **Explicação necessaria**

---

Conheci o auctor em Fevereiro de 1868 num calabouço de Humaitá, em que nos encarceraram, quando o marechal Solano Lopez começou a pôr em execução a resolução de abandonar aquella praça de guerra.

Como era natural, promptamente formei com elle relações, que se foram estreitando até 27 de Dezembro do mesmo anno, data em que, aproveitando-nos do desbarato das tropas paraguaias em Lomas Valentinas, conseguimos libertar-nos.

Junctos nos conservaram de Fevereiro a Dezembro com uma pequena interrupção, em S. Fernando, por ter sido o auctor levado a outra prisão mais rigorosa a pretexto de achar-se envolvido numa conspiração contra Lopez.

Junctos fizemos a penosa marcha pelo Grão Chaco e a precipitada retirada de S. Fernando para Lomas Valentinas.

Poucos dias depois da nossa fuga do poder inimigo, o auctor seguiu para Berlim. Nossas relações, porem, não se interromperam.

Terminada a guerra franco-prussiana, ainda me escrevia elle de Berlim convidando-me a visitar sua patria e com tanto interesse o fazia, que propunha-se a auxiliar pecuniariamente minha viagem, gentileza a que não me foi possível corresponder.



Mais tarde, achando-me no Rio Grande do Sul, li na «Gazeta de Porto Alegre» alguns trechos da *Historia da Guerra do Paraguai* publicados pelo nosso antigo companheiro de captiveiro nos acampamentos de Lopez, trechos que, por se referirem a mim, entendera o finado publicista *Carlos von Koseritz* traduzir e publicar.

Extranhei que o auctor não me tivesse dado noticia da publicação, com tanto mais razão quanto era certo que a mim se referia nos melhores termos.

Tractei de obter um exemplar da obra e tendo-o alcançado com grande dificuldade, entreguei-o a um parente para traduzi-la. Infelizmente não consegui nem a traducção, nem o exemplar, vendo-me assim impossibilitado de verificar o que o auctor havia escripto sôbre a guerra.

Ultimamente, porem, o sr. visconde de Ouro Preto, com quem conversara innumeras vezes sôbre a guerra do Paraguai e sôbre o auctor, tendo encarregado o dr. Alves Nogueira de obter em Berlim um exemplar da obra de von Wersen, entregou-me a traducção, em manuscripto, dizendo: «Aqui está traduzida, a Historia da Guerra do Paraguai pelo major Wersen. O dr. Alves Nogueira em vez de um exemplar, enviou a traducção. Leia e faça as notas que entender na parte relativa ao exercito, que eu annotarei a que se referir á marinha».

Lendo com avidez a obra de Wersen verifiquei que por delicadeza não me quizera elle enviar-m'a quando a publicou, porquanto, si não me era desfavoravel, punha em relêvo a má vontade que votava aos Brasileiros pela prisão que soffreu no Rio de Janeiro, quando ia em busca do Paraguai com a ideia fixa de assistir á guerra do lado de Lopez, extravagancia que tão caro lhe custou.

Tomando o compromisso de annotar a Historia da Guerra do major Wersen, reservo-me o direito de sem paixões dizer a verdade, tanto relativamente ás operações de guerra, como ao que particularmente me diz respeito e ao auctor.

Usarei especialmente da memoria, sem fazer questão da redacção.

E. A. DA CUNHA MATTOS.



(<sup>1</sup>) Computando em 6 annos, não só o auctor exaggera o tempo de duração da guerra, que não excedeu de 5 annos e 3 mezes, como tomando para termo de comparação a guerra da Prussia contra a Austria em 1866, julga excessiva a despesa que fizemos com a do Paraguai.

O auctor, porém, só consegue pôr em evidencia sua má vontade para com o Brasil, porquanto, por um lado, é elle mesmo quem diz que a guerra foi declarada em 13 de Dezembro de 1864 e terminou em 1 de Março de 1870, em Cerro Corá, e por outro melhor do que ninguém descreve as difficuldades com que tivemos de lutar para vencer.

Reconhece que para oppôr a grandes exercitos organizados *nas trevas* com bastante antecedencia, tivemos de levantar exercitos que não possuíamos, e vimo-nos obrigados a augmentar grandemente nosso poder naval, construindo e fazendo construir duas esquadras encouraçadas, sendo uma toda especial para a guerra nos rios; que tivemos a vencer a enorme distancia que nos separa do theatro das operações e esses caminhos impossiveis que conduziam ao *ignoto* Paraguai, — tão difficeis que o auctor, viajando só, fica perplexo sem saber pôr onde dirigir-se para dar entrada no acampamento de Lopez, e a final delibera seguir nossos passos e até passar nas nossas linhas avançadas, expondo-se ao risco de ser colhido e tractado como espião inimigo; e enfim para vencermos tivemos de destruir uma nação inteira, percorrendo todo o seu territorio.

O tempo e despesa ficam pois plenamente justificados pelo auctor nesta obra.

O que não se comprehende é como o auctor, notavel homem de guerra possa pretender comparar a campanha contra a Austria á guerra do Paraguai, quando aquella em relação a esta deve ser considerada um passeio militar.

(<sup>2</sup>) Quando nos achavamos no acampamento de Lopez, fallou-me o auctor no pouco asseio, que notara na Bahia.

Não conhecendo eu a cidade de S. Salvador e não podendo portanto responder-lhe convenientemente, entendi melhor metter o caso á bulha, dizendo-lhe: « Ora, v. falla mal da Bahia, porque não provou o prato predilecto da terra — o vatapá. »

O auctor que era muito guloso, promptamente perguntou-me: « Mas, que é o tal *Vatapá*? »

Não consegui, porém explicar-lhe, porque interrompeu-me a



meio, dizendo-me: « Não me falle, porque ainda mais enjoado fico das comidas d'aqui ».

Tinha razão: eram sem sal e sem tempêro algum, inclusive gorduras.

A proposito da gulodice do auctor referirei um facto que se deu em Lomas Valentinas.

Certo dia surgiu um cabo conduzindo rações de milho crú.

Wersen, vendo a parte que lhe tocava, deitou a rir estridentemente.

Caíndo, porém, promptamente em si, voltou-se para nós (os companheiros de que elle falla nesta obra) e disse com graça:

« Estamos como os cavallos; relinchamos ao ver a ração de milho ».

(<sup>3</sup>) Queixou-se o auctor de ter sido preso no Rio de Janeiro, em sua passagem, e do modo como fôra tractado.

Tractei de defender como pude o meu govêrno, servindo-me do que elle mesmo me referia, para tirar argumentos em favor daquelle, desde que do facto pouco sabia.

Ponderei a Wersen que sendo elle distincto official do exercito da Prussia, que se salientara tanto na campanha contra a Austria em 1866, sua retirada temporaria do serviço para ir ao Paraguai assistir á guerra do lado de Lopez, cercando a viagem de mysterios, não podia deixar de causar serias suspeitas, e ao govêrno do Brasil cumpria impedir fosse elle dirigir a guerra contra nós.

Disse-lhe: « V. só pode queixar-se de si: Si queria assistir á guerra do lado de Lopez, de que bastante arrependido deve estar, o que cumpria era vir munido de uma garantia do govêrno prussiano.

Nesse caso no Brasil, quando muito, verias criticado o teu extravagante gosto.»

Wersen chegou a confessar-me que o caso na Prussia seria mais serio.

Julguei havê-lo convencido, de que o govêrno brasileiro não se havia excedido. Vejo, porém, que o auctor continuou a guardar-nos o mesmo rancor, ao passo que é facil em tudo desculpar aos Paraguaioes, de que tanto soffreu.

(<sup>4</sup>) No capitulo anterior, *in fine*, diz o auctor que neste exporá dados suggeridos pela convivencia com prisioneiros brasileiros de classe



culta; ora, o unico prisioneiro com quem elle, de facto, conversava sôbre estes assumptos, era eu: devo, pois, protestar contra o que o auctor escreve.

Não disse, nem podia dizer que as colonias allemans do Rio Grande do Sul não prosperavam, desde que não era isso exacto, e muito menos que nellas se recrutara para a guerra, o que não é verdade. Ao auctor, referi como se formara a bateria allemã d'artilheria composta de Allemães e Teutos, fazendo-lhe sentir que tivera occasião de commanda-la em acção (18 de Julho de 1866), rendendo-lhe a devida homenagem pela honrosa maneira como se portara.

(<sup>5</sup>) Por mim foi o auctor informado de que desde d. João VI possuíamos uma Academia Militar. Expuz-lhe as materias que constituíam os cursos e citei-lhe muitos nomes de homens notaveis, civis e militares, formados nessa Academia, que foi sendo reorganizada de accordo com o desenvolvimento das sciencias militares.

Lembro-me que o auctor mostrou-se admirado de possuírmos escholas militares, que poderiam ser equiparadas ás melhores da Prussia, e parecendo duvidar do que eu lhe dizia, foi-me passando uma especie de sabbatina sôbre diversos ramos das sciencias referidas, e foi em vista de muitas respostas que disse-me: «V. podia pertencer ao nosso estado maior», que repete nesta obra, noutros termos.

Expliquei ao auctor como se formara o exercito de operações que, salvo no Rio Grande do Sul, não fôra organizado com *guardas nacionaes*, mas com voluntarios que acudiram á chamada do govêrno em tão grandes levas, que momento houve em que tornou-se necessario recusa-los.

O auctor parece ter-se olvidado de nossas conversas a respeito.

(<sup>6</sup>) Aqui mostra-se o auctor em contradicção consigo mesmo.

Si nós não tínhamos nem exercitos nem esquadras, e apesar disso combatemos e vencemos os poderosos exercitos paraguaioes e toda a população, até as creanças de 10 annos, de uma população de 900.000 almas, segundo o auctor (outros a computam em 1:300:000), com mais razão devia o valor dos alliados causar-lhe admiração.

Perdoa elle, porém, ao Paraguai quantos soffrimentos lhe infligiu, pelo rancor que nos vota.

Esses algarismos que representam a despesa da guerra nada significam. Quando a lucta terminou, o Brasil tinha suas finanças tão



desafogadas, que augmentava os soldos aos militares, os vencimentos aos funcionarios civis e emprehendia grandes commettimentos materiaes.

(7) É extraordinario. O auctor julga mais feliz o Paraguai, porque fez a guerra sem gastar dinheiro, embora ficasse a nação completamente arruinada !

Verdade é que reconhece que a nação era escrava de uma familia, como não se vira antes, nem no Oriente, nem na Roma Imperial !...

(8) Percorri, durante a guerra, quasi todo o territorio do Paraguai e não tive noticia dessas hordas de indios bravios, de que falla o auctor. Apenas em Cerro Corá soube da existencia da tribu dos Guanás.

(9) Transpuz o Apa em Bella Vista, o rio Branco e o do Ouro, em busca de Cerro Corá, em Fevereiro de 1870, e não encontrei os selvagens, a que se refere o auctor.

Na margem direita do rio Apa encontravam-se signaes evidentes de civilização : — fazendas e plantações, embora abandonadas. Os campos são superiores para a criação de gado vaccum, como o é todo o terreno entre a villa da Conceição e o Apa.

Os animaes são de porte tal e tão gordos, que com um unico novillo pôde-se alimentar 600 homens.

A expedição do coronel Bento Martins, que foi a Cerro Corá por Seriguello, manteve-se com o gado apanhado nessas regiões, como me succedera, quando destacado com uma força de 1:000 homens no passo real do rio Aquidaban.

(10) A provincia do Matto-Grosso sempre se communicou com as de Minas, Goiaz e S. Paulo.

De Cuiabá, pela chapada, quasi se pôde dizer—*vae-se a pé enchuto* até o rio Araguaia, que é a linha divisoria com Goiaz. Do Sul de Matto-Grosso sempre foram enviadas tropas de gado para Minas e S. Paulo, por Sanct'Anna de Parnahiba.

(11) A proposito do que escreve o auctor referirei facto de que tive noticia, quando prisioneiro e depois de terminada a guerra.

O unico *exportador* era o ministro da Fazenda — cargo exercido por Bedeia, cunhado de Lopez.

D. Venancio, irmão do dictador, tinha o privilegio dos talhos de carnes verdes em todos os logares povoados !...

Os fazendeiros e estancieiros não podiam dispor dos productos



excedentes ás suas necessidades, sem havê-los posto á disposição do Govérno e ter este declarado delles não carecer. Quando o Govérno os chamava a si pagava-os, mas fazendo elle o preço.

Os couros constituíam monopólio de govérno. Quando penetramos em Assumpção, em Janeiro de 1869, a Alfandega estava litteralmente cheia de couros seccos.

O plantio da laranjeira estava sujeito a regras, que vinham do tempo de Francia, e por isso em todo o territorio paraguaio encontravam-se lindos pomares.

Todos os proprietarios de terras eram obrigados a dar-lhes emprego, sob pena de perdê-las nas reincidencias.

Os casamentos estavam por assim dizer prohibidos.

Dizia-se que Lopez com isso tinha em vista não collocar em má posição m.<sup>me</sup> Lynch com quem vivia e de quem tinha filhos.

Ouvi que o padre Maïs, na Assembleia paraguaia que reconheceu Lopez presidente perpetuo, votou contra elle, sendo pouco depois encarcerado por futil pretexto. O padre Maïs foi posto em liberdade depois de começada a guerra e de haver pedido perdão do *seu crime*.

Durante a guerra esse padre, que, segundo ouvi, era homem intelligente e de saber, serviu de promotor de justiça (*fiscal* chamavam os Paraguaio), mostrando-se docil a todos os caprichos do dictador e perverso em extremo com todos que tinham a infelicidade de cair no desagrado do poder.

José Berges foi uma de suas victimas. Estava Berges preso perto do meu rancho em S. Fernando. Maïs vinha duas a tres vezes por dia torturá-lo com o cêpo columbiano para lhe arrancar confissões, mostrando orgulho de estar desempenhando o papel de inquisidor.

O modo como elle se dirigia ao antigo ministro das relações exteriores do Paraguai era tão brutal, que punha em evidencia o seu garbo no exercicio de um tal officio.

Era assim que elle se dirigiu a Berges: «Vai dizer que...» «Não falla?... nega? «Vou mandar te submeter ao cêpo... e gritando... cabo da guarda! ponha-lhe o cêpo...»

Estas scenas repetiam-se por muitos dias e ás vezes passavam-se á noite.

Berges era accusado de estar envolvido na conspiração contra



Lopez, que occasionou a morte de milhares de pessoas, conspiração que acredito ter-se dado.

(12) A Egreja foi o melhor auxiliar, que teve Lopez durante a guerra, porque seus ministros prestavam-se a tudo, inclusive convencer a população ignorante de que os que morressem batendo-se *pela patria*, resuscitariam em Assumpção.

Elles convenceram tambem ao mulherio que nós Brasileiros — eramos uns *negrinhos bebedos* — *Cambaï-cahús*, muito ladrões e perversos.

(13) Convem accrescentar que aos estrangeiros, que passavam por Assumpção, não era permittido dar trocos em moeda metallica. Os que faziam despesas deixavam o ouro e levavam o papel da Republica, que não tinha valor algum fóra do paiz.

(14) Quando Lopez percorrendo o acampamento passava por algum lugar, em que se executavam castigos barbaros, mandava logo suspender o supplicio, com o fim talvez de fazer acreditar que se abusava no cumprimento de suas ordens.

Quanto aos estrangeiros que serviam no Paraguai, pessoalmente, só conheci o dr. Stuart, cirurgião mór do exercito de Lopez e clinico de sua casa.

O dr. Stuart era um homem altamente humanitario, do que dou pessoal testemunho.

Estando eu infermo em Passo Pocú attendeu-me sempre generosamente, enviando-me até alimentos de sua cozinha.

Certo dia estando só commigo, depois de lamentar a falta de tudo, desde os alimentos até os medicamentos, ousou dizer-me que não se conformava com o que se passava no acampamento paraguaio, recomendando-me todo o cuidado, porque, dizia-me elle: « Aqui todos são espionados e ás vezes uma estúpida denuncia de um miseravel indio az grande mal ao homem mais bem collocado. »

(15) No exercito brasileiro não se alistaram aventureiros: bem ou mal fizemos a festa com a prata de casa.

O dr. Stuart durante a guerra até Lomas Valentinas, em que passou-se para os alliados, depois de Lopez derrotado, serviu permanentemente como cirurgião mór do exercito.

Os Paraguaioes que serviam como medicos e cirurgiões eram seus discipulos e denominavam-se *practicantes*.



(16) A arma prussiana de agulha era muito conhecida por nós. Referi ao auctor que até tínhamos formado um batalhão especial com esse armamento, que foi depois substituído pelo á Minié, que lhe era superior, e com que fez a guerra a nossa infantaria. Os Paraguaioes também tinham batalhões armados com clavinas raiadas á Minié, a que chamavam *rifles*, tudo, porém em numero limitado. A cavallaria brasileira dispunha de clavinas de repetição *Spencer*.

Mais adeante o auctor reconhece tudo isto.

(17) O auctor reduz a população civilizada de Matto Grosso, no tempo da guerra, a metade e duplica o numero de indigenas existentes, e olhando para a charta da antiga provincia brasileira julga seu vasto territorio apropriado ao augmento do Paraguai, apesar do governo despotico dessa Republica.

Assim o auctor mostra-se favoravel ao alargamento do poder de Lopez á custa do territorio de um vizinho que possuia instituições liberaes como o Brasil!

Lopez, tendo-se preparado para a guerra de conquista, tomou por pretexto nossas questões com a Republica Oriental. Não interveiu cedo de mais, desde que não podia perder a occasião e portanto o pretexto.

O que elle não soube foi tirar o devido partido dos elementos reunidos, e precisamente quando quiz agir energicamente, os foi destruindo em detalhe.

(18) Ainda nesta parte discordo por completo do auctor.

Lopez não calculara bem os elementos que lhe seriam necessarios para a grande campanha, nem se deu ao trabalho de pensar no poder do inimigo.

Penetrou em Matto Grosso, mas não conseguiu ir além de Corumbá; falharam-lhe as fallazes promessas de Urquiza em Entre-Rios; teve de lamentar a derrota do major Duarte em Jatai, seguindo-se a rendição de Estigarribia em Uruguaiana; viu-se batido por Hornos e Caceres; a columna de Robles ameaçada pela relaguarda com a tomada de Corrientes por Paunero convenceu-o de que, sendo o nosso poder naval muito superior, Robles não poderia proseguir sem que fosse aquelle destruido. Tentou, pois, a batalha de Riachuelo — em que o desastre não poderia ser maior. Não alterou, pois, o dictador os seus primitivos planos porque o quizesse, mas por ter sido a isso obrigado pelos successos.



Dentro da Republica não ha duvidar que offereceu elle tenaz resistencia; essa resistencia, porém, era facil. Dispunha da nação como cousa sua, e a empregou na guerra sem nenhum escrupulo. Os alliados pelo contrario para avançarem tinham de apalpar o terreno, que desconheciam por completo.

O que mais admiração deveria ter causado ao auctor não era a resistencia de Lopez, resistencia que definia o seu egoísmo pessoal, mas a constancia com que esses pequenos exercitos alliados souberam se manter durante tão longa lucta, sem medir sacrificios, e o valor com que levaram por diante a nação paraguaia, até o ultimo recanto do seu territorio, e ahi vencendo-a plantaram seus victoriosos estandartes.

(<sup>19</sup>) O ataque a Paisandú começou na madrugada de 31 de Dezembro e prolongou-se até á manhã de 2 de Janeiro de 1865, durante 52 horas.

Da praça não saiu nenhuma sortida importante no dia 31 de Dezembro. O almirante Tamandaré protestou energicamente contra o assassinato do coronel Leandro Gomes, ordenado por Goyo Soares, chefe oriental.

Os anteriores ataques á cidade foram verdadeiras imprudencias do almirante Tamandaré. Não teria sido possivel tomar uma cidade fortificada com fôrças muito inferiores á da sua guarnição.

(<sup>20</sup>) No numero dos 64.000 homens que, segundo o auctor, Lopez tractou de reunir e disciplinar, sem que fóra do paiz si soubesse, não está comprehendido o exercito regular da Republica já então forte de 15.000 homens das 3 armas.

Quando começou a guerra Lopez dispunha de 80 a 90.000 homens promptos para entrarem em operações, e lançou elle logo mão das seguintes fôrças :

|                                   |        |        |
|-----------------------------------|--------|--------|
| Invasão de Matto Grosso . . . . . | 10.000 | homens |
| Estigarribia e Duarte . . . . .   | 12.000 | »      |
| Robles e Resquin. . . . .         | 27.000 | »      |
| Esquadra . . . . .                | 2.500  | »      |
| Soma. . . . .                     | 51.500 | »      |

Numero que, segundo o tenente coronel Jourdan, elevou-se a 53.200.



(<sup>21</sup>) É extraordinario! O auctor não profliga o acto de pirataria practicado por Lopez aprisionando o paquete brasileiro Marquez de Olinda, nem a prisão do presidente nomeado para Matto-Grosso, coronel Carneiro de Campos, que nelle seguia como passageiro. Parece até ao auctor natural que Lopez não tomasse em consideração o protesto do nosso ministro, desde que o Governo brasileiro não prestara attenção á sua reclamação contra a invasão do Estado Oriental!

(<sup>22</sup>) Não comprehendo como poderia surgir uma guerra de raças do facto de lançar Lopez 50.000 homens no Estado Oriental.

Em todo caso o auctor lembra um plano de campanha, que aliás o Brasil mostrou poder contrariar. 50.000 homens lançou Lopez sobre Corrientes, Uruguaiana e Matto-Grosso.

O auctor esqueceu-se de que esse exercito, partindo de Encarnacion, antes de tudo teria de vencer as difficuldades do terreno a percorrer, difficuldades tão bem desenhadas aliás nesta obra.

(<sup>23</sup>) A guarnição do forte de Coimbra, apesar de ter sido surprehendida, resistiu heroicamente, e dos que evacuaram o forte só uma pequena parte teve a infelicidade de cair em poder do inimigo.

Dispondo de recursos, o forte teria sido victorioso e trancaria o caminho á esquadilha paraguaia.

Infelizmente ninguem pensava na possibilidade de ser Matto-Grosso invadido por forças paraguaias.

(<sup>24</sup>) O auctor podia dizer francamente que todo o Sul de Matto Grosso foi victima das depredações paraguaias, ordenadas pelos generaes Barrios e Resquin. Nada se poupou, nem a honra das familias.

(<sup>25</sup>) Não me cabe justificar o presidente Lopez; em todo caso observarei que o auctor não pensou na possibilidade de ver Lopez cortadas as suas communicações com o exercito de Corrientes.

(<sup>26</sup>) Quando o auctor planejou um ataque pela Candelaria com 50.000 homens, não se lembrou de todas essas difficuldades, de que agora falla.

(<sup>27</sup>) É agora o auctor que se encarrega de provar com factos, que o exercito paraguaio, seguindo o seu plano, corria risco de ter as communicações cortadas. Citando a tomada de Corrientes pelo general Paunero, a volta de Robles e a necessidade de empenhar Lopez a sua flotilha numa grande batalha, tem dicto quanto basta.

(<sup>28</sup>) Aqui ha engano do auctor.



Quando acampavam os alliados no Passo da Patria (margem esquerda do Paraná), os Paraguaioes deram dous ataques: o de Currales contra os Argentinos e o da ilha da Redempção. Esses ataques foram verdadeiros golpes de audacia, mas que não podiam deixar de ter desastrosos resultados. Apezar da alta capacidade, que a Lopez attribue o auctor nesta obra, tractava elle de ir destruindo suas tropas em operações de guerra sem vantagem real.

Tanto em Currales como na ilha os prejuizos paraguaioes foram consideraveis.

(<sup>29</sup>) Penso que na epocha, a que o auctor se refere, já estava assentado que as principaes operações de guerra seriam accompanhando o curso do rio Paraguai, nem seria possivel leva-la por outro caminho.

(<sup>30</sup>) A passagem do Paraná effectuou-se a 16 de Abril. A 17 foram os Brasileiros atacados por uma columna paraguaia, um pouco abaixo do forte Itapirú. Repellida com grandes perdas, os Paraguaioes abandonaram o forte. No dia anterior (16) os Brasileiros só tiveram o trabalho de tocar por deante os piquetes paraguaioes, que foram apparecendo, não podendo elles contar que a passagem se effectuasse por onde teve logar.

(<sup>31</sup>) Só pelo auctor vim a saber que Lopez se achou presente ao combate juncto a Itapirú.

Estou entretanto de accôrdo em que Lopez commetteu grave erro retirando-se, não de Itapirú, onde não se poderia sustentar, mas do Passo da Patria, posição que facilmente tornar-se-hia inexpugnavel.

A meu ver Lopez estava convencido de que de uma assentada podia tragar-nos, e então resolveu recuar para que pudessemos avançar.

Não tinha elle, porém, paciencia para aguardar a melhor occasião, e nos atacou a 2 de Maio, pondo em execução o programma fatal que adoptara de se fazer bater em detalhe.

(<sup>32</sup>) Effectivamente em 2 de Maio nossa vanguarda foi sorprendida e batida com consideraveis prejuizos, inclusive de uma bateria d'artilharia que nos foi arrebatada, sem ter podido disparar um tiro contra o inimigo.

O commandante das avançadas preveniu uma e muitas vezes ao commandante Pedra de que do lado do inimigo faziam-se grandes movimentos de forças; aquelle commandante, porém, não ligou importancia a esses avisos e respondeu que *não tivesse medo*.



O resultado foi este:

Fomos surpreendidos. O commandante da linha avançada retirou-se com ordem e ao passar pelo commandante Pedra, que ganhava o cavallo em ceroulas e via o seu batalhão em desordem, disse-lhe: «Commandante! o inimigo é esse que ahi vem».

O auctor diz que foi o general Mitre quem dirigiu a acção. Não é, porém exacto. O general Osorio achava se a bordo em conferencia com o almirante Tamandaré; quando voltou, já o inimigo estava em derrota. O general Flores, que com os seus minusculos batalhões fizera prodigios, teve de recuar. Quem accudiu foi o general Victorino com a 6.<sup>a</sup> divisão, que se achava mais perto, e accudiu a tempo de impedir que o general Flores perdesse sua artilharia, que já ha muito se batia em retirada.

O capitão Mello, commandante da bateria que fôra arrebatada pelos Paraguaioes, pediu conselho de guerra para se justificar. O general, porém, não admittiu a justificação, porque deixaria provado que essa bateria fôra, pela posição em que a haviam collocado, um presente feito ao inimigo.

(33) A 20 de Maio avançaram os alliados e, depois de pequena refrega no Estero Bellaco contra a vanguarda inimiga, retirou-se esta para Sauce, pelo Potreiro Pires.

Os alliados inclinando á direita foram acampar a Leste do referido Potreiro (como diz o auctor) em Tuiuti.

(34) O auctor, nesta parte, depois de descrever com precisão as posições que os Paraguaioes occuparam em 20 de Maio — faz a historia da batalha de Tuiuti.

Incontestavelmente a descripção do auctor é uma das melhores que eu tenho lido, ainda apesar de estar muito longe da realidade.

Guiou-se de preferencia por versões paraguaias e não conhecendo bem o terreno, as posições occupadas pelos alliados, como de facto se deu a batalha, e não encontrando, mappas do terreno no dia da acção porquanto os existentes foram levantados muito depois, não pôde apanhar bem o conjuncto da batalha. Diz elle e diz com verdade, que os alliados acamparam a Leste do Potreiro Pires; procure-se entretanto no seu mappa o referido Potreiro, e elle apparecerá em tão diminutas proporções, que fica-se sem saber onde e como estavam os alliados acampados.



Accresce que nas proprias partes officiaes não se encontram dados, que permittam apreciar convenientemente a batalha.

O exercito teve duas esquerdas; a real e que foi commandada pelo general Argolo, e uma outra, a que denominaram — *extrema esquerda*, que não se diz onde era.

Essa batalha, das que se feriram em terra, é por certo a mais importante e portanto deve ser descripta, ao menos em synthese, já que os detalhes constam das partes, em que cada um teve o cuidado de referir o que fez.

Esta nota não póde deixar de ser longa, mais longa do que o texto, pela necessidade de explicações, que suppram a deficiencia dos mapas. O inimigo a 20 occupava o extremo Sudoeste do Potreiro Pires, onde se occultava na matta.

O Potreiro tinha sua abertura ao Sul; a Oeste a lagoa Pires; a Noroeste e Norte baixadas e intransitaveis esteros; a Nordeste matta cerrada, matta que prolongando-se de Norte a Sul ia terminar no ponto em que estacionava a vanguarda paraguaia a 20.

A matta ao Norte formava systema com a de Sauce.

A vanguarda paraguaia a 20 de Maio fez sua retirada, como diz o auctor, por dentro do Potreiro Pires, e eu accrescentarei, sem ser perseguida.

Os alliados acamparam em Tuiuti, ficando o Potreiro Pires desguarnecido.

Mas, si por esse potreiro si podia ir a Sauce e nós não o guardamos, conclue-se que a nossa esquerda ficou no ar, podendo ser contornada pelo lado anterior da matta e sem o presentirmos.

Eis porque a 24 de Maio surgiu uma *extrema esquerda*.

Os alliados acamparam na seguinte ordem: Os Argentinos na direita em tres linhas de batalha—apoando a direita em vasto e espesso palmar. O 1.º regimento d'artilharia a cavallo cobriu o centro da 1.ª linha com a sua artilharia (28 canhões), formando á sua retaguarda, de protecção, a 6.ª divisão (general Victorino); — na esquerda da 1.ª linha formou o exercito oriental em 2.ª linha de batalha. Na esquerda dos alliados, entre 1.ª e 2.ª linhas formou a 3.ª divisão (general Sampaio) com frente para a matta de Leste do Potreiro Pires. — Na 2.ª linha do exercito brasileiro ficou a 1.ª divisão (general Argolo), o batalhão de engenheiros e artilharia de 6 (3.º d'artilharia). Na 3.ª linha for-



maram a 2.<sup>a</sup>, 4.<sup>a</sup> e 5.<sup>a</sup> divisões, a brigada ligeira e artilharia de 12 (1.<sup>o</sup> batalhão de artilharia), sendo a cavallaria commandada pelos generaes José Luiz, Netto e coronel Tristão Pinto, e a divisão de infantaria pelo general Guilherme Xavier de Sousa. A cavallaria brasileira já se achava a pé quasi toda.

O corpo de transportes formou á esquerda sôbre a matta de Leste do Potreiro Pires, entre a 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> linhas.

O general Argolo protestou contra a facto de não guardarmos o Potreiro Pires; seu protesto, porém, não foi tomado em consideração.

Diz o auctor que, occupando Tuiuti, os alliados tractaram de fortificar-se. Não é isso, porém, exacto. Apenas o commandante Mallet, sempre providente, fez cobrir a frente de sua artilharia com largo e profundo fosso, fazendo retirar as terras de modo a não se perceber de longe que estavamos fortificados.

O marechal Lopez, de cujo acampamento se divisava perfeitamente o dos alliados, dos altos *mangrulos* com antecendencia levantados vendo-nos tão mal acampados e que podiamos ser atacados pela frente e flancos e ainda contornados pelo Potreiro Pires, que ficara desguarnecido, resolveu abreviar o ataque, que foi assim planejado:

O centro da 1.<sup>a</sup> linha dos alliados (artilharia Mallet) seria accommettido e rôto por cavallaria directamente lançada sôbre elle, de Rojas. Para esse ataque dispoz 5 regimentos de 800 homens cada um. O general, a quem foi confiado o commando dessa força, parece não ter chegado a sair de Rojas á vista do insucesso do ataque. Lopez, ignorando a existencia do fosso, que cobria o *centro*, julgou certa a partida, que lhe trazia a grande vantagem de poder atacar os Argentinos pelo flanco esquerdo.

O general Resquin com 7.000 homens de infantaria e cavallaria atacaria os Argentinos pelo flanco direito, devendo operar de modo a, pela retaguarda, junctar-se ao general Barrios.

O general Dias com 5.000 homens de infantaria occultos na matta Leste do Potreiro Pires cairia sôbre a esquerda dos Brasileiros entre a 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> linhas (3.<sup>a</sup> divisão general Sampaio), devendo colher pela retaguarda o exercito oriental. O general Dias dispunha de uma bateria de artilharia.

O general Barrios, com uma outra columna de cêrca de 7.000 de infantaria, de Sauce passaria ao Potreiro Pires e por elle marchando



rumo da retaguarda dos alliados devia fazer junção a Resquin e impedir a retirada sobre o Passo da Patria.

O marechal Lopez estabeleceu-se em Rojas tendo junto a si as reservas commandadas pelo general Bruguez, cerca de 4.000 homens.

O dictador lançaria sobre os alliados 23.000 homens em 4 columnas, dispondo aquelles no maximo de 28.000 homens promptos no acampamento, segundo as mais acceitaveis informações.

O ataque fôra perfeitamente concebido. O marechal Lopez, dando porém como certa a ruptura do centro, commetteu grave erro de ordenar aos seus generaes, que iam operar nos flancos, que aguardassem aquella ruptura para agirem decisivamente. Com liberdade de acção os tres generaes paraguaios nos teriam feito custar muito mais cara a victoria de 24 de Maio, ainda que essa victoria estivesse garantida pela resistencia do centro.

A acção teve inicio ás 12 horas da manhã de 24 de Maio.

O primeiro accommettido foi o 1.º regimento de artilharia a cavallo (centro).

Sem ter havido preparo com clavineiros, as cargas succederam-se, partindo de Rojas os esquadrões paraguaios, quasi sem solução de continuidade, isto é, sem guardarem os intervallos devidos. A 1.ª carga já nos foi trazida a sabre, como arma de mais facil manejo. Contando certa a ruptura, pretendeu Lopez de um jacto lançar grandes massas de cavallaria dentro do nosso acampamento, o que muito o prejudicou, porque, repellindo o centro as cargas, o prejuizo dos Paraguaios tornou-se muito mais sensivel.

Logo depois de accommettido o centro foi atacada a esquerda (3.ª divisão brasileira).

Esta fôrça foi colhida em desordem, isto é, sem ter entrado em forma; apesar disso, porém, e de ter seu chefe recebido ferimento grave, de que veio a fallecer, fez frente ao inimigo superior em forças; mas a verdade é que o general paraguaio mantendo-se em uma posição, mais defensiva do que offensiva, não procurou tirar partido, nem de sua superioridade numerica, nem da surpresa.

O general Resquin na direita, saindo do Palmar caiu sobre os Argentinos, desbaratando a cavallaria corrientana, mas tambem não agiu decisivamente.

O general Barrios penetrou no Potreiro Pires e, apesar de não



encontrar a principio quem se lhe oppuzesse, só vagarosamente marchou em busca da retaguarda dos alliados.

Os tres generaes paraguaioes, que não podiam modificar as ordens recebidas do *Supremo poder*, assim procedendo, aguardavam a encantada ruptura do *centro*!

Esta perda de tempo foi de grande vantagem para os Alliados. O general Osorio reuniu forças (4.<sup>a</sup> divisão de infantaria, 2.<sup>a</sup> e 5.<sup>a</sup> de cavallaria, brigada ligeira, parte da 1.<sup>a</sup> divisão de infantaria, artilharia de 6 e 12), levou-as ao Potreiro Pires e fez frente ao general Barrios, e pondo-o, em derrota, depois de porfiada lucta, obrigou-o a voltar a Sauce com grandes perdas.

Do outro lado, da matta, isto é, em Tuiuti, o general Argolo, avançando em auxilio da 3.<sup>a</sup> divisão com parte da 1.<sup>a</sup>, oppoz-se ao inimigo, derrotou-o por completo e levou-o á baioneta até Rojas, recolhendo innumeros tropheus da victoria, entre os quaes uma bateria de artilharia.

A batalha estava ganha em toda a linha.

Ainda assim o inimigo, sempre arrojado, tentou tomar a artilharia argentina; não o conseguiu, porém, porque o general Mitre accudiu em tempo com reforços.

Em synthese foi o que se passou em 24 de Maio.

Pretende o auctor que os Argentinos perderam 20 canhões, o que não é exacto; diz tambem que a batalha deveria ter inicio 2 1/2 horas antes, sendo o atrazo devido a não ter podido o general Barrios vencer com tempo as difficuldades do terreno, o que foi de grande vantagem para os Alliados, que acabavam de ser despertados pelo general Mitre para um reconhecimento.

Em primeiro logar ha a ponderar que não é crível que o general paraguaio, conhecendo a palmas o terreno, mal calculasse o tempo preciso para o general Barrios passar-se de Sauce ao Potreiro Pires. O reconhecimento estava marcado para as 2 horas da tarde, e á hora que começou a acção occupavam-se os Alliados com a carneação diaria. O general Mitre não despertou ninguem; quem despertou os Alliados foi o troar dos canhões do centro (artilharia Mallet).

Essa artilharia permanecia de promptidão dia e noite e não podia ser surpreendida.

O auctor diz que Resquin conseguiu reunir-se a Barrios passando



pela retaguarda dos Alliados. Ora, isso só poderia ter logar si tivéssemos sido derrotados.

Resquin deu volta pelo palmar, por onde viera ao ataque.

Verdade é que esse cauteloso general paraguaio em suas *Memo-rias* diz que tomou toda a artilharia Mallet na batalha de 24 de Maio e que a restituiu a mandado de Lopez!!

Ahi fica o que deve constar da Historia.

(<sup>35</sup>) Nesta parte o meu accôrdo é perfeito com o auctor, e irei mesmo além d'elle. Não só não tirámos vantagem alguma da batalha de 24 de Maio, como permittimos que o inimigo continuasse senhor absoluto da matta de Leste do Potreiro Pires, o que tão caro nos custou em 16 e 18 de Julho!

(<sup>36</sup>) O auctor não se mostra bem inteirado dos factos. Em 10 de Julho os Paraguaioes começaram a fortificar a matta á nossa esquerda (Bocaina), o que obrigou o ataque de 16 do mesmo mez.

Para distrahirem nossa attenção atacaram a vanguarda argentina por Itaiti-corá, sendo repellidos com perdas não pequenas pelo general Mitre, que em pessoa dirigiu a acção.

Tendo-se resolvido tomar aos Paraguaioes a posição por elles occupada, a 13 ou 14, o general Osorio entregou a 15 o commando do 1.º corpo ao general Polydoro e deixou o acampamento.

A lucta durou todo o dia 16, tomando parte no combate, além da 4.ª e 1.ª divisões brasileiras, uma divisão argentina de infantaria (Conessa).

Às 5 horas da tarde de 16 os generaes Mitre e Polydoro resolveram auctorizar o general Argolo a abandonar a posição em vista da tenacidade, com que os Paraguaioes repetiam os assaltos.

O general Argolo, porém, respondeu verbalmente pelo capitão Ayres Ancora: « Não me retiro; diga ao sr. general que a 24 de Maio estive em Rojas e que, tendo de lá me retirado por ordem do general Osorio, estou hoje vendo Rojas por um oculo. »

A esta resistencia devemos não termos perdido a posição, o que traria como consequencia a perda da posição occupada pela nossa 1.ª linha, que passava a ser enfiada e se tornaria insustentavel.

O combate de 18 de Julho foi uma imprudencia do general Victorino e do capitão Flores (Oriental), que resolveram atacar as posições paraguaias sem auctorização dos generaes em chefe.



Esses dous combates custaram aos Alliados 4.000 homens fóra do serviço!

(37) Por não se ter tractado de forragear os animaes de montaria e tiro, logo depois da passagem do Paraná, ficou a cavallaria a pé e a artilharia desprovida de muares. A despesa que devia custar o forrageamento pouco importava, desde que era indispensavel. O general Polydoro, logo que assumiu o commando do 1.º Corpo, tractou de obter boas remontas e mandou forragear os animaes a alfafa e milho.

Dahi em diante não faltou-nos mais cavallaria.

(38) O general Osorio não podia pensar em tomar a offensiva quando estava o exercito absolutamente impossibilitado de mover-se. Parece até que foi essa uma das razões, em que se fundou o Governo para fazê-lo substituir pelo general Polydoro, que já se achou á frente do 1.º Corpo quando se deram os combates de 16 e 18 de Julho, tendo sido o primeiro resolvido dous ou tres dias antes de entrar elle em exercicio.

(39) Nesta parte tem toda a razão o auctor. A não se avançar logo sôbre Carupaiti, era inutil a tomada de Curuzú.

(40) É muito possivel que as ciumadas entre os generaes tenham tido sua parte neste e noutros desastres. Essas ciumadas chegavam a este ponto:

Eu estava em Curuzú e commandava uma bateria de canhões Withwort na vanguarda.

Essa bateria não podia deixar de ser conservada na maior actividade como meio de impedir que os canhões de Curupaiti desmoralizassem nossas forças.

Escasseando as munições fiz ver ao general conde de Porto-Alegre o que havia. O general comprehendendo a gravidade do caso, disse-me: « Vá ao almirante Tamandaré, peça-lhe conducção e o sr. mesmo siga até Corrientes e traga a munição de que precisar. » Fui para bordo do navio almirante, obtive conducção e segui. Em Corrientes procurei o coronel Gurjão, que commandava a guarnição, e fiz-lhe vêr ao que ia. O general Gurjão, que aliás era muito delicado e intelligente, disse-me: « Sinto muito não poder attendê-lo, porque o que aqui existe pertence ao 1.º Corpo de exercito, e tenho ordem de não entregar ao 2.º! » Foi-me preciso muito discutir para convencer o



coronel Gurjão de que elle não se salvaria, si por sua culpa occo rresse um desastre em Curuzú.

Felizmente o coronel não só cedeu-me as munições, como me disse: « Isto é uma balburdia que ninguem entende. »

Desde que Lopez, aproveitando-se da nossa indecisão e do tempo que ganhou com a *trapaça* de Itaiti-Corá, imaginada exclusivamente com o fim de illudir-nos, conseguira tornar inexpugnável a posição de Curupaiti, o ataque foi um êrro grave, provocado aliás pelo general conde de Porto-Alegre.

As perdas dos Alliados nesse ataque subiram a 4.096 homens fóra de combate. Os 5.000 prisioneiros, de que falla o auctor, são imaginarios, como imaginarias as 3.000 armas raiadas que diz terem sido recolhidas pelos Paraguaioes.

(<sup>41</sup>) Como se illudia o auctor!... Em vez da estrada da Bolivia ganhou elle os calabouços de Lopez.

(<sup>42</sup>) O auctor parece ter-se recordado do que eu lhe informára sôbre as armas d'agulha; exagera, porém, o effectivo do batalhão que se formou, sob o commando do capitão Meyer.

(<sup>43</sup>) Á nossa cavallaria só poderia ser comparada a dos Cosacos. Na America do Sul não ha egual.

(<sup>44</sup>) O auctor é muito exagerado. Entre os voluntarios que se alistaram para a guerra figuraram milhares de moços das melhores familias, e até estudantes das escholas superiores abandonaram os estudos e seguiram para a guerra. Os Voluntarios da Patria mostraram-se tão bons soldados como os de linha. O 2.º de Voluntarios foi o primeiro a pôr o pé em territorio paraguaio a 16 de Abril.

Si entre os Voluntarios havia mulatos e negros, tambem existiam corpos inteiros de homens brancos, e o auctor deveria dar em todo o caso testemunho do modo como esses negros combateram á sua vista em Lomas Valentinas.

Uma parte dos nossos officiaes não tinha estudos academicos, mas nem por isso deixava de conhecer perfeitamente o seu officio. O Brasil possuia velhos chefes militares, tão bons como os melhores officiaes europeus, e tanto civis como militares prezaram sempre a honra e a dignidade.

(<sup>45</sup>) Alguns medicos estrangeiros, felizmente poucos, foram



contractados. Em regra não sabiam nada. Esses sim eram verdadeiros aventureiros.

Quando commandei o 12.º de infantaria mandaram nelle servir um medico allemão, que para tudo receitava *vinho Bordeaux*!...

Houve um, francez, que em Tuiuti servia de ludibrio aos soldados. Chamava-se Guerin. Receitava fatalmente: chá de laranja com poucas folhas, dieta de *jacuba* com pouca *farinha*, e estabelecia que o doente podia fazer serviço nas avançadas, mas si passasse algum banhado não devia molhar os pés!...

(46) É muito exagerado o auctor. Apenas uma vez nas avançadas das *linhas negras*, conseguiram colher dormindo uma sentinella nossa.

(47) Além do ataque ao comboio a 24 de Setembro e da derrota completa das cavallarias paraguaias em 21 de Outubro, feriu-se em S. Solano em 3 deste ultimo mez outro combate importante, em que o barão do Triumpho derrotou uma columna de cavallaria ao mando do general Caballero, tomando-lhe oito estandartes, 190 prisioneiros e matando-lhe cerca de 500 homens.

O ataque a 24 de Setembro no passo Sandim — foi uma verdadeira emboscada, que trouxe a confusão ás nossas fileiras,—não sendo entretanto exacto o que o auctor refere acêrca da nossa cavallaria.

O auctor deixou-se levar por informação de origem suspeita, quando podia bem avaliar o quanto valia a nossa cavallaria pelo que viu em Lomas Valentinas, a 25 de Dezembro, achando-se a meu lado-

(48) É grande a injustiça que o auctor faz, pelo menos, aos Brasileiros.

(49) Este sr. Laguna era *blanco*, inimigo figadal dos Brasileiros. Conheci-o em S. Fernando, e delle me occuparei em outra nota. O que elle dizia a Wersen era uma verdade. Ambos tinham-se enganado completamente, mas tambem é verdade, que ambos espontaneamente se foram metter na bocca do lobo: Wersen por curioso e Laguna suppondo tirar grandes vantagens de se apresentar para o serviço de Lopez.

O dictador, porém, não lhe deu importancia alguma; trouxe-o sempre vigiado, e afinal mandou-o fusilar como envolvido na célebre conspiração das notabilidades paraguaias.

(50) Sôbre Tuiuti, em 3 de Novembro, lançou Lopez todas as forças de que poudo dispor para a cartada importante que ia jogar,



correndo mesmo risco de deixar desguarnecida a sua já demasiadamente extensa linha de defesa.

Sobre o 2.º corpo de exercito e a pequena força argentina ao mando do coronel Baez atirou cêrca de 10.000 homens de infantaria e cavallaria. O ataque effectuou-se de surpresa, pela madrugada, pelo flanco esquerdo argentino que ficára desguarnecido. As fôrças do coronel Baez foram tomadas pela retaguarda e apenas tractaram de fugir. Nem poderiam ellas oppôr-se á avalanche inimiga. Na bateria argentina tambem estava destacada uma força do meu batalhão (4.º de artilharia) com um canhão Withworth de 32. Eu estava de serviço na direita e tinha á minha disposição o 49 de Voluntarios, commandante Secundino Tamborim.

Ainda era noite e achava-me a cavallo, quando presenti que se passava alguma cousa de extraordinario na minha esquerda (acampamento argentino). Subi a uma pequena coxilha que ficava proxima e verifiquei que, de facto, os Argentinos tinham sido assaltados e que a lucta estava-se travando a arma branca. Pelo corneteiro que me acompanhava mandei dar o signal de inimigo, mesmo sem ter havido toque de alvorada. Ordenei que a ala do 4.º, que estava extendida na direita do exercito, unisse á esquerda e se recolhesse; e mandei ordem ao commandante Tamborim que formasse o 49 e viesse unir-se ao 4.º de artilharia. Eu já tinha reunido o meu corpo na coxilha, da qual mandei dar o toque de alarme quando o dia clareou de modo a tudo perceber-se.

O coronel Antonio da Silva Paranhos vinha á testa das forças que deviam proteger o comboio, que nesse dia seguiria para Tuju-cué.

Dirigi-me a elle, e como me perguntasse o que eu entendia dever elle fazer, respondi: « Fazer frente á esquerda e pôr para fóra os Paraguaioes; eu o ajudarei com o meu batalhão e o 49 de Voluntarios.

O commandante Tamborim não se reuniu porém ao 4.º de artilharia, e o commandante Paranhos contra-marchou á direita. Vendo-me só, chamei o meu ajudante 2.º tenente Abreu Lima (hoje coronel) e o enviei ao general visconde de Porto-Alegre para pedir-lhe auctorização para retirar-me da posição, que eu não podia abandonar em vista do art. 3.º dos de guerra, sem ordem superior.

O tenente-coronel Jourdan, na sua *Historia da Guerra*, refere que eu o enviei tambem ao general com o mesmo fim. Não é isso, porem,



exacto. O então segundo tenente Jourdan appareceu-me e disse-me que tinha vindo para os seus trabalhos ordinarios, mas que á vista dos factos, estava sem saber o que fazer. Disse-lhe que elle era bem intelligente para comprehender o risco que corria ficando ; — que a minha opinião era que elle seguisse a apresentar-se a seu chefe, antes que os Paraguaioes lhe cortassem a passagem.

Tomou elle este conselho. O meu ajudante não poudo voltar, e eu occupei o forte da extrema direita, *extra-muros*, onde estava assestado um canhão de 32 Withworth, que não podia fazer fogo por ter o ouvido estragado. O meu batalhão estava armado com mosquetões raiados, sem sabres ou baionetas e contava segundo o mappa um effectivo de 203 homens. Eu havia protestado contra o facto de se me destacar *extra-muros*, sem artilharia para defender o forte e contra a construcção deste, mas não fui attendido. Si outro fosse o general que nos commandava, sem vacillar, teria marchado com o meu batalhão a apresentar-me no reducto central. Com o general Porto Alegre — não podia eu proceder assim : estava elle completamente de relações rôtas commigo por não me ter prestado a satisfazer seus caprichos no sentido de inutilizar um capitão d'artilharia submettido a um conselho de que fui presidente.

Accresce que eu era o commandante mais moço do exercito, e com boa fama ; entendi, pois, não dever fugir, como outros, preferindo sacrificar-me ao vexame de ser submettido a um conselho de guerra, por abandono de posto.

Quando me escapei em 27 de Dezembro de 1868, em Lomas, ao apresentar-me, o marquez de Caxias disse-me que eu tinha sido victima dos erros do conde de Porto Alegre, que á proporção que se lhe reduziam as forças mais extendia suas linhas.

O marquez de Caxias mandou-me entregar immediatamente o commando de um corpo—para á frente delle marchar sôbre Angostura.

Tendo-se rendido a guarnição de Angostura, apresentei-me á s. ex.<sup>a</sup> e pedi que me submettesse a conselho para justificar-me. Respondeu-me : « Nenhum conselho pode dar sentença, que tenha maior valor do que o acto pelo qual o general em chefe restituiu-lhe o commando de um corpo. Continue, pois, a campanha e terminada ella requiera então o conselho », o que fiz sendo unanimemente absolvido em



conselho de investigação e de guerra, sendo a sentença confirmada pelo Conselho Supremo Militar.

Continuei a servir até Cerro Corá. Commandei a vanguarda do general Portinho no Sul e do general Victorino, de Caraguatahi para o Rosario. O general Camara no Norte confiou-me commissões importantes, dando-me o commando das 3 armas em Taqueti e Aquidaban, onde estive destacado. Essas provas de confiança, porém, não podiam compensar o quanto eu havia soffrido em 1 anno 1 mez e 23 dias de prisão, exposto ao tempo, quasi nú, mal alimentado ordinariamente e reduzido á fome muitas vezes. E tudo isso, porque o general Porto-Alegre, como o general Osorio, não comprehendera a necessidade de guardar o seu acampamento.

No dia 1.º de Novembro, visitando o general Porto-Alegre o acampamento meu, fiz-lhe diversas reclamações relativamente á segurança da posição que eu occupava; reclamando artilharia para defender a posição e fazendo ver que o meu corpo não era de infantaria, nem estava armado como tal. O general com mau modo disse-me: « O sr. parece estar com medo », o que me obrigou a responder-lhe:

« Como V. Ex.<sup>a</sup> combate sempre á minha retaguarda, deve ter tido occasião de observar que não mostro medo ».

Si de Tuiú-Cuê tivessem vindo promptos reforços eu me poderia ter salvado. Esses reforços, porém, só foram enviados tarde, porque alli suppoz-se a principio que, em Tuiuti o que se passava era o costumado ataque ao comboio.

Apezar de tudo os Paraguaioes soffreram tremenda derrota, e Lopez não ousou mais tomar a offensiva.

(<sup>51</sup>) O auctor censura, mas immediatamente reconhece a improcedencia com que o faz.

(<sup>52</sup>) Nós mesmos, isto é, eu e o auctor quando vinhamos em retirada de S. Fernando para Lomas, contámos as forças paraguaiaes, calculando-as em 14.000 homens. Em Lomas Lopez ainda recebeu reforços e formou batalhões á nossa vista. Como, pois, pode o auctor orçar em 8.000 homens, apenas, o exercito de que Lopez dispunha?

Maior foi o numero de mortos paraguaioes de 6 a 27 de Dezembro.

(<sup>53</sup>) Apreciei a passagem da esquadra, do calabouço de Humaitá em que me haviam encarcerado. Alli sabia que a esquadra ia subir, por ordem do Governo.



(<sup>54</sup>) Tudo isto é verdade, salvo pequenos enganos: eu não era sobrinho do marquez de Caxias e o auctor achava-se tão encarcerado como eu.

No calabouço em que estavamos morreram de *cholera morbus* o coronel brasileiro Barboza, homem tão estimado dos proprios Paraguaioes, que, apesar de todos os riscos, ali recebia recursos, que de fóra lhe eram enviados.

Falleceu tambem da mesma enfermidade o primeiro tenente Augusto d'Abreu (official do meu batalhão). Este official era natural de Minas e de grande valor. Em Curuzú, a 30 de Julho, commandando um canhão Withworth de 32, trepou sobre a trincheira para melhor dirigir a pontaria.

Estando de cócoras a observar a posição inimiga, um projectil de 68, lançado da extrema esquerda, cravou-se na trincheira, quasi a seus pés, e fez explosão, cobrindo-o completamente de terra.

O tenente Abreu, sem perder a calma, ergueu-se e com a maior naturalidade deu a voz de fogo, pelo que o louvei em ordem do dia, comparando-o a Junot.

A morte do tenente Abreu foi-nos muito dolorosa, e os proprios Paraguaioes da guarda soffreram um grande abalo com ella. O tenente Abreu tinha sobre elles grande acceitação pelas *petranhas*, que lhes mettia na cabeça, como, por exemplo, dizer-lhes que era de uma familia que existira antes da criação do mundo e que na arca de Noé vieram seus antepassados ter á terra e que já durante a guerra havia resuscitado duas vezes, tendo morrido nos combates de 2 e 24 de Maio.

Quando os Paraguaioes o viram morto mostraram-se muito assustados e não quizeram encarregar-se de dar-lhe sepultura, vendo-o mesmo morto fazer grandes contorsões.

Fomos nós que o enterramos, para o que tiveram de tirar-nos do calabouço.

O unico meio que tivemos de conduzi-lo foi ata-lo pelos pés e cabeça a uma forte vara.

Os Paraguaioes se assustaram com a morte do tenente Abreu em razão das contorsões que fazia, lembrando-se do que elle lhes dizia, que era esse um signal certo da resurreição.

O capitão Albuquerque (filho do visconde de Albuquerque) mor-



reu em Monte Lindo de uma congestão, proveniente de ter comido grande quantidade de fubá de milho (cru).

Tendo nós de marchar, os Paraguaioes o levaram para a cova quando ainda não tinha dado o ultimo suspiro. O capitão Albuquerque era poeta satyrico de muito espirito. Philosopho, não era um grande official de artilharia, mas muito calmo e intelligente. Gosando pouca saude achava-se muito depauperado quando marchamos pelo Chaco. Descalço e nú, quando chegou a Monte Lindo era quasi um cadaver ambulante.

Antes de ser prisioneiro era muito temido porque em verso cantava os medrosos, sem lhe escaparem os generaes. O finado general Conrado Bittencourt foi uma das victimas das suas satyras, não porque se portasse mal, mas porque como commandante do batalhão de engenheiros era de uma exigencia extraordinaria na guarda das ferramentas do batalhão.

A uma gloza de pás, enxadas, machados, picaretas, respondeu o commandante Bittencourt glosando balas, bombas, granadas, lanternetas.

Depois de prisioneiro o capitão Albuquerque tornou-se tristonho, mostrando não se conformar com a sua sorte. Muitas vezes disse-me que preferia ter morrido no combate de 3 de Novembro a tanto soffrer. O tenente Alves pelo contrario, até o ultimo momento, mostrou-se sempre jovial.

Elle nos dizia: « soffro aqui o diabo: « fome, sêde, nudez e todos estes bichos, que nos perseguem, mas divirto-me com a estupidez desta sucia de burros. » « Parece impossivel, dizia elle, que possa haver um povo tão tapado, como este. Pois, si elles acreditam não só na resurreição, como que eu possa provir de homens que existiram antes da criação do mundo! »

No calabouço em que estivemos encarcerados e em que regularmente não poderiam permanecer mais de 20 pessoas, encontravam-se 144 presos e prisioneiros, e entre aquelles antigos sentenciados.

Quasi todos estavam atacados mais ou menos de dysenteria, e as dejecções eram feitas dentro do edificio, em que só uma vez por dia se fazia a limpeza.

Imagine-se que ar se poderia respirar em uma tal prisão. O em-



barque para o Timbó e a travessia do Chaco, descripta pelo auctor, foi apesar de tudo um grande allivio para todos nós.

O auctor, como nós prisioneiros, foi victima de todas essas torturas, por que passamos; pois bem, ainda assim, elle que com mais, razão se poderia queixar, porque não podia ser considerado como inimigo, o auctor, digo, era tão *teimoso*, que jamais disse achar-se arrependido da aventura, em que se mettêra pretendendo assistir á guerra do lado paraguaio!

Mostrou von Wersen muitas vezes desejo de achar uma brecha para se escapar; lamentou os martyrios que soffria, mas nunca confessou ter errado escolhendo o lado de Lopez para acompanhar as operações da guerra!

De constituição debil e creado em cambraias, ao auctor muito deviam ter prejudicado a saude as privações que soffreu, e a isso deve-se attribuir talvez o ter morrido ainda moço.

Nem os seus recursos pecuniarios, nem o tractamento que parecia saber dar-se, puderam compensar o grande abalo, que seu physico soffreu com o tractamento que lhe deram nos acampamentos do dictador.

Wersen, ainda quando — *quasi-nú*, por lhe terem apodrecido as roupas, lamentava a falta de suas *luvas*, o que muitas vezes me fez rir — porque *de luvas, lhe dizia eu, e nesses trajes farias uma figura verdadeiramente parva.*

Egual martyrio soffreu o coronel Carneiro de Campos — que era tambem um homem de grande luxo, quando se viu nú e obrigado a cozinhar os poucos alimentos que lhe davam.

O coronel Carneiro de Campos morreu no dia 3 de Novembro em Passo Pocú.

(<sup>55</sup>) Basta vêr a photographia da egreja de Hamaitá, que se encontra na Historia da Guerra por Jourdan, para se comprehender que algum effeito produziam os tiros da esquadra contra aquella fortaleza. O auctor devia-se lembrar que no dia 19 de Fevereiro, depois da passagem da esquadra, tendo-se aberto a porta do calabouço e estando eu sentado juncto á sentinela, foi esta prostrada por um estilhaço de granada de 150.

O major Wersen alugou realmente o major Correntino Martini para lhe servir de criado.

Esse Correntino pelo que dizia de si mesmo devia ser um assas-



sino. Por dinheiro, embora este não tivesse applicação immediata, era capaz de tudo.

(<sup>56</sup>) O auctor não poderia apontar um só acto de crueldade praticado por qualquer Brasileiro.

(<sup>57</sup>) Era eu e não o major Aranda quem na occasião de ser preso se achava com o auctor. O major Palacio chegou-se á porta do nosso rancho e, chamando a Wersen, mandou por um cabo que o acompanhava pôr-lhe aos pés um par de machos. O auctor foi acto continuo recolhido a outra prisão, sabendo nós mais tarde que — *se achava comprometido na conspiração contra o mariscal* (o que não era verdade).

Wersen seguiu, e eu só o vi outra vez, quando marchámos para Lomas. Eu o suppunha fuzilado.

O auctor era muito procurado pelo major Laguna e por outro emigrado oriental.

Tive occasião de observar em Wersen que suas conversas constantes com esses individuos, principalmente porque só fallavam baixo, eram-lhe prejudiciaes.

Dous ou tres dias antes da prisão de Wersen estiveram elles de conversa por muito tempo.

Por essa occasião Laguna, que estava muito agoniado pela triste posição em que se encontrava, voltando-se para mim atacou os Brasileiros como responsaveis pela sua desgraça; eu, porem, respondi-lhe com a maior energia, e em altas vozes disse-lhe os maiores desaforos.

Este facto concorreu talvez para que eu não fosse tido tambem como envolvido na conspiração, de que tanto se fallava em S. Fernando.

De facto, no dia seguinte ao da prisão do auctor, o major Palacio parando á porta do nosso rancho disse-me que o Governo tinha tido conhecimento da minha questão com o *oriental* (Laguna) e que, pelo modo como eu o tractara, se convencera que eu não estava feito com elle, como Wersen, accrescentou: « Si não fosse isto, Usted estaria tambem a ferros. »

(<sup>58</sup>) Nada ha admirar. Os Paraguaioes fugiam, marchando 22 em 24 horas, como o auctor refere.

(<sup>59</sup>) Quando nos retirámos de S. Fernando, prisioneiros e presos, marchamos em frente do exercito paraguaio; no 3.º dia de marcha, passaram-nos para a retaguarda, porque, diziam, atrazavamos a



marcha. Foi desse incidente que me aproveitei para contar com Werssen as forças paraguaiaes, que desfilaram deante de nós pela estrada.

Quando chegámos a Pikisseri já se achava fechado o caminho com fortificações. Angostura tambem já se achava fortificada e artilhada.

O que se fez depois foi retocar as obras. Em todo o caso a censura que o auctor faz á esquadra não deixa de ter fundamento.

(60) Os nossos movimentos pelo Chaco não podiam ser feitos com actividade maior. O auctor devia ter ouvido em Lomas a opinião de que a pretensão do marquez de Caxias de fazer a marcha pelo Chaco provava que era elle *velho caduco*. Os Paraguaeos não acreditavam na possibilidade de construir-se a estrada, e por isso não procuraram atrapalhar a sua construcção. Contornar Lomas pelo lado interior, abandonando o caminho por onde o exercito se abastecia, seria erro notavel.

De Lomas estavamos vendo o que se passava, e o auctor disse-me: «Si o marquez conseguir levar ávante a estrada do Chaco e surgir pelo Norte, Lopez desnorteia, e elle tem-se mostrado digno de alto posto que lhe confiaram».

Nesta obra entretanto nega á operação o valor que ella tem de facto e até censura não se ter passado de um só golpe toda a força para a margem esquerda do Paraguai!

(61) No combate de Itororó nossas perdas foram realmente consideraveis. O marquez de Caxias foi em parte disso culpado, não só porque mandou desguarnecer a ponte, que tinha sido mandada cobrir de vespera pelo general Argolo, como porque precipitou a acção, e em parte o general Osorio que com o 3.º corpo do exercito devia atacar os Paraguaeos pelo flanco direito, mas em vez disso, acampou.

O auctor orça mal as forças paraguaiaes, avaliando-as em 10.000 homens depois de Itororó, quando não podia dispor Lopez então de menos de 16.000 homens.

Depois da batalha de Avahi ainda tinha Lopez em Lomas cerca de 8.000 homens, que defenderam as posições até 27 de Dezembro.

(62) Eu nunca tive noticia do tal partido da paz. A guerra iria até onde fosse preciso para terminar como terminou.

(63) As operações não podiam proseguir com mais actividade não só porque o tempo não o permittiu, como porque o exercito tudo recebia pela estrada do Chaco. Lopez mostrou-se tranquillo em Lomas



até o dia da batalha de Avahi *cuja derrota* fez festejar com baile na noite de 11 de Dezembro.

No dia 12, de manhã, quando fui buscar agua na baixada de Loma, vi que estavam fortificando a posição. Fui eu que communiquei o facto ao auctor. Na batalha de Avahi os nossos prejuizos foram estes: mortos: 13 officiaes e 172 praças; feridos 37 officiaes e 530 praças, ao todo 773 homens fóra de combate. O auctor diz que recolhemos 4:000 feridos. Nesta batalha os Paraguaioes perderam 4:000 mortos, 12:000 prisioneiros e 18 boccas de fogo.

(64) As forças paraguaiaes que combateram em Avahi eram muito mais numerosas do que o auctor calcula; nunca menos de 8:000 homens das 3 armas. A derrota foi completa. O general Caballero escapou-se a patas de cavallo. A mim e ao finado general Floriano Peixoto disse Caballero na Villa da Conceição, que nas operações de Dezembro elle estava sob a acção do coronel Serrano, homem de immediata confiança politica de Lopez.

(65) Referirei como soube da derrota de Lopez em Avahi. Ao baile, que teve logar á noite num laranjal de Lomas, comparecemos por ordem. Encostei-me a uma laranjeira. Proximo a mim estava um official paraguaio. Dansava-se. Momentos depois chega uma mulher em desalinho e, parecendo muito molhada e com voz assustada, communica ao official que a derrota em Avahi tinha sido total. Pouco depois communiquei o facto ao auctor. No dia 12, ao ir buscar agua, já encontrei a linha de trincheiras, de que fallei em outra nota. Prohibiram-nos de ir buscar agua no referido logar. Conversando com Wersen sôbre a trincheira que os Paraguaioes faziam elle mostrou-se contrariado; eu, porém, disse-lhe que assim era melhor, porque concluia-se que Lopez estava resolvido a resistir, o que para nós mais convinha do que seguirmos com elle para a serra.

Wersen concordou commigo. No mesmo dia 12 o coronel Marcô chamou-me ao seu quartel e disse-me que Lopez me queria fallar, e como eu estava quasi nû mandou-me fornecer roupa — *uma calça e uma camisa de algodão*. O meu encontro com o marechal seria a 13 pela manhã. Fui com o coronel Marcô até a residencia de Lopez; elle, porém, não me recebeu. Adiou-se a conferencia e não teve nunca logar.

Eu e Wersen muito *parafusamos* sôbre o que poderia pretender



Lopez. A minha opinião era que pretendia enviar-me ao marquez com alguma proposta, de que se arrependera depois. Em Cerre-Corá fallei nisso a madame Lynch e perguntei-lhe o que sabia a respeito; respondeu-me, porém, que ignorava o facto. Penso que Lopez, derrotado em Avahi, por momentos vacillou ou fraqueou, mas, confiando demais nas posições de Angostura e Pikiseri e não tendo coragem de abandonar a grande quantidade de material que tinha accumulado nesses dous pontos, resolveu fortificar-se e resistir em Lomas, onde correu o risco de ser morto ou aprisionado no dia 21 de Dezembro.

(66) Commigo assistiu Wersen a todos os combates, que se feriram em Lomas de 21 a 27 de Dezembro, e elle podia dar testemunho da bravura nelles desenvolvida pelos Brasileiros. A posição estava bem fortificada e artilhada, e o erro do marquez de Caxias foi de não atacá-la pela direita. O systema de fortificação era *sui generis*. Jourdan diz que parecia que as coxilhas faziam degraus.

Lopez fez levantar as trincheiras na coxilha baixa e por traz do alto occultou a cavallaria. Quando a infantaria brasileira penetrava na trincheira, a cavallaria paraguaia surgia no alto e carregava sobre ella e a expulsava. Os ataques e repulsas repetiam-se. Wersen *furioso* porque queria escapar-se, disse-me: « Estes negros não entram de uma vez! O marquez ha de abandonar o ataque ». Respondi: « Esses negros hão de entrar definitivamente, porque como v. está vendo elles vêm á trincheira tantas vezes quantas se tornam precisas; não são como vocês europeus, que, quando dão volta, vão-se de uma vez ».

Wersen apreciou commigo a 25 de Dezembro um feito da nossa cavallaria, de que elle não falla.

A baixada de Lomas á direita era guardada por cavallaria paraguaia, que se apoiava em ligeira sanga. A cavallaria brasileira surgiu-lho pela frente e avançou a passo. Os Paraguaioes conservavam-se firmes. A cavallaria brasileira passou a trote e a galope, mas quando ia-se aproximando da linha paraguaia — repentinamente, faz 3 meias voltas e retira-se como quem foge. Soffremos grande decepção! Wersen disse-me: « Vê! não valem nada; não vos libertarão ».

Eu respondi de mau humor: « Espere o resto ». Os Paraguaioes tinham saído em perseguição da cavallaria que *fugia*... Vencida uma distancia de 300 a 400 metros em fuga simulada, os clarins da nossa cavallaria soam, os *fugitivos* fazem novamente 3 meias voltas e unin-



do-se carregam com tanto vigor sobre a cavallaria paraguaia, que a destroçam por completo.

Depois que nos escapámos tive occasião de dizer ao auctor que este feito fôra dirigido pelo coronel Bento Martins de Menezes. Elle, porém, não só não o refere, como desfaz na nossa cavallaria. Quando o general Andrade Neves pela direita foi até a retaguarda de Lomas a 21 e arrebanhou cêrca de 4.000 cabeças de gado, os Paraguaioes encheram de rezes todas as picadas que davam saída pelo fundo da posição. Assim si o ataque que se seguiu fosse pela direita, Lopez morto ou vivo teria caído em poder dos Alliados, não tendo por onde escapar-se.

O movimento da cavallaria do general Andrade Neves pela direita causara dentro do acampamento grande panico, panico que só passou depois que se teve certeza de que o seu fim não era um ataque sobre a direita paraguaia, mas visava a retaguarda. Eu e Wersen estavam de accôrdo que os Paraguaioes não resistiriam a um ataque pela direita, e esse ataque verificou-se a 27 de Dezembro.

Nós estavam por traz de Loma alta sobre a direita. Pouco depois que clareou o dia, a pretexto de ir buscar agua, havia eu explorado o terreno até a baixada, e communiquei a Wersen que era por alli que devíamos nos escapar, si bem corressem as cousas, para o que era preciso estarmos muito attentos. Parecia que ninguem se preocupava comnosco.

Lopez, seu estado maior, madame Lynch e alguns *acamorotis* vieram se collocar na nossa frente, a pequena distancia juncto a um mangrullo improvisado numa alta arvore. Subiu ao mangrullo um alferes, que começou a descrever o que se passava na frente e flancos. Fallava elle em voz alta, mas em guarani. Nós tínhamos tractado de nos recolher ao matto para que Lopez e os que o cercavam não nos vissem; ficámos, porém, á distancia de ouvir o que o vigia annunciava. Não víamos na occasião o que se passava, nem na nossa frente, nem no flanco, que tanto nos interessava.

O que é verdade é que quando o alferes avisou que a cavallaria penetrava na direita, Lopez precipitadamente deu volta e com os que o cercavam ganhava a picada, que conduzia a Cerro Leon.

As forças paraguaias que guarneciam a frente abandonaram suas posições, e a nossa cavallaria penetrou pela direita, sem demora.



Não nos foi, porém, possível abrir caminho entre os Paraguaioes.

É incontestavel que a defesa foi heroica, mas não é menos que a audacia e constancia dos Alliados ficou mais uma vez comprovada.

O auctor procura attribuir aos Argentinos as honras da jornada de 27. É ainda uma injustiça aos Brasileiros, sobre quem pesaram os combates desde 24 até 27, ao passo que os Argentinos só combateram a 25 com a artilheria e a 27 com um pequeno contingente.

Lopez até o dia 25 esteve no seu quartel general de Lomas; nesse dia, porém, vendo-se muito perseguido pelos fogos de artilharia dos Alliados, recuou e mandou mudar a séde daquelle para a retaguarda. Nessa occasião passou elle por nós e mandou-nos pôr em liberdade, dizendo: *Estan perdonados*. Foi devido a isso que conseguimos nos escapar a 27. Si ainda estivessemos vigiados, não nos teria sido possível escapar ás garras de Lopez.

Soube-se mesmo que no ultimo momento houve ordem para nos matarem, a mim, Wersen, Aranda, e outros prisioneiros que estavamos junctos; o que não se verificou por não termos sido encontrados.

Eu creio que effectivamente houve ordem para nos matarem, porque madame Lynch, depois de Cerro-Corá, disse-me que *tinha tido grande satisfação em ver-me, porque me suppunha morto*, e perguntou-me: « *E seus companheiros tambem escaparam?* »

Respondendo-lhe affirmativamente, madame Lynch, que era de uma discreção inexcédível, observou: « *Pois foram muito felizes.* »

No dia 21 de Dezembro do meio dia para tarde Lopez mandou lancear o bispo Palacio, D. Benigno Lopez, o celebre doutor Carrera e muitas outras pessoas importantes, nacionaes e estrangeiras.

Nesse dia puzeram-nos sob guarda e sob essa acção estivemos até 25, dia em que Lopez *nos perdoou*, e em que madame Lynch passando por nós nos saudou, promettendo-nos fazer-se lembrada.

Existia no acampamento paraguaio um Brasileiro que era casado e residia no Sul da Republica ha muitos annos. Começando a guerra foi chamado para o acampamento e servia de interprete. Chamava-se Moura, era de S. Borja e irmão do coronel do mesmo nome.

Moura era um homem de bem.

Logo depois da batalha de Avahi procurou-me elle e disse-me que estava muito incommodado, porque recebera ordem para tomar armas e combater. Eu disse-lhe, porém, que isso era uma felicidade,



porque lhe facilitavam meios de escapar-se. «Receba a arma e avance, sem fazer fogo ou pelo menos atirando para o ar. Na primeira ocasião passe-se para o outro. Risco corre você aqui a toda hora e de ser fuzilado, e accrescentei: Si isto se der, diga que eu mando dizer que o ataque deve ser pela direita paraguaia, podendo você servir de guia.» Moura foi ao combate e, si bem eu lhe dissera, melhor o fez. Escapou-se sem uma contusão sequer, mas prenderam-no e o conservaram preso até o dia 27 por não ter elle tido o preciso expediente para se fazer soltar e communicar o meu recado, o que muito incommodou o marquez de Caxias, quando soube do facto. Moura como alferes de commissão serviu de vaqueano das forças do general Portinho, quando em operação no Sul.

(67) Penso que o auctor está enganado. Desde que se reuniu a nós para a marcha de S. Fernando não se separou muito de mim, pelo menos.

Lembro-me que estivemos junctos desde que chegamos a Lomas até que conseguimos fugir. É possível entretanto que o enganado seja eu. Recordo-me de que o bispo, d. Benigno e os outros presos, de que o auctor falla, estavam perto de nós, mas não comnosco. Bedoia, Bruguez e outros foram fusilados em S. Fernando.

(68) Em outra nota tractei da conferencia, a que se refere o auctor.

(69) O meu encontro com madame Lynch foi todo casual, e o auctor d'elle teve conhecimento pelo que lhe referi. Vinha eu de banhar-me e trazia um grande porongo com agua, nos ultimos dias de Novembro (1868). Para aproveitar a sombra entrei num grande laranjal que havia em Lomas, em frente á Maioria. Logo depois que penetrei no laranjal divisei uma senhora, alta, bem vestida e de porte nobre, acompanhada por um official paraguaio. Calculei que era madame Lynch. Estava eu quasi nú — effectivamente nú da cintura para cima. Segui meu caminho naturalmente. Madame Lynch, porém, procurou ir ao meu encontro. Percebendo-o, não tractei de fugir-lhe.

Apressando o passo madame Lynch saiu á minha frente e cortando-me perguntou-me em inglez: «Falla inglez?» Respondendo eu negativamente, perguntou-me em francez: «E francez?»

Respondendo que sim, tomou ella a palavra e deu-me uma satisfação por me vêr nú, procurando desculpar os Paraguaios, observando



que era um paiz sem industrias e que tinha os portos fechados ha muito tempo. Perguntou-me si eu tinha necessidades, respondi-lhe que nada me faltava; nem eu era tolo para dizer outra cousa. Madame Lynch riu-se, como quem me comprehendia, e offereceu-me dinheiro e livros. Agradei, recusando o dinheiro, visto não haver commercio no acampamento. Perguntou-me si tinha companheiros commigo e quantos e seus nomes. Tendo-a satisfeito, despediu-se de mim extendendo-me a mão e dizendo-me que se faria lembrada, e novamente fez-me os offerecimentos referidos, accrescentando: *disponha de mim, menos no que se refere á politica da guerra*. O auctor diz que eu fui cumprimentar madame Lynch. Mas, comprehende-se que nũ, como elle me descreve, não era natural que eu fosse cumprimentar uma senhora, fosse ella quem fosse.

Depois de terminada a guerra, sim, fui em Cerro-Corá procurá-la e pôr-me ao seu serviço, precisamente em attenção ao modo como se portara commigo em Lomas Valentinas, e fiz-lhe sentir que teria muita satisfação em attende-la, podendo ella ficar certa de que jámais poderia eu ser suspeito ao meu Govêrno pelo que por ella fizesse, porque todos nós Brasileiros estavamos acima dessas suspeições.

Devo lembrar que madame Lynch, depois do encontro que commigo teve em Loma Valentina, enviou presentes de *doces, chipas, cigarros* e aguardente a mim e companheiros de prisão, sem exclusão do auctor.

Eu nunca tive occasião de ver madame Lynch, em companhia do general Mac-Mahon — ministro americano.

(70) O auctor refere-se especialmente ao grande baile que teve logar no dia 11 de Dezembro para festejar a *derrota* de Avahi, baile de que já tractei em outra nota.

(71) Os aponctamentos, a que o auctor se refere, foram *escriptos* na memoria, porquanto onde nos achavamos não havia nem papel, nem tinta, nem lapis, nem instrumento algum de escriptor, — nem seria possivel tomar taes notas que punham em risco a vida de quem as escrevesse.

(72) Esta carta é imaginaria. O auctor phantasia tê-la escripto do acampamento de Lopez. Effectivamente fui eu que o despertei na madrugada de 21, avisando-o de que vinham os Brasileiros, o que não era para admirar, porque eu era o mais vigilante de todos.



(73) Aqui ha engano do auctor. Nós estavamos em liberdade, e passámos a ficar sob guarda de 21 a 25 de Dezembro. Não poderiamos fugir, pois, a 21; nem houve ideia de o fazer.

(74) Eu garanti ao auctor que as operações proseguiriam sempre até a nossa final victoria. *Fique certo que o marquez não recua*, dizia-lhe eu. O auctor que estava doido para escapar-se para nós, mostrava-se impaciente —, impaciencia que nem depois perdeu ao escrever a sua Historia da guerra.

(75) É exacto. E fez mais: mandou quintar os prisioneiros e presos e lancear os que foram victimas da sorte. Eu estive separado para soffrer a morte, mas pela mesma razão por que me haviam mandado passar a um lado para morrer, mandaram-me passar ao outro para não perder a vida.

(76) Não foi a 26, mas a 25 que Lopez passou-se da frente para a retaguarda do acampamento. Na 1.<sup>a</sup> edição o auctor referiu o facto com mais exactidão, admirando até a coragem com que fallei a Lopez, e o indiquei dizendo não ser elle nem preso, nem prisioneiro. Ninguém quiz cumprimentar madame Lynch; foi ella que se dirigiu a todos nós, inclusive ao auctor, dizendo: «Tenho-me esquecido dos senhores, mas vou-me fazer lembrada.»

Lopez estava um tanto atrapalhado com a balas de artilharia, que zuniam por todos os lados; madame Lynch, porém, não mostrava medo, parecia perfeitamente tranquillizada com o que se passava.

(77) A nossa fuga foi toda dirigida por mim; o auctor, porém, chama a si a direcção, do que eu não farei questão por me parecer não valer a pena.

Wersen era de opinião que ficassemos na matta até o dia 28; eu porém, sem discutir, proseguí e ganhei o Potreiro de Mancore, onde me julguei seguro.

Ainda depois de atravessarmos o grande banhado de que falla o auctor, quiz elle parar; eu segui, porém, e elle mesmo levantou-se e foi ao meu encontro.

O tenente, a que o auctor se refere como muito medroso, chamava-se Valporto, pertencia ao 5.<sup>o</sup> de infantaria e fôra aprisionado na ponte de Surubi.

Este official era realmente muito medroso. Morreu na batalha de Campo Grande.



(78) Eu não tive conhecimento desses factos que o auctor refere, talvez por não me ter sido possível procurar assiduamente a Wersen, porque tendo sido posto á frente do 4.º corpo de artilharia, tinha de dispô-lo para o ataque á Angostura. Si delles tivesse conhecimento facil me teria sido livra-lo de taes incommodos.

Prevenindo o auctor de que rebentara a guerra entre a Prussia e a França o fiz de boa fé. A noticia chegou ao acampamento brasileiro e se propalara com visos de verdade, constando até que se havia dado já o primeiro choque.

Não usei de estratagema algum para facilitar a retirada do auctor e evitar declarações, que elle não era obrigado a fazer.

Bem castigado fôra pela sua curiosidade.

(79) O doutor Stuart escapou-se em Lomas. Elle o teria feito antes, si pudesse ter garantido a familia. Mais tarde disse-me: « Desde que pude garantir minha mulher e filhos escapei-me. »

Lopez mandou descompô-lo, maltractou mesmo a senhora e filhos do doutor Stuart, mas não os mandou fuzilar.

Contou-me o doutor Stuart como conseguira garantir a mulher e filhos; não devo porém dizer-lo, visto ser possível que só o fizesse confidencialmente. Ha ainda aqui um engano a corrigir. Eu não disse ao auctor que no bolso de um ajundante de Lopez aprisionado foi encontrada ordem por escripto para nos matarem; o que eu referi a Wersen foi, que um official paraguaio que cahira em nosso poder se admirara de vêr-me, porque, dizia elle, já havia ordem de Lopez para o *nosso assassinato*, em Lomas, assumpto de que já me occupei.

(80) O auctor ligou muito pouca importancia ás operações militares, que se seguiram á tomada de Lomas Valentinas; essas operações entretanto têm grande valor e reclamaram ainda maiores sacrificios, principalmente do Brasil.

Foi incontestavelmente grande o êrro de não se perseguir o marechal Lopez tenazmente, quando elle fugiu de Lomas Valentinas, como êrro foi suppor-se que Lopez tinha por completo extinguido os recursos, de que carecia para a continuação da lucta. Os factos vieram demonstrar o contrario de modo mais que claro.

Lopez ainda possuia elementos em toda a parte do territorio da republica não percorrida pelos exercitos alliados e com esses elementos elle facilmente organizou o novo exercito, que fez a defesa das Cordi-



lheiras. Armas, munições, artilharia enfim, ainda elle possuia em abundancia, devidamente acauteladas nos antigos acampamentos do interior. Na parte não percorrida do territorio ainda havia abundancia de gado que, si já não era sufficiente para manter a população, chegava para o exercito. Ao fugir de Lomas, Lopez encontrou logo L. Caminus com um nucleo de 3.000 homens, pouco tampo depois conseguiu formar um exercito regular, com que guarneceu as entradas de Cordilheira e fez-se forte em Pirebebui, Caacopé e Ascurras. A mais disso dispunha ainda de tropas no Rosario, no Norte na villa da Conceição e arredores, e no Sul ao mando do tenente coronel Vernal.

Assim poudo Lopez crear essa resistencia, que fez prolongar a guerra até Cerro-Corá — guerra toda especial, que reclamava o tino e prudencia, de que deu provas o principe. A retirada do duque de Caxias e consequente interinidade de commando occasionou demoras, que muito prejudicaram os Alliados e favoreceram a Lopez, — dando-lhe tempo para melhor reorganizar-se. O facto de não se ter proseguido na campanha, como propoz o general Camara, trazendo-a de preferencia de Norte para Sul para evitar que o inimigo fizesse guerra de recursos, talvez prejudicasse tambem as operações.

O que não resta duvida, porém, é que muitas e muitas foram as difficuldades que tivemos a vencer, e que essa parte da campanha tornou-se por sua natureza distincta, e ella mesma dividiu-se em mais de uma phase. O ataque a Perebebui e a batalha de Campo Grande foram feitos importantes e que exigiram ainda grandes sacrificios de vidas. O inimigo ainda batia-se com todo o denodo, nada lhe faltando.

Lopez fuge de Ascurra, é verdade, mas manda-nos fechar o caminho em Caguijurú, cujas tropas ainda se batem com grande valor. Resistem ellas ainda em Caraguatahi e Passo Hondo e em toda a parte onde chegam ao seu alcance nossas tropas.

Fugindo de Caraguatahi Lopez embrenha-se pela Serra, não, como o auctor diz, acompanhado por madame Lynch e sequazes, mas de forças regulares e meios de transporte, que lhe permitem levar artilharia e carretame até Cerro Corá.

A prova de que Lopez ainda não havia perdido o prestigio entre os seus é que, ainda sóbre a Serra, elle tem a coragem precisa para mandar practicar os maiores e mais aviltantes crimes contra os seus



concidadãos, e homens como o coronel Marcó deixam-se por elle matar a pauladas, sem se mostrarem capazes de reagir contra o tyranno.

Para extingui-lo foi ainda preciso organizar a campanha do Norte, dirigida pelo general Camara, que, depois de destruir todas as forças paraguaias que existiam no districto de Conceição, na parte baixa da serra — foi em busca do dictador, que já a descia por Maracajú.

O auctor pretende que a morte de Lopez foi consequencia de uma traição de um practicante paraguaio — Solelingo, que levou-nos a Cerro Corá, onde Lopez se occultava.

Eu posso, porém, dar testemunho de que é essa versão inteiramente infundada ou antes falsa.

O general Camara, como todos em geral, suppunha que Lopez descendo a serra de Maracajú seguiria por Dourados caminho da Bolivia, e, já tendo uma força de cavallaria destacada no Ápa, dirigiu-se para Bella Vista em Fevereiro, com o plano de transpôr aquelle rio e ir ao encontro de Lopez, antes de passar elle ao territorio da Bolivia pelo Sul de Matto Grosso. Ao chegar a Bella Vista, porém, soube que Lopez, descendo a serra, em vez de se encaminhar para o exterior — seguira rumo de Cerro Corá, onde se encurralára.

Dividiu, pois, suas forças em 2 columnas e, mandando que uma fosse pelo Norte dar entrada em Cerro-Corá pela picada de Seriguello, com a outra contramarchou para cercar a Lopez pelo Guasú.

O ataque devia verificar-se a 2 de Março e adeantou-se de um dia, porque o practicante, tendo fugido do acampamento de Lopez, onde já não havia que comer, prestou esclarecimentos, que convenceram o general Camara ser desnecessário esperar o dia marcado. No dia 1.º de Março, de facto, já a picada de Seriguello estava occupada precisamente pelo auctor desta nota com o 12.º batalhão de infantaria.

Lopez morreu, pois, em Cerro Corá, porque tendo se mettido naquelle *Curral de Cerros*, não se quiz entregar, e não por traição do practicante paraguaio.

Quando caíu não ia passar o Aquidaban; este ficava-lhe a muitas leguas de distancia. Já ferido, Lopez caíu — numa sanga (Aquidaban-cui) que desagua num dos afluentes do rio Aquidaban.

Da serra de Maracajú passando por Cerro Corá Lopez podia pretender tudo, menos procurar o caminho da Bolivia, salvo si tinha ideia de pedir licença para embarcar na Villa da Conceição.



Ora, isto e o que o auctor diz ter sabido por testemunhas oculares são cousas muito diversas.

(81) O auctor, ao terminar a sua obra manifesta a opinião de que o Paraguai lucraria si tractasse de fazer parte do Brasil. É enfim uma justa compensação de tantas injustiças, que escreveu contra nós.

---

### NOTA SÔBRE A BATALHA DE 24 DE MAIO

---

O facto de ter tido a batalha de 24 de Maio comêço ás 11  $\frac{1}{2}$  ou 12 horas da manhã não tem maior importancia; como, porém, tenho garantido que a acção começou ás 12 horas, exporei todos os motivos em que me fundo para o fazer.

Estava eu de dia no 1.º regimento de artilharia a cavallo, que occupando o centro da 1.ª linha de batalha foi o poncto primeiro atacado. O regimento recebeu ordem para pegar cavallos ao meio dia para um reconhecimento ás 2 horas da tarde sôbre a direita dos Paraguaioes.

Ás 11  $\frac{1}{2}$  mandei avisar os commandantes de baterias, que era tempo de entrarem em forma.

Accudiram aquelles com a parte das guarnições de folga e conductores. Ás 11  $\frac{3}{4}$  a cavallhada do regimento passando pela nossa esquerda tomou a frente por fóra do fôssô.

Ia eu dar ordem para que a cavallhada passasse á retaguarda, quando vi que o fiscal se achava presente.

Era este o major Severiano da Fonseca (depois marechal de Campo barão de Alagoas). A elle me dirigi e ponderei que seria uma extravagancia pegar animaes na frente, que ficaria embaraçada, e quando á retaguarda tinhamos uma mangueira preparada com os carros de munições.

Concordando o major, mandei que a cavallhada passasse á reta-



guarda. Quando esta passou pela nossa direita para entrar na mangueira, verifiquei que eram 11 horas e 58'.

As guarnições estavam formadas com os conductores á direita. Dirigindo-me ás baterias para dar ordem aos conductores que seguissem a pegar animaes (poderiam ter passado dous minutos), partiu de Rojas o signal de batalha e surgiu a cavallaria que sôbre nós carregou. Eram 12 horas da manhã.

As guarnições correram a postos e abriram o fogo.

O proprio commandante Mallet foi chamado a seu logar pelo troar dos canhões.

Estando eu de serviço, e devendo dar parte das occurrencias, tomava a relógio as horas.

As partes officiaes não fixam a hora, em que a acção teve inicio.

Ainda uma nota.

Era eu o unico official do regimento que se achava montado, porque conservava o meu cavallo no acampamento e o tractava a milho.

Montado, devassava eu melhor o que se passava. Depois de repelirmos a primeira carga, notei que os Paraguaioes levavam vantagem na nossa esquerda sôbre a divisão do general Sampaio, ameaçando o exercito oriental pela retaguarda.

Preveni disso o commandante Mallet, e elle disse-me que fosse a galope ao general Osorio e chamasse a sua attenção para o facto, que podia-nos obrigar a perder a posição que occupavamos.

Dirigi-me á segunda linha. Não encontrando o general Osorio e sabendo que elle seguira a defender o Potreiro Pires entendi-me com o general Jacintho Pinto (chefe do estado maior) que estava juncto do general Argolo, ficando resolvido pelos dous de accordo, que o general Argolo avançaria em auxilio da 3.<sup>a</sup> divisão, o que se tornava mais necessário, visto ter sido gravemente ferido o general Sampaio.

Quando voltei ao regimento traziam-nos os Paraguaioes a 3.<sup>a</sup> carga.

A 2.<sup>a</sup> fôra repellida na minha ausencia.

A 4.<sup>a</sup> 5.<sup>a</sup> e mais cargas de cavallaria já foram dadas com vigor, que foi sempre diminuindo. Desde Rojas até ás proximidades do fôssô que nos cobria estava o campo lastrado de corpos, de mortos e feridos — homens e animaes. Sôbre a nossa frente os corpos formavam verdadeiros montões, o que não só materialmente dificultava as cargas, tendo a cavallaria inimiga de passar por cima dos seus, como



influiu moralmente no espirito dos assaltantes, que não podiam deixar de desanimar deante de tão horrivel quadro.

Si os Paraguaioes, em vez de carregarem sôbre o centro, tivessem accommettido a esquerda da primeira linha (exercito oriental), o resultado poderia ter sido outro,—desde que os Orientaes não podiam offerrecer a mesma resistencia que nós, já pela defesa do fôssô, já pela superioridade numerica da artilharia e excellente manejo, que lhe sabia dar o primeiro regimento.

A minha bateria que era a segunda houve-se tão bem, que reduziu-me á posição de mero espectador.

Eu não tinha necessidade de dar ordens.

Dos meus subalternos, que dirigiam os canhões, ainda existe o então segundo tenente Luiz Pedreira de Magalhães Castro, hoje commandante e lente da Eschola de Marinha.

É precisamente do facto de ter Lopez ordenado as cargas sôbre o *centro*, que eu concluo que seu plano era, rompendo-nos, atacar simultaneamente os Argentinos pela esquerda e direita.

Mandando que Barrios e Resquin nos fechassem pela retaguarda,—parece que Lopes calculava apreciar o nosso exterminio dos mangrulos de Rojas.

E a verdade é que, verificada aquella hypothese, seria elle fatal e completo apezar da nossa superioridade numerica.

Esse risco ter-se-hia evitado si, como indicára o general Argolo, o exercito brasileiro, apossando-se da matta Leste do Potreiro Pires, e abrindo franca communicação para elle, levasse a nossa primeira linha até a Lagoa Pires, porquanto nesse caso o ataque só nos poderia ser dado pela frente e flanco direito (argentino).

Esta observação tem grande importancia, porque lembra que é imprescindivel que os generaes acampem na *ordem em que tem de combater*, como recommendam os principios da castrametação,—que devem ser inolvidaveis.

Nossa derrota em Tuiuti teria sido a das nossas armas, inutilizando o grande feito de Riachuelo.

Lopez com vantagem real poderia voltar á offensiva, sem que tivessemos outras forças a lhe oppôr, além do segundo corpo de exercito.

CUNHA MATTOS.







U\$250 - rare 1<sup>a</sup> ed.

Livrania Padaria Espiritual

Dr. Pluck.

20/09/87.

(Cruki)

056888



